SEMANÁRIO OFICIAL
MUNICÍPIO DE ITAPURA

Conforme Lei Municipal nº 2.282, de 27 de junho de 2018

www.itapura.sp.gov.br | www.imprensaoficialmunicipal.com.br/itapura

SUMÁRIO

Poder Executivo 2
Atos Oficiais 2
Leis 2
Decretos..... 583
Portarias..... 584
Concursos Públicos/Processos Seletivos..... 586
Edital 586

EXPEDIENTE

O Semanário Oficial Eletrônico do Município de Itapura, veiculado exclusivamente na forma eletrônica, é uma publicação das entidades da Administração Direta e Indireta deste Município, sendo referidas entidades inteiramente responsáveis pelo conteúdo aqui publicado.

ACERVO

As edições do Semanário Oficial Eletrônico de Itapura poderão ser consultadas através da internet, por meio do seguinte endereço eletrônico: www.itapura.sp.gov.br
Para pesquisa por qualquer termo e utilização de filtros, acesse www.imprensaoficialmunicipal.com.br/itapura
As consultas e pesquisas são de acesso gratuito e independente de qualquer cadastro.

ENTIDADES

Prefeitura Municipal de Itapura
CNPJ 44.447.126/0001-84
Rua Getúlio Vargas, 1087
Telefone: (18) 3745-9020
Site: www.itapura.sp.gov.br
Diário: www.imprensaoficialmunicipal.com.br/itapura

Câmara Municipal de Itapura
CNPJ 59.761.379/0001-03
Rua Sete de Setembo ,1431
Telefone: (18) 3745-1154
Site: www.camaraitapura.sp.gov.br

Instituto de Previdência do Município de Itapura - IPMI
CNPJ 04.237.782/0001-38
Rua Afonso Pena, 461

Semanário Oficial Assinado Eletronicamente com Certificado Padrão ICPBrasil, em conformidade com a MP nº 2.200-2, de 2001

O Município de Itapura garante a autenticidade deste documento, desde que visualizado através do site www.itapura.sp.gov.br

Compilado e também disponível em www.imprensaoficialmunicipal.com.br/itapura

PODER EXECUTIVO

Atos Oficiais

Leis

LEI N.º 2.437/21 DE 16 DE DEZEMBRO DE 2021.

Dispõe sobre abertura de Crédito Adicional Especial, nos termos do Artigo 167, inciso V da Constituição Federal e artigos 40 a 46 da Lei nº. 4320 de 17 de março de 1964.

Fabio Dourado, Prefeito Municipal de Itapura, estado de São Paulo, usando de suas atribuições conferidas por Lei, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e o Executivo sanciona e promulga, nos termos do Autografo de Lei n.º 056/21, de 16/12/2021, a seguinte Lei:

Art. 1º. – Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal, autorizado a criar junto a **Secretaria Municipal de Serviços Públicos**, Crédito Adicional Especial, no valor de **R$ 450.000,00** (Quatrocentos e cinquenta mil reais), conforme termo de Convênio nº 101114/2021, firmado junto ao Governo do Estado, para aquisição de máquinas e ou equipamentos:

RECURSO ESTADUAL

ORGÃO : 02 - Poder Executivo

UNIDADE ORÇAMENTÁRIA : 02.06.00– SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS

UNIDADE EXECUTORA : 02.06.01 – SERVIÇOS PÚBLICOS

FUNCIONAL PROGRAMÁTICA : 15.452.0025.2.109 – Conv. 101114/2021 – Pá Carregadeira

ELEMENTO DE DESPESA: 4.4.90.52.00- 02 - Equipamento e Material Permanente **R$ 450.000,00**

TOTAL GERAL: R$ 450.000,00

Art. 2º - Constitui recurso ao Crédito Adicional Especial autorizado no artigo 1º, de acordo com o artigo 43, § 1º, inciso II e § 3º da Lei Federal 4.320/64, advindo referido repasse, no valor **R$ 450.000,00** (Quatrocentos e cinquenta mil reais), conforme termo de Convênio nº 101114/2021, firmado junto ao Governo do Estado.

Art. 3º Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a incluir no Anexos II e III do Plano Plurianual de Investimentos e Anexos IV e V da Lei de Diretrizes Orçamentárias do Exercício 2021 do referido crédito, conforme documentos apensados.

Art. 4º. – Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Itapura-SP 16 de dezembro de 2021.

Fabio Dourado

Prefeito Municipal

Registrada e publicada no mural do Paço Municipal e demais repartições públicas e sítio oficial, na data supracitada.

Olacir Porfírio dos Santos

Secretário-Geral

.....

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

LEI Nº 2.438/21, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2021

Aprova o Currículo Municipal da Rede de Educação de Itapura/SP, e dá outras providências.

Fabio Dourado, Prefeito Municipal de Itapura, estado de São Paulo, usando de suas atribuições conferidas por Lei, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e o Executivo sanciona e promulga, nos termos do Autografo de Lei n.º 057/21, de 20/12/2021, a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica aprovado o Currículo Municipal de Educação para as etapas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Itapura, elaborado pelos profissionais da Educação sob coordenação da Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer, tendo como referências a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, e o Currículo Paulista, CEE 183/2019 CP, aprovada em 31-07-2019, e o Plano Municipal de Educação, Lei Municipal nº 2 159, de 23 de junho de 2015.

Art. 2º - O Currículo do município de Itapura está em consonância com os fundamentos, princípios e concepções de Educação previstos em legislação e estabelece as aprendizagens essenciais que todos os estudantes têm direito ao longo do processo de escolarização.

Art. 3º - O organizador curricular para as etapas de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental previsto no ANEXO ÚNICO desta Lei deverá ser observado em todo processo de planejamento das escolas municipais.

Art. 4º - Caberá à Secretaria de Educação, Esporte Lazer e acompanhar e subsidiar a implementação do Currículo Municipal, incluindo o seu monitoramento e avaliação a partir de estratégias estabelecidas junto ao Conselho Municipal de Educação.

Art. 5º - A implementação do Currículo deverá prever estudos e análises contínuos pelos profissionais da Educação do município, tendo em vista, em especial, o contexto pandêmico que afetou significativamente o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

1

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

Parágrafo Único – À Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer caberá o planejamento de processos de formação continuada dos profissionais da Educação a fim de garantir a implementação do Currículo com a máxima qualidade da oferta de ensino a todos os estudantes itapurenses.

Art. 6º - O Plano Plurianual, as diretrizes orçamentárias e os orçamentos anuais do Município deverão ser formulados de modo a assegurar a consignação de dotações orçamentárias compatíveis com as necessidades e adequações da Rede de Educação de Itapura, a fim de viabilizar sua plena execução.

Art. 7º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Itapura-SP 20 de dezembro de 2021.

Fabio Dourado
Prefeito Municipal

Registrada e publicada no mural do Paço Municipal e demais repartições públicas e sítio oficial, na data supracitada.

Olacir Porfírio dos Santos
Secretário-Geral

PREFEITURA DE ITAPURA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

Fábio Dourado
PREFEITO

Genuína Paixão Soares Fabrão
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Elisângela Cândida da Rocha Silva
FORMADORA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Gestores, coordenadores, professores e apoiadores das escolas de Itapura

O conteúdo deste Currículo Municipal de Educação de Itapura foi elaborado em colaboração com os profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental das Escolas da Educação Municipal. Todos os direitos reservados à Secretaria Municipal de Diretoria de Educação/2021

MENSAGEM DO PREFEITO

É com grande satisfação, reconhecimento e gratidão que dedico essa mensagem a todos os profissionais da Rede Educacional, pais e alunos do nosso município. Uma das prioridades de nossa administração é o investimento em Educação, proporcionar aos nossos estudantes, ensino, merenda e transporte escolar de qualidade, buscando sempre estruturar as escolas.

É importante investir na aprendizagem pois, pessoas que possuem acesso à educação de qualidade, indiscutivelmente, acabam tendo acesso a mais oportunidades, visto que um ensino eficaz forma e transforma cidadãos, que sabem o que querem e o que precisam fazer para alcançar seus objetivos.

A importância da Educação vai além da transmissão de conhecimento teórico das disciplinas curriculares, ela contribui para a formação cidadã dos estudantes e promove a transformação do meio social para o bem comum. Isto posto, a escola é o espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa, que considera e compreende os estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas ao longo da vida.

A educação integral é a promoção do desenvolvimento completo do indivíduo em todas as suas dimensões, ou seja, o desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social e cultural. Desta forma, essa responsabilidade não é única e exclusiva da escola, mas sim uma responsabilidade coletiva, que envolve os estudantes, as famílias, os educadores, enfim, toda a comunidade escolar, além da Administração Pública .

Como filho de Itapura, considero este currículo uma conquista, um marco histórico para a nossa cidade, pois além de convalidar a riqueza do trabalho educativo já realizado por nossos profissionais, orienta e organiza um projeto inovador de educação que, de fato, se compromete com a formação intelectual e o desenvolvimento de competências necessárias para nossas crianças resolverem as demandas complexas da vida contemporânea.

Fábio Dourado
Prefeito de Itapura
Dezembro/2021

MENSAGEM DA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

"O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher."

Cora Coralina

Com a construção coletiva de um Currículo Municipal atrelado aos princípios, fundamentos e concepções da BNCC e do Currículo Paulista, esperamos promover uma educação ainda mais potente para os estudantes de Itapura, com premissas assentadas no desenvolvimento de competências consideradas essenciais para o século XXI.

É com muita honra que aqui deixo essa mensagem repleta de gratidão por fazer parte desse momento histórico, visto que considero o Currículo um presente, o coroamento de um ciclo cuja semeadura fora lançada sobre este solo há cerca de 37 anos. Fui alfabetizada no grupo GESC & GE, nesse município, e anos depois, participei da equipe que tão bravamente lutou para a implantação da primeira creche no ano de 1984; início de um sonho para a Educação Infantil.

Hoje, participar dessa conquista me evoca os tantos anos dedicados à educação, todos eles marcados por desafios e conquistas, algumas frustrações também como em tudo na vida, mas, sobretudo, pela boniteza e prazer de embrenhar pelos caminhos habitados por crianças que sonharam comigo e me deram a certeza que a educação é o instrumento mais poderoso de transformação social.

Este Currículo, um organismo vivo e flexível, representa uma carta de intenções para o ensino de Itapura, em que o objetivo principal é promover uma formação mais completa que aquela contemplada pelo currículo tradicional, onde os estudantes possam adquirir, desde a mais tenra idade, habilidades tão importantes que o mundo atual já demanda, como: destreza para falar e escrever, flexibilidade, rapidez e pragmatismo na resolução de problemas, sociabilidade, cooperação, resiliência e curiosidade, entre outras.

Nesse sentido, esse documento não é o fim, mas o começo de um "livro" que será (re) escrito quantas vezes forem necessárias por todos aqueles que amam e acreditam na Educação de Itapura.

Genuína Paixão Soares Fabrão
Secretária Municipal de Educação, Esporte e Lazer
Dezembro/2021

SUMÁRIO

Apresentação 8

Introdução 10

Contextualização da Educação Municipal 13

Princípios orientadores do documento

Educação Integral 15

Competências Gerais para o século XXI 17

Alfabetização, Letramento e os (Multi)Letramentos na contemporaneidade 29

Concepções

Currículo 33
Infâncias e Crianças 34
Função Social da Escola 38
Papel do Professor 40
Papel dos Profissionais Escolares 41
Intersetorialidade 41
Avaliação 43
Educação Inclusiva 45
Processo Ensino-Aprendizagem 48
Projeto Político-Pedagógico 49

Educação Infantil

Introdução 53
Processos de Acolhimento 55
Ambiente: Tempos, Espaços e Materiais 57
Agrupamentos Etários 59
Documentação Pedagógica 61
Transições 65
Interações e Brincadeiras 68
Cuidar e Educar 69

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento 71

Campos de Experiências 74

O eu, o Outro e o Nós 76
Corpo, Gestos e Movimentos 84
Traços, Sons, Cores e Formas 92
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação 99
Espaços, Tempos, relações, Quantidades e Transformações 107

Transição da EI para o EF 117

Ensino Fundamental

Introdução Geral 120

Área de linguagens

Introdução 123

Língua Portuguesa

Apresentação 130

Quadro de Habilidades e as Práticas educativas 135

Inglês

Apresentação 224

Quadro de Habilidades e as Práticas Educativas 229

Educação Física

Apresentação 247

Quadro de Habilidades e as Práticas Educativas 253

Arte

Apresentação 295

Quadro de Habilidades e as Práticas Educativas 303

Área de Matemática

Introdução 350

Matemática

Apresentação 356

Quadro de Habilidades e as Práticas educativas 366

Área de Ciências da Natureza

Introdução 412

Ciências

Apresentação 419

Quadro de Habilidades e as Práticas educativas 426

Área de Ciências Humanas

Introdução 461

Geografia

Apresentação 468

Quadro de Habilidades e as Práticas educativas 474

História
Apresentação 500
Quadro de Habilidades e as Práticas educativas 507

Área de Ensino Religioso
Introdução 528

Ensino Religioso
Apresentação 532
Quadro de Habilidades e as Práticas educativas 536

Referências bibliográficas 546

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

APRESENTAÇÃO

CURRÍCULO MUNICIPAL: POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Por isso, é um documento importante para a promoção da igualdade no sistema educacional, colaborando para a formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

A BNCC para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental foi aprovada e homologada em dezembro de 2017. A partir de então, já no início de 2018, a Rede de Educação de Itapura iniciou um processo participativo de compreensão do documento, a partir de reuniões de Mobilização sobre a Base Nacional Comum Curricular, primeiramente com a Formação dos Gestores das Unidades Escolares Municipais e posteriormente essa Formação foi realizada com os professores nas escolas.

A estratégia adotada nos trabalhos de construção deste documento para o município foi coerente com a concepção de gestão democrática da educação, que o município defende e pressupõe ações e instrumentos que garantam a participação e o diálogo crítico dos educadores e que compõem a Rede de Ensino, com suas histórias de vida e seus compromissos singulares com a escola pública de qualidade.

Em fevereiro de 2021 a Rede iniciou uma Formação mais especifica de construção do documento municipal com etapas de Formação de sensibilização aos Gestores e Educadores. Desde o princípio, o município objetivou elaborar um currículo coletivamente para que a construção do mesmo ocorresse com embasamento crítico e significativo, para que todos possam compreender esse processo de forma ampla, sem a falsa ideia de “neutralidade técnica”, pois o currículo é mais do que uma produção técnica. É uma produção política, com profundos impactos nas identidades dos sujeitos e nas relações sociais nas quais eles estão inseridos.

O currículo escolar pode contribuir para reproduzir e aprofundar as desigualdades e disparidades de direitos ou contribuir para reduzir e combater essas mesmas desigualdades e

disparidades, pois ele é o resultado de escolhas feitas por diferentes níveis de uma sociedade e por diferentes sujeitos que participam do planejamento e execução do ensino.

Esse percurso desencadeou uma significativa série de debates sobre os princípios, fundamentos e concepções da educação, bem como estudos profundos sobre legislação e perspectivas de cunho didático-metodológico sobre o processo ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, é necessário destacar que foi uma ação que envolveu inúmeras frentes de estudo, investigação, análise e diálogo, respeitando os princípios democráticos e colaborativos que sustentam a da Secretaria Municipal de Educação de Itapura.

Compartilhamos com toda comunidade escolar este documento que propõe um projeto educacional moderno e próprio, comprometido com a transformação social e educacional do nosso município.

INTRODUÇÃO

Apresentar o Documento Curricular para Itapura é uma tarefa que suscita a contextualização da atuação de nosso município em um processo que se iniciou de forma efetiva no ano de 2016, com o lançamento da segunda versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é um documento de "caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, p. 07).

Desde então, sabíamos da necessidade de adaptar a BNCC às realidades de cada municipalidade quando esta fosse aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Foram dois anos de discussões e debates teóricos, conceituais e ideológicos, nos quais a Diretoria de Educação atuou de forma direta e incisiva, destacando nossa localidade no cenário de elaboração da primeira base nacional comum curricular para o Brasil.

Durante os anos de 2016 e 2017 o foco do trabalho se dividiu em duas grandes frentes: mobilização e contribuição. Mobilização do maior número possível de educadores e educadoras das etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental de Itapura e suas respectivas equipes técnicas. Tais contribuições foram de grande importância para que o Currículo fosse estruturado, pensado e elaborado de acordo com os pressupostos da BNCC, em total alinhamento com o Currículo Paulista.

Com a BNCC aprovada, os trabalhos nos Estados e municípios se intensificaram ainda mais, sempre com o apoio da UNDME e orientações do MEC. Nesta etapa o processo passa a ter foco na implementação dela e em todos os passos que deveriam ser seguidos para que ela chegue às salas de aula de forma efetiva. Este recuo histórico que contextualiza as ações realizadas em Itapura e por seus respectivos representantes, nesses anos de mobilização e elaboração do Currículo Municipal, faz-se necessário para concluirmos quão participativo e inclusivo foi este trabalho.

A comunidade educacional itapurense cresceu muito ao ser instigada a estudar as propostas de Base e contribuir com elas. Foi muito importante para os (as) educadores(as) perceberem que se tratava de uma situação em que suas vozes seriam ouvidas e seu

conhecimento considerado. Esse processo ativo de estudos da BNCC transformou-se em um alicerce importante para que o Documento Curricular para Itapura também seguisse o mesmo caminho de construção dialogada, em busca de uma aproximação cada vez maior da realidade e necessidade educacional local.

A estrutura do Documento Curricular para Itapura assemelha-se à BNCC e ao Currículo Paulista, pois mantém a apresentação da Educação Infantil ancorada em direitos de aprendizagem, campos de experiência e objetivos de aprendizagem e do Ensino Fundamental em áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) e componentes curriculares (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza, História e Geografia).

A exemplo da BNCC, o Currículo Municipal também é regido por dez competências gerais que permeiam todas as etapas da Educação Básica bem como todas as áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares. Estas competências gerais são o alicerce das competências específicas de área e de componentes; dos objetivos de aprendizagem e das habilidades.

Ao evidenciar este diálogo do Currículo Municipal com a BNCC e o Currículo Paulista, faz-se necessário destacar que, mesmo mantendo a organização estrutural da BNCC, este cumpre seu papel de ir além da Base. O grande diferencial desse documento é justamente a aproximação das habilidades e objetivos de aprendizagem do contexto de Itapura e a proposição de Orientações para o planejamento do professor. O olhar itapurense de todos os profissionais da educação, que contribuíram com a escrita deste Documento, destaca as especificidades de nosso município em diversos âmbitos (social, cultural, geográfico, dentre outros), avança ao apresentar a Itapuraneidade e contextualizá-la em todas as etapas, componentes curriculares e áreas de conhecimento.

Vale ressaltar que adotamos a definição de currículo apresentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica - DCNEB, que o compreende enquanto “conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais. O currículo é, por consequência, um dispositivo de grande efeito no processo de construção da identidade do(a) estudante. Currículo refere-se, portanto, a criação, recriação, contestação e transgressão.” (p. 23) Em suma, o currículo é um documento vivo, que toma forma e se concretiza dentro das salas de aula, no cotidiano escolar.

Seguindo esta linha de raciocínio, o Currículo Municipal apresenta as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental de forma detalhada, contemplando as especificidades de cada uma delas, com textos que explicitam suas peculiaridades, realçando a relação entre as competências gerais e específicas de cada área de conhecimento e componente curricular; pontos de atenção para as diferentes transições que permeiam as referidas etapas; quadros curriculares que sistematizam os objetivos de aprendizagem e habilidades e apontamentos relacionados às necessidades educacionais, culturais e sociais específicas de Itapura.

Em linhas gerais, o Currículo de Itapura aproxima a legislação curricular vigente em nosso país da realidade itapurense, sendo um instrumento indispensável para todos(as) gestores municipais, escolares e educadores em geral na (re)elaboração de suas propostas pedagógicas, projetos políticos pedagógicos e planos de aula que se configuram como documentos que estão diretamente conectados uns aos outros e todos imbricados ao Currículo Municipal para a educação de Itapura.

O município almeja um aprendizado que não se restrinja à escola, mas que contribua no desenvolvimento de cada indivíduo de forma integral permitindo assim, o desenvolvimento de suas habilidades e competências constituindo um processo único de aprendizagens.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL

Histórico da Educação

A história da Educação no município inicia-se no ano de 1954, quando Itapura ainda era um distrito de Pereira Barreto. O Grupo Escolar de Itapura, criado neste ano, contava com 145 alunos matriculados. Em 1965 havia nove escolas na zona rural.

Em 1970 o Grupo Escolar de Itapura passou a ser denominado GESC & GE (Grupo Escolar & Ginásio Escolar) de Itapura, em virtude da implantação do curso ginasial. Em 1975 é implantado o curso colegial e, em 1976, os cursos ginasial e colegial são transformados na Escola Estadual de 1° e 2º graus de Itapura, que desde 1999 é denominada EE Dr. Paulo Grassi Bonilha. Em meados de 1982 iniciam-se os trabalhos na Creche Sossego da Mamãe, que pertencia ao Departamento de Assistência e Promoção Social. Em 2002, devido ao convênio de Municipalização do Ensino da 1ª a 4ª séries, foi criada a EMEF Benedito Lourival Jeronymo.

Historicamente, a Educação Infantil nosso município de Itapura, começa de forma assistencialista no ano de 1984, sem espaço físico definido, utilizando um salão comunitário para acolhimento das crianças das mães trabalhadoras, principalmente as "boias-frias". As lideranças sociais locais realizaram um trabalho de capacitação dos funcionários preparando-os para o atendimento. Toda essa movimentação, teve como mola propulsora, as necessidades das famílias carentes que em sua maioria trabalhavam na "roça". Para dar início ao trabalho de atendimento ao menor e sanar as reinvindicações da população boia-fria, iniciou-se o trabalho de creche no Centro Comunitário, salão sem infraestrutura adequada, durante 3 anos como um socorro da Associação Promocional de Itapura.

Depois de muito empenho, parcerias, no mês de julho de 1987, com novas instalações, realizadas pela Prefeitura Municipal, através da Associação Promocional de Itapura, começou a funcionar a creche "Sossego da Mamãe", em melhores condições de atendimento às crianças, no que se refere ao espaço físico, contando também com a participação de voluntários pois o quadro de funcionários ainda não era suficiente.

Pela documentação histórica, compreende-se que os gestores da época percebiam a necessidade de transformação do trabalho assistencialista em trabalho educacional, pois suas metas eram:

- Promover a participação do menor incentivando a socialização e desenvolvendo suas potencialidades;
- Oferecer uma alimentação balanceada a fim de diminuir a desnutrição auxiliando a comunidade assistida;
- Conscientizar a necessidade de atendimento em berçário próprio;
- Dar os primeiros passos na orientação pedagógica através de técnico habilitado;

- Promover momentos de lazer de forma educativa;
- Reuniões frequentes com famílias para fortalecimento da entidade.

Em 1987 eram atendidas 50 crianças no sistema de semi-internato, 30 crianças no regime externato (para receber alimentação) e existia uma meta de atendimento para 100 crianças em regime de internato e externato.

Houve uma evolução gradativa e no ano de 2002 a "Creche Sossego da Mamãe" foi Integrada à Educação, deixando de ser uma entidade exclusivamente assistencialista, para se tornar uma Instituição Educacional Infantil, anos depois foi criada a EMEI de Itapura, para atender as demandas da Educação Infantil, regulamentada através da Lei Municipal nº 1.571/02, de 06 de fevereiro de 2002, subordinada ao Departamento Municipal de Educação e Cultura, atendendo crianças de 4 a 5 anos de idade.

Em 06 de fevereiro de 2002 foi criada a EMEI de Itapura, para atender a Educação Infantil.

Em 2012 o município foi beneficiado por uma Lei Federal que criou instalações próprias para o funcionamento do CEI.

Em 2019 a EMEI passou a se chamar CEMEI com mudança de prédio, construída pelo Governo Estadual.

Atualmente, o Sistema Municipal de Ensino de Itapura é composto por 2 unidades da Educação Infantil: CEI "Sossego da Mamãe" , que atende uma média de 110 crianças de 0 a 3 anos, 11, meses e 29 dias e a CEMEI "Dolvair Mapeli" que atende uma média de 89 crianças de 4 a 5 anos.

A Educação Infantil, enquanto creche e pré-escola estabelecem as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. No município de Itapura o atendimento é ofertado em Tempo Integral na CEI para crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade. Entendemos que mais que complementar a ação da família, as instituições das infâncias são espaços privilegiados para o desenvolvimento integral e aprendizagem efetiva das crianças, que ocorrem por meio das Interações e da Brincadeira e da indissociabilidade entre o Cuidar e o educar.

Apesar de não se caracterizar como obrigatória a frequência nos 3 primeiros anos de vida, a proposta do município se assenta na mobilização da comunidade para que insiram as crianças nos contextos ricos de estímulos de suas habilidades, da curiosidade e espírito investigativo que tão fortemente lhes marcam. Nesse sentido, entendemos que a função fundamental da Instituição de Educação Infantil é oportunizar a elas aquilo que lhes é próprio, a chance de se desenvolver em todos os aspectos, ressaltando-se a atividade lúdica como forma de expressão própria e o papel do educador como incentivador e mediador do processo de vivências, experiências e de ensino.

Vale destacar que a proposta de trabalho das instituições está pautada na concepção que as crianças são sujeitos históricos, dinâmicos, potenciais na aprendizagem e de direitos. O trabalho desenvolvido parte da premissa da sua inteireza o que, para ser respeitada e garantida, se faz necessário levá-la ao desenvolvimento dos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, condições postas nos documentos normativos que tratam da Educação Infantil.

O Ensino Fundamental atende os Anos Iniciais na Unidade Escolar a EMEF “Benedito Lourival Jeronymo” , que atende crianças de 6 a 9 anos.

A proposta educacional das EMEF está pautada no Programa Ler e Escrever, no EMAI, nas atividades previstas nos livros didáticos e, sobretudo, na autonomia do docente em planejar propostas baseadas no acompanhamento diário da aprendizagem dos alunos. Todos os esforços da equipe são direcionados no sentido de assegurar o domínio dos conhecimentos acadêmicos, no desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades que potencializem os estudantes na resolução dos problemas da vida social, tendo assim uma postura ativa na sociedade.

Vale destacar a atenção dada pela Rede em relação ao processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, que desencadeia ações de integração e continuidade dos processos de aprendizagem, pautados em prática pedagógicas que têm como eixos estruturantes as brincadeiras e interações voltadas ao desenvolvimento de aspectos afetivo, social, motor e psicológico. Por isso, a equipe entende como indispensável o equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo a evitar a fragmentação e descontinuidade no trabalho pedagógico.

Da alfabetização às percepções de mundo, às compreensões dos processos e fenômenos que fazem parte do dia-a-dia das crianças itapurenses, são os elementos que focalizam as aprendizagens nessa etapa, diversa e complexa. Assim o município, à luz da BNCC, pensa um currículo que possa dar conta tanto da unicidade em relação aos diferentes territórios nos quais estamos inseridos, bem como alcançar especificidades do município e das próprias crianças e alunos.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO DOCUMENTO

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Este documento propõe um caminho a ser percorrido pelos estudantes do município de Itapura, por meio do apontamento das aprendizagens essenciais a que todos têm direito de acesso e desenvolvimento durante sua trajetória na educação básica. Por isso, trata-se de um referencial a ser usado como ponto de partida para a elaboração dos documentos orientadores institucionais, construindo de forma coletiva e colaborativa, com os sujeitos e em cada contexto escolar, o detalhamento e os modos de viabilizar práticas alinhadas as suas concepções, indicações de avaliação e perspectivas metodológicas que propõe.

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas municipais de Itapura a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

• **Integralidade:** a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral em Itapura, ao elaborar seu projeto político-pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

• **Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

• **Transversalidade**: a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

• **Diálogo Escola e Comunidade**: as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

• **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores.

A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

• **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o município de Itapura pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso

social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, "[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada" (SANTOS, 2003, p. 58).

COMPETÊNCIAS GERAIS

Além das competências e habilidades específicas dos diversos componentes curriculares, reiteramos no Currículo de Itapura as 10 competências gerais com a intenção de que sejam desenvolvidas transversalmente, integrando-as à ação de cada componente curricular para articular a construção de conhecimentos, com o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes e valores.

A educação integral do aluno decorrerá, portanto, no entendimento da própria BNCC e do Currículo Paulista, do inter-relacionamento de competências e habilidades específicas, com competências gerais, para o que tem papel fundamental o tratamento didático adotado nos diversos componentes curriculares. É importante a compreensão de que o desenvolvimento da educação integral precisa ser assumida por todos os educadores. É essencial que essa incumbência não seja vista como uma "tarefa" a mais. Cumpre compreendê-la como resultante da mudança da postura docente que, em função deste compromisso com a educação integral do aluno, avança de uma docência puramente transmissiva de conhecimentos, para uma ação docente interativa com amplo espaço para o protagonismo do estudante.

A prática deste protagonismo dará origem a uma pessoa que, além de apreender os conhecimentos de forma significativa, terá e defenderá opiniões próprias, aprenderá a aprender, e, por certo, será sujeito de uma nova história. Some-se a esta prática docente plena de vida, o fortalecimento da crença e, consequentemente, de uma prática em que o "exemplo" é o maior formador de comportamentos socioemocionais também plenos em ética, respeito ao outro, amor ao próximo, responsabilidade no cumprimento de direitos e deveres, e tantos outros que tornarão possível a sociedade pretendida.

Observemos, a seguir, cada uma das 10 competências gerais estabelecidas pela Base e as analisemos com o olhar do componente curricular buscando suas possibilidades no

contributo da formação integral. Deste modo, na perspectiva de enriquecer a presente análise e utilizar-se do princípio da praticidade no pretendido desdobramento do assunto em pauta, será adotada e acrescida de alguns pontos de vista, parte do texto Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC.

Trata-se de um material orientador, que detalha as dimensões e subdimensões que compõem cada uma das 10 Competências Gerais da BNCC, indicando como devem evoluir da Educação Infantil até o Ensino Médio.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

COMPETÊNCIA 1

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

● ***OBJETO DA COMPETÊNCIA:*** *Conhecimento*

● ***O QUE FAZER:*** *Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.*

● ***PARA QUÊ:*** *Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.*

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
APENDIZAGEM E CONHECIMENTO	• Busca de informações (busca, analise, respeito a normas de citação, uso ético). • Aplicação do conhecimento (resumo, seleção, conexão, atribuição de significado. Utilização do conhecimento para solucionar problemas diversos). • Aprendizagem ao longo da vida (motivação, responsabilidades e autonomia para aprender. Colaboração com a aprendizagem dos demais. Reconhecimento da importância do conhecimento do conhecimento da importância do conhecimento para a vida e para intervir na sociedade). • Metacognição consciência sobre o que, como e por que aprender. Definição de necessidade/metas e utilização de estratégias de aprendizagem adequadas. Avaliação do que se aprende. • Contextualização sociocultural do conhecimento. Discussão de ideias da realidade do aluno. Compartilhamento e construção coletiva de conhecimento. Compreensão e respeito a valores, crenças e contextos sociais, políticos e multiculturais que influenciam a produção do conhecimento.
NOTA: Com o uso de trabalhos em grupos e outras metodologias que explorem o protagonismo do estudante, bem planejados e acompanhados pelo professor, no decorrer de toda sua realização efetiva executando conforme técnica estabelece, sem as distorções usuais que traduzem atitudes comprometedoras da aprendizagem de valores saudáveis, as subdimensões se efetivarão com repercussão no desenvolvimento socioemocional do aluno.	

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

COMPETÊNCIA 2

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

- ***OBJETO DA COMPETÊNCIA**: Pensamento científico, crítico e criativo.*
- ***O QUE FAZER:** Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e*

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
CRATIVIDADE	• Exploração de ideias (testagem, combinação, modificação e geração de ideias para atingir objetos e resolver problemas). • Conexão (conexão entre ideais especificas e amplas, previas e novas, a partir de diferentes caminhos). • Criação de processos de investigação (criação de planos de investigação para pesquisar uma questão ou solucionar um problema). • Soluções (questionamento e modificação de ideias existentes e criação de soluções inovadoras) • Execução (experimentação de opções e avaliação de risco e incertezas para colocas idei8s em pratica).
PENSAMENTO CIENTÍFICO E CRITICO	• Formulação de perguntas (formulação de perguntas para garantir base solida para a investigação). • Interpretação de dados (interpretação de dados e informações com precisão; posicionamento critico a partir de critérios científicos, éticos e estéticos). • Logica e raciocínio (uso de raciocínio indutivo e dedutivo para analisar e explicar recursos, soluções e conclusões de processos de investigação). • Desenvolvimento de hipóteses (formulação de hipóteses. Explicação da relação entre variáveis. Sustentação de raciocínio com intuição, observação, modelo ou teoria).
	• Avaliação do raciocínio e explicação de evidencias (analise de argumentos, raciocínio e evidencias. Aprimoramento da logica da investigação). • Síntese (comparação, agrupamento e síntese de informações de diferentes fontes para produzir conclusões solidas e evitar erros de logicas).
NOTA: O uso do método cientifico em todas assuas etapas, nos diferentes componentes curriculares, favorece o desenvolvimento do raciocínio logico e do pensamento criativo. Constitui, portanto, procedimento fundamental para o desenvolvimento desta competência geral de N°2. Também é muito importante que i professor utilize da pedagogia da pergunta, ou seja, **responda perguntas dos alunos com outras perguntas.** Vale ressaltar que nesta concepção pedagógica ora proposta **é preciso evitar dar respostas prontas.** Isto elimina possibilidade de aluno raciocinar.	

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

COMPETÊNCIA 3

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

- ***OBJETO DA COMPETÊNCIA:*** *Repertório Cultural*
- ***O QUE FAZER:*** *Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.*
- ***PARA QUÊ:*** *Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.*

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
REPERTORIO CULTURAL	• Fruição (fruição das artes e da cultura para vivenciar, compreender e valorizar suas própria identidade e contextos sociais, culturais, históricos e ambientais, desenvolvendo sentimento de pertencimento).
	• Expressão (expressão de sentimentos, ideias, historia e experiências por meio das artes. Experimentação, documentação, apresentação, comprometimento, revisão e analise de obras criativas).
IDENTIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL	• Investigação e identidade cultural (identificação e discussão do significado de eventos e manifestações culturais e da influencia da cultura na formação de grupos e identidade). • Consciência multicultural (senso de identidade individual e cultural. Curiosidade, abertura e acolhimento a diferentes culturas e visões de mundo). • Respeito a diversidade cultural (experimentação de diferentes vivencias, compreensão da importância e valorização de identidades, manifestações, trocas e colaborações culturais). • Mediação da diversidade cultural (reconhecimento de desafios e benefícios de se viver e trabalhar em sociedades culturalmente diversas. Mediação culturais).
NOTA: A criação de fruição das artes e da cultura, bem como, de expressão de sentimentos, ideias, etc. também colaboram nos desenvolvimentos de valores éticos, estéticos e políticos, favorecendo as aprendizagens do respeito às diferenças, da apreciação de produções artísticas diversificadas, da sensibilidade, como instrumento de compreensão do humano. Contribui, certamente, para a formação d pessoas mais humanas.	

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

COMPETÊNCIA 4

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

● ***OBJETO DA COMPETÊNCIA:*** *Comunicação*

● ***O QUE FAZER:*** *Utilizar diferentes linguagens.*

● ***PARA QUÊ:*** *Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.*

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
COMUNICAÇÃO	• Escuta (compreensão e processamento do que é dito por outras pessoas com atenção, interesse, abertura, ponderação e respeito). • Expressão (expressão de ideias, opiniões, emoções e sentimentos com clareza. Compartilhamento de informações e experiência com diferentes interlocutores. Domínio de aspectos relatórios da comunicação verbal com garantia de compreensão do receptor). • Discussão (expressão de ideias originais com clareza, conectando-as com as ideias de seus interlocutores e promovendo o entendimento mutuo. Utilização de perguntas/resumos e analise de argumentos e evidencias para preservar o foco do debate). • Multiletramento (comunicação por meio de plataforma multimídia analógica e digitais, áudio, textos, imagens, gráficos e linguagens verbais, artísticas, cientificam, matemática, cartografia, corporal e multimodal de forma adequada).
NOTA: A utilização da comunicação como veículos de expressão não so de ideias, mas de sentimentos e de produção de sentidos que gerem entendimento mutuo, faz da área das linguagens um poderoso colaborador da formação integral pela amplitude dos espaços que pode ocupar na construção de **relações interpessoais** construtoras de afetividade, paz, escutado outros, éticas, solidariedade. A comunicação pode abrir caminhos que contribuam para formar pessoas mais humanas e comprometidas com as questões sociais.	

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

COMPETÊNCIA 5

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

● ***OBJETO DA COMPETÊNCIA****: Cultura Digital*

● ***O QUE FAZER:*** *Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.*

● ***PARA QUÊ:*** *Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.*

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
ULTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PRODUÇÃO MULTIMIDIA **LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO** **DOMINIO DE ALGORITIMOS** **VIZUALIZAÇÃO E ANALISE DE DADOS** **MUNDO DIGITAL** **USO ETICO**	• Utilização de ferramentas multimídia e periférica para aprender e produzir • Utilização de recursos tecnológicos para desenhar, desenvolver, publicar, testar e apresentar produtos para demonstrar conhecimentos e resolver problemas. • Utilização de linguagens de programação para solucionar problemas • Compreensão e escrita de algoritmos. Avaliação de vantagens e desvantagens de diferentes algoritmos. Utilização de classes, métodos, funções e parâmetros pra dividir e resolver problemas. • Utilização de diferentes representações e abordagens para visualizar e analisar dados. • Compreensão do impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo nas relações sociais, culturais e comerciais. • Utilização das tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de forma ética, comparado comportamentos adequados e inadequados.
NOTA: o protagonismo, o empreendedorismo social e a contextualização são princípios que devem ser muito utilizados no desenvolvimento destas competências. Por isto, é uma competência que tem ampla possibilidade de encontrar espaços nos diferentes componentes curriculares, sobretudo, no tocante a ações voltadas para o acesso e disseminação de informação, o aprofundamento do senso critica e da ética, a produção de conhecimentos e resolução de problemas.	

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

COMPETÊNCIA 6

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

● ***OBJETO DA COMPETÊNCIA:*** *Trabalho e Projeto de Vida.*

● ***O QUE FAZER:*** *Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.*

● ***PARA QUÊ:*** *Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.*

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
PROJETO DE VIDA	• Determinação (compreensão do valor e utilização critica de estratégias de planejamento e organização, com estabelecimento e adaptação de metas e caminhos para realizar projetos presentes e futuros. Manutenção de foco, persistência e compromissos). • Esforço (compreensão do valor do esforço e do empenho para alcance de objetivos e superação de obstáculos, desafios e adversidade. Investimento na aprendizagem e no desenvolvimento para melhoria constante. Construção de redes de apoio) • Auto eficácia (confiança na capacidade de utilizar fortalezas e fragilidades pessoais para superar desafios e alcançar objetivos). • Perseverança (capacidade de lidar com estresse, frustação, fracasso, ambiguidade e adversidades para realizar projetos presentes e futuros. Busca e apreciação de atividades desafiadoras). • Autoavaliação (reflexão continua sobre seu próprio desenvolvimento e sobre suas metas e objetivos. Consideração de devolutiva de pares e adultos para analise de características e habilidades que influenciam sua capacidade de realizar projetos presentes e futuros). • Compreensão sobre o mundo do trabalho (visão ampla e critica sobre dilema, relações, desafios, tendências e oportunidades associadas ao mundo do trabalho na contemporaneidade. Identificação de espectro amplo de profissões e suas praticas. Reconhecimento do valor do trabalho como fonte de realização pessoal e transformação social). • Preparação para o trabalho (analise de aptidões e aspirações para realizar escolhas profissionais mais assertivas. Capacidade para agir e se relacionar de forma adequada em diferentes ambientes de trabalho. Acesso a oportunidades diversas de formação e inserção profissional. Estabelecimento de perspectivas para a vida profissional presente e futura).
NOTA: A elaboração do projeto de vida do aluno proporciona oportunidades para seu autoconhecimento e para que faça escolhas adequadas em relação e suas aptidões e aspirações. Favorecem tomadas de decisão que implicam pesar o futuro, enquanto exercita seu senso d critica e responsabilidade. É importante que a elaboração do citado projeto promova inter-relações com as áreas das linguagens e das ciências humanas, aprofundando conhecimentos e habilidades especificas por meio de projetos integrados que possibilitem, em especial , o exercício da determinação e do esforço para alcance de objetivos, sem perda da ética.	

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

COMPETÊNCIA 7

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

- ***OBJETO DA COMPETÊNCIA**: Argumentação*
- ***O QUE FAZER**: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis*
- ***PARA QUÊ**: Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética*

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
ARGUMENTAÇÃO	• Afirmação argumentativa (desenvolvimento de opiniões e argumentos sólidos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis para o interlocutor). • Interferência (desenvolvimento de interferência clara, pertinente, perspicaz e original). • Conforto de pontos de vista (expressão de pontos d vista divergentes com assertividade e respeito. Escuta e aprendizagem com o outro).
CONSCIENCIA GLOBAL	• Perspectiva global (interesse e exploração de questões globais, compreendendo as inter-relações entre problemas, tendências e sistemas ao redor do mundo). • Consciência socioambiental (reconhecimento da importância, visão solida e atitude respeitosa em relação a questões sociais e ambientais. Engajamento na promoção dos direitos humanos e da sustentabilidade social e ambiental).
NOTA: Todos os componentes curriculares devem comprometer-se com o desenvolvimento desta competência. O poder de argumentação, a habilidade de fazer interferência são caminhos para aprofundamento do raciocínio logico e, consequentemente, para facilitar e efetivação de aprendizagens, o grande objetivo de toda a ação curricular. É essencial, contudo, a vivencia do respeito a pontos de vista divergentes, como meio de formar o educando em valores sociais necessários á boa convivência humana. Como extensão desta formação, que se atende para a sustentabilidade social e ambiental.	

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

COMPETÊNCIA 8

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

● ***OBJETO DA COMPETÊNCIA:*** *Autoconhecimento e Autocuidado.*

● ***O QUE FAZER:*** *Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.*

● ***PARA QUÊ:*** *Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.*

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	• Autoconsciência (consciência coerente e integrada sobre si mesmo e sobre como sua identidade, perspectivas e valores influenciam na sua tomada de decisão). • Autoestima (compreensão e desenvolvimento de pontos fortes e fragilidade de maneira consciente, respeitosa, assertiva e constante para alcançar realizações presentes e futuras). • Autoconfiança (utilização de seus conhecimentos, habilidades e atitudes com confiança e coragem para aprimorar estratégia e vencer desafios presentes e futuros). • Equilíbrio emocional (reconhecimento de emoções e sentimentos bem como da influencia que pessoas e situações exercem sobre eles. Manutenção de equilíbrio em situações emocionalmente desafiadoras). • Saúde e desenvolvimento físico (avaliação de necessidades e riscos relativos á saúde, com incorporação de estratégias para garantir bem estar e qualidade de vida. Capacidade de lidar com mudanças relativas ao crescimento). • Atenção plena e capacidade de reflexão (manutenção de atenção. Reflexão sobre a sua própria maneira de pensar).
NOTA: Autoconhecer-se e autocuidar-se habilidades indispensáveis a todas as pessoas, como elemento de cuidado com a saúde e busca de qualidade de vida. Precisam de oportunidades para seu desenvolvimento e aprendizagem, merecendo atenção especial para o equilíbrio emocional. Tais oportunidades devem ser criadas como parte de metodologias adotadas na ação de todos os componentes curriculares.	

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

COMPETÊNCIA 9

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

● ***OBJETO DA COMPETÊNCIA****: Empatia e Cooperação.*

● ***O QUE FAZER:*** *Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.*

● ***PARA QUÊ:*** *Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.*

DIMENSÃO	SUBDIMENSÃO
EMPATIA **DIALOGO E COOPERAÇÃO** **COLABORAÇÃO**	• Valorização da diversidade (reconhecimento, valorização e participação em grupos e contextos culturalmente diversos. Interação e aprendizado com outras culturas. Combate ao preconceito e engajamento de outros com a diversidade). • Alteridade (reconhecimento do outro) compreensão da emoção dos outros e do impacto de seu comportamento nos demais. Relativização de interesses pessoais para resolver conflitos que ameaçam a necessidade de outros ou demandam conciliação. • Acolhimento da perspectiva do outro (compreensão de motivações e pontos de vista do outro. Atuação em favor de outras pessoas e comunidades). • Dialogo e convivências (utilização de diálogos para interagir com pares e adultos. Construção, negociação e respeito a regras de convivência para melhoria do ambiente). • Trabalho em equipe, planejamento, tomando decisões e realizando ações e projetos de forma colaborativa.
NOTA: Esta competência de n°9 deve ser entendida como a essência de um projeto formativo de ser humano comprometido com uma sociedade caracteristicamente humana e volta para a paz. Todos os componentes curriculares, por sua vez, devem comprometer-se com o seu desenvolvimento, em razão do que devem adotar metodologias de trabalho que, enquanto promovem a aprendizagem dos conhecimentos próprios, favorecem o exercício do diálogo, da cooperação, do respeito ao outros, da ética.	

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

COMPETÊNCIA 10

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

- ***OBJETO DA COMPETÊNCIA:*** *Responsabilidade e Cidadania.*
- ***O QUE FAZER:*** *Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.*
- ***PARA QUÊ:*** *Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.*

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
RESPONSABILIDADES **VALORES**	• Incorporações de direitos e reponsabilidades (posicionamentos solido em relação a direitos e responsabilidades em contexto locais e globais, extrapolando interesse individuais e considerado o bem comum). • Tomada de decisões (tomada de decisão de forma consciente, colaborativa e responsável). • Ponderação sobre consequências (consideração de fatores objetivos e subjetivos na tomada de decisão, com avaliação de consequências de suas ações e de outros). • Analise e incorporação de valores próprios (identificação e incorporação de valores importantes para si e para o coletivo. Atuação com base em valores pessoais apesar das influencias externas). • Postura ética (reconhecimento e ponderação de valores conflitantes e dilemas éticos antes de se posicionar e tomar decisões).
CIDADANIA	• Participação social e liderança (participação ativa na proposição, implementação e avaliação de solução para problemas locais, regionais, nacionais e globais. Liderança corresponsável em ação e projetos voltados ao bem comum). • Solução de problemas ambíguos e complexos (interesse e disposição para lidar com problemas do mundo real que demandam novas abordagem ou soluções).
NOTA: Com esta competência busca-se a consolidação cidadã do aluno. Por sua importância para a concepção de homem e sociedade pretendia, também requer seu desenvolvimento com compromisso de todos os componentes curriculares. Cumpre destacar que na formação cidadã sobressai a importância da atuação com foco coletivo. Dai a atenção a realização de trabalhos em grupos com o uso correto da metodologia, o que implica aprender a ouvir, respeitar a ideia do outros, ser cooperativo, ético, solidário, pretender o sucesso do coletivo considerado que os objetivos buscados são do grupo e que são esses objetivos que unem os participantes do trabalho.	

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E OS MULTILETRAMENTO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. Assim, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações, requer também o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Assim a Educação Básica deve visar à formação e o desenvolvimento humano integral, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

A BNCC propõe a superação da fragmentação disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

O documento está estruturado em dois fundamentos pedagógicos: desenvolvimento de competências e promoção da educação integral para todos os alunos. Assim, a BNCC

apresenta um conjunto de dez competências gerais a serem trabalhadas no ambiente escolar para que os fundamentos pedagógicos nela propostos sejam alcançados. Diante dos esforços para a promoção dos fundamentos pedagógicos propostos pela BNCC, encontramos o reconhecimento dos multiletramentos como forma de promover a integralidade da educação.

Durante muitos anos, o termo alfabetização foi utilizado como sinônimo para saber ler e escrever. Alfabetizar uma pessoa consistia em ensiná-la a decodificar as letras, identificar palavras, a ler e escrever, e esse domínio seriam atingidos através do conhecimento do alfabeto e da mecânica de leitura/escrita.

Muitos pesquisadores adotam o termo letramento quando o ato de ler e escrever estão associados às práticas sociais. Podemos dizer então que a alfabetização e o letramento são processos distintos, porém complementares e inseparáveis, ou seja, não é apenas dominar a leitura e a escrita na sociedade, mas é imprescindível que os alunos se situem em meio às diversas culturas que passaram a integrar, ao mesmo tempo, o ambiente social e, consecutivamente, o escolar, fazendo uso das competências multiletradas. E qual o lugar das novas tecnologias nessa discussão?

O termo multiletramento surge no intuito de repensar as atuais discussões sobre novas práticas de letramento, abrindo o tema para a multiplicidade cultural e o uso das tecnologias a favor do processo de ensino aprendizagem.

A sociedade vem sofrendo importantes transformações impulsionadas pelo desenvolvimento tecnológico. O mesmo é possível afirmar em relação às escolas que são convocadas a atenderem de modo satisfatório as exigências e desafios da contemporaneidade. A escola não pode ficar alheia a atual realidade, necessitando de políticas educacionais que lhe permitam adaptação a esse contexto.

Somos chamados como instituição educacional ao constante desafio de educar de forma integral os discentes, por isso, se faz necessário considerar a tecnologia digital com ferramenta educacional que possibilita o planejamento e desenvolvimento de aulas dinâmicas e significativas. Compreender o uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem no âmbito da escola pública, contribuir para que a mesma se aproprie das ferramentas tecnológicas, permitindo aos professores e alunos a utilização relevante ao processo educativo, de maneira reflexiva e crítica, em consonância com os desafios educacionais do século XXI.

Nesse contexto, é preciso lembrar que incorporar as tecnologias digitais na educação não se trata de utilizá-las somente como meio ou suporte para promover aprendizagens ou

despertar o interesse dos alunos, mas sim de utilizá-las com os alunos para que construam conhecimentos com e sobre o uso delas.

As tecnologias e recursos digitais devem cada vez mais, estar presentes no cotidiano das escolas. É necessário promover a alfabetização e o letramento digital, tornando acessíveis as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a inclusão digital.

A escola precisa cada vez mais incorporar o humano, a afetividade, a ética, mas também as tecnologias de pesquisa e comunicação em tempo real. Tornar a tecnologia aliada à educação, de forma pensada e estruturada, só traz benefícios no aprendizado e distancia a imagem retrógrada da escola rígida e apenas frequentada por obrigação.

É necessário enfatizar que pode haver vários métodos de alfabetizar e letrar ao mesmo tempo, não existindo método ideal, mas vários deles, em conjunto ou individualizados.

O ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas. Isso faz com que a tecnologia, além de trazer novas opções de acesso à informação, consegue propor que as práticas de leitura, escrita e formas de conhecimento não sejam propriedade única da escola, mas sim, algo acessível e possível de ser explorado a qualquer momento. Deste modo, conceber a compreensão mais ampla de alfabetização e letramento, buscando além do sentido comum em que esses conceitos vêm sendo usados e abordados de forma limitada, sempre ligando leitura e de escrita ao papel, livro didático e cartilhas.

Compreende-se que múltiplas são as respostas e os caminhos para a realização do multiletramento na escola, articulando o ensino e o processo de formação, articulando as exigências para uma educação transformadora, democrática e atual.

A tecnologia está presente na vida das pessoas em todos os ambientes, seja no interior de suas casas, nas ruas, nas salas de aula, onde estiverem os aparelhos tecnológicos estão direcionando as atividades, condicionando o modo de pensar, relacionar e agir das pessoas. Inseridos neste mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, a educação deve envolver a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

CONCEPÇÕES

CURRÍCULO

O Currículo de Itapura é uma proposta que se fundamenta na concepção de que o currículo é uma construção situada num tempo e espaço permeado de valores, sujeitos e contextos, que se consolida numa proposta que continuará sendo construída em seu caminhar. Portanto, não é algo estático, pronto e acabado. Enquanto documento, trata-se de uma proposta que estabelece as aprendizagens escolares mínimas e oferece diretrizes que buscam assegurá-las como direitos a todos os estudantes do nosso território, dialogando com os seus interesses e suas necessidades, bem como comprometendo-se para que se desenvolvam plenamente e tenham condições de enfrentarem as demandas atuais e futuras, num cenário de incertezas.

Ao mesmo tempo, entende-se que o currículo se faz na prática e nas dinâmicas próprias do fazer e pensar o cotidiano escolar, onde perpassam desafios e decisões das mais diversas ordens, onde adquire forma e significado educativo (GIMENO SACRISTÁN, 2000). Por ser composto pelo movimento entre a intenção e a realidade, precisa ser flexível e estar aberto a revisões e atualizações, de modo que atenda às demandas escolares cotidianas e às novas necessidades da sociedade em que vivemos, e acompanhe as contínuas discussões e estudos que sustentam as ações educacionais.

Reiteramos aqui nesse Currículo o compromisso em valorizar a aprendizagem e suas diferentes formas de desenvolvimento, de respeitar o estudante em sua singularidade, integralidade e diversidade, de ampliar a leitura de mundo a partir do conhecimento científico trabalhado de modo significativo, de promover a contextualização e a problematização dos saberes, de fortalecer a relação professor-aluno num processo de mediação e diálogo, e de direcionar os esforços para a melhoria da qualidade em educação como um direito fundamental.

Entendemos, ainda, que para além dos conhecimentos e habilidades, tornou-se fundamental rever e pensar sobre atitudes e valores para a convivência respeitosa, num mundo em que a heterogeneidade se sobressai e nos desafia na relação com os outros, seus costumes, ideias, opções e convicções. Colocar-se no lugar do outro, conhecer e respeitar o diverso, trabalhar de forma colaborativa, atuar tendo em vista o benefício da coletividade, de acordo com os princípios democráticos, podem nos ajudar a encontrar formas mais harmônicas de convivermos pessoal e coletivamente com a diferença.

Esse é um desafio que se coloca no cotidiano das escolas e foi reconhecido pelos professores das redes estaduais e municipais como ponto sensível, cujas atitudes já são trabalhadas com os estudantes, mas que precisam de maior sistematização e intencionalidade educativa, às quais se propõe esse documento.

A concepção de Currículo se assenta ainda na necessidade de proposição de políticas públicas que busquem viabilizar e desenvolver uma educação de qualidade em seus diferentes âmbitos, especialmente políticas de formação de professores, de melhoria das condições materiais e de infraestrutura das escolas, de criação e diversificação de materiais didáticos, de valorização docente, de outras formas de organizar o tempo e espaço escolares, e a elaboração de estratégias mais amplas e articuladas para que sejam enfrentados os desafios atuais colocados nos diferentes contextos do território para implementação dessa proposta.

INFÂNCIAS E CRIANÇAS

Um sobrevoo sobre a história da infância e da criança sacrifica as muitas inferências que poderiam advir de um aprofundamento acerca deste tópico. Para o Currículo, importa lembrar que a criança é sujeito da história e da cultura, que as infâncias são plurais em suas expressões étnicas, estéticas e éticas. Se sempre existirão crianças, nem sempre existiu infância. Ou pelo menos, o "sentimento de infância".

Guimarães (2008) apresenta-nos uma síntese sobre essa história. Somente a partir do século XVIII, a infância começa a ser objeto de novos olhares e preocupações. Os estudos de Ariès (1986) são um marco nesse campo porque o autor localiza na Modernidade o surgimento do que ele denomina como "sentimento de infância", ao contrário do que vigorava na Idade Média, período em que adultos e crianças se misturavam e estas eram consideradas apenas seres biológicos. As pobres cresciam para atender ao mundo do trabalho e as ricas eram vistas como miniaturas dos adultos.

Na família burguesa da Modernidade, duas posturas materializaram o reconhecimento das crianças como diferentes dos adultos: a paparicação - que aparece na família, identificando a criança à ingenuidade, graça, pureza - e a moralização - que se funda em meio aos eclesiásticos e às ciências emergentes, enxergando a criança como ser da desrazão, incompleto, em falta, alvo da disciplina.

Nos séculos XIX e XX, há uma inflexão na direção dos direitos das crianças, prerrogativas de cidadania, teorias do desenvolvimento, periodicidade da vida infantil, iniciativas da Medicina, da Psicologia e da Pedagogia formulam discursos e sustentam práticas através das quais se forma um ideal de criança. São divulgadas normas de higiene e cuidados com as crianças, investe-se em campanhas de amamentação, criam-se instituições de atendimento, como as creches e jardins da infância. Elabora-se um modelo de infância, um modo de ser criança na cultura ocidental.

Assim, começa a ganhar corpo um ideário sobre a infância que atribui à criança o estatuto de sujeito de direitos, estendendo-se na elaboração de dispositivos legais e documentos internacionais, entre os quais a Declaração de Genebra (1923), a Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959) e a Convenção dos Direitos da Criança (1989).

No Brasil, a década de 1980 marca a virada do processo de valorização da infância porque, desde então, o enfoque sai da tutela da família e recai sobre o direito. A criança passa a ser sujeito de direitos, fruto da mobilização da sociedade civil organizada, do movimento de mulheres e pesquisadores da educação, em especial da Educação Infantil que, por meio de intensas lutas e discussões sobre a necessidade da educação formal culminou com os avanços registrados na Constituição de 1988 que passa a considerar a criança como sujeito de direitos: direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária.

Uma das consequências da valorização da infância é o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado e direito da criança. Se a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 foi um dos primeiros marcos nessa direção, é a LDB, promulgada em dezembro de 1996, que firma o elo entre o atendimento das crianças de zero a seis anos e a educação.

Todavia, para Sarmento (2005) ainda existe uma invisibilidade inerente à infância, obscurecendo suas potencialidades. Ao encontro desse debate, Ariès (1986) descreve que a própria etimologia da palavra infância se reveste da ideia de criança como não-falante, criança que está em processo de criação, de dependência, de transição. Significa dizer que a infância assumiu por muitos anos uma negatividade que não lhe era inerente ao considerar que a criança não tinha racionalidade, não tinha capacidade de expressão e comunicação. No entanto, essa perspectiva vai de encontro ao lugar ocupado pelas crianças nas sociedades contemporâneas, como sujeito de direito, além dos atuais pressupostos teóricos,

metodológicos e epistemológicos que estão solidificados pelos pesquisadores que estudam as crianças e a infância.

Certo é que muitas concepções sobre criança e infância convivem no imaginário social. Uns valorizam a criança pelo que ela é e pelo que faz; outros enfatizam suas carências ou seu futuro. Para alguns, importa protegê-la das vicissitudes do mundo; para outros, é preciso inseri-la desde já na vida adulta. É um miniadulto ou um adulto incompleto. De modo geral, a criança e a infância são vistas como um "mal a ser superado" e "semente do bem" ou uma "tábula rasa". Essas distintas concepções também permeiam o campo pedagógico quando identificamos práticas pedagógicas orientadas às crianças pequenas ora baseadas em um pensamento espontaneísta, desprovidas de intencionalidade educativa, ora apoiadas em uma concepção ambientalista na qual se vale de métodos coercitivos e de avaliações comportamentais, nos quais os prêmios e castigos ocupam lugar de destaque para a obtenção do comportamento desejado. Isso ocorre, portanto, quando o educador não acredita nas potencialidades da criança, desconsiderando-a como sujeito ativo, participativo e produtor de cultura (SOUZA, 2007).

A linearidade e a generalização são aspectos relevantes a serem evitados para se falar em uma concepção de infância. Entre tantos aspectos, podemos pontuar que a concepção de criança é construída dentro de cada contexto social específico, pois cada sociedade que existiu e existe tem delineamentos e culturas próprias. A infância pode ser arquitetada de modos diferentes dentro de diversas sociedades, no mesmo período histórico.

Além disso, temos muitos estudos que dizem respeito às crianças burguesas, enquanto crianças de classes menos favorecidas foram esquecidas ao longo da história. A concepção de infância e, consequentemente de educação, deve ser engendrada na perspectiva da superação de desigualdades e da guarida da alteridade, para a transformação histórico-social da humanidade. Destaque-se, então, que a concepção de infância(s) que norteia a primeira etapa da Educação Básica decorre de determinações sociais mais amplas de âmbito político, econômico, social, histórico e cultural, ou seja, consiste em considerar a criança, no contexto das práticas pedagógicas, como aquela que tem necessidades próprias, que manifesta opiniões e desejos, de acordo com seu contexto social e sua história de vida.

O ponto de vista que norteia este Currículo aposta justamente nas imensas possibilidades e potencialidades das crianças e das infâncias, conhecê-las em seus fazeres, linguagens, invenções, imaginações, brincadeiras e cuidados.

Entre as várias concepções, o Currículo requer um posicionamento sobre qual é a visão que a Educação Infantil assume em relação às crianças, qual seja: "(...) um ser humano em construção, em processo de humanização, pois a natureza humana é fruto de nossa história social" (ARCE, 2007).

Ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança (re) nasce como ser social. As crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, explorando os materiais e os ambientes, participando de situações de aprendizagem interessantes, envolvendo-se em atividades desafiadoras, enfim, vivendo a infância.

Por serem competentes, aprendem e desenvolvem-se ao cantar, correr, brincar, ouvir histórias, descobrir e observar objetos, manipular massinha e outros materiais, desenhar, pintar, dramatizar, imitar, construir com pecinhas, jogar, mexer com água, empilhar blocos, passear, recortar, saltar, bater palmas, movimentar-se de lá para cá, conhecer o ambiente a sua volta, interagir amplamente com seus pares, memorizar cantigas, dividir o lanche, escrever seu nome, ouvir música, dançar, contar, entre outras ações.

Como afirma Sarmento (2005), é plausível dizer que a escola pode pouco contra a exclusão. Entretanto, a escola ainda é insubstituível por ser um contraponto à exclusão social e por ser um espaço de produção de uma sociedade de afirmação de direitos sociais, insubstituível para uma cidadania ativa, tendo crianças e comunidade como parceiras de seus próprios processos de emancipação.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Como prática social, a educação tem como lócus privilegiado a escola, entendida como espaço de garantia de direitos. Apesar das transformações sofridas no decorrer da história, a escola representa uma instituição que a humanidade elegeu para socializar o saber, favorecer o desenvolvimento da inteireza do sujeito e auxiliá-lo na potencialização de suas habilidades para viver feliz e saudável em sociedade.

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão participativo na sociedade em que vive, mas também tem a incumbência de socializar o saber sistematizado ao longo do tempo e possibilitar que esse saber seja criticamente apropriado pelos alunos.

Entendemos ainda que quando pensamos o papel da escola nos deparamos com o desafio de aliar o saber científico ao saber prévio dos alunos, assim como um espaço favorável para fortalecer as interações sociais, a humanidade, sentimento de pertencimento e responsabilidade consigo e com o mundo.

A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários a socialização do indivíduo, sendo necessário que a escola viabilize acesso das crianças e alunos ao patrimônio cultural por meio das diferentes linguagens. Importante reconhecer que cada escola tem suas particularidades, mas todas devem ensejar esforços para formar alunos com senso crítico reflexivo, autônomo e conscientes de seus direitos e deveres.

Quando resgatamos os ensinamentos de Paulo Freire, vemos que essa escola que defendemos aqui tem um compromisso expresso com a formação do sujeito que deve contemplar o desenvolvimento do seu papel dirigente na definição do seu destino, dos destinos de sua educação e da sua sociedade. Ou seja, tem o papel de formar o cidadão, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo.

PAPEL DO PROFESSOR

O papel do professor é fundamental dentro da escola e se reflete em toda a sociedade, pois ele é um agente ativo na formação de um cidadão. Além de ser um educador, atuando como gestor de aprendizagem para promover o desenvolvimento cognitivo e físico dos alunos, ele deve ser um mediador, facilitador e articulador do conhecimento, provocando o aluno a aprender a partir de seus próprios questionamentos, tornando um ser crítico sobre o objeto do conhecimento.

O professor deve criar situações que assegurem aos seus alunos uma aprendizagem nos diversos campos elaborando várias estratégias para promover o desenvolvimento integral para a transformação de uma sociedade justa e exercitando a empatia , o diálogo, resolução de conflitos, cooperação, respeito e direitos humanos, valorização da diversidade cultural, identidade e cidadania, responsabilidade, princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, resgatar valores, respeito ao próximo, podendo assim ajudar aos alunos no equilíbrio das emoções (sendo resiliente).

A concepção de criança não é um ser isolado no mundo, devemos enxergá-la dentro de um contexto maior, um ser em constante desenvolvimento, são agentes ativos na própria educação partilhando com os colegas e com os educadores suas próprias visões do mundo.

Para conseguir os objetivos de uma educação de qualidade atendendo as necessidades atuais do aluno, o professor precisa se aperfeiçoar constantemente integrando conhecimento acadêmico aos saberes da comunidade e do próprio estudante. Conduzir o processo de aprendizagem por meio de atividades lúdicas como: brincadeiras, pinturas, desenhos e passeios. Educar é difícil, é trabalhoso, exige dedicação sobre tudo aos que mais necessitam. O professor nessa perspectiva assume um papel essencial não apenas na transmissão de informações, mas, sobretudo na elaboração de situações que possibilitam o sujeito, buscar naquilo que já sabe para desvendar o que ainda não sabe. O professor conhece suas limitações, trabalha em prol do conhecimento coletivo e cresce com seus erros e incertezas para uma aprendizagem significativa que provoca uma modificação no comportamento do indivíduo.

Assim o trabalho do professor e a relação que se estabelece dentro da sala de aula são fundamentais para o processo de democratização e promoção de qualidade na educação. Portanto, o professor precisa estar atento e comprometido com sua prática, trabalhar com inovação sem deixar de lado o planejamento da proposta pedagógica, elaborar o plano de trabalho, zelar pela aprendizagem dos alunos. Além de ensinar é necessário um olhar para que todos os alunos aprendam realmente, respeitando o ritmo e o avanço de cada aluno, buscar estratégias para aqueles alunos que não obtiveram avanços satisfatórios, envolver os pais no processo de ensino dos filhos. Ensinar bem não significa repassar conteúdos, mas levar o aluno a pensar e criticar.

PAPEL DOS PROFISSIONAIS ESCOLARES

No inciso III do artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9394/96) inclui os profissionais da escola entre os “profissionais da educação” reconhecendo a atuação desses profissionais dentro do ambiente escolar e considerando-os como parte do quadro educativo, pois, o processo educacional se dá em um cenário onde atuam diversos atores com seus variados papéis, não apenas na relação entre professor e aluno em sala de aula. O ambiente escolar, onde atuam esses diversos profissionais, também educa. Para que esses profissionais atuem no processo de aprendizagem do aluno, colaborando com

sua formação, há a necessidade de sua participação efetiva na gestão democrática, valorizando e reconhecendo seu papel como profissional escolar.

O Gestor escolar assume o papel de liderança na escola, função essencial para a educação. O Gestor possui atribuições específicas e deve desenvolvê-las valorizando todos os demais profissionais sendo, democrático e acima de tudo humano. O Coordenador Pedagógico tem a função de auxiliar os educadores em transmitirem e construírem conhecimento para e com seus alunos e de detectar os problemas de ordem pedagógica e buscar estratégias para solucioná-los. Deve manter uma relação direta com os docentes para auxiliá-los na questão de âmbito pedagógico. O papel do professor é de primordial importância para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, é ele quem tem a função de assegurar ao aluno seu direito de aprender e se desenvolver diante de suas limitações promovendo uma formação para cidadania de maneira igualitária.

As funções das equipes gestoras e dos professores são fundamentais para garantir aos alunos um ambiente escolar produtivo, educador e igualitário, porém, uma escola se faz de todos os profissionais que nela atuam como, a merendeira, o auxiliar de serviços gerais, a secretária, o motorista... A educação se faz em todas as relações que ocorrem no ambiente escolar e não unicamente em sala de aula.

Na realidade de nosso município, buscamos inserir todos os profissionais que atuam na escola como educadores abordando uma gestão democrática e participativa. Buscamos reconhecer cada profissional, independentemente de sua função, como fundamental para o bom andamento de cada setor da Unidade Escolar, reconhecendo cada funcionário como participante das tarefas educacionais valorizando, assim, esse segmento. No âmbito escolar de nosso município, o trabalho realizado por todos que atuam na área da educação tem por objetivo melhorar a qualidade de ensino prestado à nossa sociedade. Todos, de algum modo, somos educadores e nos unimos em prol do bom desenvolvimento educacional dos alunos do município de Itapura.

INTERSETORIALIDADE

A organização do processo educativo requer a afirmação de dois princípios fundamentais. A educação como direito de cidadania e bem social, e uma educação que garanta a igualdade de condições e de oportunidades a todos.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

A efetiva democratização do acesso com estratégias que garantam a permanência na escola. Para que as instituições educativas respondam ao desafio da intersetorialidade é necessário que se forme uma rede intersetorial capaz de olhar para as diversas dimensões de um indivíduo: física intelectual, social, afetiva e simbólica.

O aparceiramento entre saberes e esforços dos diferentes setores públicos como forma de garantir a efetivação de suas políticas, como por exemplo, a aprendizagem, é chamada de intersetorialidade.

A Educação, Assistência Social e Saúde, possuem dados que se utilizados de maneira integrada, e com ações pensadas em conjunto fazem a diferença no processo ensino aprendizagem pois um aluno com dificuldades de aprendizagens ou faltoso não está necessariamente relacionado ao conteúdo ou ao professor, ou ainda à falta do transporte público escolar. Essa criança ou adolescente pode se encontrar em uma situação de vulnerabilidade, como violência, trabalho infantil ou desnutrição.

Outra possibilidade seria o aluno ter déficit de atenção, e na ausência de um diagnóstico técnico, a comunidade escolar poderia pensar que se trata apenas de falta de obediência por parte do aluno. Por isso é necessário ter um olhar para além do que cada política pública consegue perceber. A integração dos setores auxilia inclusive nas dificuldades enfrentadas pelos profissionais dessas políticas, articulando posturas, novos mecanismos, ações, e a busca da garantia dos direitos fundamentais de cada cidadão.

A intersetorialidade surge como princípio e estratégia de gestão adequada às políticas públicas de promoção e defesa de direitos. Entretanto, a efetiva implementação da intersetorialidade como estratégia de gestão depende ainda de muitos fatores, ela prevê uma forma de organização baseada na colaboração e na divisão de responsabilidades e competências, uma nova articulação política que prevê uma aliança estratégica entre os atores sociais (pessoas) e forças (instituições).

Nesse sentindo, as equipes que se propõem a esse enfrentamento precisam dialogar e agir em conjunto e buscar saídas coletivas.

O trabalho em rede se torna essencial em todas as ações centrais da política de educação. Para tanto, faz-se necessário que o modelo de gestão seja definido com planos de ações estruturados, responsabilidades e papeis dos envolvidos e instrumentos de monitoramento e avaliação da própria estrutura de rede.

As Secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social do Município de Itapura são as que possuem Saúde bucal na Escola, que articula as ações das UBSs com as Unidades

Escolares na perspectiva de uma educação para a prevenção, visando à melhoria da qualidade de vida da criança.

Programas como esse permitem a constituição de redes de proteção e a articulação de ações aparceiradas. O atendimento da criança acontece para além das escolas, em outros serviços públicos como Conselho tutelar e o CMDCA, sendo as ações desenvolvidas passíveis de articulação curricular. O Departamento de Esporte, Cultura e Meio Ambiente também possuem equipamentos que permitem a realização de ações intersetoriais intencionais e sistemáticas. A Secretaria de Assistência Social com suas atividades programadas auxilia a educação com serviços articulados junto às famílias através do CRAS e do Serviço de Assistência Social do Município de Itapura (SASSOM), com atividades sociais de sustentabilidade visando a integração da escola com as famílias.

AVALIAÇÃO

O Currículo de Itapura se baseia na compreensão de que a avaliação é um ato essencialmente pedagógico. Mediante seus resultados, os estudantes tomam consciência de sua progressão na aprendizagem e necessidades, e, ao mesmo tempo, os professores os utilizam como subsídio para a tomada de decisões, a avaliação da sua própria prática e a busca de outras formas de planejamento, conteúdos, estratégias e formas de abordar os contextos, visando oferecer novas possibilidades de aprendizagem.

> [...] avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido (LUCKESI, 1990, p.71).

A organização curricular proposta neste documento, sob a perspectiva do desenvolvimento de competências e da educação integral, nos impulsiona a ampliar o olhar sobre a avaliação, uma vez que a verificação apenas do aspecto cognitivo, com um único instrumento ao final de um processo, não contribui para identificar os avanços e necessidades de aprendizagem que envolvem os âmbitos do saber, do fazer, do ser e do conviver, na diversidade que compõe o ambiente escolar e a singularidade que é própria de cada estudante. Isso nos desafia a repensar as práticas de avaliação no sentido de um olhar formativo ao longo do processo, utilizando estratégias e instrumentos diversificados que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar, intervindo ao longo do processo.

É importante ainda que a avaliação leve em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para a tomada de decisões e, especialmente, para a valorização dos saberes inerentes àquele contexto e identificação das condições em que se dão os processos educativos, tanto na Educação Básica regular como nas demais modalidades, com as especificidades que lhes são próprias.

A avaliação é uma das tarefas didáticas permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. Através dela se compara os resultados obtidos no decorrer do trabalho do professor, juntamente com seus alunos, conforme os objetivos propostos, a fim de verificar os processos, as dificuldades, e orientar o trabalho para as correções necessárias. Nesse sentido, entende-se a avaliação como um processo contínuo e assume funções importantes: diagnóstica, de intervenção ao longo do processo e somativa. A avaliação diagnóstica visa identificar o ponto de partida de cada estudante no processo educativo, identificando seus conhecimentos prévios, bem como seus ritmos, vivências, crenças, contextos e aptidões, para que auxilie o professor no planejamento de estratégias mais adequadas aos seus discentes. A avaliação formativa tem por objetivo acompanhar a aprendizagem dos estudantes ao longo do processo educativo, identificando se as aprendizagens estão ocorrendo de acordo com o esperado, bem como realizando ajustes nas atividades e abordagens escolhidas no planejamento inicial. Ao final do processo, ocorre então a avaliação somativa, que verifica o que os estudantes aprenderam, com o compromisso de dar visibilidade à continuidade e não à terminalidade das aprendizagens e levando em consideração seu percurso ao longo dos anos escolares.

As funções da avaliação, apesar de diferentes, não devem ser vistas de modo fragmentado. Elas fazem parte de todo o processo, se integram e se complementam, com o objetivo maior de se colocar a serviço da aprendizagem e do trabalho docente, e reorientar o processo educativo. Nesse sentido, a avaliação deve ter parâmetros claros para identificar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, assim como para acompanhar o trabalho pedagógico. A partir dos resultados o professor poderá identificar se o aluno aprendeu e, também, se o planejamento, as estratégias elaboradas, as metodologias escolhidas e a abordagem dos objetos de conhecimento foram eficientes, fazendo uma autoanálise das suas escolhas ao verificar se, de fato, estão promovendo a aprendizagem.

Na perspectiva do desenvolvimento de competências e da integralidade do estudante, é imprescindível que avaliação inclua também uma combinação de problemas e contextos que permitam mobilizar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que atendam às capacidades previstas (ZABALA & ARNAU, 2014) e as diferentes dimensões e saberes dos sujeitos envolvidos. Outro aspecto importante da avaliação é que, por um lado, se identifique as dificuldades, reconhecendo o erro como um elemento que faz parte do processo de aprendizagem, sendo possível aprender com ele; por outro lado, também se valorize os avanços e conquistas já alcançados pelos estudantes para que se sintam estimulados a melhorar o seu desempenho e tenham abertura a novos conhecimentos.

O processo de avaliação requer acompanhamento do que é planejado, das ações em sala de aula e da aprendizagem dos alunos, utilizando-se de instrumentos e de estratégias diversificadas que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar ao longo do processo de todas as etapas da educação básica. Dessa forma, para que a avaliação da aprendizagem seja realizada de uma forma mais abrangente e integradora, que considere os diferentes tipos de saberes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, os instrumentos devem ser variados, construídos no âmbito da comunidade escolar, contextualizados ao modo como foi promovida a aprendizagem e coerentes com que se espera, para possibilitar a identificação de necessidades e potencialidades e o alcance dos resultados esperados, tendo em vista a diversidade e condições que compõem o contexto educativo.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Inclusiva é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista na proposta político-pedagógica da unidade escolar. Assim, os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral. O que difere, entretanto, é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais do aluno. Ela se desenvolve em torno da igualdade de oportunidades, atendendo às diferenças individuais de cada criança através de uma adaptação do sistema educativo. Dessa forma, todos os educandos podem ter acesso a uma educação capaz de responder às suas necessidades.

A Educação Especial foi definida como modalidade da educação básica na LDB n.0 9394/96, que também assegurou o atendimento a educandos com deficiência em escolas públicas e gratuitas regulares. Essa definição corrobora a perspectiva inclusiva da escola na

busca de superar atitudes discriminatórias, que promovem a exclusão, para o desenvolvimento de atitudes acolhedoras que promovam uma sociedade inclusiva.

A matrícula é um passo importante, entretanto, são necessárias de outras garantias para que se promova de fato a inclusão. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB N.0 2 de 2001, apontam para a necessidade de flexibilização e adaptação do currículo, por meio de metodologias, recursos didáticos e processos de avaliação adequados às características, habilidades e necessidades de aprendizagem, que são únicas em cada educando da Educação Especial.

De acordo com o Decreto N.0 7.611/2011 (BRASIL, 2011), são considerados público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência3 , com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, que, matriculados na escola regular, possuem o direito ao atendimento educacional especializado “compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente” (Art.2.0 , §1.0) de forma a complementar ou suplementar as necessidades dos estudantes dessa modalidade, devendo ser realizado, de acordo com a Resolução CNE/CEB N.0 4/2009, em seu Artigo 5.0 , “prioritariamente em sala de recursos multifuncionais, no turno inverso da escolarização” (BRASIL, 2009). No caso dos estudantes surdos e com deficiência auditiva, também devem ser observadas as diretrizes e princípios do Decreto N.0 5.626/2005, garantindo seu direito à educação.

Destaca-se, ainda, a necessidade de formação continuada para os professores sobre o processo de inclusão, sobre as necessidades educacionais especiais e sobre como se dá o desenvolvimento cognitivo das pessoas em seu processo de aquisição de conhecimentos e, ainda, a importância do apoio de especialistas. Para que alcancemos uma educação democrática que atenda cada aluno na sua singularidade, deve-se incluir os professores, a comunidade escolar e, também, os pais e a sociedade nessa discussão mais ampla e na definição de ações que tenham como fim proporcionar a todo e qualquer aluno um ensino adequado às suas necessidades específicas.

Importante mencionar que para além dos desafios pedagógicos colocados para professores de salas regulares e de recursos multifuncionais, para os quais é necessário prover formação continuada, visando ampliar, aprofundar e disseminar estudos e práticas da educação especial, ainda há que se ter ações planejadas pela gestão das redes de ensino que deem suporte às melhorias materiais, de infraestrutura e de pessoal das unidades escolares, de modo a prover condições adequadas para o atendimento a esses estudantes e atender as

prerrogativas de acessibilidade, barreiras, comunicação, mobiliário, profissional de apoio escolar, etc., mencionadas no Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei N.0 13.146/2015, para que, além de assegurar essas matrículas, assegurem também a permanência destes alunos, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta para a necessidade de um direcionamento das práticas escolares que promovam a superação da perspectiva excludente por meio do desenvolvimento de ações acolhedoras das diversidades, respeitando o que é próprio de cada estudante. Inclui um novo olhar sobre o pedagógico, mas também o compromisso com a melhoria das condições de atendimento, ambos desafios ainda a serem superados na maior parte das redes de ensino. No Currículo de Itapura destacamos, ainda, a necessidade de articulação intersetorial, especialmente com a saúde, para garantir estratégias de identificação e intervenção adequadas à situação de cada estudante dessa modalidade.

Do ponto de vista curricular, cabe às redes e escolas a definição em seus projetos pedagógicos de objetivos, princípios e metas a serem perseguidos pela comunidade escolar em suas ações de atendimento a estudantes da educação especial, resguardando seus direitos, dentre eles o direito de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Para Paulo Freire, “não existe ensino sem aprendizagem”. Segundo Freire e vários educadores contemporâneos, educar alguém é um processo dialógico, um intercâmbio constante. Nessa relação de ensino-aprendizagem, educador e educando trocam de papéis o tempo inteiro: o educando aprende ao passo que ensina e o educador ensina e aprende com o outro.

Assim, em uma escola, todos são educadores e educandos. As relações de ensino-aprendizagem se estabelecem de múltiplas maneiras: as crianças e adolescentes têm muito a aprender entre si, com colegas de outras faixas etárias, com as merendeiras e a equipe de limpeza. Da mesma forma, a educação ganha quando os professores trocam experiências entre si e assumem uma postura menos hierárquica diante de seus alunos, ou quando os gestores dialogam e interagem com outras escolas.

Nesta perspectiva, a relação de ensino-aprendizagem promove o diálogo entre o conteúdo curricular e os conteúdos únicos, compostos pelas vivências histórias e individualidade de cada um que circula pelos territórios educativos, sejam estes dentro ou fora da escola.

É inegável que o comportamento dos alunos no ambiente escolar mudou. Além disso, a tecnologia trouxe novas possibilidades de se trabalhar o conteúdo em sala de aula. Isso gera uma questão: quais são as competências essenciais para o professor do futuro? A pergunta é um dos desafios da gestão escolar, que busca entender como esse profissional pode atender às demandas da instituição, engajando os alunos, aumentando o potencial de matrículas e, naturalmente, trazendo um bom retorno sobre o investimento aplicado. Pensando nisso, o município de Itapura, especifica em seu currículo as competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo dos anos da Educação Básica e, por isso, permeiam cada um dos componentes curriculares, das habilidades e das aprendizagens essenciais evidenciadas no documento da BNCC ressaltando como são primordiais dos professores, à escola e ao processo ensino aprendizagem.

O ensino aprendizagem engloba uma série de questionamentos como a própria definição do que é aprender e ensinar... Por esse motivo é preciso não apenas absorver conceitos e sim como pôr em prática, o objetivo do educador que é acima de tudo alcançar o aprendizado aluno.

A arte de ensinar realmente é um desafio, em virtude das diversidades do dia-a-dia. Cada criança já possui a sua bagagem cultural retirada do meio social em que vive, bem como ela tem a sua forma, a sua vontade e a sua necessidade de aprender.

A prática de ensinar tem que estar bem alicerceada para que se possa extrair o seu melhor desempenho. Portanto para ensinar é necessário que existam dois personagens, o ensinante e o aprendente. Eles devem manter um vínculo entre si e entre as modalidades de aprender (ensinar de cada um).

A criança, conforme a sua necessidade vai construindo a sua aprendizagem e isto está ligado diretamente ao meio social. A criança se identifica aos valores pertencentes ao meio em que vive e também desenvolve diferentes capacidades nas situações em que é exposta.

As aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento das dez **competências** gerais no decorrer da educação básica que, diz o documento, “consubstanciam, no âmbito pedagógico.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

A Educação no Município de Itapura zela por uma educação integral do aluno numa proposta contemporânea e inclusiva contemplando um trabalho de formação, que promova o desenvolvimento da consciência de valores éticos e morais, a partir de uma perspectiva sobre as situações do cotidiano, permitindo que o estudante reconheça seus direitos e deveres dentro da sociedade na qual está inserido.

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

O PPP é um documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando as exigências legais do sistema educacional, bem como as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar. Revela os modos de pensar e agir das pessoas que participam da sua elaboração, expressa a cultura da escola e, ao mesmo tempo, contribui para transformá-la.

Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado Projeto Político Pedagógico - o famoso PPP. Se você prestar atenção, as próprias palavras que compõem o nome do documento dizem muito sobre ele:

- É **projeto** porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo.
- É **político** por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir.
- É **pedagógico** porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao juntar as três dimensões, o Projeto Político Pedagógico ganha a força de um guia - aquele que indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores, mas também funcionários, alunos e famílias. Ele precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre essa rota e flexível o bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos. Por isso, dizem os especialistas, a sua elaboração precisa contemplar os seguintes tópicos:

- **Missão**
- **Clientela**
- **Dados sobre a aprendizagem**
- **Relação com as famílias**
- **Recursos**
- **Diretrizes pedagógicas**
- **Plano de ação**

Desde 1996, com o advento da lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), lei nº 9.394/96 o Projeto Político Pedagógico vem sendo construído em propostas de novos caminhos, para uma escola diferente. Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, conhecimento e função social da escola, obrigam a um pensar e a uma reflexão continua de todos que estão envolvidos neste processo.

Infelizmente houve um tempo em que o Projeto Político Pedagógico das escolas era elaborado apenas pela Equipe Gestora sem a participação da comunidade escolar deixando de articular de forma direta com as práticas de participação social. Os Gestores viam o Projeto Político Pedagógico como uma mera formalidade a ser cumprida por exigência legal.

Em nosso município somente no ano de 2014 que o Projeto Político Pedagógico começou a ser pautado por intensa reflexão e discussão através de reuniões realizadas pela Equipe Gestora da Secretaria da Educação Municipal e as escolas envolvendo Equipe Gestora, professores, funcionários e pais de alunos, aplicando questionários a todos os envolvidos com o objetivo de coletar informações sobre as expectativas destes em relação ao ensino, a escola e a sociedade.

A intenção é, por meio de levantamento de opiniões do coletivo, presumir a direção norteadora de toda a ação educativa em busca de uma escola pública de ensino de qualidade.

Os dados são tabulados e a partir dos resultados é feita uma análise e elencadas as metas e ações da escola para os próximos dois anos, podendo ser repensadas, em caso da necessidade de mudanças ou melhorias.

Este projeto é um documento que configura a identidade das Unidades Escolares com medidas que define os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da proposta pedagógica de cada escola.


EDUCAÇÃO
INFANTIL
FAMÍLIA terapêutica
INCLUSÃO SOCIAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

INTRODUÇÃO

O Currículo Municipal para a Educação Infantil de Itapura tem como referência a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação para esta etapa da Educação Básica, pela Resolução CNE/CP nº 02/17) e o Currículo Paulista, aprovado pela DELIBERAÇÃO CEE 169/19 - Publicada no D.O. de 20-06-2019 - Seção I - Página 24, do CEE – Conselho Estadual de Educação, ambos documentos de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito de todas as crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica e a necessidade de sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas e pelas instituições e/ou redes escolares.

Assim, o presente documento foi elaborado para contribuir com o trabalho dos professores da Educação Infantil do município de Itapura, os quais atendem a crianças dos diferentes grupos etários apontados na BNCC e no Currículo Paulista: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

A concepção de infância se modifica à medida que a sociedade evolui, o que exige dos profissionais da Educação percepção e atitudes comprometidas com a garantia da especificidade da educação e do cuidar, entendendo a criança como um ser social, fruto da cultura e, ao mesmo tempo, alguém que vivencia e expressa essa cultura, um indivíduo com uma forma muito particular de vivê-la e expressá-la e que ao mesmo tempo sofre influência dos movimentos dessa cultura, um sujeito que é influenciado por ela e que exerce influência sobre ela.

A inserção da criança de 0 a 5 anos de idade na instituição escolar possibilita mudanças significativas em sua identidade, ampliando seu modo de ler o mundo, de modo a refletir em suas interações com seus pares.

A Educação Infantil, primeiro segmento da Educação Básica, representa o fundamento do processo educacional das crianças. Ao ingressar nessa primeira etapa do processo de aprendizagem formal, muitas vezes, elas sofrem o impacto da separação do grupo social em que nasceram – a família -, para se integrarem em uma nova situação de socialização estruturada - a escola. Esta, por sua vez, tem por objetivo ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas

aprendizagens, favorecendo a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p.32).

O trabalho pedagógico dos profissionais da Educação Infantil deve ser pautado pelo entendimento da afetividade nas relações interacionais, concebendo as experiências pessoais que caracterizam o desenvolvimento da criança nessa etapa.

Nessa fase do desenvolvimento a criança interage e reage ao meio, baseadas por suas emoções e tendo como referências aqueles com quem estabelecem vínculos afetivos.

O acolhimento e o exercício da escuta ativa pelo profissional de Educação, de modo a valorizar os interesses, especificidades individuais, bem como as primeiras experiências de interação com os pares e nos grupos, se configuram como ações fundamentais para entender o modo como a criança lê o mundo e pensa.

O currículo municipal de Itapura ratifica o entendimento das DCNEI, que definem essa criança como "sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

Portanto, no cotidiano das instituições que atendem à Educação Infantil em Itapura enquanto espaços coletivos de cuidado e de aprendizagem, toda criança é considerada sujeito de direitos, que se desenvolve nas interações com o outro ao se movimentar e interagir no ambiente coletivo em que estiver inserida.

O Currículo do município de Itapura – etapa da Educação Infantil – com base nos conceitos e nas normativas da BNCC e do Currículo Paulista, reconhece professores como sujeitos ativos e principais mediadores das aprendizagens da criança. Respeita, considerando as DCNEI, os eixos norteadores interações e brincadeiras como o centro das práticas pedagógicas da Educação Infantil, o que significa entender que as interações e a brincadeira são a base na construção de cada criança como um ser único, sendo formas privilegiadas para ela ampliar seus afetos, suas sensações, percepções, memória, linguagem e sua identidade (OLIVEIRA et al, 2012).

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

PROCESSOS DE ACOLHIMENTO

É comum falarmos em adaptação na Educação Infantil. E, neste caso, muitas vezes a adaptação vincula-se às experiências de separação. Daí a importância de apreciarmos a adaptação como item a ser contemplado no planejamento curricular. Mas por que realizar adaptação na Educação Infantil? Na verdade, todos os seres humanos vivenciam processos de adaptação, de crescimento, de mudança...

O processo de adaptação inicia já com o nascimento da criança, nos acompanha no decorrer de toda a vida e ressurge a cada nova situação que vivenciamos. Fala-se em adaptação todas as vezes que enfrentamos uma situação nova, ou readaptação quando entramos novamente em contato com algo já conhecido, mas por algum tempo distante de nosso convívio diário (DIESEL, 2003).

Como na Educação Infantil lidamos com bebês e crianças pequenas, em processo de passagem da casa para o mundo mais amplo, a adaptação ganha ainda mais sentido. Ressalte-se que esse período pode ser enfocado de diferentes pontos de vista:

- o da criança, pelo significado e emoção despertados pela passagem de um espaço seguro e conhecido para outro em que é necessário um investimento afetivo e intelectual para poder estar bem;
- o das famílias, que compartilham a educação da criança com a creche/pré-escola;
- o do professor, que recebe uma criança desconhecida e ainda tem as outras do grupo para acolher;
- o das outras crianças, que estão chegando ou que fazem parte do grupo e precisam encarar o fato de que há mais um com quem repartir, mas também com quem somar;
- o da instituição, nos aspectos organizacional e de gestão, que precisam prever espaço físico, materiais, tempo e recursos humanos capacitados para essa ação (ORTIZ, 2000: s/p).

Não há unanimidade em relação ao termo utilizado para nomear o período de ingresso da criança na instituição. Podem ser usados os termos adaptação, acolhimento e inserção. Como se sabe, a escolha do termo revela concepções sobre as crianças e o modo de condução do trabalho dos profissionais.

Recorrendo à acepção da palavra adaptação, pode-se inferir que é a ação ou efeito de adaptar-se ou tornar-se apto a fazer algo que comumente não estava em seu contexto sócio-histórico. É a capacidade do sujeito em acomodar-se, apropriar-se, ajustar-se às condições do

meio ambiente. Por inserção, é possível depreender que é o ato de inserir, introduzir, incluir ou integrar. Em síntese, é a capacidade do sujeito de fazer parte de um contexto.

Comumente, falamos em adaptação. Mesmo levando em conta a questão conceitual acima, usaremos a palavra adaptação na perspectiva do acolhimento.

Assim, a adaptação deve ser um período em que linguagens, sentimentos, emoções estejam a serviço da liberdade, da autonomia e do prazer e não apenas para o cumprimento de ordens com o objetivo de disciplinar os corpos infantis para o modelo escolar tradicional.

Para Ortiz (2000), podemos falar em uma adaptação que supere apenas um momento burocrático e vivenciar a adaptação em uma perspectiva de acolhida. Todos, crianças e adultos, são sensíveis ao acolhimento. Afinal, quem não gosta de ser bem recebido? A qualidade do acolhimento garante o êxito da adaptação. E, para que isso ocorra, fundamental se faz empreender esforços no sentido de compreender que o processo de adaptação exigirá tanto da criança que busca adequar-se a essa nova realidade social e de seus pais, quanto do educador e da instituição que precisa preparar-se para recebê-la. Em suma, o estabelecimento de vínculos positivos depende fundamentalmente da forma como a criança e sua família são acolhidas na escola.

Uma adaptação compromissada com o acolhimento significa abrir-se ao aconchego, ao bem-estar, ao conforto físico e emocional, ao amparo. Aqui e em outros momentos, o ato de educar não se separa do ato de cuidar. Sendo assim, amplia-se o papel e a responsabilidade da instituição educacional nesse momento.

Por isto, a forma como cada instituição efetiva o período de adaptação revela a concepção de educação e de criança que orientam suas práticas. O planejamento das atividades é fundamental, para não cair no espontaneísmo e na falta de reflexão e para favorecer o dinamismo e as interações.

Pensar como se dará a chegada das crianças (novas ou não) nos primeiros dias do calendário escolar, pensar nos tempos, materiais e ambientes, nos profissionais e suas atribuições, nas famílias e suas inseguranças são aspectos importantes para assegurar a qualidade da adaptação. Também é bom que as atividades não se distanciem do dia a dia, evitando criar expectativas que não se cumprirão.

Ortiz (2000) reforça a necessidade de considerar a diversidade nesse processo inicial. Dentro do contexto escolar, manifestações, reações, sentimentos podem ser de caráter transitório ou permanente. Respeitar os jeitos de ser e estar no mundo e os rituais das crianças ajudam em uma transição suave e confiável.

O acolhimento é um princípio a ser concretizado em várias situações que acontecem com as crianças: nos atrasos, no retorno após viagem ou doença, em um acidente ou incidente durante o ano letivo. Isto porque o acolhimento, para além das datas, materializa a humanização da educação. Vale, portanto, para os primeiros dias e também ao longo do processo educativo.

Apresentamos alguns dos aspectos a serem ponderados pela instituição no período de uma adaptação acolhedora:

• planejamento coletivo;

• envolvimento de todos os profissionais;

• participação das famílias e da comunidade;

• atendimento à diversidade;

• consideração dos sentimentos das crianças e dos adultos. Mas não nos esqueçamos: a primeira regra é ter os braços abertos...

AMBIENTE: TEMPOS, ESPAÇOS E MATERIAIS

Para garantir os seis Direitos de Aprendizagem, bem como promover a efetivação das vivências a partir dos Campos de Experiência, é necessário estruturar a organização dos espaços, tempos e materiais das instituições de Educação Infantil. Esta organização precisa assegurar a integralidade da educação, as interações, as brincadeiras e o protagonismo infantil.

Nesse sentido, o espaço deve ser considerado como um terceiro educador, o qual possa favorecer a execução do cotidiano infantil, possibilitando a realização de muitas atividades. A orientação é para que os espaços externos sejam arborizados e constituídos de elementos da natureza. Os internos devem considerar o clima local e favorecer a circulação de ar natural, bem como a utilização da iluminação natural. Os espaços acolhedores precisam garantir possibilidades de desenvolvimento para as crianças, favorecendo a vida comunitária e as trocas de experiências entre os grupos de diferentes faixas etárias, precisa ser um ambiente humanizado, que traga conforto e segurança para todas as crianças e adultos que dele fizerem uso.

Recomenda-se que a disposição dos equipamentos e o aparelhamento das unidades se deem conforme as necessidades de uso e, principalmente, respeitando a livre movimentação das crianças por todos os espaços. Além de considerar as questões de acessibilidade, dentro da visão de educação inclusiva Salas de atividades, refeitório, parquinhos, jardins, hortas, brinquedotecas, salas de leitura, banheiros, *halls* de entrada, corredores, cozinha, salas do administrativo, sala dos professores, e qualquer outro

espaço da unidade devem ser preparados com cuidado e atenção, considerando as especificidades de cada faixa etária que deles irão se utilizar. O importante é que todos os espaços sejam reconhecidos e apropriados pelas crianças.

Todos os espaços da instituição devem estar impregnados de contribuições das crianças, e a equipe pedagógica precisa ter especial atenção às informações que o espaço passa para todas as pessoas que nele circulam. Murais, cartazes, marcações de ambientes, dentre outras informações, sendo essencial atentar-se para as questões da diversidade e cultura local, além de expor as produções das crianças, preferencialmente em um campo visual que lhes seja adequado.

Outra questão, que precisa ser levada em consideração, é a ornamentação dos espaços das unidades, sejam as salas de atividades, sejam os corredores e demais espaços de circulação. É fundamental pensar a decoração na perspectiva de criar ambiência, favorecendo mais os elementos produzidos na perspectiva estética das crianças do que na perspectiva estética dos adultos.

Espaços bem estruturados demandam materiais adequados, nesse sentido, é importante que a equipe pedagógica avalie os materiais que serão utilizados pelas crianças, que sejam de qualidade e em quantidade suficiente para uso coletivo e individual a fim de que permaneçam ao alcance da criança e em seu campo de visão.

Os brinquedos são importantes na Educação Infantil, sejam eles estruturados (brinquedos prontos, de faz de conta ou jogos pedagógicos) ou não estruturados (elementos da natureza, objetos do cotidiano das famílias, sucatas, dentre outros) e os livros de literatura.

Papéis, tintas, lápis de cor ou de grafite, pincéis, canetinhas, argila, tesoura, cola, giz de cera ou branco, pincéis, massinhas de modelar, e tantos outros materiais, devem favorecer as múltiplas experiências de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Mas, não devem ser considerados como um fim em si mesmo e nem assumir o protagonismo da ação educativa.

Outros materiais que podem favorecer no desenvolvimento das crianças e podem ser explorados por elas, são os recursos digitais e tecnológicos, computadores, *tablets*, câmeras fotográficas e de filmagem, entre outros. Porém, é bom lembrar que a utilização de recursos tecnológicos não pode jamais substituir os brinquedos do cotidiano.

Para executar ações pedagógicas e intencionais, é preciso que a equipe de professores avalie o tempo de realização das atividades, sempre considerando o tempo das crianças. Não é apenas a questão de temporizar, considerando a rotina e os tempos das ações pedagógicas, mas avaliar o tempo interno de cada criança para experimentar, perceber e se apropriar de suas descobertas e conquistas. O tempo que os regula, também os orienta e os dimensiona. Por isso, é fundamental ser bem pensado, refletido, analisado e planejado, sempre na perspectiva da criança.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

AGRUPAMENTOS: OS DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC para preservar a integridade da infância, optou por nomear os grupos da educação infantil de acordo com as etapas da vida, ligados a passagens vividas nesses diferentes tempos. Dessa forma, ficou estabelecida a seguinte divisão:

Bebês (0 a 1 ano)

O bebê se diferencia das crianças pequenas pela sua incompletude motora, o que exige do adulto e da instituição uma organização acolhedora dessa condição.

O primeiro ano de vida da criança é marcado por um período de dependência em relação ao adulto. Esta relação surge como fonte de satisfação das necessidades orgânicas básicas da criança, como alimentação, a segurança, a higiene, a proteção, entre outros.

Nesta fase, o aconchego do colo, os estímulos sonoros com os instrumentos corporais e a própria interação com o meio e o outro é onde se inicia o processo de consciência da criança por meio da unidade entre as funções sensoriais e motoras.

Crianças bem pequenas (1 a 3 anos)

O tateamento dos objetos é a principal atividade da criança entre um ano a três anos de idade. Essa atividade envolve o manuseio e exploração de objetos dos quais a criança tem acesso por intermédio do adulto. No decorrer deste período há o interesse em compreender o significado e os objetivos das coisas e do fazer cotidianos dos adultos.

O adulto, ao utilizar e disponibilizar objetos diversos, atribuindo lhes função e emitindo opiniões por meio das atividades das crianças, apresenta a ela, o seu significado social, a sua função. Por meio deste ensino propiciado pelo adulto, a criança tem acesso a maiores possiblidades de aprendizagens.

Nesse momento de descoberta, a criança desenvolve sua percepção e memória, transforma a atenção involuntária em atenção dirigida, acessa a fala, transformando os sons em palavras. Mediada pelo ensino dos adultos, ela desenvolve seu pensamento, inicia um processo de compreensão do seu redor e passa a ter consciência da realidade.

Crianças pequenas (4 a 5 anos)

A imitação dos adultos em suas relações sociais e o objeto do faz de conta se torna fundamental nesta fase da educação infantil. Fazer o que o adulto faz é o que caracteriza a atividade guia deste período.

Mediante as brincadeiras de papeis, as crianças se apropriam do uso social que os adultos dão aos objetos e das relações formais que estabelecem etre si. Assim da brincadeira a crianças pode estabelecer relações de amor, companheirismo, amizade, conflito, certo e errado..., se tornando um momento riquíssimo de aprendizagem.

Com essas experiências, os pequenos conseguem compreender a dinâmica e as regras da vida em sociedade. Desse modo, o trabalho desenvolvido pelas escolas de educação infantil é primordial, visto que são nestas escolas que as mais ricas experiências podem ser vivenciadas. Portanto, os espaços e professores devem estar preparados para darem o máximo de possibilidades para que estas experiências aconteçam.





PROCESSO DE AVALIAÇÃO A PARTIR DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA



TRANSIÇÕES

Transições caracterizam a Educação Infantil: transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição Creche / Pré- escola e transição Pré-escola / Ensino Fundamental.

A passagem do conhecido para o desconhecido pode desencadear sentimentos de ansiedade, expectativas positivas e negativas, tensões, estresses, medos, traumas e crises que, caso ocorram, incidem sobre o desenvolvimento biopsicológico da criança (FACCI, 2004).

Essas mudanças pelas quais a criança passa, inevitáveis e necessárias, podem ter um caráter de passagem ou de ruptura, a depender da forma como são conduzidas. Aos adultos cabe um olhar cuidadoso e uma postura afável sobre os processos vivenciados pela criança, criando estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição.

Durante a inserção inicial na escolarização formal, as instituições de Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, ao mesmo tempo seguras para arriscar e vencer desafios. De acordo com o RCNEI (1998), quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais possibilitará a ampliação de conhecimento acerca de si, do outro e do meio em que vivem, facilitando assim sua inserção e gosto pela escola. Para tanto, deve haver um trabalho em conjunto entre a escola, família e comunidade.

Outra transição importante é aquela entre as etapas da Educação Básica. As DCNEIs recomendam, em relação ao Ensino Fundamental:

> Art. 11. Na transição para o Ensino Fundamental, a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2009:05).

É perfeitamente possível uma passagem instigante e interessante entre as etapas da Educação Básica. Ao inserir-se no Ensino Fundamental, não é preciso que os pequenos se deparem com um hiato entre as experiências vivenciadas na Educação Infantil e as práticas educativas da nova etapa. É preciso estabelecer um diálogo entre os segmentos educativos, com ações que superem a tradicional dicotomia que tem contaminado essa passagem. Seguem algumas sugestões, entre outras que as instituições podem organizar:

- compreender a convergência necessária entre as etapas, tendo a educação como um direito público das crianças, compreendendo-as como sujeitos de cultura, pessoas de pouca idade, cidadãos de direitos;
- sentar-se lado a lado profissionais das duas etapas para que, juntos, pensem, contém o que têm feito e o que ainda não conseguiram fazer;
- elaborar em conjunto práticas educativas de “brincar letrando” ou um “letrar brincando”, envolvendo os estudantes das duas etapas;
- ler, estudar e problematizar os Currículos da Educação Infantil e dos anos iniciais da Educação Infantil;
- visitar, conhecer e ter o primeiro contato com a escola ou classe de Ensino Fundamental que irá receber a criança da Educação Infantil no ano seguinte.

Outra questão que merece nota é afirmar que a Educação Infantil não tem como intuito primeiro preparar crianças para o Ensino Fundamental. É certo que, na condição de componentes da Educação Básica, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem ser articulados, visto que a infância se estende para além da Creche e da Pré-escola e que a escolarização formal começa cada dia mais cedo.

O encurtamento da Educação Infantil - que já vem acontecendo tanto pelo movimento de adiantar-se a alfabetização propriamente dita23 quanto pela pretensão de alguns de a Pré-escola se assemelhe, ao máximo, ao Ensino Fundamental - não é recomendável nem desejável. De acordo com o MEC (2009)24, a natureza, a identidade e os objetivos presumidos nos dispositivos legais educacionais não são de criar classes de alfabetização na Educação Infantil.

A primeira etapa da Educação Básica tem finalidades próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, ao se respeitar, cuidar e educar as crianças no tempo singular da Primeira Infância.

O gesto, a fala, o desenho, o faz de conta cada vez mais elaborados levam à linguagem escrita, posto que “desenho e faz de conta compõem uma linha única de desenvolvimento que leva às formas superiores de expressão representada pela linguagem escrita” (MELLO, 2010:s/p). Essas atividades são essenciais nas instituições de Educação Infantil e merecem tempo e especial zelo dos profissionais. Mas, atenção! São linguagens que têm valor em si e são preciosas para a formação infantil e não devem ser aplicadas para fazer da Educação Infantil o “período preparatório” para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Em suma, é prioridade das instituições de Educação Infantil e de Ensino Fundamental a

inclusão, em seus currículos, de estratégias de transição entre essas duas etapas a fim de assegurar que "na educação infantil se produzam nas crianças o desejo de aprender, a confiança nas próprias possibilidades de se desenvolver de modo saudável, prazeroso, competente e que, no ensino fundamental, crianças e adultos (professores e gestores) leiam e escrevam" (KRAMER; NUNES; CORSINO, 2011:80), de modo que ambas as etapas oportunizem a aquisição e a construção de conhecimentos, bem como a criação e imaginação das crianças.

As crianças pequenas precisam ser atendidas e compreendidas em suas especificidades. Não há ganhos com a pressa e com certas antecipações instrucionais. Há perdas muitas vezes irrecuperáveis: perda do espaço/ tempo infantil e das experiências próprias e necessárias para bebês e crianças pequenas.

AS INTERAÇÕES E A BRINCADEIRA: EIXOS ESTRUTURANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As DCNEI's/2010 apresentam como eixos estruturantes da prática pedagógica na Educação Infantil as interações e a brincadeira. É por meio das interações com outras crianças e com os adultos, que a criança articula todas as linguagens para se expressar e explorar o mundo, e se desenvolver. A brincadeira é a forma pela qual a criança constrói narrativas, pensamentos, experimenta o mundo, faz escolhas, amizades, estabelece critérios, regras de convivência, dentre outras. Os dois eixos, de forma indissociável, permeiam todo o processo de desenvolvimento das crianças.

Nessa perspectiva, a Rede de Ensino de Itapura considera que as interações e brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento integral da criança, proporcionando que elas possam expressar diferentes sentimentos, compreendendo, gradativamente, a existência do outro.

Para a criança, a brincadeira tem suma importância. Cabe aos profissionais da educação, envolvidos direta ou indiretamente no processo de ensino e aprendizagem, explorarem esses momentos e utilizá-los como objeto de observação e escuta sensível, passando a conhecer cada criança em sua individualidade. A socialização e o trabalho em equipe são condições necessárias para compreender como a criança se apropria dos modos de agir, sentir e pensar. E como ela se constitui culturalmente na sociedade na qual está inserida.

Momentos lúdicos e prazerosos estimulam a criança a classificar, ordenar, estruturar e resolver pequenos problemas, pois, por meio dessas questões, a criança é motivada a ultrapassar seus próprios limites. E pelas interações e brincadeiras a criança pensa, cria e desenvolve o pensamento crítico.

Na interação com outras crianças são construídas as culturas infantis. As crianças aprendem coisas que lhes são muito significativas na interação com os seus companheiros de infância. O brincar com outras crianças, portanto, "garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil" (KISHIMOTO, 2010, p.03). É relevante, ainda, intercalar momentos nos quais a criança possa brincar sozinha e em grupo, por isso, a importância dos espaços internos e externos da instituição de Educação Infantil serem pensados como espaços para a criança, nos quais ela possa interagir com o ambiente e criar possibilidades de aprendizagens.

Ainda, o equilíbrio na utilização dos espaços, permitindo que a criança possa se deslocar, realizar movimentos amplos e envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades etárias, sociais, culturais, étnico-raciais e linguísticas.

É importante ressaltar que o brincar necessita ser concebido pelos profissionais da educação como parte da cultura infantil, nunca como estratégia de ensino ou método de trabalho. Mas, pensado de forma estruturada e intencional, ou seja, registrado nos planos de aula e nos relatórios. Assim, com o acompanhamento comprometido, próximo à criança e com participação dela.

Para finalizar, ressalta-se que a interação entre a instituição de Educação Infantil e a família da criança é crucial para o desenvolvimento social e afetivo dela. Proporcionar momentos para que a família possa acompanhar e contribuir nas interações e brincadeiras faz com que a família atribua maior credibilidade ao trabalho realizado nas instituições, bem como o enriquece com a história de vida de cada sujeito, ampliando o repertório de todos e possibilitando a aprendizagem do respeito às diferentes formas de vida dos vários grupos.

Sendo assim, o brincar se destaca novamente e revela que os esquemas que a criança utiliza para organizar as brincadeiras, os jogos, os brinquedos, são os mesmos que ela utiliza para lidar com o conhecimento.

Nessa perspectiva, conclui-se que é fundamental esse entendimento por parte dos profissionais da educação, para que possam identificar e intervir positivamente nas dificuldades da criança, possibilitando oportunidades únicas de crescimento pessoal e em grupo, bem como possam ser sensibilizados a pensar em uma Educação Infantil lúdica e brincante.

CUIDAR E EDUCAR

A Educação Infantil passou por muitas transformações caracterizando-se historicamente pelo assistencialismo, com isso as creches tinham somente a função de cuidar das crianças das mães que trabalhavam na indústria e, também como empregadas domésticas, mas, não se preocupava em educar.

Somente a partir da constituição de 88 surge uma nova concepção de Educação Infantil onde começa a se destacar o cuidar e o educar como pontos fundamentais e imprescindíveis para o trabalho com as crianças. Onde ficou assegurado na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, o inciso IV: "[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade" (BRASIL, 1988).

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) traz no artigo 29 que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. As habilidades e as competências apontadas são desenvolvidas na criança através da interação dela com o meio, e ficam claras aí a valorização a socialização e a discussão, propondo orientações curriculares tendo como embasamento o processo de desenvolvimento e de aprendizagem da criança.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998):

> Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser, e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (RCNEI, 1998, p.23).

O Educar tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois na maioria das vezes vemos as crianças como seres indefesos e inocentes e, até mesmo incapazes, mas isso são formas errôneas de se ver as crianças. Ao contrário do que pensamos, elas são surpreendentes e capazes de ações e atitudes inesperadas pelo adulto e é por meio das capacidades de pensar, agir, sentir das crianças que o Educar deve ser fortalecido cada vez mais começando pela Educação Infantil.

O Cuidar exige que os profissionais fiquem atentos aos imprevistos que possam acontecer com as crianças e se preocupe com os cuidados necessários ao desenvolvimento. A criança precisa se alimentar, adquirir hábitos de higiene a interagir com o outro, pois tudo isso que ela recebe nesta fase é muito importante e ajuda no desenvolvimento da aprendizagem da mesma.

O Cuidar, na maioria das vezes é influenciado pela família através dos valores em relação à saúde e ao desenvolvimento infantil, visto que as necessidades básicas como a alimentação, a medicação, a proteção, a higiene, enfim tantas outras podem ser modificadas com o contexto sócio cultural.

As instituições de Educação Infantil devem definir em suas propostas pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível. (Resolução nº022/98, artigo 3º inciso III).

Fica claro a proposta de integração entre o Cuidar e o Educar na Educação Infantil, no entanto, são duas práticas que devem caminhar de maneira indissociável, auxiliando a criança para desenvolver suas capacidades de conhecer-se e valorizar-se, compreendendo a importância de si mesma e respeitando o diferente, o outro, cultivando valores de solidariedade, cooperação e amizade para o seu desenvolvimento.

Para Cuidar é preciso um comprometimento com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Isso inclui o que a criança sente, pensa o que ela sabe sobre si e o mundo, visando à ampliação desse desenvolvimento e de suas habilidades, que, aos poucos, tornarão mais independentes e mais autônomas.

Já para Educar, é necessário que o professor crie situações significativas de aprendizagem, se quiser alcançar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e sócio afetivo, e que fundamental que a formação da criança seja vista como um ato inacabado, sempre é sujeito a novas inserções, e novos recuos, a novas tentativas.

A equipe da instituição deve trabalhar em conjunto para que a ação do Cuidar e do Educar aconteça de forma integrada. O professor precisa interagir com essas duas ações em sua prática de uma forma criativa e dinâmica, onde todos os espaços e momentos vivenciados na escola favoreçam a construção da aprendizagem.

A formação do educador também de suma importância e deve estar baseada na concepção de Educação Infantil para entender as reais necessidades das crianças. Ele deve ser criativo, flexível, atendendo à individualidade e ao coletivo, devendo buscar a superação da

dicotomia educação/assistência, levando em conta o duplo objetivo da Educação Infantil de Cuidar e Educar.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Na Educação Infantil, é essencial conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, sendo esses os seis Direitos da BNCC que partem dos 03 (três) princípios da Educação Infantil: éticos, políticos e estéticos. Os Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento nortearão todas as práticas e interações, garantindo a diversidade de convívio com seus pares e adultos, o que possibilita a aprendizagem e socialização. A creche e a pré-escola, por muito tempo, não foram consideradas importantes, mesmo sendo a primeira infância o período crucial na vida dos indivíduos, que desperta saberes, experiências, sentimentos, criatividade e imaginação. Assim, a construção de conhecimento respeitará essa fase de desenvolvimento e suas especificidades, e trará autonomia à criança nessa faixa etária.

Dentro dessa perspectiva, o processo de desenvolvimento sistematiza todas as formas de aprendizagem da criança e ela é sujeito que participa da construção do próprio conhecimento, de forma crítica e ativa. Os aspectos sociais, psicológicos, biológicos e histórico-culturais interagem, e assim, permitem à criança o desenvolvimento do processo de aprendizagem e maturação, interpretando o mundo a partir dessas interações, entendendo a criança como ser integral, inserida em um contexto socioeconômico e particular, sendo assim, a criança não pode ser vista de maneira isolada e nem fragmentada.

Nesse caso, a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve acontecer a partir da compreensão desses Direitos de Aprendizagem. Organizar seus objetivos, espaços, ações para permitir que esses direitos sejam desenvolvidos, as creches e pré-escolas precisam ser orientadas pelo princípio básico de procurar proporcionar à criança o desenvolvimento da autonomia, onde a mesma tenha a oportunidade de construir suas hipóteses e aprendizagens sobre o mundo. Sendo a Educação Infantil a base da formação socioeducacional de todo cidadão, devem ser assegurados os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que de fato as crianças obtenham condições favoráveis de aprender e se desenvolver. É o que veremos na sequência.

•**Conviver** em diferentes ambientes (parques, brinquedoteca, refeitório, praças e/ou outros espaços de convivência) com outras crianças e adultos, em diferentes contextos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

•**Brincar** diariamente de diversas formas, em variados espaços com crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

•**Participar** ativamente, com as pessoas do ambiente escolar, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das práticas cotidianas, tais como: a escolha das brincadeiras e de tudo que as envolvem, experimentando e desenvolvendo diferentes linguagens e saberes.

•**Explorar** corpo, espaço, movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza e tudo o que pode ser vivenciado, dentro e fora do ambiente escolar, multiplicando seus saberes sobre a cultura, sociedade e família, em suas mais variadas modalidades: as artes, a linguagem (escrita, leitura e /outras formas de comunicação), a ciência e a tecnologia.

•**Expressar**, como sujeito autônomo e comunicativo, criativo, ativo e sensível, suas necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes ações e linguagens.

•**Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social, cultural e cognitiva, constituindo uma imagem positiva de si e dos outros, nas diferentes experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na Instituição de Ensino, na família e em sua comunidade.

Todos esses direitos devem permitir que a criança navegue em experiências essenciais para o seu desenvolvimento. Assim, é importante que os profissionais da Educação Infantil reflitam sobre sua prática pedagógica e se questionem no cotidiano de seu trabalho se os seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento foram contemplados em todas as ações realizadas no dia a dia da instituição. Mas, para se alcançar todos os 06 (seis) direitos é necessário que a família, a instituição de ensino e todos envolvidos nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento fiquem atentos a esses momentos de formação da identidade infantil.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

O Currículo de Itapura para a Educação Infantil reitera os cinco campos de experiências, a saber:

Oeu, o outro e o nós;

Corpo, gestos e movimentos;

Traços, sons, cores e formas;

Escuta, fala, pensamentos e imaginação;

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Esse arranjo curricular busca garantir os direitos propostos para a Educação Infantil, relacionando os saberes e os conhecimentos fundamentais com as experiências das crianças.

Com a organização do currículo, por campos de experiências, ocorrem alterações significativas na organização dos contextos de aprendizagens. As ações pedagógicas ficam centralizadas na criança como protagonista do processo de desenvolvimento, sendo assim, modificam as maneiras tradicionais de planejar e implementar as práticas pedagógicas

> O currículo por campos de experiências defende a necessidade de se conduzir o trabalho pedagógico na Educação Infantil por meio da organização de práticas abertas às iniciativas, desejos e formas próprias de agir das crianças, e que são mediadas pelos professores, constituindo um rico contexto de significativas aprendizagens. Assim, os campos de experiências apontam para a imersão da criança em situações em que constroem noções, afetos, habilidades, atitudes e valores, e constituem sua identidade. Eles mudam o foco do currículo da perspectiva do professor para a perspectiva da criança, que empresta um sentido singular às situações que vivencia e efetiva aprendizagens (BRASIL/MEC, 2018, p.13).

Os campos de experiências não podem ser trabalhados como divisões de área ou disciplinas. A proposta é explorar de forma transdisciplinar todos os campos, levando em consideração que é imprescindível organizar o espaço, materiais, dividir pequenos grupos, gerir o tempo, realizar os registros, estimular a participação e interação das crianças. Ao brincar e interagir nas práticas educativas intencionais, a criança desenvolve muitas habilidades e aprendizagens que contribuem para a sua formação integral. Ao representar, por meio do faz de conta, por exemplo, produzem saberes, significados, experiências, questionamentos, hipóteses e apropria-se do conhecimento sistematizado de forma natural e espontânea. A dinâmica transdisciplinar realiza-se durante as explorações dos territórios de aprendizagem, por exemplo, quando a criança conhece e constrói sua identidade pessoal, social e cultural, favorecendo assim, uma imagem positiva de si e do grupo no qual está inserida.

As experiências vão para além das vivências, “a ideia de experiência é confundida com a de vivência, mas, vivenciar não é o mesmo que experienciar. Somos expostos cotidianamente a inúmeras situações, às vezes conhecidas, outras vezes novas. Mas, nem todas se constituem em experiências

educativas" (AUGUSTO, 2013, p. 09). Nesse sentido, Larrosa (2002), explica que "a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece" (LARROSA, 2002, p.02).

É importante destacar que a proposta pedagógica do brincar e interagir deve ter uma intencionalidade educativa, na qual o professor tem o papel de planejar, mediar, registrar, organizar, documentar e refletir, garantindo a diversidade de situações que possibilitem o desenvolvimento integral da criança. As propostas de atividades pedagógicas planejadas, a partir dos campos de experiências, precisam ser flexíveis ao olhar da criança como sujeito com potencialidade, co-construtora de saberes e de uma própria identidade e cultura.



O EU, O OUTRO E O NÓS

Desde bebês, as crianças têm o desejo de aprender; nas interações, com as crianças e adultos, é que conseguem desenvolver várias habilidades. Têm necessidade de ter contato com as diversas linguagens, viverem diferentes experiências de interações e brincadeiras, o que possibilita a participação em diferentes práticas culturais. A criança tem o direito às diferentes convivências, exploração de diversos materiais, à participação ativa nas situações do cotidiano, oportunidade de comunicar-se e conhecer-se. Dessa forma, as práticas educativas para a Educação Infantil precisam acontecer na articulação dos saberes e das vivências das crianças com o conjunto de conhecimentos já organizados pela humanidade, o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

As primeiras experiências sociais das crianças constituem-se em âmbito da família, da instituição escolar e da coletividade. “Para tanto, constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais” (BNCC, p. 38, 2017). A promoção das relações entre os diferentes grupos sociais e culturais amplia a percepção das crianças, sobre si mesmas e os outros, possibilitando o reconhecimento, a valorização e o respeito de outros modos de vida.

É fundamental que o trabalho pedagógico infantil amplie as possibilidades de a criança cuidar de si e de outrem, incluindo uma visão plural de mundo e de um olhar que respeite as diferenças existentes entre as pessoas e entre os contextos ou culturas, ao pautar-se pela reflexão e intervenção. “Precisamos estar conscientes de que as coisas relativas às crianças e para as crianças são somente aprendidas por meio das próprias crianças” (MALAGUZZI, 2017). Nesse processo, as crianças aprendem a distinguir e a expressar sensações, percepções, emoções e pensamentos, o que lhes possibilitam ver o ponto de vista do outro, entendendo os sentimentos, as ideias e o cotidiano com seus pares.

> O conhecimento não pode ser compartimentado, para a criança não faz sentido. As experiências pedagógicas precisam estar centradas na ação da criança. Precisamos de uma escola de Educação Infantil que respeite as especificidades das crianças, na qual os docentes não vão apenas dar aulas e sim compreendam que a noção de educar é muito maior do que apenas ensinar. Na Educação Infantil temos crianças e sua jornada de aprendizagem é baseada nas experiências pedagógicas (FINCO; BARBOSA; FARIA ,2015, p.222 e 223).

Nesse processo de desenvolver habilidades por meio das interações, entende-se que o professor possibilite momentos intencionais de brincadeiras livres e/ou direcionadas. Faz-se necessário não fortalecer a ideia de preparar as crianças para o futuro porque o futuro é inimaginável, as aprendizagens são para o momento atual em que elas se encontram.

Portanto, ao reconhecer o potencial das crianças, compreendem-se os seus direitos, promovendo o acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de saberes e conhecimentos. É necessário desconstruir o paradigma de a instituição superlotar as agendas com uma série de atividades, pois as crianças já nascem cheias de deveres: aprender a sentar, arrastar, caminhar, falar, localizar entre outras. Dessa forma, respeitar o ritmo, e entender que todas as crianças têm o direito de ser criança.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Campo de Experiência
"O Eu, o Outro e o Nós"

- CONVIVER com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.
- BRINCAR com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.
- PARTICIPAR das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo professor e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.
- EXPLORAR ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.
- EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam.
- CONHECER-SE nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.

Na BNCC este Campo de Experiências estabelece que:

> *É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes,*

celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e p.36).

O EU, O OUTRO E O NÓS	
BEBÊS (Zero a 1 ano e 6 meses)	**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR** Para contemplar os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento deste grupo etário é importante que o(a) professor(a) considere no seu planejamento:
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras. (EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa. (EI01EO03) Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos. (EI01EO04) Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros. (EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de	- Acolhimento dos bebês em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-os a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos e atendendo suas necessidades de contato físico afetuoso, conforto, acalanto e bem-estar; - Incentivo às crianças a organizar a sala e seus pertences após a sua utilização nas experiências diárias; - Interações que orientem e incentivem de maneira progressiva o desenvolvimento de relativa autonomia nas atividades cotidianas como: trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água, dentre outras; - Momentos de relaxamento; - Incentivo aos bebês a observar, relatar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens (gestual, corporal, musical, plástica, dramática, oral, dentre

alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas. (EI01EO06) Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.	outras); - Incentivo à expressão corporal, reconhecimento de si mesmo e observação da sua própria imagem, de seus pares e de outras pessoas, contemplando diferentes identidades étnico-raciais, de gênero, de classe e de diferentes contextos sócio-culturais por meio de espelhos, fotografias, vídeos, dentre outros; - Oportunidades frequentes de fortalecimento dos vínculos afetivos entre adultos e bebês, entre bebês e entre crianças e bebês; - Situações desafiadoras em que os bebês reconheçam a auto-imagem no espelho, em fotos, dentre outros e sejam incentivados a identificarem partes do seu corpo (mãos, pés, olhos, boca, nariz etc); - Reconhecimento e valorização da sua composição familiar, das suas peculiaridades étnico-raciais, suas culturas, dentre outros, potencializando a construção da autoestima através de fotos, vídeos e objetos do ambiente familiar; - Mediação das situações de disputas entre os bebês, incentivando sua participação por meio da expressão do sentimento dos envolvidos, como busca de soluções solidárias e colaborativas; - Promoção de atividades interativas onde os bebês possam dividir e compartilhar objetos diversos; - Construção da sua identidade (reconhecimento de si e de seus familiares através de fotos, objetos de preferência

	etc); - Oferta aos bebês de bonecas que representam a diversidade étnico-racial (negras, brancas, orientais,) e cultural (de pano, artesanais); - Acesso dos bebês às brincadeiras em ambientes em que meninos e meninas tenham todos os brinquedos sem distinção de sexo, classe social ou etnia; - Oportunidade à livre escolha da criança em relação às brincadeiras, brinquedos e pares para participar de uma determinada brincadeira; - Promoção da interação e do conhecimento da cultura local e regional.

reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (Brasil, 2017,

O EU, O OUTRO E O NÓS	
CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR** Para contemplar os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento deste grupo etário é importante que o(a) professor(a) considere no seu planejamento:
(EI02EO01) Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las. (EI02EO03) Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos. (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas. (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.	- Situações de deslocamento das crianças nos ambientes internos e externos da instituição; - Contextos em que as crianças bem pequenas aprendam a brincar e a conviver com as outras crianças e com os adultos, escolhendo espaços e brinquedos; - Incentivo a situações em que as crianças bem pequenas sejam chamadas pelo seu próprio nome, bem como visualizá-lo em seus objetos de pertença; - Criação de situações que desenvolvam a autonomia das crianças para que aprendam a responsabilizar-se por seus pertences e materiais compartilhados em sala; - Apoio às conquistas das crianças bem pequenas nos cuidados pessoais e coletivos; - Contextos com brincadeiras de faz de conta, proporcionando que as crianças bem pequenas assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social;

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa. (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.	- Oportunidades de representação livre, explorando diversos materiais , inclusive materiais não estruturados; - Diálogo contínuo, valorizando a escuta das crianças bem pequenas, sobretudo nos momentos da Roda de Conversa e sempre que surgirem dúvidas e conflitos; - Atividades que promovam a interação e o conhecimento da cultura local e regional (carnaval, festas juninas, rodeios etc.); - Conhecimento, convivência e valorização das diversidades (religiosa, étnica, cultural, de gênero etc.) pelas crianças bem pequenas; - Momentos de pesquisa com o objetivo de conhecer a história de vida; - Apropriação de regras de convívio social pelas crianças bem pequenas; - Ampliação do acesso ao acervo e equipamentos culturais do bairro, cidade, estado e país; - Convite para brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, brinquedos diversos da sala, latas, garrafas, cordas etc.); - Discussão e construção de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras.

O EU, O OUTRO E O NÓS	
CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR** Para contemplar os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento deste grupo etário é importante que o(a) professor(a) considere no seu planejamento:
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação. (EI03EO04) Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características	- Roda de conversa com o intuito de ouvir as crianças, suas opiniões, suas ideias, suas necessidades etc.; - Discussões em grupo de situações-problema geradas nas interações estabelecidas entre as crianças pequenas e entre crianças e adultos, criando um ambiente onde elas possam planejar, discutir e criar soluções para a vida diária; - Situações desafiadoras em que a criança pequena possa realizar as atividades diárias com maior autonomia (lavar as mãos, vestir-se sozinha, servir-se nas refeições, dentre outros), fazendo escolhas, reconhecendo suas conquistas possibilidades e limitações; - Incentivo à organização da sala pelas crianças pequenas, após a utilização dos materiais em experiências diárias, de modo que as crianças se responsabilizem pelo seus pertences; - Fortalecimento da autoestima e dos vínculos afetivos entre adulto/criança e entre criança/ criança; - Mediação de conflitos surgidos entre as crianças pequenas, estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança; - Valorização das produções individuais e coletivas das crianças pequenas; - Situações em que as crianças pequenas vivenciem atitudes de respeito e colaboração que incidam

dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos. (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.	sobre as diferentes formas de dominação etária, socioeconômica, étnico, racial e linguística; - Situações de aprendizagens que proporcionem o cuidado de si e a aquisição de autonomia das crianças pequenas, de modo a garantir-lhes condições para interagir com os(as) companheiros(as) e com o(a) professor(a); - Valorização das produções individuais e coletivas das crianças pequenas possibilitando que se expressem sobre suas produções e que escolham onde, o que, como expor e a quem; - Protagonismo das crianças pequenas em suas produções garantindo autonomia e confiança nas experiências individuais e coletivas, como na organização dos espaços e ambientes da instituição; - Momentos de fala e escuta sobre suas tradições culturais e suas histórias familiares e de sua comunidade, tendo em vista o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural; - Orientação das crianças, de forma clara, quanto a comportamentos arriscados que devem ser evitados; - Valorização das produções individuais e coletivas das crianças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

O campo de experiência "Corpo, Gestos e Movimentos" aborda as experiências corporais que são prioritárias e fundamentais para as crianças, pois, o corpo e o pensamento estão estreitamente relacionados na infância. O corpo carrega consigo, não somente características físicas e biológicas, mas também marcas do pertencimento social que ecoam em quem se é e nas experiências pessoais, em relação ao gênero, à etnia, à classe social, à religião e à sexualidade.

As crianças brincam com seu corpo, se comunicam e se expressam, por meio das suas múltiplas linguagens. Desde bebê, o corpo é instrumento essencial para aprendizagem, se relaciona constantemente com o estético e o sensorial, expressa, sente e possibilita que o outro sinta também.

Esse campo de experiência permite que a criança conheça e reconheça suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identifique suas potencialidades e limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência corporal, reconhecendo o processo de diferenciação do eu, do outro e da construção de sua identidade. As experiências motoras permitem integrar as diferentes linguagens e, por meio dos movimentos e dos gestos, a criança explora o meio em que está inserida, desenvolve significados sobre os objetos, as pessoas e o mundo; descobre seus próprios limites, enfrenta novos desafios, conhece a si mesma, expressa seus sentimentos, organiza e se localiza espacialmente. Também desenvolve outras habilidades que contribuem para o desenvolvimento emocional, intelectual, afetivo, social e cognitivo.

Nesse sentido, o movimento e a linguagem corporal estão relacionados ao desenvolvimento e à aprendizagem. Então, percebe-se a importância de se compreender e perceber que o corpo e o movimento constituem uma linguagem, uma forma comunicativa do ser humano se relacionar com o mundo. Por meio da linguagem corporal, é dada a oportunidade à criança de experimentar as manifestações culturais, se comunicar e se expressar com outras crianças, com o adulto e com o mundo.

> O contato com diferentes parceiros, materiais e espaços possibilita às crianças investigar as possibilidades de movimento que eles oferecem. Em função disto, os espaços e as atividades cotidianas na Educação Infantil devem ser estruturados para possibilitar que as crianças indígenas, as ribeirinhas, as do campo e as crianças dos centros urbanos, estas cada vez mais limitadas no ambiente doméstico, cotidianamente, explorem seus gestos e movimentos de forma lúdica, considerando ainda as necessidades específicas de movimentação dos bebês e também das crianças com necessidades educacionais especiais (BRASIL/MEC, 2018, p. 38).

A interação e o brincar, nesse contexto, possibilitam que a criança se expresse de forma lúdica, interaja com os objetos, com os outros e com o mundo, construindo significados e consciência corporal que possibilitem explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, emoções, para que possa se expressar de forma criativa, fazer descobertas, hipóteses e utilizar diversificadas formas de linguagem corporal, para conhecer-se e construir a própria identidade.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Campo de Experiência "Corpo, gestos e movimentos"

- CONVIVER com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras.
- BRINCAR, utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.
- PARTICIPAR de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente.
- EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo e no grupo.
- EXPRESSAR corporalmente emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, cotação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam.
- CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero, étnico-racial e religioso.

A BNCC diz sobre este Campo:

> *Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades*

e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (Brasil, p.36/37, 2017).

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR** Para contemplar os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento deste grupo etário é importante que o(a) professor(a) considere no seu planejamento:
(EI01CG01) Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades desejos, manifestando suas intenções comunicativas. (EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes (EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras (EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas. (EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio e exploração de diferentes materiais e objetos.	- Situações significativas aos bebês, por meio de jogos e brincadeiras, que estimulem o desenvolvimento e o domínio progressivo das possibilidades corporais e da capacidade do bebê de controle do seu corpo; - Organização de espaços desafiadores, ricos em materiais estruturados e não estruturados, para os bebês no favorecimento de sua movimentação ampla e sua autonomia; - Movimento de empurrar caixas e objetos, ultrapassar cordas/pneus, deslizar sobre cobertor, deslocar-se, pendurar-se, dar cambalhoras, pular e correr; - Manifestação corporal de sua afetividade em relação às outras crianças, por meio do aconchego, do carinho e do toque, nos momentos de chegada e despedida, do sono, da alimentação, do banho, bem como nas diferentes situações do cotidiano; - Expressão corporal de seus sentimentos, sensações, pensamentos, favorecendo conhecimento de seu próprio corpo e dos demais, bem como perceberem os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam; - Incentivo à participação dos bebês nos grupos, respeitando os ritmos e as preferências de cada bebê; - Experiências corporais aos bebês, tanto nas suas dimensões prática, funcional e sensorial, quanto nas dimensões lúdica, expressiva, afetiva, comunicativa, estética e artística; - Ampliação do acesso dos bebês ao rico acervo cultural que envolve as manifestações corporais – jogos, brincadeiras, ritmos, músicas, dança, teatro, bem

	como as demais formas de expressão como fonte de prazer e cultura; - Livre movimento do corpo, oportunizando o desenvolvimento de gestos e ritmos criativos e estéticos, explorando o som de ritmos, músicas e brincadeiras; - Exploração dos ambientes externos como fonte de investigação e descobertas da natureza, proporcionando desafios e experiências sensoriais; - Promoção de diversas formas de expressão dos bebês, a partir do uso e exploração de equipamentos tecnológicos; - Oportunidades aos bebês de sentarem, engatinharem, andarem, escorregarem etc. em diversos tipos de superfícies, inclusive ao ar livre; - Situações nas quais os bebês possam não só explorar, mas também arremessar, empilhar, encaixar etc. objetos, envolvendo-se nessas ações e observando as suas conquistas; - Contextos para superação de pequenos desafios tais como ultrapassar cordas, tapetes, pneus etc., que podem compor trajetos tanto na área interna como externa; - Participação de bebês em brincadeiras regionais/tradicionais que utilizam o corpo (por exemplo, "Cabeça, ombro joelho e pé; Fui à Espanha") - Envolvimento do bebê nas situações de cuidado de seu corpo e promoção do bem-estar, o estimulando a fazer junto com o adulto essas ações e a observar e compreender o que está sendo realizado.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR** Para contemplar os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento deste grupo etário é importante que o(a) professor(a) considere no seu planejamento:
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e	- Situações em que as crianças bem pequenas participem de manifestações culturais e movimentem o corpo, criando gestos, expressões corporais e ritmos espontâneos, a partir das cantigas e brincadeiras cantadas; - Contato, durante as brincadeiras livres, com outras crianças, diferentes espaços e materiais, a fim de ampliar as percepções das crianças bem pequenas sobre o seu corpo; - Experiências que possibilitem a apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e suas origens e brincadeiras tradicionais, garantindo a presença de manifestações culturais. - Exploração de materiais e objetos de diversas formas em brincadeiras de construção (pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar,pontes, torres etc.), faz de conta e jogos criativos; - Possibilidades de explorar o corpo no espaço. Ex: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, chutar, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas etc.; - Exploração dos espaços internos e externos da instituição e contato com os demais adultos; - Situações que favoreçam as várias possibilidades de deslocamento do corpo no espaço, com objetos diversificados como obstáculos, utilizando o seu

pedindo ajuda, quando necessário. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.	corpo como referência; - Exploração, por meio de brincadeiras de faz de conta, de situações em que estimulem o cuidado do próprio corpo e dos amigos e de ser cuidado por eles; - Situações desafiadoras em que as crianças bem pequenas sejam convidadas a pensar no cuidado com o espaço que frequentam, na arrumação e organização dos brinquedos e objetos utilizados.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR** Para contemplar os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento deste grupo etário é importante que o(a) professor(a) considere no seu planejamento:
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos,	- Vivências de jogos e brincadeiras que envolvam diversificadas formas de movimentação corporal (jogar boliche, brincar de roda, de esconde-esconde etc.); - Contextos em que as crianças estabeleçam relações com o seu corpo, com o espaço, com objetos e com a natureza através de brincadeiras de esconder objetos e dar dicas para as crianças acharem, como: perto, longe, embaixo, em cima etc.; - Exploração das sensações gustativas, visuais, táteis e cinestésicas no cotidiano; - Participação das crianças pequenas como protagonistas, tanto no planejamento como na realização das atividades que envolvam a expressão corporal; - Expressão de desejos, de sentimentos e de idéias por meio das diferentes linguagens (dança, teatro, dramatização…); - Apreciação e participação das crianças, dentro e fora da instituição, em danças e manifestações da cultura popular;

olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	- Leitura e contação de histórias nas quais as crianças dramatizem, imitando gestualmente suas características marcantes ou criando personagens a partir do reconto, bem como utilizando objetos sonoros e instrumentos musicais; - Experiências em que as crianças pequenas desenvolvam a autonomia e independência nas ações de cuidado consigo, com o outro, com os seus pertences e organização dos ambientes (interno e externo); - Produção de sons utilizando suas mãos, pés e outras partes do corpo; - Estímulo das crianças para as possibilidades de conhecer seu próprio corpo, bem como expressar corporalmente os sentimentos, as sensações, pensamentos, formas de conhecer os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam; - Construção de uma identidade positiva de si e do grupo em que convive, respeitando a diversidade.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

O Campo de Experiência "traços, sons, cores e formas" propõe desenvolver e valorizar as diferentes linguagens e manifestações artísticas, culturais, simbólicas e científicas, relacionadas aos contextos sociais em que as crianças estão inseridas. Considerando a criança como um ser histórico e social, deve-se olhar para o lúdico como um precioso recurso, deixando assim, a aprendizagem mais significativa, pois o brincar e o interagir fazem parte do mundo infantil.

As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações com os demais atores sociais, durante as quais elas se apropriam, descobrem e se expressam por meio das variadas linguagens, no contato com manifestações culturais locais e de outros países. Por isso, é importante que, desde bebês, as crianças tenham momentos para manusear diferentes materiais, realizando suas produções com gestos, sons, danças, mímicas, traços, encenações, desenhos, modelagens, canções, de modo singular, inventivo e prazeroso, desenvolvendo sua sensibilidade. Quando o professor abordar os artistas com as crianças, não focar primordialmente em dados biográficos, o objetivo não é decorarem nomes ou copiarem obras. E sim, experimentar os processos expressivos, conhecer os materiais, explorar, imaginar e inventar. As práticas pedagógicas precisam permitir à criança a liberdade de escolha, respeitar o tempo de cada uma, levar em conta o que elas têm a dizer, quer seja com o corpo ou com a voz.

A observação atenta do adulto com relação à criança vem ao encontro de uma postura que a valoriza em sua curiosidade e desejo de conhecer o mundo. Olhar a criança para além do que os olhos veem, prestar atenção aos detalhes do que produze, pensa, expressa, deseja e interage.

É importante quando as crianças transformam o material naquilo que desejam, quando blocos de montar viram personagens, num diálogo cheio de significâncias. Para além de grafar somente a pontinha do dedo na tinta, acredita-se em propostas em que a criança possa conhecer o mundo, por meio do próprio corpo e das múltiplas linguagens, descobrindo modos próprios de se expressar, ampliando assim seu repertório. As crianças elaboram a sua própria organização e criação, e necessitam se envolver com propostas atrativas para aprender e construir conhecimentos. É na interação com os pares, e principalmente entre as próprias crianças - que são as verdadeiras artistas propositoras - que o processo de desenvolvimento será fortalecido.

Os campos de experiências norteiam as atividades, porém, toda ação deve estar centralizada na criança e seus interesses como pesquisadora, favorecendo as manifestações culturais mais significativas, materiais e tecnologias, realizando produções com gestos, traços, desenhos, modelagens, danças, jogos

simbólicos, sons e canções. A Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em atividades de produção, manifestação e apreciação da arte, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, ludicidade, criatividade e das diversas expressões artísticas e culturais, permitindo assim, que potencializem suas singularidades, as relações e vivências artísticas.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Campo de Experiência
"TRAÇOS, SONS, FORMAS E IMAGENS"

- CONVIVER e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares - ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades.
- BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético.
- PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), a definição de temas e a escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando-se de diferentes linguagens.
- EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais.
- EXPRESSAR, com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo e usufruindo o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos.
- CONHECER-SE, no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.

A BNCC apresenta este Campo:

> *Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade*

que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (Brasil, 2017, p.37).

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
BEBÊS **(0 a 1 ano e 6 meses)**	**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR** Para contemplar os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento deste grupo etário é importante que o(a) professor(a) considere no seu planejamento:
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons. (EI01TS02) Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	- Situações interativas que desafiem os bebês a explorarem e brincarem com seu corpo, com diferentes objetos e brinquedos, experimentando novos sons, texturas e movimentos; - Oportunidades aos bebês de ouvirem, perceberem, e, de forma gradativa, discriminarem fontes sonoras e músicas; - Situações em que os bebês se expressem por meio de brincadeiras com música, ritmos diversos e movimentos, explorando diferentes fontes sonoras (sons da natureza, vozes de animais, instrumentos musicais); - Exploração curiosa e lúdica de diferentes materiais e produções artísticas, considerando suas formas peculiares de sentir o mundo com o corpo todo; - Situações em que os bebês sejam desafiados a apreciar trabalhos de arte, a experimentar, de forma lúdica, materiais em diversificadas superfícies, ampliando sua sensibilidade e capacidade criativa e expressiva; - Participação dos bebês em deixar marcas pelo mundo, utilizando o corpo em explorações com materiais e suportes diversificados como: tintas, areias, grudes em diferentes suportes (papel, papelão, parede, chão,

(EI01TS04) Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.	tecidos, dentre outros) e observar essas marcas, espontaneamente ou com a mediação do adulto; - Situações em que tenham suas produções valorizadas, expostas, para que possam identificar suas próprias marcas e as dos demais bebês; - Apreciação e produção artística, expressão e criação pessoal em espaços e tempos significativos; - Ampliação e enriquecimento do repertório de imagens visuais dos bebês, de músicas e de brincadeiras cantadas que representam a cultura local, assegurando o contato com a diversidade e com a qualidade estética; - Envolvimento dos bebês em brincadeiras cantadas, proporcionando interações, atenção ao ritmo e ampliação do vocabulário; - Situações nas quais os bebês explorem os sons de diferentes materiais e instrumentos, batendo, chacoalhando etc., observando as diferenças entre eles; - Familiaridade de pequenas músicas tradicionais envolvendo gestos; - A movimentação espontânea dos bebês acompanhando músicas de diferentes ritmos; - Oportunidade aos bebês que têm surdez a estímulos visuais para o desenvolvimento da sua comunicação natural; - Valorização das sensações sonoras através dos estímulos de vibrações dos sons para bebês com surdez.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR** Para contemplar os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento deste grupo etário é importante que o(a) professor(a) considere no seu planejamento:
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas. (EI02TS02) Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas, etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.	- Situações em que as crianças bem pequenas participem de manifestações culturais e movimentem o corpo, criando gestos, expressões corporais e ritmos espontâneos, a partir das cantigas e brincadeiras cantadas; - Contato, durante a brincadeira livre, com outras crianças, diferentes espaços e materiais, a fim de ampliar as percepções das crianças bem pequenas sobre o seu corpo; - Experiências que possibilitem a apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e suas origens e brincadeiras tradicionais, garantindo a presença de manifestações culturais; - Exploração de materiais e objetos de diversas formas em brincadeiras de construção (pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar,pontes, torres etc.), faz de conta e jogos criativos; - Possibilidades que explorem o corpo no espaço. Ex: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, chutar, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas etc.; - Exploração dos espaços internos e externos da instituição e contato com os demais adultos; - Situações que favoreçam as várias possibilidades de deslocamento do corpo no espaço, com objetos diversificados como obstáculos, utilizando o seu corpo como referência;

(EIO2TS04) Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.	- Exploração, por meio de brincadeiras de faz de conta, de situações em que aprendam a cuidar do próprio corpo e dos amigos e de ser cuidado por eles; - Situações desafiadoras em que as crianças bem pequenas sejam convidadas a pensar no cuidado com o espaço que frequentam, na arrumação e organização dos brinquedos e objetos utilizados.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR** Para contemplar os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento deste grupo etário é importante que o(a) professor(a) considere no seu planejamento:
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	- Situações desafiadoras em que as crianças participem de brincadeiras cantadas, cantem e dancem ao ritmo de músicas diferentes, criando danças e ritmos variados; - Valorização do potencial expressivo e criador das crianças, em situações de exploração de dramatização, jogos e brincadeiras, canções, danças, utilizando instrumentos musicais e materiais sonoros diversos;
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	- Ampliação do repertório artístico das crianças, explorando brincadeiras, histórias, canções e danças relacionadas às tradições culturais, valorizando as produções locais; - Exploração, apreciação e vivência de diferentes linguagens plásticas e visuais como pintura, escultura, colagem, modelagem, desenvolvendo de forma progressiva, sua capacidade de livre expressão;
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções	- Brincadeiras com palavras, gestos, movimentos e/ou uso de diferentes materiais para a produção de sons, explorando ritmos, graduações sonoras, melodias etc.;

sonoras e ao ouvir músicas e sons. (EI03TS04) Analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.	- Experiências que promovam a percepção de sons, cores e formas presentes nos diversos ambientes que o cercam; -Atividades de colagem com figuras recortadas de revistas, pedaços de tecidos(diferentes texturas), fotos etc; - Situações desafiadoras em que as crianças pequenas explorem diferentes maneiras e suportes para desenhar, pintar, modelar, ou fazer colagens, utilizando materiais diversos, estruturados (tinta, pincel, giz, diferentes superfícies e tipos de papel) e não estruturados (argila, carvão, folhas, flores); - Situações de exploração e manuseio de materiais próprios para a confecção de instrumentos sonoros, de brinquedos e obras de arte, para serem experimentados e apreciados.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA
ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O trabalho pedagógico por campos de experiências oferece ao professor maneiras de proporcionar às crianças possibilidades significativas de aprendizagens e desenvolvimento. Durante as atividades pedagógicas, as crianças exploram as diferentes linguagens, como a do corpo até a linguagem verbal, a mais próxima da leitura e da escrita.

No campo de experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação" trabalha-se a relação entre língua e linguagem, já que a instituição que atende a infância, além de ter a atribuição de garantir o uso da língua padrão, viabiliza a experimentação de várias situações de comunicação, dando à criança a oportunidade de usar a língua em contextos diversos.

Ao nascer, o bebê começa a interagir com o mundo a seu redor, sendo assim, a comunicação inicia-se nesse momento: o choro, as caretas, o toque, já utiliza a linguagem. A criança, ao interagir com as pessoas, quer sejam crianças ou adultos vai aumentando seu repertório, por conseguinte, potencializa seu pensamento e a comunicação.

Percebe-se que as experiências da criança com a linguagem verbal são de grande relevância, por isso, os educadores precisam estar conscientes de que um ambiente estimulante faz diferença no desenvolvimento infantil, pois já existe um conhecimento linguístico que se potencializa no ambiente escolar. Na Educação Infantil, é essencial criar situações de comunicação em que a criança ouça, fale, pense, imagine e expresse sua opinião, situações essas que contribuem para seu desenvolvimento progressivo. A escuta de músicas, o reconto de histórias, as rodas de conversa, as atividades que permitem a imaginação e fantasia, o contato com as diferentes linguagens fazem com que tenha curiosidade em descobrir, em construir o próprio conhecimento.

A leitura e contação de histórias, por exemplo, ampliam o espaço simbólico lúdico, desenvolvem o hábito de ouvir, o prazer de ler, estimulam a linguagem, apresentam o mundo da arte, ampliam o universo de significados, ensinam valores humanos, refletem imagens, sons, formas e cores, permitem sentir emoções, aumentam o conhecimento de mundo, dentre outras vivências significativas que possibilitam a construção das experiências da criança.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Campo de Experiência
"ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"

- CONVIVER com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.
- BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, textos de memória, rodas, brincadeiras cantadas e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita dentre outras.
- PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração e descrição de papeis no faz de conta, da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento.
- EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.
- EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.
- CONHECER-SE a partir de uma apropriação autoral das linguagens, interagindo com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias.

Neste campo a BNCC diz que

> *Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como ecossistema de representação da língua.* (Brasil, 2017, p.40).

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
BEBÊS (Zero a 1 ano e 6 meses)	**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR** Para contemplar os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento deste grupo etário é importante que o(a) professor(a) considere no seu planejamento:
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas. (EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor, na interação com os recursos disponíveis. (EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. (EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas	- Brincadeiras diversas nas quais sejam usados os nomes dos bebês; - Diálogos com os bebês (comentando fatos do cotidiano, orientando ações de cuidado, dando uma opinião sobre algo etc.) nos quais os bebês sejam tomados como verdadeiros interlocutores; - Ilustrações e contar pequenas histórias e poemas para os bebês, usando diferentes instrumentos e suportes de escrita; - Apresentação de diferentes tipos de músicas para os bebês (canções de ninar, músicas do nosso folclore etc.), inclusive as acompanhadas por gestos, palmas e/ou instrumentos musicais tradicionais (como tambor e chocalhos) ou construídos artesanalmente; - Situações que incentivem os bebês a expressarem, por meio da fala, nome de pessoas, objetos, eventos, ações e qualificativos oportunizando o desenvolvimento da linguagem oral; - Expressão por diferentes linguagens, em ambientes organizados com materiais e utensílios diversificados que oportunizem a livre exploração e criação por parte dos bebês, nas salas de referência e espaços externos;

usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. (EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). (EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.). (EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	- Oportunidades para os bebês se expressarem (preferências, medos, raiva, necessidades, sentimentos, perdas etc), perguntarem, descreverem e narrarem fatos relativos ao mundo social; - Oportunidades de uma escuta atenta das expressões e interações dos bebês; - Exploração de histórias infantis com conto (à sua maneira), incentivando a linguagem oral dos bebês; - Vivências leitoras, favorecendo a percepção dos bebês sobre as histórias contadas; - Situações desafiadoras que oportunizem aos bebês a expressão por meio de diferentes linguagens, leitura de imagens diversificadas em meio físico e virtual.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR** Para contemplar os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento deste grupo etário é importante que o(a) professor(a) considere no seu planejamento:
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão. (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, tais como “quem?”, “o quê?”,	- Estabelecimento de diálogos frequentes por meio da linguagem oral com as crianças bem pequenas, durante toda a rotina, por meio de comentários e indagações sobre situações diversas, como também pela escuta atenta e interessada; - Incentivo à identificação do nome próprio pelas crianças em contextos significativos (em utensílios pessoais, em produções individuais e coletivas etc.); - Apreciação e valorização das produções das crianças por meio de exposições, estimulando-as a falar sobre elas para a turma, as famílias ou a comunidade; - Participação ativa das crianças nos diálogos com outras crianças, com os professores e com os outros profissionais da instituição, a partir de temáticas de interesse do grupo de crianças; - Participação das crianças bem pequenas em contações de histórias, dramatizações, imitações e em recontos utilizando diferentes linguagens; - Situações significativas que desenvolvam a oralidade adaptadas às necessidades das crianças bem pequenas (incluídas e inseridas) durante toda a rotina; - Oportunidades das crianças bem pequenas perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos de seu interesse; - Escuta e Interação das crianças bem pequenas, considerando suas necessidades e desejos;

"quando?", "como?", "onde?", "o que acontece depois?" e "por quê?".	- Apresentação histórias, imagens e textos que estimulem a criatividade, alimentem a imaginação, ampliem o repertório oral das crianças e contribuam para o desenvolvimento do senso estético; - Situações que favoreçam a produção de textos através de recontos orais/narrativas, pelas crianças bem pequenas, bem como de histórias conhecidas, tendo o professor como escriba das ideias do grupo, possibilitando a criação de hipóteses sobre o sistema de escrita; - Brincadeira de faz-de-conta pelas crianças bem pequenas, proporcionando cotidianamente tempo, materiais e ambientes que favoreçam a fantasia, a imaginação, a oralidade e a linguagem corporal; - Representação de vivências significativas, por

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários. (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita. (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.	meio de diferentes linguagens (desenho, musical, pintura, escultura, entre outras) em diferentes suportes e com uso de materiais diversos; - Registro (desenhos, fotos, textos etc.), por parte das crianças bem pequenas, de suas ideias e experiências vividas (passeios, fatos do cotidiano etc.); - Participação de vivências com uso de diferentes suportes e gêneros textuais, tais como: receitas, convites, regras de jogos, rimas, músicas etc.; - Acesso a diferentes materiais de leitura, para exploração livre, como livros de literatura, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, produções próprias das crianças bem pequenas e outros materiais significativos; - Realização de atividades de leitura e identificação do nome; - Criação de oportunidades para as crianças perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos relativos ao mundo social; - Momentos em que realizem diferentes formas de grafia e escritas espontâneas; - Apresentação de figuras de objetos, pessoas e situações diversas para verbalização e compreensão do que é visualizado pelas crianças; - Utilização, pelas crianças, de diversos portadores (revistas, jornais, livros etc.) e gêneros textuais (poesia, receita, contos, parlendas etc).

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR** Para contemplar os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento deste grupo etário é importante que o(a) professor(a) considere no seu planejamento:
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo	- Desenvolvimento da oralidade, leitura e da escrita através do reconto de histórias, leitura de imagens e registros de narrativas cotidianas feitas pelas crianças; - Experiências que promovam a produção de textos pelas crianças (professor como escriba e escrita espontânea) estimulando a imaginação e a criatividade; - Brincadeiras e jogos que envolvam a escrita (forca, bingo, cruzadinha etc) e utilização de materiais escritos em brincadeiras de faz de conta; - Livre expressão das crianças pequenas, bem como a discussão de temáticas de interesse das mesmas, durante a roda de conversa, após a contação de histórias, durante as brincadeiras livres, projetos e outras atividades; - Narrativas de fatos do seu cotidiano por meio das múltiplas linguagens (linguagem oral, escrita espontânea, gestos, desenhos e outras formas de expressões); - Situações nas quais as crianças sejam incentivadas a observar as características de objetos, pessoas, situações, imagens, para que sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los; - Promoção de atividades com diferentes gêneros textuais como poesia, canções, parlendas e outros que as rimas estejam presentes ou não, além de brincadeiras e jogos orais; - Utilização de diferentes materiais escritos (fichas,

o professor como escriba. (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	cartazes, crachás, chamada, listas, livros, agendas, cadernos) com o nome da criança; - Escrita do nome próprio pelas crianças com a utilização de materiais (tinta, lápis, giz, lixa, areia, carvão, papel, canetinha, pincel e outros), em situações de escrita em contextos significativos; - Situações em que as crianças possam expressar graficamente ideias, quantidades, sentimentos, palavras, nomes, com a ajuda dos adultos e de outras crianças; - Experiências em que as crianças convivam diariamente com situações nas quais observem o(a) professor(a) como escriba; - Visitas periódicas à biblioteca/brinquedoteca da instituição infantil, bem como de outros ambientes; - Oportunidades de contato diário das crianças pequenas com seus nomes completos e com o nome de seus colegas, em objetos pessoais e em outros materiais impressos e escritos (fichas, listas, cartazes, livros, agendas), por meio de leitura, de escrita espontânea e de escrita convencional; - Interação diária da criança com os gêneros textuais por meio da brincadeira, da leitura, da experimentação, enfatizando as características estruturais e a função social de cada gênero; - Utilização cotidiana de diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, tablet etc.) pelas crianças pequenas , promovendo escuta/contato com os diversos tipos de genêros (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.); - Criação de histórias em que a criança pequena define o ambiente onde ela acontece, as características e os desafios de seus personagens.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças são sujeitos ativos, curiosos e observadores, vivem inseridas em um mundo formado por diversos fenômenos naturais, culturais e sociais. Buscam compreender os diversos espaços que convivem, os tempos, as quantidades, as relações e as transformações desse ambiente.

Desde bebês, as crianças são curiosas, pois buscam compreender o mundo que as cerca. Elas possuem grande interesse em descobrir como as coisas são, suas transformações e comportamentos. Buscam entender o seu próprio corpo, como ele se expressa, os espaços que conseguem ocupar, os tempos que utilizam para realizar brincadeiras e dançar músicas. Vivências como essas contribuem para o desenvolvimento da compreensão corporal.

Os fenômenos da natureza, sejam eles naturais, físicos ou biológicos, também provocam interesse nas crianças. O processo de mediação do professor é essencial durante o desenvolvimento da criança, pois ao manifestar a curiosidade em compreender uma ação ou fenômeno, é preciso alimentar o desejo, permitindo a aproximação das crianças nessas experiências ricas e significativas. Quando já conseguem falar, gostam de fazer perguntas sobre tudo que lhes desperta interesse. A pergunta mais constante que as crianças pequenas expressam com olhares interessados, é: "Por quê?" E não adianta dizer: "Porque sim" ou "Porque não", nem desfilar conceitos e teorias diante das crianças. Na potente caminhada de cada criança para produzir saberes, o desafio maior é entender e responder às falas infantis, perceber as relações que as crianças estabelecem entre fatos, descobrir as teorias que elaboram, o que requer incentivar que elas façam perguntas, sejam mais curiosas (BRASIL. p. 94, 2018). Nesse sentido, os professores precisam oferecer às crianças oportunidades para investigarem os diversos assuntos e objetos do seu cotidiano. Assim, elas formulam questões, levantam hipóteses, conseguem respostas e aprendem de maneira significativa.

Como sujeito ativo, a criança demonstra curiosidade sobre o mundo físico e o mundo sociocultural. Sente a necessidade de compreender seu próprio corpo, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os fenômenos atmosféricos, os diferentes materiais e as diversas alternativas de sua manipulação. No mundo sociocultural, as relações familiares e sociais permitem à criança conhecer e compreender a dinâmica da sociedade, os relacionamentos, a diversidade e as tradições. Tanto as crianças das zonas urbanas, quanto as do campo e das comunidades tradicionais, manipulam objetos e materiais diversos para entender seu funcionamento e suas características.

Os conhecimentos lógico-matemáticos, como forma de comunicação, também se realizam a partir da curiosidade da criança, o que permite ao professor realizar experiências desafiadoras de

analisar, observar, comparar, tomar decisões, resolver problemas, explorar ideias, construir e testar hipóteses e tirar conclusões.

Assim, é importante promover interações e brincadeiras que proporcionem ricas oportunidades de explorar os espaços, os objetos, formas, espessuras, texturas, dimensões, cores, os tempos, as quantidades, as relações e as transformações para encontrar respostas às suas curiosidades e indagações. Promover vivências práticas que cumpram os direitos de aprendizagem, fortaleçam a autonomia das crianças, contribuam no desenvolvimento de suas habilidades e na construção de conhecimentos sobre o mundo físico e sociocultural é de vital importância para consolidação de uma proposta pedagógica pautada por uma concepção que valoriza o protagonismo da criança no processo de formação.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Campo de Experiência
"ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"

- CONVIVER com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião.
- BRINCAR com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papeis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.
- PARTICIPAR de atividades que deem a oportunidade de observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular.
- EXPLORAR e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo critérios diversos.
- EXPRESSAR suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.
- CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

A BNCC diz que neste Campo de Experiências

> *As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram*

também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.), que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (Brasil, 2017, p.38-39).

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
BEBÊS (Zero a 1 ano e 6 meses)	**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR** Para contemplar os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento deste grupo etário é importante que o(a) professor(a) considere no seu planejamento:
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira. (EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. (EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras. (EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências	- Situações em que os bebês possam explorar com o corpo inteiro, objetos diversificados (elaborados com diferentes materiais, texturas, cores, formas, aromas etc.) e descobrir suas características proporcionando vivências corporais e sensoriais; - Experiências de livre manipulação de objetos e brinquedos variados e elaborados com diferentes materiais, proporcionando vivências corporais e sensoriais; - Situações envolvendo o corpo e objetos nas quais sejam utilizadas noções matemáticas: na frente - atrás, ao/do lado, em cima - embaixo, dentro - fora, deitado - em pé; - Experiências que oportunizem a exploração sensorial (paladar, tátil, audição, olfato e visão); - Utilização de ambientes diversificados (com objetos, brinquedos e outros materiais característicos de cada um deles) à escolha das crianças, possibilitando descobertas; - Situações em que os bebês tenham oportunidade de escolher espaços, objetos e brinquedos para suas descobertas e brincadeiras; - Contato com os profissionais da instituição ou fora dela, observando as atividades que eles realizam; - Vivências, por meio de brincadeiras, de deslocamentos de si e de objetos pelo espaço, tendo seu corpo como referência; - Experiências em que os bebês possam participar de práticas coletivas e estimulação da curiosidade, por meio de

de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas. (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira. (EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	diversas situações (passeio, piquenique, banho de chuva etc); - Situações desafiadoras e lúdicas em que os bebês possam vivenciar transformações, por meio de brincadeiras com água, vento, farinha, alimentos etc; - Exploração e a brincadeira dos bebês com diversos tipos de materiais, tais como argila, areia, água, folhas etc., nas quais possam observar transformações nesses elementos; - Percepção e a brincadeira dos bebês com sua imagem e sombra, assim como as das demais crianças do grupo; - Estabelecimento, pelos bebês, da relação entre os seus atos (puxar, empurrar, bater etc.) e as consequências destes; - Brincadeiras que envolvam música, gestos, danças, sons da natureza etc., nas quais os bebês possam experimentar diferentes ritmos (lento, médio, rápido).

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR** Para contemplar os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento deste grupo etário é importante que o(a) professor(a) considere no seu planejamento:
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação. (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos. (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET04) Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu	- Exploração de espaços externos e internos com materiais de texturas, formatos e tamanhos diversos (materiais recicláveis, caixas, tecidos, elementos da natureza e outros), para exploração e criação de "casinhas", "móveis", "brinquedos", "túneis", etc.; - Acesso a espaços com materiais convencionais (balanças, réguas, fitas métricas, copos de medidas, ampulhetas, relógios, calendários, lupas etc.) e não convencionais (barbante, mão, pé etc.), para que as crianças possam realizar suas explorações com autonomia, elaborar e expressar suas hipóteses; - Organização e exploração, com as crianças bem pequenas, de coleções variadas de pequenos animais (minhocas, pintinhos, peixes etc.), insetos, flores, sementes, pedras, folhas, tampinhas etc.; - Participação das crianças no plantio de árvores, hortaliças e jardins, no pátio da escola, observando seu crescimento, textura, cor, quantidade e transformações; - Exploração de práticas culinárias em que as crianças possam observar e interagir com as transformações ocorridas com os ingredientes durante a preparação da receita e participar da degustação; - Situações que incentivem a observação das características de objetos, pessoas, situações, imagens para que as crianças sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los; - Participação das crianças em situações nas quais possam realizar contagens significativas de materiais concretos e objetos diversos e significativos do mundo social e da natureza; - Participação das crianças em jogos que explorem conceitos matemáticos como "dentro e fora", "junto e separado", “em cima e em baixo”, “do lado” etc., tendo o próprio corpo como referência;

vocabulário. (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado. (EI02ET06) Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso. (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	- Participação em atividades diversificadas, que proporcionem a observação do clima, da vegetação, da fauna e outras características da localidade; - Participação em vivências diversificadas que possibilitem situações em que as crianças façam relações entre números e quantidades, utilizando materiais concretos; - Registro em relação à quantidade de crianças (meninas e meninos presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.); - Registro de quantidades utilizando numerações e outras formas de registros espontâneos / próprios"; - Participação em atividades diversificadas, que proporcionem a observação de mudanças no tempo, no espaço e atividades que proporcionem a sucessão e sequência dos acontecimentos; - Situações em que as crianças se movimentem em diferentes direções, ou em diferentes velocidades (devagar, rápido, correndo etc); - Participação ativa das crianças nas iniciativas de construção de brinquedos, estruturas, engenhocas com materiais recicláveis; - Participação em jogos e brincadeiras que utilizem a contagem oral, o registro e a comparação de pontuações concretamente representadas ou por meio de desenhos; - Exploração e investigação das relações de peso, tamanho, volume e direção na criação de formas tridimensionais usando diferentes materiais e ferramentas.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR** Para contemplar os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento deste grupo etário é importante que o(a) professor(a) considere no seu planejamento:
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas. (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta. (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em	- Utilização de diferentes instrumentos de medição convencional e não convencional a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro e massa) com a participação das crianças pequenas na verificação de suas próprias medidas; - Brincadeiras que promovam a comparação, a classificação e a ordenação de objetos ou figuras, pelas crianças pequenas, de acordo com as suas características (cor, forma, tamanho etc.); - Experiências que propocionem a investigação sobre as relações de igualdade ou desigualdade (mais que/menos que, maior que/menor que, igual a/diferente de); - Vivências, onde as crianças , utilizem jogos e brincadeiras com contagem oral, registro e comparação de pontuações representadas com material concreto ou desenhos; - Representação de quantidades utilizando registros não convencionais e convencionais; - Estabelecimento de relações entre número numeral e quantidades, utilizando materiais concretos em contextos significativos; - Brincadeiras com objetos variados que tenham números e/ou numerais (dado, telefone, relógio, calculadora, balança etc.); - Organização de situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas; - Convívio em situações de cooperação na resolução de problemas simples, adquirindo confiança em suas próprias

diferentes suportes. (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração. (EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações. (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos e tabelas básicos, utilizando unidades de medidas convencionais ou não convencionais.	estratégias e valorizando as estratégias utilizadas pelos outros; - Brincadeiras e atividades em que as crianças utilizem noções de velocidade (depressa/devagar, rápido, lento); - Participação das crianças em atividades diversas que utilizem dinheiro de brincadeira, em experiências de compras (mercadinho, feiras, escritórios, farmárcia de faz de conta) - Uso de lupa, termômetro, binóculo e outros artefatos que incentivem a investigação, a observação e o registro pelas crianças; - Participação das crianças na elaboração de listas, tabelas, gráficos com medidas de diferentes grandezas; - Experiências envolvendo fenômenos naturais e artificiais com diferentes materiais, a fim de observarem e descreverem oralmente as mudanças resultantes das ações (das crianças, do tempo, da temperatura etc) sobre os materiais e fenômenos, como: o derretimento do gelo, crescimento de plantas, apodrecimento de frutos, etc; - Organização de situações-problema envolvendo quantidades, nas quais as crianças expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas;

REFERÊNCIAS

_____, Ministério da Educação e do desporto. *Por uma política de formação do profissional em educação infantil*. Brasília: MEC/SEF/Coedi, 1998.

_____, *Referencial curricular para a educação infantil.* Brasília: MEC, Vol. 1 – Vol. 1 – Vol. 3. 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. LDBEN N.0 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n.0 20/2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE, 2009. Resolução CNE/CEB N.0 5, de 17 de Dezembro de 2009. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. **Experiências e campos**: o que a Base Nacional quer dizer com isso? 2013. Disponível em <http://www.tempodecreche.com.br/campos-de-experiencias-2/experiencias--e-campos-o-que-base-nacional-quer-dizer-com-isso-parte-1/>. Acesso em 25 de maio de 2021.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FERNANDES, Susana Beatriz. **Uma ferramenta para educar-se e educar de outro modo**. Disponível em<http://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/6243/uma-ferramenta-para-educar-se-e-educar-de-outro-modo.aspx>. Acesso em 20 de maio de 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalco- mum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf. Acesso. 20 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; Ana FARIA, Lúcia Goulart. **Campos de experiências na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro– Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

FORNEIRO, L.I. A organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, M.A. Qualidade na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 229-280.

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn;

GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Réggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.,1999

KISHIMOTO, Tizuko M. **Os jardins de infância e as escolas maternais de São Paulo no início da Re- pública**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 64, p. 57-60, 1988.

LARROSA BONDÍA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. 2002.

OLIVEIRA, Z.R.de.; MARANHÃO, D.; ABBUD, IEDA.; ZURAWSKI, M.P; FERREIRA,M.V.; AUGUSTO, S.(org). O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: Biruta, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Convenção sobre o Direito das Crianças, 1989.

TRANSIÇAO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Pensar a transição das crianças, entre as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, é muito importante para assegurar o equilíbrio entre as etapas, com vistas à garantia da integração e continuidade dos processos de aprendizagem das crianças e sem a antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. Entretanto, é importante pensar que, cuidar das transições na Educação Infantil, transcende a simples perspectiva de mudança de etapa, visto que as crianças e seus familiares passam por variadas transições que correm do cotidiano das instituições, e que são, em muitas situações, desconsideradas.

Nesse sentido, é importante explicitar algumas situações do cotidiano infantil, nas quais é necessário o olhar e a escuta sensível para cada tipo de transição, e os cuidados que todos os profissionais da Educação Infantil devem ter em relação às crianças e seus familiares.

É imprescindível que todos os atores envolvidos com a educação de crianças pequenas se atentem às transições, sejam elas as de casa para as unidades de ensino, as que ocorrem dentro das unidades em trocas de ano letivo, as que ocorrem na substituição de professores e de grupo de crianças, na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e, não menos importante, transições que ocorrem no âmbito familiar das crianças.

Os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam ficar atentos a todos os tempos e momentos ocorridos dentro de uma unidade, aliás, a perspectiva do cuidar passa pelo acolhimento afetivo de todos os interlocutores envolvidos no processo, sejam eles crianças, pais, professores e demais profissionais da educação.

Ao receber uma criança na unidade de ensino, a equipe pedagógica deve pensar em como tornar esse encontro o mais seguro e confortável possível, tanto para a criança que chega, quanto para os pais que a deixam. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares (BNCC, p. 34), por isso, é comum a insegurança por parte da família, assim como é comum às crianças sentirem a mudança de ambiente e sofrerem por isso. Tanto os professores como toda a equipe escolar, precisam estar preparados para situações de choros, rejeição e não aceitação ao novo que se inicia. Transmitir tranquilidade aos que chegam ameniza o sofrimento e garante o início de uma relação saudável e afetiva.

Acolher as mães e pais em seu sofrimento, transmitindo a eles segurança e afeto, é o dever de todos os profissionais da unidade de ensino. Uma possibilidade, de amenizar os impactos dos primeiros

dias, é a realização de uma reunião com todos os pais antes do início do ano letivo, para que todos possam se apropriar do cotidiano escolar, de suas regras e do fazer pedagógico.

Outra transição, que merece o olhar e escuta sensível, é a que se dá dentro da instituição, na mudança de um ano letivo para outro. As crianças podem sofrer a consequência pela troca da equipe de professores e dos coleguinhas, principalmente quando passam da fase creche para a pré-escola. A mudança de rotina e de objetivos de aprendizagem, também merecem atenção e cuidado. E, para tornar essa experiência menos traumática, a equipe escolar poderá criar projetos que valorizem essa temática, bem como promover a interação de forma efetiva entre crianças de diferentes idades e entre todos os professores da unidade.

Sabe-se que a Educação Infantil é a etapa que mais se aproxima das relações familiares e todas as movimentações das famílias impactam, de forma considerável, nas relações e experiências das crianças no cotidiano das instituições. Nesse contexto, é importante que o educador, bem como, toda a equipe pedagógica, esteja preparado para acolher as necessidades das crianças e de sua família, promovendo a escuta sensível, a afetividade e o cuidado com o outro.

Por fim, é essencial pensar e planejar a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, não na perspectiva de preparação de uma etapa para outra, mas na tentativa de diminuir os impactos que podem acontecer em decorrência da mudança abrupta na rotina e nos fazeres pedagógicos, o ideal é realizar rodas de conversa com as equipes e proporcionar às crianças momentos de visita e reconhecimento da nova escola. Outra possibilidade pode ocorrer a partir da troca de informações, por meio dos registros de acompanhamento do desenvolvimento da criança, a partir das experiências vivenciadas ao longo da Educação Infantil.

O equilíbrio das transições garantirá relações mais fortalecidas, saudáveis e menos traumáticas para as crianças e seus interlocutores.


ENSINO
FUNDAMENTAL

Introdução

VERBO SER
Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?

É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?

Ou a gente só principia a ser quando cresce?

É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?

Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R. Que vou ser quando crescer?

Sou obrigado a? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser Esquecer.
Carlos Drummond de Andrade

(ANDRADE, 2012)

O Ensino Fundamental compreende uma das etapas da Educação Básica, sendo caracterizado por um período de nove anos a partir dos seis anos de idade, estudantes em constantes transformações físicas, cognitivas e emocionais.

Esta etapa, como as demais, requer problematizarmos e pensarmos o currículo à luz do público atendido, de suas histórias, necessidades, seus tempos humanos, sem perder de vista os direitos de aprendizagem a eles garantidos de acordo com a BNCC. Em suas contribuições, Arroyo reforça a complexidade e necessidade de elaborarmos currículos para:

> (...) organizar a escola, os tempos e os conhecimentos, o que ensinar e aprender respeitando a especificidade de cada tempo de formação não é uma opção a mais na diversidade de formas de organização escolar e curricular, é uma exigência do direito que os educandos têm a ser respeitados em seus tempos mentais, culturais, éticos e humanos. (ARROYO, 2007)

Pensar os Anos Iniciais do Ensino Fundamental requer compreender a infância como também os processos educativos vivenciados na Educação Infantil, considerando que as crianças/estudantes são marcadas por experiências e vivências específicas, a organização dos tempos e espaços, as metodologias e as práticas que precisam ser garantidas no período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e no decorrer do processo de alfabetização.

A aproximação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental torna-se essencial para que, na transição de uma etapa para outra, o estudante não seja surpreendido por uma ruptura drástica no que diz respeito ao acolhimento, às metodologias, às rotinas entre outros aspectos que constituem o cotidiano escolar tão específico de cada etapa.

As rupturas dessa natureza tendem a dificultar o processo de ensino-aprendizagem que, na Educação Infantil, naturalmente fundamenta-se na ludicidade, nas brincadeiras, nos jogos, nas músicas e nas experiências. Também decorre da transição abrupta a compreensão por parte da criança/estudante de que a escola se torne apenas um lugar de fazer dever, copiar, ficar sentado e perca a ideia de um ambiente atrativo, instigador e agradável, considerando suas vivências escolares anteriores.

Tais reflexões nos levam a entender que um exercício de aproximação entre os profissionais que atuam nas duas etapas em questão faz-se necessário, a fim de estabelecer um equilíbrio nesse percurso escolar.

Na etapa inicial, no município de Itapura, os componentes curriculares da Base Comum são ministrados por um professor polivalente e por profissionais com formação específica de áreas como Inglês, Educação Física e Arte.

O currículo municipal foi organizado por componentes curriculares que tiveram suas habilidades ressignificadas quando necessário, considerando o contexto educacional, social, histórico e cultural de Itapura, trazendo ainda um quadro com orientações para o planejamento pedagógico do docente.

Cada componente curricular deste documento é iniciado com um texto introdutório que tem o objetivo de contextualizar a proposta de cada área do conhecimento, de forma a dar sentido e/ou significado às proposições apresentadas, garantindo a progressão dos conhecimentos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. D. D. Menino Drummond. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.

ARROYO, M. G. Educandos e Educadores: Seus Direitos e o Currículo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. D. Indagações Sobre o Currículo. Brasília: Ministério da Educação, v. II, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.


ÁREA
DE
LINGUAGENS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

INTRODUÇÃO

A Rede Municipal de Ensino de Itapura considera que linguagem, múltipla, plural e viva se transforma com o ser humano e é um dos construtos mais caros à humanidade. Por meio da linguagem o homem pensa, conhece, se apropria, interfere no mundo, o organiza e o reapresenta em símbolos que são a base dessa produção humana. Desse modo, quanto mais ele compreende a linguagem fazendo sentido, como trabalho simbólico, mais se torna capaz de conhecer a si mesmo, como ser imerso em uma cultura e no mundo em que vive.

A linguagem traduz subjetividade em concretude, ação, integrando também subjetividades outras. Nesta dialogia permanente, a linguagem tem potencial de irmanar ou distanciar sujeitos, conectar ou fragmentar processos, romper fronteiras e também criá-las: linguagem é expressão do humano. A linguagem é, também, a mediação entre o homem e a realidade. Ela possibilita a reflexão, a crítica e a intervenção, e torna possível a transformação do homem e do mundo em que vive. Ela articula significados coletivos que são compartilhados socialmente, variando de acordo com os grupos sociais em seus tempos e espaços variados, sendo, portanto, adaptável.

Deste modo, cumpre conceber que as múltiplas linguagens e suas manifestações envolvem dimensões epistemológicas, culturais, crítico-reflexivas, individuais, além de hierarquizações arraigadas ao processo histórico de constituição da sociedade brasileira.

Ao longo do percurso histórico da humanidade, centenas de línguas e inúmeras expressões de linguagem, artísticas e corporais foram reprimidas, suplantadas, extintas. Fenômenos como o relativismo cultural e o etnocentrismo contribuem ainda na contemporaneidade para a negação da legitimidade de línguas, dialetos, expressões artísticas e corporais, endossando, no que tange às línguas portuguesa e inglesa, e contra manifestações artísticas, corporais, cênicas, plásticas, relativizadas em função de aspectos socioculturais.

A linguagem é um direito inalienável e urge por meio de esforços coletivos, progressivamente universalizá-lo, combatendo o preconceito linguístico, ainda fortemente reiterado nas esferas social e escolar, e buscando permanentemente estratégias de superação do analfabetismo funcional, mazela que inviabiliza o trânsito social de milhões de cidadãos e corrói a confiança na educação brasileira.

Neste cenário, Itapura se compromete cada vez mais em trabalhar pela manutenção e pela valorização de suas línguas e dialetos, marcas distintivas de nosso patrimônio imaterial. O maior desafio, relativamente às línguas não oficiais e aos dialetos, é garantir a subsequência

destes às próximas gerações, por meio de políticas permanentes de estudo, valorização e difusão dessas heranças linguísticas e culturais, considerando-se o que apregoa a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996) como direitos, no ponto 2 do artigo 2°: o direito ao ensino da própria língua e da própria cultura; o direito a dispor de serviços culturais; o direito a uma presença equitativa da língua e da cultura do grupo nos meios de comunicação; o direito a serem atendidos na sua língua nos organismos oficiais e nas relações socioeconômicas.

No que concerne à linguagem manifestada por meio da arte e da expressão corporal, é sempre urgente e necessário legitimar suas múltiplas possibilidades de realização, criando condições de valorização e reflexão acerca de julgamentos depreciativos, excludentes e preconceituosos, evidenciando-se:

1) a historicidade das linguagens, como estratégia comprobatória de sua origem e difusão; 2) a linguagem como produção humana contextual, que só pode ser compreendida a partir de uma perspectiva social, histórica e situacional;

3) os modelos culturais distintos dos predominantes também são legítimos, e suas manifestações devem ser resguardadas.

No que tange à oportunização das manifestações de linguagem, é impreterível a democratização do acesso a ferramentas digitais nos espaços educacionais. A Revolução Técnico-Científica-informacional inseriu os sujeitos da educação contemporânea em contextos de desafios cada vez mais complexos, que precisam ser enfrentados com a ajuda da escola. Neste sentido, é necessário reconhecer a imprescindibilidade do uso das tecnologias subsidiárias ao trabalho pedagógico, explorando-se seus muitos préstimos ao acesso, à produção e à difusão de conteúdos. Uma educação que prescinda da articulação às novas tecnologias incorre na subtração dos discentes dos processos competitivos imperantes nos modelos economicistas de relação entre homem e trabalho, sobretudo, quanto às especificidades da globalização. À educação, cabe atender às demandas de seu tempo; do contrário, pode incorrer sistematicamente no insucesso de seus propósitos.

Como marco e herança social, a linguagem é produção cultural e tal como o homem que a manifesta, é criativa, contraditória, pluridimensional e singular ao mesmo tempo. De natureza transdisciplinar, os estudos da linguagem têm como ênfase a produção, a contextualização e a compreensão de sentidos, considerando-se a estesia, a fruição e a relevância da promoção do diálogo entre as diferentes linguagens e seus sujeitos. Urge também, neste cenário, o permanente trabalho com intertextualidade, isto é, a dialogia entre

linguagens, e a metalinguagem, quando a linguagem discursa sobre a própria linguagem, recursos fulcrais para pensar e promover práticas linguísticas.

Na perspectiva curricular, os sistemas de linguagem envolvem as manifestações e os conhecimentos nas dimensões linguísticas e discursivas articuladamente ao contexto de sua produção, musicais, corporais, gestuais, espaciais e plásticos, que compreendem, na educação escolar, os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física e Arte.

LÍNGUA PORTUGUESA

Na perspectiva escolar, a língua é compreendida como um objeto histórico, irregular, variável e heterogêneo, gerenciado por seus usuários para promover-lhes a interação com outras pessoas.

Da perspectiva da enunciação, a língua pode ser concebida como um conjunto de signos utilizados na comunicação, sendo a linguagem, a atividade discursiva, a forma de realizar atos linguísticos. O espaço privilegiado para isso é a interlocução, compreendida como o local de produção da linguagem e de construção de sujeitos. Desse modo, compreende-se neste documento que refletir sobre a linguagem a partir do processo de interlocução implica considerar o sujeito na sua singularidade e como produtor de texto, o que requer valorizar o sujeito como produtor de conhecimento. Esse tipo de entendimento valoriza a visão de educação como processo formativo e constitutivo de sujeito.

Ainda neste documento é oportuno assinalar os campos de atuação definidos pelo Currículo Paulista para o componente curricular Língua Portuguesa, que apontam para a importância da contextualização dos conhecimentos que circulam na esfera escolar, com ênfase na noção de que essas práticas derivam de situações da vida social e, portanto, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes, signatários de suas produções de linguagem.

Esses campos orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos. O aspecto mais fundamental da divisão em campos, no entanto, é que estes permitem considerar as práticas de linguagem – leitura e produção de textos orais e escritos – que neles têm lugar em uma perspectiva situada, isto é, que o conhecimento metalinguístico e semiótico e os conhecimentos sobre gêneros e configurações textuais devem poder ser relacionados a situações significativas de uso e de análise para o uso.

LÍNGUA INGLESA

A Língua Inglesa na educação escolar insere-se como uma forma de linguagem diversificada de expressão e comunicação humana. Possibilita o acesso ao conhecimento e às diversas formas de manifestação da linguagem em diferentes contextos e culturas, propiciando aos estudantes uma formação mais abrangente. Permite aos alunos a compreensão e a aproximação com as tradições e a cultura de outros povos, ao mesmo tempo em que estabelece o diálogo e o ultrapassar das fronteiras de uma nação. Desse modo, a aprendizagem da Língua Inglesa não se destina exclusivamente à leitura, à escrita e à fala, mas pretende, além dessas, possibilitar o acesso do aluno a informações diversas, e contribuir para a sua formação geral de cidadão.

A Língua Inglesa é organizada em unidades temáticas, que se dividem em eixos, objetos de conhecimento e habilidades, distintos para cada ano do Ensino Fundamental, além de um campo destinado a orientações para o planejamento pedagógico do professor.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é o componente curricular que aborda as práticas corporais em suas diversas dimensões, extrapolando o conhecimento biológico do corpo e relacionando sua significação social com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos. Desse modo, a Educação Física deixa de ter como foco o esporte ou os exercícios físicos voltados para o aspecto da promoção da aptidão física, partindo do pressuposto que a linguagem humana é produto da cultura e que a comunicação é um processo cultural.

Assim, por meio da perspectiva da cultura corporal de movimento, a Educação Física garante sua contribuição na formação do sujeito e na construção de uma postura reflexiva diante do mundo com a transposição do saber comum para o saber sistematizado e contextualizado.

A Educação Física deve ser abordada como um fenômeno da cultura corporal, entendendo-a como um acumulado de saberes produzido pela humanidade, que deve ser transmitido em contraponto com a ideia da Educação Física visando, exclusivamente, à

aptidão física e ao desempenho. Destarte, torna-se indispensável, durante as aulas, a prática lúdica, buscando por ela atingir os objetivos propostos, uma vez que a ludicidade contribui para a aprendizagem por meio da alegria, da autenticidade e da liberdade que os estudantes vivenciam ao se relacionarem com aquilo que reconhecem.

Portanto, é necessário assegurar a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permita ampliar a consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros, e desenvolver a autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas atividades humanas, favorecendo sua participação, de forma confiante e autoral, na sociedade e proporcionando um viés crítico sobre as manifestações culturais presentes em sua realidade.

ARTE

O ensino da Arte se insere na área de linguagem como uma expressão humana que oportuniza o compartilhar das culturas em sua diversidade e congrega valores, posturas, condutas que a caracterizam e ao mesmo tempo a diferenciam de outras áreas de conhecimento e de outras manifestações de linguagem. Fazer arte é vivenciar as experiências e percepções sobre o mundo em formas, cores, sons e gestualidades, ressignificando-os em processos poéticos configurados pela ação de um gesto criador.

Como produção simbólica a Arte não é funcional, não é instrumental, nem se prende a normatizações que a regulem, mas imbricada com o trabalho é detentora de um poder que a distingue de outras produções humanas, pois a ela é permitido explorar por outros suportes e materialidades as diversas formas que possuímos de expressão, como nas artes visuais, nas danças, nas encenações teatrais e na música.

À luz dessa perspectiva, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro, que articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas, cujas manifestações não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco deve ser concebida em uma visão reducionista de mera aquisição de códigos e técnicas.

O componente estabelece as seguintes unidades temáticas: Artes visuais, Dança, Música, Teatro, Artes integradas.Essas Unidades Temáticas envolvem dimensões que buscam

subsidiar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular à criação, à crítica, à estesia, à expressão, à fruição e à reflexão.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA ÁREA DE LINGUAGENS

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

LÍNGUA PORTUGUESA

"...se é triste ver meninos sem escolas, mais triste ainda é vê-los sentados, enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem".

Carlos Drummond de Andrade

A língua é compreendida como um objeto histórico, irregular, variável e heterogêneo, gerenciado por seus usuários para promover lhes a interação com outras pessoas. O espaço privilegiado para isso é a interlocução, compreendida como o local de produção da linguagem e de construção de sujeitos.

Desse modo, compreende-se neste documento que refletir sobre a linguagem a partir do processo de interlocução implica considerar o sujeito na sua singularidade e como produtor de texto, o que requer valorizar o sujeito como produtor de conhecimento. Esse tipo de entendimento valoriza a visão de educação como processo formativo e constitutivo de sujeito.

Ainda neste documento é oportuno assinalar os campos de atuação definidos pela BNCC, reiterados no Currículo Paulista, para o componente curricular Língua Portuguesa, que apontam para a importância da contextualização dos conhecimentos que circulam na esfera escolar, com ênfase na noção de que essas práticas derivam de situações da vida social e, portanto, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes, signatários de suas produções de linguagem. Esses campos orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos.

O aspecto mais fundamental da divisão em campos, no entanto, é que estes permitem considerar as práticas de linguagem – leitura e produção de textos orais e escritos – que neles têm lugar em uma perspectiva situada, isto é, que o conhecimento metalinguístico e semiótico e os conhecimentos sobre gêneros e configurações textuais devem poder ser relacionados a situações significativas de uso e de análise para o uso.

São cinco os campos de atuação definidos na Base, a saber:

Campo da vida cotidiana: Campo de Atuação relativo à participação em situações de leitura próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, nos diferentes espaços: doméstico, familiar, escolar,

cultural e profissional. Ilustram esse campo gêneros como agendas, listas, cartas e regras de jogos;

Campo artístico-literário: concerne à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estética;

Campo das práticas de estudo e pesquisa: respeita a atuação promotora da participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer textos de caráter expositivo e argumentativo, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem nos contextos intraescolar e extraescolar. Ilustram esse campo, nas mídias impressa e digital, os gêneros enunciados de tarefas escolares, gráficos, tabelas, infográficos, notas de divulgação científica, dentre outro;

Campo jornalístico-midiático: visa à ampliação e à qualificação da participação discente em práticas de contato com a informação e a opinião, inseridas na esfera jornalística-midiática, almejando pela escuta e compreensão de fatos, mas sobretudo pela promoção do interesse de crianças, adolescentes e jovens pelos fenômenos de seu entorno (do local ao global). Fundamentalmente, cumpre observar neste campo a reflexão, a criticidade e a autonomia para atuação no mundo;

Campo de atuação na vida pública: visa a ampliar e a qualificar a participação social discente, enfatizando a imprescindibilidade de atuar autônoma e criticamente nas situações sociais, abarcando gêneros legais e o conhecimento de canais específicos para questionamentos, reclamação e defesa de direitos, discussão de propostas e programas de interesse público, fomentando o desenvolvimento do caráter cidadão, crítico e atuante, protagonista na sociedade.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

1. **Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.**

2. **Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de**

construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. **Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.**

4. **Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.**

5. **Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.**

6. **Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.**

7. **Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.**

8. **Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).**

9. **Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.**

10. **Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.**

Essas competências pretendem garantir ao sujeito o direito a uma formação humana integral no contexto das experimentações básicas de linguagens, ao aprimoramento constante de saberes apreendidos durante a vida.

São as linguagens que conferem sentido às práticas sociais e, no que diz respeito ao comprometimento pedagógico, é necessário considerar e entender a corresponsabilidade do ensino escolarizado à atuação desse sujeito como ser naturalmente social.

A alfabetização, o letramento, o desenvolvimento de habilidades voltadas aos (novos) multiletramentos constituem alguns exemplos da aprendizagem que a escola pode assegurar ao estudante. O domínio dessas habilidades é fundamental para o desenvolvimento da autonomia crítica, criativa e reflexiva e para a constituição de um sujeito integral, inclusivo e, sobretudo, ético.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011. _____. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

KOCH, Ingedore Villaça. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

ROJO, Roxane. Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

TRAVAGLIA, LUIZ C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2016.

QUADRO DE HABILIDADES
E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Língua Portuguesa
Área de Linguagens

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

LÍNGUA PORTUGUESA			
1º ao 5º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Analisar os gêneros utilizados na publicidade, tais como propagandas, campanhas publicitárias, anúncios de produtos ou serviços, entre outros, através da observação de exemplares, para identificar não só a função social desses textos, como também as condições de produção e recepção.			
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos. (EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O trabalho com a leitura envolve o ensino de procedimentos e a experiência de comportamentos leitores: ambos implicam a mobilização de diversas habilidades de leitura, como a busca e a seleção de textos para ler.

Neste contexto, é importante estabelecer propósitos sociais para a leitura dos textos, isto é, ler com uma finalidade real (ou próxima do real): para divertir, para obter uma informação, para aprender, para emocionar, para ter uma ideia geral do texto etc.

A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho: explicita como agem os leitores proficientes na leitura. O professor necessita organizar: a mobilização da atenção dos alunos para todas as características gráficas do texto, como pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes, translineação, com a mediação do professor em todas as atividades.

Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las, portanto, no caso do texto escrito, requer que o aluno leia o enunciado e a identifique. É preciso considerar que localizar informações não ocorre no vazio, mas a partir do texto. Assim, é tarefa que pode ser tão complexa quanto o próprio texto. A localização de informação não pode ser trabalhada dissociada de outras igualmente relevantes, como a identificação da ideia central do texto. A progressão dessa habilidade pode considerar diferentes critérios: o gênero e/ou tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma); o procedimento a ser desenvolvido; etc.

Descrever expectativas em relação à leitura, buscando inferir sentido de possíveis acontecimentos, personagens, final esperado, por meio de conhecimentos prévios sobre o tema e confirmar as hipóteses levantadas durante e após a leitura do conto.

Leitura de textos científicos para conhecer um tema.

Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A leitura de textos de diferentes gêneros precisa considerar tanto o desenvolvimento de habilidades de leitura, quanto à compreensão de características próprias a cada gênero discursivo/textual: organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático entre outras.

Textos **multissemióticos** são textos que envolvem o uso de diferentes linguagens, neste sentido, a maioria dos gêneros que circulam socialmente são multissemióticos, pois envolvem no mínimo a linguagem verbal e a visual (fotos, ilustrações, cores). Uma propaganda impressa em um outdoor, por exemplo, configura-se como um texto verbo-visual; essa mesma propaganda veiculada na televisão, passa a envolver também a linguagem audiovisual. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos

efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos articulados ao texto verbal. Outros recursos gráfico-visuais podem ser boxes, hiperlinks ou links, negrito, itálico, letra capitular, uso de notas de rodapé, imagens entre outros).			
Todos os campos de atuação	Escrita (Escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto Pesquisa de informações	(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero. (EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos. (EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS O foco da habilidade é o planejamento, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito, então, a organizar ideias da proposta levando em conta diversos fatores, como o objetivo do texto final, o público leitor, etc., trata-se de uma habilidade fundamental para que o estudante reconheça e considere os diferentes vetores da escrita: planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero; planejar o texto parte a parte na ordem demandada pelo gênero trabalhado. ➢ Planejar a escrita considerando sua adequação aos contextos de produção e circulação do gênero "textos expositivos de divulgação científica. ➢ Textos expositivos de divulgação científica, trabalhos escolares, notícias e reportagens científicas, curiosidades, ficha técnica. →(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero. →(EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos. →(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.			
Todos os campos de atuação	Escrita (Escrita compartilhada e autônoma	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido,

			fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos (relacionados à língua).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A revisão inicia-se depois de o texto ter sido planejado e escrito pelos alunos, tendo havido um tempo de distanciamento entre a escrita e o início da primeira etapa de revisão. Esse distanciamento é necessário para que a criança deixe de lado o papel de escritora do texto e consiga se colocar no papel de leitora crítica desse mesmo texto. Para que a revisão textual seja significativa e promova avanços nos conhecimentos discursivos e linguísticos dos alunos, o professor precisa garantir que as primeiras etapas de revisão sejam destinadas aos aspectos discursivos - coerência e gênero: o texto escrito representa o gênero proposto? O que precisa ser melhorado no texto para que se aproxime mais do gênero?

O texto apresenta todas as informações necessárias? Estas informações estão livres de contradições? Depois de revisado o discurso (coletivamente), o professor passa a revisar os recursos linguísticos necessários à melhoria da qualidade da escrita do aluno: paragrafação, pontuação, repetição de palavras - coesão, ortografia entre outros. A primeira versão do texto não precisa ser apagada durante as etapas de revisão; o professor poderá estabelecer com a classe marcas comuns de revisão para que os alunos revisem seus textos sem apagá-los e depois, na etapa da edição, escrevam a versão final. Algumas marcas possíveis de revisão: riscar os termos que se pretende excluir; riscar um termo que se pretende substituir, escrevendo acima da palavra riscada o termo substituto; colocar uma barra no texto onde se pretende inserir um parágrafo, colocar um asterisco numerado no local onde se pretende fazer um acréscimo de informação, escrevendo o trecho a ser acrescentado no final ou verso da página.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Edição de textos	(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital). (EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico-visuais.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A edição é a última etapa da produção escrita de um texto, isto é, ela incide sobre os cuidados com a circulação ou publicação do texto em suportes impressos ou digitais. É neste momento que o aluno reescreve seu texto eliminando todas as marcas de revisão inseridas nele. Para que a edição seja significativa é preciso que se escolha um suporte adequado para a circulação do texto, mesmo que seja dentro da própria escola: um mural, um jornal da escola, uma coletânea, uma antologia, um folheto, um cartaz, um blog, um site, uma revista etc.

Todos os campos de atuação	Escrita (Escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Os softwares mais comumente utilizados para a edição e a publicação de textos (impresso e digitais) são: Word, Movie maker, Audacity entre outros. O uso de ferramentas digitais de edição e de publicação de textos está relacionado à etapa de edição da versão final da escrita, expressa nas habilidades (EF15LP07A e B).			
Todos os campos de atuação	Oralidade	Produção oral/Finalidade comunicativa	(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Como se pode ler nos pontos de atenção da habilidade (EF15LP05), a finalidade de um texto/gênero faz parte dos elementos que compõem a situação comunicativa, seja para um texto oral ou escrito. Na oralidade, algumas finalidades comunicativas podem ser: ler uma notícia para informar sobre um acontecimento, narrar uma história para entreter um colega, declamar um poema para emocionar o namorado, ditar um bilhete para convocar os pais para uma reunião, apresentar um trabalho para compartilhar aprendizagens, relatar experiências para interagir numa conversa entre amigos entre outras.			
Todos os campos de atuação	Oralidade	Produção Oral Formulação de perguntas	(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Essa habilidade é de grande relevância como suporte para a progressão nos estudos. E, ao contrário do que muitos supõem, pode e deve ser ensinada. A escuta atenta contribui com a formulação de perguntas. Solicitação de esclarecimentos poderá ser desenvolvida em situações (seminários, mesas redondas, entre outras) que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.			
Todos os campos de atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de

			acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Oportunizar ao estudante várias situações de conversação. A gravação dessas conversas permite a análise do turno das falas da turma, permitindo enxergar os fatores que podem interferir na fluidez da conversa.			
Todos os campos de atuação	Oralidade	Produção oral Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Situações de intercâmbio entre os alunos podem ser ricas quando há uma articulação entre as falas, pois, à medida que ouvem as hipóteses, podem concordar, complementar ou discordar dos outros alunos.			
Todos os campos de atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguístico)	(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Identificar a musicalidade dos textos poéticos, seus ritmos, entonações e a importância dos aspectos não linguísticos para sua compreensão e finalidade, observando seu contexto de produção cultural, bem como a recepção apreciativa. É importante desenvolver a interação oral no contexto escolar, desenvolvendo identidade psicossocial em sala de aula por meio de conversas. Levantar hipóteses estimulando os alunos a expressar-se com confiança, a fim de que o interlocutor possa entender suas ideias, as quais devem ser apresentadas de forma coerente com articulação e ritmo adequados.			
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A habilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários. Envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. Desenvolver projetos de leitura por autores, por gêneros e por região, de modo a valorizar a cultura de diferentes grupos sociais.			
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Planeje a leitura do texto em partes, fazendo pausas para verificar se as hipóteses levantadas pelos alunos estão sendo verificadas ou não. Pode-se prever uma progressão vertical que articule leitura com produção coletiva e autônoma de acumulativos e/ou crônicas considerando a complexidade do texto e gêneros, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor			
Campo da vida cotidiana	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em Leitura Leitura de texto verbal e não verbal (verbo-visual)	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A proposta aqui é o trabalho com tirinhas e rodas de leitura. As tirinhas permitem ao professor trabalhar o gênero história em quadrinhos e suas características textuais. É um ótimo recurso para trabalhar imagens e frases. A tirinha é uma forma divertida de se trabalhar o gênero textual, interpretação e escrita das palavras.			
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Reconto de histórias	(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Propor a leitura/escuta compreensiva dos livros (EF15LP21) pelos alunos; que terão, então, repertório para realizarem o reconto oral. Inicialmente coletiva, a leitura deve			

<table>
<tr><td colspan="4">possibilitar o resgate dos aspectos relevantes dos textos/livros lidos, eventualmente, omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis); depois em dupla; até o momento que tenham segurança para realizarem individualmente. Para tanto, se faz necessário que tenham identificado:
→ características típicas do registro literário;
→ organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão;
→ estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados.</td></tr>
<tr><td>Campo Artístico-Literário</td><td>Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)</td><td>Formação do leitor
Leitura multissemiótica</td><td>(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Modalizar procedimentos de articulação entre o texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico- editorial: interpretação de recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo aluno, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. A progressão pode basear-se em critérios como a complexidade do gênero e dos textos previstos, o tipo de ilustração e/ou recurso gráfico a ser abordado; a maior ou menor relevância da ilustração para a compreensão do texto ou o grau de autonomia do estudante a cada etapa de ensino.
Construção do sentido em história em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras.</td></tr>
<tr><td>Campo Artístico-Literário</td><td>Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)</td><td>Apreciação de texto poético
Estrutura composicional do texto poético</td><td>(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
O desenvolvimento dessa habilidade demanda estudo coletivo, com mediação e envolvimento sistemático do professor em práticas colaborativas de leitura/escuta e escrita. Orienta-se que sejam contempladas já nesses momentos iniciais do Ensino Fundamental, provocando-os a identificar recursos típicos dos textos versificados: formatação, distribuição e diagramação de letras e ilustrações e outros efeitos visuais nos poemas relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas.</td></tr>
</table>

LÍNGUA PORTUGUESA			
1º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Todos os Campos de atuação	Análise linguística/ Semiótica (Alfabetização)	Construção do Sistema Alfabético	(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética. (EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras. (EF01LP01) Reconhecer que textos de diferentes gêneros são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo na página.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ➢ Atividades voltadas para a identificação de determinada relação fonema-grafema em um conjunto de palavras. ➢ Sugestões: → realização de atividades que apresentem a escrita de palavras parecidas, cuja diferença ocorre por meio de um ou de alguns fonemas diferentes. → propor a formação de palavras a partir das letras desordenadas, a fim de que os alunos descubram a correspondência entre "sons" e "letras" para obter a grafia correta das palavras. ➢ Instituir atividades regulares de contato manual e visual com textos (impressos ou digitais) com diferentes tipologias textuais, de modo a constituir rotina diária, com a intervenção do professor no processo. O momento de leitura, como rotina, estimula no aluno a interação com a pseudoleitura e leitura por memorização, relacionando o objeto desta com seu contexto social. ➢ **Obs.:** A aprendizagem da leitura deve ocorrer a partir de textos que sejam significativos para as crianças, com incentivo à associação direta entre palavras e significados. Durante o processo de leitura, o aluno deve chegar a uma compreensão do sistema de unidades menores que compõem as palavras. A leitura global se desenvolve em etapas: percepção visual (olhar a figura e fazer relação com o símbolo). A etapa seguinte configura o reconhecimento global, quando o aluno passa a reconhecer e compreender os significados de palavras (figura representa a escrita).			
Todos os Campos de atuação	Análise linguística/ Semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do Alfabeto	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. (EF01LP10A) Nomear as letras do

			alfabeto. (EF01LP10B) Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ➢ Apresentar o alfabeto. ➢ Apresentar imagens cujos nomes são iniciados pelas letras do alfabeto. ➢ Realizar atividades lúdicas para memorização, tais como poemas, músicas e jogos.			
Todos os Campos de atuação	Análise linguística/ Semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto	(EF01LP11) Conhecer diferentes tipos de letras: em formato imprensa (letra de forma maiúscula e minúscula) e cursiva.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A partir do nome de cada aluno → apresentar os diferentes tipos de letras com o nome de cada aluno em três tiras de papel contendo em cada uma delas a escrita do nome do aluno em um tipo de letra. Explorar os tipos de letras: imprensa, maiúscula e minúscula e cursiva, pesquisar materiais textuais do cotidiano dos alunos que apresentam os diferentes tipos de letras, contribuindo desde já com a contextualização dos usos dessas letras.			
Todos os Campos de atuação	Análise linguística/ Semiótica (Alfabetização)	Construção do Sistema Alfabético	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Utilizar textos de repetição, tais como cantigas, essenciais no processo de alfabetização, por sua familiaridade com o discurso da criança, e por possibilitar à criança a conquista da linguagem. → a proposta aqui é a escrita de textos conhecidos de memória, ajustando o oral ao escrito, bem como a construção de conhecimentos sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita, trabalhando assim com a leitura diversificada desses textos. → explorar e comparar escritas espontâneas com escrita convencional, de modo a expandir os repertórios — escrita, memorização e vocabulário — dos alunos. **Obs.**: Alunos alfabéticos podem ser estimulados a refletir sobre convenções ortográfica.			
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Recitação	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, observando a entonação e as rimas.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Identificar e reproduzir com mediação do professor cantigas, quadrinhas e parlendas, trava-línguas, rimas, assonância, aliterações e o ritmo da fala, relacionada ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido de modo a reconhecer, gradativamente, o estilo do gênero. A tematização de palavras em títulos, versos, parlendas, cantigas e poemas, por			

<table>
<tr><td colspan="4">exemplo, pode ser uma boa estratégia para que os alunos comparem escritas pelo critério do som e da grafia.
Identificar e reproduzir coletivamente com a mediação do professor: listas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, calendário, folheto, cartazes (impressos e digitais)
OBS: as atividades podem se configurar como meio de apropriação dos gêneros trabalhados.</td></tr>
<tr><td>Todos os Campos de atuação</td><td>Análise linguística/ Semiótica (Alfabetização)</td><td>Construção do Sistema Alfabético</td><td>(EF01LP06) Segmentar oralmente as palavras.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Segmentar palavras em sílabas de forma oral e escrita, reconhecendo suas estruturas possíveis e impossíveis dentro do sistema de escrita alfabética.
Trabalhar com identificação de sílaba inicial para que a criança perceba os sons, compreendendo não só os sinais gráficos, como também o significado de cada unidade fonológica.
É imprescindível que antes de uma atividade escrita, a criança tenha contato com vários recursos, como jogos e tabuleiros, onde possam manipular palavras, sílabas, letras e imagens.</td></tr>
<tr><td>Campo Artístico-Literário</td><td>Análise linguística/ Semiótica (Alfabetização)</td><td>Construção do Sistema Alfabético</td><td>(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Identificar e comparar os sons (fonemas) das letras iniciais de uma lista de compras;
Identificação de letras iniciais das palavras com base em imagens e na pauta sonora;
Formação de pares entre imagem e letra inicial por meio de jogo da memória;
Identificar o fonema (som) inicial de palavras, com base nas imagens, associando o fonema à respectiva letra.</td></tr>
<tr><td>Todos os Campos de atuação</td><td>Escrita (Compartilhada e Autônoma)</td><td>Produção Escrita Construção do Sistema Alfabético</td><td>(EF01LP02B) Escrever textos – de próprio punho ou ditados por um colega ou professor - utilizando a escrita alfabética.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Escrita (compartilhada e autônoma);
Identificar e (re)produzir com mediação do professor em cantigas, quadrinhas e parlendas, trava –línguas, rimas, assonância, aliterações e o ritmo da fala, relacionada ao ritmo e às melodias das músicas e seus efeitos de sentido de modo a reconhecer, de forma gradativa, o estilo do gênero.</td></tr>
<tr><td>Todos os Campos de atuação</td><td>Análise linguística/ Semiótica (Alfabetização)</td><td>Construção do Sistema Alfabético</td><td>(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

(EF01LP13) Comparar o som e a</td></tr>
</table>

			grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Propor situações didáticas de leitura e de escrita que ajudem os alunos a compreenderem que tudo o que se fala pode ser escrito, embora a linguagem escrita não seja uma representação exata do oral (um mesmo som pode ser grafado de diferentes maneiras e uma mesma letra pode ter diferentes sons).			
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/Escuta (Compartilhada e Autônoma)	Compreensão em Leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema ou assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Possibilitar aos alunos o levantamento de hipóteses e antecipação de sentidos dos textos propostos antes de sua leitura propriamente dita; Considerar como objetos de reflexão pelos alunos os elementos constituintes dos gêneros textuais propostos, tais como assunto ou tema, estrutura composicional, estilo nas atividades de leitura, escrita, análise linguística e produção de texto.			
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (Compartilhada e Autônoma)	Produção Escrita	(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Desenvolver situações didáticas que promovam o planejamento, coletivo e/ou individual com a mediação do professor, do texto que será produzido, considerando: tema, situação comunicativa, interlocutores, (quem/o que/para quem se escreve), sua finalidade, onde deve circular, o suporte, linguagem adequada para a situação de produção proposta, organização e formato; Possibilitar a pesquisa das informações necessárias à produção de texto em mídias disponíveis e/ou materiais impressos a fim de propiciar a apropriação da informação e produção do texto; Estimular a leitura, revisão, reescrita do texto produzido (individual ou coletivamente), efetuando as reformulações e correções necessárias à convenção ortográfica.			

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ Semiótica (Alfabetização)	Segmentação de Palavras	(EF01LP12A) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco segmentação), ao atingir a hipótese alfabética. EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos a fim de superar hipossegmentação e hipersegmentação de palavra percebendo a quantidade de silabas que compõem as palavras. Refletir com mediação do professor, o conceito de palavras e sua segmentação correta ao redigirem frases, questionando as ocorrências dos espaços em branco na modalidade oral da língua.			
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ Semiótica	Pontuação/Entonação	(EF01LP14A) Identificar diferentes sinais de pontuação como ponto final, de interrogação, de exclamação e sinais gráficos - acentos e til – na leitura de textos de diferentes gêneros. (EF01LP14B) Perceber a entonação propiciada pelo uso de diferentes sinais de pontuação e sinais gráficos, na oralização/ escuta de textos.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Oferecer aos alunos a possibilidade de observar o valor da pontuação dentro de enunciados linguísticos, Estabelecer comparações com outras formas de pontuar e avaliar os efeitos de significado que as diferentes maneiras podem conferir aos enunciados. **Obs.:** Trabalhar com pequenos textos de diversos gêneros, fazer a observação de sua pontuação e sua finalidade em: poemas, notícias, recados, cartas, textos de panfletos, anúncios, publicidades e demais gêneros textuais.			
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ Semiótica	Sinonímia e Antonímia	(EF01LP15) Identificar em textos palavras que apresentam sentido próximo (sinonímia) e/ou contrário (antonímia).
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Comparar palavras a partir de determinada relação, apresentada em textos, de modo que os sentidos sejam apreendidos em sua acepção adequada aos contextos.			

Campo da Vida Cotidiana	Leitura (Compartilhada e Autônoma)	Compreensão em Leitura Estrutura Composicional do texto	(EF01LP20) Identificar e manter a estrutura composicional específica de gêneros como listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A partir da leitura de textos diversos, estimular o reconhecimento dos recursos linguísticos e discursivos constituintes dos gêneros previstos, os quais devem ser trabalhados com frequência, de modo que sejam parte da rotina diária de sala de aula, tendo o professor como escriba de acordo com a autonomia de cada aluno.			
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (Compartilhada e Autônoma)	Produção Escrita	(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Utilizar primeiro a escrita compartilhada dos textos. Ainda que os alunos não tenham apreendido totalmente as convenções da escrita, produzirão os textos coletivamente. O professor pode atuar como escriba e ainda intervir no processo de planejamento e produção, até que os alunos desenvolvam autonomia para realizar a atividade em questão.			
Campo da Vida Pública	Leitura (Compartilhada e Autônoma)	Compreensão em Leitura	(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS			

Promover a leitura dos gêneros textuais propostos estimulando a interpretação e a compreensão com a participação e colaboração dos alunos, inferindo sentidos, realizando antecipações baseadas na função social do texto e conferindo as hipóteses levantadas.			
Campo da Vida Pública	Escrita (Compartilhada e Autônoma)	Produção Escrita	(EF01LP21A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto. (EF01LP21B) Revisar e editar listas de regras, regulamentos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Atividades de escrita e reescrita de textos pressupõem um trabalho prévio de leitura. Após a leitura e estudo de texto previamente definido pelo professor, este deve organizar as etapas da produção do texto: planejamento, escrita, revisão, reescrita.			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura (Compartilhada e Autônoma)	Compreensão em Leitura	(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Articular com a produção textual a leitura dos gêneros do campo investigativo e vetores do processo de escrita (situação/tema/ou assunto/finalidade). Essa habilidade envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser tratadas em separado, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. O professor deve atuar como mediador. Propor atividades que: → envolvam análise de textos dos gêneros em questão para extrair as suas características; → orientem a revisão coletiva durante a produção; → desmembrem a habilidade, separando os gêneros e especificando suas características.			

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade Escrita (Compartilhada e Autônoma)	Produção de Texto oral e Escrito	(EF01LP23A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, que possam ser oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo. (EF01LP23B) Revisar e editar entrevistas, curiosidades, entre outros textos produzidos para serem oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Planejar a produção de textos em áudio e/ou vídeo para serem veiculados em mídias digitais. Para tanto, o planejamento e produção devem ser articulados com três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema e/ou assunto/a finalidade da produção. O professor, atuará como mediador e orientador da pesquisa e da produção do texto oral. Esta habilidade pressupõe tanto a oralização de textos escritos produzidos, quanto a produção diretamente oral, por meio de gravações em áudio e/ou em vídeo dos textos previstos, utilizando-se esquemas de apoio escrito. A habilidade pode ser desmembrada em → a pesquisa do conteúdo temático; → estudo das principais características de textos orais no gênero eleito para a produção; → planejamento e a elaboração do texto a ser produzido.			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (Compartilhada e Autônoma)	Estrutura Composicional do Texto	(EF01LP24) Manter a estrutura composicional própria de textos como entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, (digitais ou impressos), na escrita ou produção oral.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Estabelecer com o aluno que cada gênero (verbal ou imagético) segue normas de produção que agilizam a compreensão global e ou específica, facilitando a reprodução.			
Campo Artístico Literário	Leitura/Escuta (Compartilhada e Autônoma)	Compreensão em Leitura Elementos Constitutivos da Narrativa	(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico literário: contos, fábulas, lendas, entre outros. (EF01LP26B) Identificar, na leitura

			de diferentes textos do campo artístico literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Instituir proposta de leitura colaborativa de estudos, em situações de contatos semanais com livros e textos literários na sala de leitura; rodas de leitura; leitura compartilhada, saraus e eventos culturais. Utilizar as mídias digitais a fim de que os alunos conheçam canais de "*booktubers*" e " *blogs*" voltados para a literatura; Possibilidade de trabalho interdisciplinar com os componentes curriculares História, Arte e Geografia, com as habilidades associadas à identificação, discussão de elementos narrativos em textos lidos, escutados, encenados.			
Campo Artístico Literário	Escrita (Compartilhada e Autônoma)	Produção Escrita	(EF01LP25A) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas e/ou baseadas em livros de imagens, considerando os elementos constituintes dos textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), estrutura composicional (situação inicial, complicação, desenvolvimento e desfecho), situação comunicativa, o tema e o estilo do gênero. (EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba. (EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Selecionar previamente um texto cujo conteúdo seja familiar ao aluno, prevendo habilidades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto, parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva. O professor estimulará a capacidade de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego dos articuladores adequados, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, entre outros aspectos.			

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

LÍNGUA PORTUGUESA				
1º e 2º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do Sistema Alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Ampliar conhecimentos sobre as letras do alfabeto através da escrita dos próprios nomes reconhecendo e identificando suas respectivas letras (grafemas) e seus sons (fonemas). As habilidades de leitura de textos de tradição oral, como cantigas regionais e nacionais, poemas, parlendas, letras de músicas, entre outros textos cuja organização estrutural facilite a memorização, é importante para a consolidação dessa habilidade. Deve-se também prever a leitura em suas várias modalidades — em voz alta pelo professor, leitura autônoma, leitura colaborativa, entre outras — pois se configura em prática que pode contribuir para a organização do ensino de leitura, o que deve acontecer conjuntamente com a construção das habilidades de compreensão do sistema de escrita.				
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em Leitura	(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma. (EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Implementar situações comunicativas na sala de aula, para que as crianças desenvolvam sua capacidade argumentativa, comunicativa, o vocabulário e fala de modo geral. Uma possibilidade para se desenvolver essa habilidade é a *roda de notícias* que deve estimular a construção de sentidos prévios sobre as informações que circulam no mundo ao explorar os elementos imagéticos e escritos.				

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Estilo Compreensão em Leitura	(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Trabalhar a leitura e exploração de poemas, letras de músicas, cantigas; Identificar e reproduzir com mediação do professor rimas, assonância, aliterações e o ritmo da fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido de modo a reconhecer, gradativamente, o estilo do gênero.			
Campo da vida cotidiana	Escrita (Compartilhada e Autônoma)	Forma de Composição do texto	(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade envolve a oralização dos textos previstos, com o objetivo de evidenciar seus padrões rítmicos e sonoros. Projetos de coletâneas de cantigas, parlendas, trava-línguas e quadrinhas são propostas que viabilizam esse trabalho.			
Campo da vida cotidiana	Escrita (Compartilhada e Autônoma)	Produção escrita	(EF12LP03) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade está relacionada à construção da textualidade e envolve quatro etapas da produção textual: planejamento, escrita propriamente dita (ou reescrita), revisão e edição da versão final do texto.			
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao

			mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Interpretar poemas por meio de leituras e reflexões individuais e coletivas, analisando sua composição, a fim de perceber como os aspectos da oralidade (entonação, acentuação e ritmo) e visuais são fundamentais na construção de sentido do poema.			
Campo Artístico-Literário	Escrita (Compartilhada e Autônoma)	Produção escrita	(EF12LP05A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP05B) Revisar e editar contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Estas habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e envolvem quatro etapas da produção textual: planejamento, escrita (ou reescrita), revisão e edição da versão final do texto. Sugestões: - Reescrever um conto de fadas conhecido, observando o seu contexto de produção elementos planejados. - Escrever poema, tirinhas, histórias em quadrinhos a partir de um tema proposto, utilizando os recursos sonoros, estrutura e finalidade aprendidos.			
Campo da vida cotidiana	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A partir da comparação entre textos instrucionais, orientar para a localização de informações que situem sua funcionalidade no cotidiano.			

Campo da vida cotidiana	Oralidade escrita (Compartilhada e autônoma	Produção de texto oral e escrito	(EF12LP06A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida cotidiana (recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais de gravação de áudio, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Esta é uma habilidade que articula escrita e oralização da escrita, considerando, ainda, o gênero do campo da vida cotidiana a ser produzido e três vetores da produção textual, seja escrita, seja oral (situação, tema ou assunto e finalidade).

Ao desenvolver essa habilidade convém considerar as seguintes etapas:

a) análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório parava produção;

b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio de registro escrito;

c) acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo.

A progressão pode apoiar-se nas duas operações diferentes que a habilidade envolve. Assim, planejamento e produção podem ser programados para momentos sucessivos. Além disso, recomenda-se prever o trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos.

Elaborar, coletivamente e com o auxílio do professor, um texto de instrução de brincadeira, o qual deverá ser apresentado oralmente para gravação de vídeo.

Elaborar os vídeos de instruções de brincadeira, assisti-los e refletir sobre sua prática no cotidiano.

Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Estabelecer relações entre imagens e o texto lido.

Ler e extrair informações do texto lido.

Ler e compreender uma manchete de jornal, apoiando-se em seus conhecimentos prévios e na decodificação de palavras; estabelecendo expectativas em relação ao texto e checando suas hipóteses.			
Campo da Vida Pública	Escrita (Compartilhada e Autônoma)	Estrutura composicional do texto	(EF12LP14) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (fotolegendas, notícias, cartas de leitor digitais ou impressas, entre outros), digitais ou impressos.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Reconhecer a formatação e a diagramação específica das fotolegendas, identificando a composição texto/fotografia, sua posição e sua relação com a notícia. Esta habilidade está relacionada à construção da textualidade e envolve quatro etapas da produção textual: o planejamento, a escrita (ou reescrita), revisão e edição da versão final do texto.			
Campo da Vida Pública	Escrita (Compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Estas habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e envolvem quatro etapas da produção textual: planejamento, escrita (ou reescrita), a revisão e a edição da versão final do texto.			
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação

			comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Atividades voltadas para relacionar campanhas publicitárias a seus " *slogans* ". Orientar os alunos para o levantamento de hipóteses sobre imagens de campanhas publicitárias apresentadas, relacionando-as aos respectivos 'slogans' (mobilizar conhecimentos prévios, recuperação de contexto de produção, antecipações, inferências e verificação).			
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Slogan em anúncio publicitário	(EF12LP15A) Identificar a estrutura composicional de slogans em anúncios publicitários orais, escritos ou audiovisuais.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Produzir coletiva ou individualmente slogans para campanhas de conscientização, atentando para o trabalho com temas relevantes para o universo escolar, tais como, manutenção da limpeza, hábitos de higiene, convivência no recreio, organização, descarte de resíduos, entre outros.			
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Estrutura composicional do texto	(EF12LP16) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), inclusive o uso de imagens, na produção escrita de cada um desses gêneros.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Reproduzir modelo de texto publicitário destinado ao público infantil adequando-o de modo a contemplar os aspectos regulares (formatação, diagramação, finalidade, imagem) típicos dos gêneros desta esfera de circulação.			
Campo da Vida Pública	Escrita (Compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	(EF12LP12A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

			(EF12LP12B) Revisar e editar slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Planejar a apresentação oral da criação do slogan para imagens selecionadas de textos publicitários de campanhas de conscientização voltadas às crianças desta faixa etária (temas como saúde, bem-estar, uso de tecnologias etc.). Apresentar e gravar as campanhas publicitárias produzidas pelas crianças. Planejar e construir coletivamente uma campanha para a escola levando em consideração as necessidades do contexto escolar.			
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão e leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Essa habilidade tem início no primeiro ano com a leitura e compreensão de outros gêneros e no segundo ano aprofunda com para cartazes e folhetos. Os gêneros que circulam no campo da atuação cidadã são diversos, com características bastante distintas, incluindo cartazes contendo avisos e orientações práticas de comportamento (multimodais, podendo conter diferentes linguagens). Além da compreensão em leitura é necessário o trabalho com as características próprias do gênero, na relação com a função do gênero e com a finalidade do texto, nas situações comunicativas em que circulam.			
Campo da Vida Pública	Oralidade/Escrita (Compartilhada e autônoma)	Produção de texto oral e escrito	(EF12LP13) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade se concretiza na construção da textualidade e, portanto, envolve as três etapas da produção escrita: o planejamento, a textualização ou escrita propriamente dita (ou reescrita) e a revisão do texto. A oralização de textos pode ser potencializada por meio do uso de ferramentas digitais de áudio e vídeo, isto é, os textos orais podem ser gravados em áudio ou			

vídeo em dispositivos como celulares, computadores ou tablets. Um bom recurso para trabalhar a oralidade é o "podcast" arquivos multimídia criado por usuários de plataformas da Internet, tais como Youtube, Spotfy, Soundcloud. Nestes arquivos de áudio, o usuário grava listas e seleções de músicas, apresenta sua opinião sobre qualquer tema: livros lidos, filmes, animes, jogos, músicas, questões atuais etc.			
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão e leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Apresentar as informações coletadas através de leitura de textos da tipologia textual priorizada por essa habilidade, explicando e destacando a sua função de instrução.			

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

LÍNGUA PORTUGUESA				
2º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Substantivos próprios Grafia de palavras conhecidas/familiares	(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares. (EF02LP01B) Utilizar letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios.	

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Esta habilidade envolve diferentes conhecimentos gramaticais. O professor orientará o uso da letra maiúscula em substantivos próprios, a análise da ocorrência nos nomes dos estudantes e nos textos lidos e acompanhados pelo grupo, e/ou lidos autonomamente. Já o uso da pontuação pode ser facilitado pelo ensino organizado em sequências didáticas que envolvam a análise das ocorrências nos gêneros trabalhados e o uso das pontuações, primeiro em situação de produção de texto e, em um segundo momento, de revisão textual. O trabalho com a ortografia deve partir das necessidades dos estudantes apontadas nos ditados diagnósticos e nas produções textuais individuais, fazendo-se assim, um levantamento das necessidades de aprendizagem, para a seleção de objetivos da escola/professor e trabalho com os erros mais frequentes das turmas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética. Assim, convém que os objetivos estabeleçam, em ortografia, uma progressão que se inicie apenas após a compreensão alfabética.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As atividades relacionadas com o desenvolvimento dessa habilidade podem ser organizadas a partir dos textos do livro didático ou literários (contos, crônicas, fábulas) analisando partes de palavras e composição de outras. Tais atividades podem partir de textos conhecidos pelos alunos, como os nomes dos integrantes da classe, situação em que a segmentação é favorecida pelo aspecto da contextualização e compreensão do princípio do sistema alfabético de que, a alteração da sílaba inicial, medial ou final de uma palavra é possibilita a criação de novas palavras.

Vale lembrar que é imprescindível que os alunos já têm clara a compreensão do sistema de escrita.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Ortografia	(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/ v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As orientações em relação à ortografia podem indicar a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem para seleção de habilidades e trabalho com erros mais frequentes da turma. Recomenda-se a inserção do uso do dicionário, além de solicitar que os alunos revejam o que escreveram para conferir a ortografia; recorram a fontes confiáveis; anotem as regularidades descobertas. Pode-se também, organizar fichas de leitura, cruzadinhas, caça-palavras, alfabeto móvel etc.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Ortografia	(EF02LP04) Grafar corretamente palavras com ditongos (vassoura, tesoura), dígrafos (repolho, queijo, passeio) e encontros consonantais (graveto, bloco).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Essa habilidade faz parte da compreensão do sistema de escrita e envolve a compreensão da ordem das letras na palavra e na sílaba, o que não costuma ser evidente para os estudantes. Recomenda-se que se priorize a análise e comparação entre escritas estáveis e as do estudante e, além disso, a análise de escritas diferentes de uma mesma palavra, realizadas em momentos distintos pelo estudante, a partir dos gêneros que estão em estudo. No decorrer dos bimestres pode-se aprofundar esta habilidade enfatizando procedimentos de análise comparativa da escrita, que potencializam as possibilidades de compreensão e avanço do estudante.

Sugestões:

- Trabalhar a estrutura das sílabas nas palavras de modo que os alunos compreendam que todas as sílabas possuem vogais.
- Propor bingo de palavras, exercitando por exemplo de O/U em final de palavras, entre outros.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Ortografia	(EF02LP05) Grafar corretamente palavras com marcas de nasalidade (m, n, sinal gráfico til).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Sobre diferentes estruturas silábicas das palavras, considerar os pontos de atenção da habilidade EF02LP04.

A percepção sonora é desenvolvida nas crianças em processo de aquisição da linguagem, por meio de exercícios de consciência fonológica e consciência fonêmica. Mas é necessário também que o professor chame a atenção das crianças para estes aspectos, mostrando que esta percepção auxilia na grafia correta das palavras.

Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Análise linguística/semiótica	Compreensão em leitura Sinonímia e antonímia	(EF02LP10) Compreender os efeitos de sentido de palavras e/ou expressões, pela aproximação (sinonímia) ou oposição (antonímia) de significados.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Organizar, com os alunos, lista das palavras que substituem os nomes de cada personagem, durante a leitura e reescrita de textos.

Comparar as características das personagens protagonistas e antagonistas, por exemplo, induzindo à percepção de oposição presentes nas descrições, o que configura a análise linguística.

Propor a criação de personagens — heróis e vilões — ou refletir sobre as características opostas dos heróis e vilões das HQs, do cinema, dos desenhos animados.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Aumentativo/ Diminutivo	(EF02LP11) Compreender os efeitos de sentido produzidos pelo uso de aumentativo e diminutivo, como por exemplo, os sufixos -ão, -inho e -zinho.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O desenvolvimento dessa habilidade requer a compreensão dos conceitos e os usos adequados do aumentativo e do diminutivo, da forma como são constituídos lexicalmente, com as terminações - ão/-zão/-inho/-zinho. Há que analisar com a turma o papel do diminutivo e do aumentativo nos textos, pois o contexto em que são empregados que podem acarretar sentidos depreciativos, pejorativos ou afetivos.

Todos os campos de atuação	Escrita (Compartilhada e autônoma)	Produção Escrita Letra Cursiva	(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero. (EF02LP07B) Revisar e editar os textos produzidos, utilizando a letra cursiva e cuidando da apresentação final do texto.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Estas habilidades são contempladas na construção da textualidade e envolvem quatro etapas de produção textual: planejamento, escrita (ou reescrita), revisão e edição da versão final

do texto.

Planejar é o processo de organização de ideias, levando-se em conta o contexto de produção e de recepção do texto. É possível elaborar o planejamento em duas frentes: conteúdo temático em consonância com o gênero textual e estrutura da composição do gênero e estilo. A textualização se concretiza na escrita do texto a partir do planejado, bem como durante as leituras que precedem a escrita. A revisão faz-se necessária ao aprimoramento do texto. Consiste em ler, reler, corrigir para elaborar ou editar uma versão final.

Finalmente, a edição é a última fase da produção escrita de um texto, isto é, ela incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. É neste momento que o aluno produz seu texto eliminando todas as marcas de revisão.

O ensino da letra cursiva requer que o aluno esteja alfabetizado. Antes, é preciso ensinar — no eixo da leitura — a letra de imprensa, para que os alunos tenham acesso à grafia que circula socialmente nos diferentes textos impressos a que têm acesso.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Segmentação de palavras e frases Letra maiúscula Ponto Final	(EF02LP08A) Segmentar corretamente as palavras. (EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A segmentação é um conteúdo de ortografia e, portanto, só poderá ser objeto de reflexão pelos alunos que já atingiram a hipótese alfabética de escrita. Todavia, quando o professor produz um texto ditado pelos alunos (produção oral com destino escrito), por exemplo, ele está tornando observável a eles a segmentação das palavras.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Ortografia/ Acentuação	(EF02LP06) Acentuar, corretamente, palavras de uso frequente.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Todo texto, seja de qual gênero for, terá em sua composição palavras com diferentes tipos de acento tônico ou gráfico (agudo, circunflexo, grave).

A reflexão sobre as diferentes marcas gráficas que as palavras apresentam tem como objetivo favorecer o desenvolvimento da competência escritora. Desta forma, esse objeto de conhecimento precisa estar inserido em situações didáticas como a elaboração de listas de características de um personagem, de títulos de histórias lidas, de escrita e reescrita coletiva de textos, revisão textual entre outras situações nas quais faz sentido discutir a escrita de uma palavra para escrevê-la corretamente.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Pontuação	(EF02LP09) Pontuar os textos produzidos, usando diferentes sinais de pontuação (ponto final, ponto de

			exclamação, ponto de interrogação, vírgula e reticências), segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Essa habilidade inclui os seguintes aspectos: identificar os sinais gráficos que chamamos de sinais de pontuação, reconhecer — na leitura —sua função e utilizá-los na produção escrita, a fim de garantir legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados. Considerar, ainda, que este é um momento propício à organização inicial desse saber, ou seja, pela análise de sentidos provocados na leitura de textos.

Campo artístico-literário	Oralidade	Recitação	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, mantendo ritmo e melodia.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Esta é uma habilidade que envolve a oralização de textos, segundo a sua função social. Deve ser antecedida pela leitura compreensiva, de modo que, tendo entendido o texto, o aluno possa cantar obedecendo ao ritmo e à melodia. A habilidade favorece, ainda, o desenvolvimento da fluência leitora, fundamental nesta etapa escolar.

Campo da vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Habilidade desenvolvida a partir do trabalho com as práticas de leitura e reflexão sobre as características de diferentes gêneros do campo artístico-literário (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático).

Campo artístico-literário	Leitura (compartilhada e autônoma)	Estrutura composicional do texto poético concreto (visual) Efeitos de sentido	(EF02LP29) Observar a estrutura composicional de poemas concretos (visuais), bem como de ilustrações e outros recursos visuais, para compreender seus efeitos de sentido.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O foco dessa habilidade é a percepção - no processo de leitura e estudo de poemas visuais – as figuras que o poema compõe no espaço que ocupa, verificando se o formato e/ou a disposição ou estrutura composicional provocam efeitos de sentido no leitor.

Promover práticas de leitura e de estudo de poemas visuais, identificando as características

fundamentais desse gênero: a presença de ilustração realizada por meio das letras e palavras; a criação de efeitos visuais incomuns (direção de escrita; linearização original; efeitos rotativos, inversões, por exemplo); a ocupação figurativa do espaço disponível.

As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as coletivas, com mediação do professor. É fundamental a exposição do texto aos alunos, com indicações explícitas da leitura que está sendo feita. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos propostos, no tipo de recurso a ser estudado e no nível de autonomia do estudante a ser conquistado a cada etapa.

Campo artístico-literário	Leitura (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Conflito gerador em textos narrativos	(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP28B) Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros) e sua resolução. (EF02LP28C) (Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Promover momentos de leitura de textos narrativos — contos de fada, fábulas — com o professor.

Resumir coletiva e/ou individualmente o texto lido, excluindo-se os diálogos diretos, com a mediação do professor.

Observar a organização do enredo dos textos lidos e registrar onde começa e termina cada um dos elementos constitutivos da narrativa em estudo: equilíbrio inicial, conflito gerador, clímax e desfecho.

Para correção das atividades realizadas, o professor deverá abrir espaço para que todos os grupos apresentem suas respostas, mediando as discussões com esclarecimentos que se fizerem necessários

Campo artístico-literário	Análise linguística/semiótica	Advérbios e locuções adverbiais de tempo	(EF02LP17) Identificar e utilizar expressões que marcam a passagem do tempo (antes, ontem, há muito tempo.) e a sequência das ações (no dia seguinte, ao anoitecer, logo depois, mais tarde), na leitura de textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas)

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Essa habilidade consiste em reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os textos pertencentes ao gênero Narração, tais como relato de experiências pessoais, contos, fábulas, crônicas, de modo que os alunos possam empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. A atividade de leitura colaborativa cria bons espaços para o estudo das marcas temporais do texto.

Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP27B) Revisar e editar contos de fadas, maravilhosos, populares entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Estas habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e envolvem quatro etapas da produção textual: o planejamento, a escrita, a revisão do texto e a edição da versão final.
A recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto cujo conteúdo seja conhecido pelo aluno. Convém planejar a o contexto de produção considerando as etapas do texto, atividade que pode ser coletiva. Há que considerar a organização interna do texto: sequência temporal das ações, relações de causalidade entre os fatos, emprego dos articuladores adequados, utilização do registro literários, manutenção do tempo verbal, coerência e coesão.

Campo da vida cotidiana	Escrita/ leitura (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, na leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.

Campo da vida cotidiana	Escrita (Compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Estas habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e envolvem quatro etapas da produção textual: planejamento, escrita, revisão e edição da versão final do texto.

Planejar diz respeito à organização prévia de ideias, levando-se em conta o contexto de produção e recepção do texto. O planejamento pode ser desmembrado em duas partes: a) planejamento do conteúdo temático do texto, de acordo com o gênero textual; b) planejamento do texto em relação à estrutura composicional do gênero e o estilo.

A textualização configura-se como a escrita do texto, propriamente dita (primeira versão), tomando-se como base o planejamento elaborado e todo o repertório do gênero construído nas etapas de leitura que, necessariamente, antecedem a escrita. Já a revisão é uma das etapas finais da produção textual, necessária ao aprimoramento da escrita. Reler e revisar dizem respeito a analisar a própria escrita com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. A revisão inicia-se depois de o texto ter sido planejado e escrito pelos alunos, tendo havido um tempo de distanciamento entre a escrita e o início de sua primeira etapa. Esse distanciamento é necessário para que o aluno deixe de lado o papel de escritora do texto e consiga se colocar no papel de leitora crítica.

Finalmente, a etapa de edição é a última fase da produção escrita de um texto, isto é, ela incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou

digitais. É neste momento que o aluno produz seu texto eliminando todas as marcas de revisão inseridas nele. OBS.: Os textos produzidos deverão ser expostos em murais da sala de aula e/ou escola ou publicados em redes sociais da turma. É importante que o aluno saiba que outros leitores irão apreciar os textos.			
Campo da vida pública	Leitura (Compartilhada e autônoma	Compreensão em leitura	(EF02LP14) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida pública utilizados para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Essa habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos de expressão que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. O desenvolvimento dessa habilidade se dá por meio do acesso dos estudantes a relatos de experiências pessoais, a análise de textos dos gêneros de relato, explicitando as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção. Sugere-se que os estudantes releiam o que está escrito para continuar, consultem o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisem no processo e ao final. A atividade de leitura colaborativa de estudo e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A progressão horizontal pode acontecer a partir de dois critérios: o nível de autonomia do estudante para realizar as atividades propostas e a complexidade do texto a ser elaborado.			
Campo da vida pública	Escrita (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Produção escrita	(EF02LP18A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação...), utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP18B) Revisar e editar convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação entre outros textos produzidos, cuidando

			da apresentação final do texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Propor a produção de cartazes a partir de temas vivenciados no decorrer das aulas e que se manifestarem no ambiente escolar e da comunidade. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar ao estudante a conquistar em cada etapa. Considerar a proposta da habilidade (EF02LP13A) para a elaboração e produção dos gêneros propostos.			
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS O desenvolvimento dessa habilidade pressupõe a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva, sem prescindir da criticidade ante os textos trabalhados. Atividades proposta: leitura compartilhada, rodas de leitura, leitura compartilhada, sessões de vídeos de *booktubers*, visitas à biblioteca pública e sala de leitura da unidade escolar para empréstimo de livros, visitas a feiras literárias, organização de saraus de poesia.			
Campo da vida pública	Oralidade Escrita (Compartilhada e autônoma)	Produção de texto oral e escrito	(EF02LP19A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP19B) Revisar notícias, entre outros textos produzidos para serem oralizados em um jornal falado, utilizando recursos de áudio ou vídeo.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF02LP13.

O trabalho com gêneros textuais orais, no eixo das práticas de linguagem da oralidade, requer o uso da escrita para o planejamento, a textualização e a revisão do texto que será oralizado. As etapas de produção textual são válidas, portanto, para gêneros orais e escritos. O foco da habilidade é a produção de gêneros jornalísticos, como a notícia, visando-se a transmissão oral direta ou em ambientes digitais.

O trabalho com gêneros orais não dispensa o trabalho com a escrita, uma vez que o aluno precisa planejar seu texto, escrevê-lo e revisá-lo antes de fazer uma apresentação oral, por exemplo.

Estas habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e, portanto, envolvem três etapas da produção escrita: o planejamento, a escrita e a revisão do texto.

A oralização de textos pode ser potencializada por meio do uso de ferramentas digitais de áudio e vídeo, isto é, os textos orais podem ser gravados em áudio ou vídeo em dispositivos como celulares, computadores, tablets. Um exemplo de texto oral gravado em áudio são os *podcasts* — formas de transmissão de arquivos multimídia na Internet criados pelos próprios usuários. Nestes arquivos, as pessoas gravam listas e seleções de músicas, expõem suas opiniões sobre os mais diversos assuntos, comentam livros e textos lidos entre outros, utilizando a fala em vez da escrita.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (Compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF02LP20) Reconhecer a função social de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (resumos, mapas conceituais, fichas técnicas, relatos de experiências, entre outros).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Trata-se de reconhecer que os textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (resumos, mapas conceituais, fichas técnicas, relatos de experiências, entre outros) possuem funções relacionadas ao campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa. Assim, é necessário caracterizar o campo de atuação dos textos e sua respectiva função, analisar o tipo de informação que os textos apresentam e identificar a função específica de cada gênero.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Pesquisa	(EF02LP21) Ler e compreender, com a mediação do professor, diferentes textos expositivos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, você sabia quê...?, entre outros), em diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Trata-se de estudar textos informativos de ambientes digitais, como revistas, jornais,

<table>
<tr><td colspan="4">sites especializados e orientados para crianças e blogs confiáveis. O objetivo é a exploração de recursos, como hiperlinks para outros textos e para vídeos, o modo de organização das informações e as possibilidades e limites dos recursos próprios da ferramenta e do site específico. Inicia-se o trabalho com o manuseio da ferramenta com o texto já aberto em trabalho colaborativo, no coletivo. Aos poucos, passa-se do coletivo para duplas e para o trabalho autônomo. Depois, pode-se iniciar o trabalho a partir do acesso ao ambiente e, no final, considerar textos e ambientes mais complexos.</td></tr>
<tr><td>Campo das práticas de estudo e pesquisa</td><td>Oralidade
Escrita
(Compartilhada e autônoma)</td><td>Compreensão em leitura
Produção de texto oral e escrito</td><td>(EF02LP25) Identificar e manter a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de textos expositivos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, você sabia quê?, entre outros), em diferentes ambientes digitais de pesquisa, inclusive em suas versões orais.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Atividades que possibilitem ao aluno reconhecer nos textos lidos os recursos linguísticos e discursivo constitutivos dos gêneros previstos, a fim de utilizá-los adequadamente nas próprias produções textuais.
Considerar gêneros, temas e questões apresentadas pelos alunos e iniciar o planejamento coletivo da textualização, pesquisa colaborativa em mídias digitais e/ou impressas.</td></tr>
<tr><td>Campo das práticas de estudo e pesquisa</td><td>Oralidade
Escrita
(Compartilhada e autônoma)</td><td>Produção de texto oral e escrito</td><td>(EF02LP24A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diferentes textos das práticas de estudo e pesquisa (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP24B) Revisar diferentes textos expositivos produzidos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), para serem oralizados em áudio ou vídeo.</td></tr>
</table>

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS O foco dessa habilidade é a reprodução oral, para mídias digitais e envolve duas operações complexas sucessivas: planejar e produzir textos de gêneros investigativos, nesse caso, o relato de experimentos, articulados com três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema ou assunto; a finalidade da produção, para tanto é necessário que o estudante já tenha realizado atividades de análise de textos orais do gênero entrevista, muito comuns nas exposições de feiras de ciências ou em mídias que retratam sobre o assunto. O trabalho com gêneros textuais orais, no eixo das práticas de linguagem da oralidade, requer o uso da escrita para o planejamento, a textualização e a revisão do texto que será oralizado. As etapas de produção textual são válidas, portanto, para gêneros orais e escritos. Sugestão: os alunos assistirão a programas de entrevistas divulgados em TVs e outras mídias de modo que estes entendam a organização das entrevistas, o turno das falas para que, na sequência, planejem e organizem suas próprias entrevistas.			
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF02LP23) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, verbetes de enciclopédia, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Em continuidade aos trabalhos produzidos e apresentados pelos alunos, o professor poderá organizar a produção de pequenos registros coletivos e em duplas de observações referentes aos resultados dos experimentos realizados. Planejar, produzir, revisar e editar artigos científicos, resumos, relatórios a partir da observação de resultados de pesquisa.			
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	(EF02LP22A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, verbetes de enciclopédia, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP22B) Revisar e editar verbetes de enciclopédia, entre outros textos (digitais ou impressos)

			produzidos
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Para realizar as etapas da produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF02LP13.			

LÍNGUA PORTUGUESA			
3º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Ortografia Pontuação	(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS As regularidades contextuais tratam dos casos em que o contexto interno da palavra (som da letra, posição da letra - início, meio, fim- letra que antecede/sucede) é que determina que letra usar em sua grafia: r/rr, m- p/b, o/u, e/i. Levar o aluno a construir a compreensão de regras é a estratégia indicada (por meio de sequências didáticas, por exemplo), podendo ocorrer pela análise comparativa de ocorrências em listas de palavras, de modo a favorecer a antecipação do contexto em que é correto usar uma ou outra letra. As regularidades contextuais dispensam o uso de textos para a sua tematização. Na dúvida sobre a grafia correta de uma palavra, faz-se necessária a análise do contexto interno da palavra: som, posição da letra ou da sílaba, letras que antecedem e sucedem essa letra, vogal ou consoante.			
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Ortografia	(EF03LP02A) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais – U e L (verbos), AM e ÃO (verbos). (EF03LP02B) Acentuar palavras de uso frequente.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Levar o aluno a construir a compreensão de regras por meio de sequências didáticas é a estratégia indicada no caso das regularidades morfológico-gramaticais, o uso de textos é necessário para a contextualização dos verbos e a compreensão das regras. A etapa de revisão			

<table>
<tr><td colspan="4">textual também favorece o trabalho com a ortografia em toda a sua diversidade. Sobre a acentuação de palavras de uso frequente, vale ressaltar que todo texto, tem em sua composição palavras com diferentes tipos de acento tônico e gráfico (agudo, circunflexo, grave). A reflexão sobre as diferentes marcas gráficas que as palavras apresentam tem como objetivo favorecer o desenvolvimento da competência escritora. Portanto, esse objeto de conhecimento precisa estar inserido em situações didáticas como a elaboração de listas de características de um personagem, de títulos de histórias lidas, de escrita coletiva de textos, revisão textual entre outras situações nas quais faz sentido discutir a escrita de uma palavra para escrevê-la corretamente.</td></tr>
<tr><td>Todos os campos de atuação</td><td>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</td><td>Ortografia</td><td>(EF03LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
A efetivação da habilidade consiste em compreender e registrar a grafia de diferentes palavras. A sugestão aqui é a realização de para tanto, é necessário analisar listas de palavras com ocorrências que possam gerar dúvidas, seja por grafia semelhantes (nh/lh), seja por sons semelhantes (ch/x).
São exemplos de erros ortográficos na escrita de textos por interferência da fala: redução de ditongos (vassora, pexe), omissão de R em final de verbos (falá, cantá, bebê) e redução de gerúndio (cantano, falano, correno).
Sugestão: elaborar sequências didáticas com abordagem dos erros dos alunos em seus textos.</td></tr>
<tr><td>Todos os campos de atuação</td><td>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</td><td>Separação de sílabas
Classificação de palavras pelo número de sílabas
Acentuação</td><td>(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a partir dos textos lidos, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas para compreender as regras de acentuação gráfica.</td></tr>
</table>

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS O trabalho de classificação de palavras quanto ao número de sílabas faz sentido em função da compreensão das regras de acentuação da Língua Portuguesa. Tematizar com os alunos, no trabalho de leitura e de escrita, o porquê de algumas palavras receberem acentos e outras não, pode ser uma boa provocação para iniciar uma sequência didática deste conteúdo. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas			
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Acentuação/ Proparoxítonas	(EF03LP04A) Acentuar corretamente palavras de uso frequente. (EF03LP04B) Compreender a regra de acentuação das proparoxítonas. (EF03LP04C) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Essa habilidade requer a análise de grupos de palavras, com reconhecimento e separação das sílabas existentes, para identificar aquela que é pronunciada com mais intensidade. O objetivo é proceder a uma classificação das palavras que é fundamental para a compreensão das regras de acentuação gráfica. Tematizar com os alunos, no trabalho de leitura e de escrita, o porquê de algumas palavras receberem acentos e outras não, pode ser uma boa provocação para iniciar uma sequência didática deste conteúdo. O conhecimento sobre a tonicidade das palavras (sílabas tônicas e átonas) também pode colaborar com o trabalho de leitura e escrita de gêneros poéticos, em relação à sonoridade dos textos.			
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Pontuação	(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão). (EF03LP07B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características

			próprias dos diferentes gêneros.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS O estudo da pontuação deve acontecer na leitura e na revisão e reescrita dos textos produzidos, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao elaborar discurso direto e indireto. O que se propõe aqui, para o ensino da pontuação, é que ele para o desenvolvimento das competências leitora e escritora, isto é, que ele esteja atrelado ao estilo de cada gênero textual, favorecendo tanto a sua compreensão nas práticas de leitura, quanto a sua produção, nas práticas de escrita.			
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Substantivos, adjetivos e verbos	(EF03LP08) Compreender a função de elementos gramaticais como substantivos, adjetivos e verbos, na articulação das ideias do texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A compreensão da função dos elementos gramaticais nos diferentes gêneros contribui para o desenvolvimento da competência discursiva. Por exemplo, compreender o uso de adjetivação em um conto ao analisar as características de personagens e ambientes ou em uma resenha, ao qualificar ou desqualificar um produto cultural. Deve-se organizar atividades reflexivas de observações, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras; usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade do texto produzido especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação.			
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Prefixos e sufixos	(EF03LP10) Atribuir sentido a palavras pouco familiares ou frequentes, como por exemplo, palavras com prefixos (in/im- incompleto, pré-conceito) e sufixos (rapidamente, pezinho).
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Trata-se de reconhecer que há palavras que derivam de outras e que tem o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos. Para tanto, é interessante a reflexão a partir da observação, análise e compreensão vocabular. A compreensão do sentido de palavras pouco familiares, que aparecem em diferentes textos, requer - na maioria das vezes - uma releitura do texto para a apreensão de seu sentido. Em alguns casos, a análise de prefixos e sufixos pode ajudar o aluno na compreensão de um novo termo, a partir da análise da palavra que o gerou.			

Campo artístico-literário	Leitura (compartilhada e autônoma) Análise linguística/semiótica	Compreensão em leitura Adjetivos/ Locuções adjetivas	(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Elaborar sequência didática sobre a literatura de cordel. Sugestão: propor pesquisa sobre cultura popular, apresentar o cordel e o repente e solicitar da turma que, em grupos criem livretos de cordel e disputas de repentes. As criações da turma poderão ser expostas no mural da classe ou da escola. A habilidade (EF03LP09B) prevê o reconhecimento do adjetivo como a classe de palavras que atribui características aos substantivos e efeitos de sentido aos textos. É interessante prever um trabalho reflexivo, com base em inventários, observação, análise, comparação e levantamento de regularidades que caracterizem essa classe de palavras, para usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade do texto, como por exemplo, para compreender o uso de adjetivação em um conto ao analisar as características de personagens e ambientes ou em uma resenha, ao qualificar ou desqualificar um produto cultural.			
Campo artístico-literário	Oralidade	Recitação	(EF03LP27) Recitar cordel, cantar repentes e emboladas, observando rimas e mantendo ritmo e melodia.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Quando lemos uma crônica, um texto de memórias, um artigo de opinião, nossa leitura é linear, vai sempre adiante. No caso dos textos poéticos, fazemos dois tipos de leitura ao mesmo tempo: a linear, como a dos outros gêneros e a leitura de outros aspectos, que chamam a atenção do nosso olhar (como o próprio desenho composto na página pelo cordel) ou do nosso ouvido (a sonoridade).			
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	(EF03LP22A) Planejar e produzir cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário que contenham rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o

			tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP22B) Revisar e editar cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário produzidos.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Sobre a estrutura composicional dos textos, considerar a habilidade EF03LP09B. Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF03LP13. Sugestão: Elaborar sequência didática que proponha pesquisa sobre o movimento Hip Hop, análise de letras de RAP nacional, as disputas de rimas e sua semelhança com as disputas dos repentistas nordestinos			
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em Leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, compreendendo a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de cada gênero (predomínio de verbos no imperativo ou infinitivo, por exemplo).
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Trata-se de uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura, quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos injuntivos instrucionais a serem lidos com autonomia, articulando essas características à finalidade do texto de forma dialógica e reflexiva, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Proposta de atividades: ➢ pesquisa e mapeamento das receitas tradicionais das famílias dos estudantes para criação de um acervo de receitas; ➢ pesquisa sobre brinquedos regionais típicos de cada comunidade; montagem de brinquedos a partir de seus manuais, atentando para as características dos gêneros, as instruções, apresentação de todas as peças, esquema gráfico de montagem, cuidados relacionados ao uso, prazo de validade. Observar o uso do imperativo e sua função, tema/assunto, formatação e diagramação dos textos instrucionais.			

Campo da vida cotidiana	Escrita (Compartilhada e autônoma)	Produção escrita	(EF03LP14) Planejar e produzir instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Planejar a escrita das receitas pesquisadas e manuais instrucionais de montagem, primeiro desenvolvendo a oralidade e depois a escrita. Os alunos devem ser envolvidos no processo de análise de textos injuntivos e orientados nos procedimentos escritores como reler o que suas produções e revisar até o produto final, observando o uso de verbos imperativos, imagens e recursos gráfico-visuais. Sugestão: realização de exposição dos acervos das receitas, com degustações e dos manuais instrucionais dos brinquedos regionais e típicos de cada comunidade, apresentados pelos alunos à comunidade escolar.			
Campo da vida cotidiana	Escrita (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em Leitura Produção escrita	(EF03LP17) Identificar e manter, na leitura de cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional (predomínio de data, saudação, despedida, assinatura) e o estilo próprio de gêneros epistolares.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem as cartas pessoais e dos diários, de modo que seja possível empregá-lo adequadamente nos textos a serem produzidos. Uma proposta de trabalho interessante pode ser escrever para pessoas de outros estados, para saber como é a vida delas. Pode ainda, produzir um blog ou enviar e-mails. A atividade de leitura colaborativa possibilita estudar os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar os textos produzidos. O aprofundamento pode ser realizado por sequências didáticas. A progressão horizontal pode ocorrer por meio da leitura de cartas pessoais e ficcionais, assim como pelo nível de autonomia do estudante, primeiro realizada em colaboração e depois com autonomia. Lembre-se, que os diários são feitos em primeira pessoa, tem a finalidade de relatar os sentimentos, opiniões e acontecimentos da vida pessoal e que o elemento fixo do texto é a data de cada registro. A linguagem comum é a informal.			

Campo da vida cotidiana	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Orientar os alunos para o uso da primeira pessoa nos que os registros de diários e nas cartas pessoais, o que atende à finalidade de relatar os sentimentos, opiniões e acontecimentos da vida pessoal; observando que o elemento fixo do texto é a data de cada registro. A linguagem comum é a informal.			
Campo da vida cotidiana	Escrita (Compartilhada e autônoma)	Produção escrita	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Estas habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e envolvem quatro etapas da produção textual: planejamento, escrita, revisão e edição da versão final do texto. Planejar diz respeito à organização prévia de ideias, levando-se em conta o contexto de produção e recepção do texto. O planejamento pode ser desmembrado em duas partes: 1. planejamento do conteúdo temático do texto, de acordo com o gênero textual; 2. planejamento do texto em relação à estrutura composicional do gênero e o estilo. A textualização configura-se como a escrita do texto, (primeira versão), tomando-se como base o planejamento elaborado e todo o repertório do gênero construído nas etapas de leitura que, necessariamente, antecedem a escrita. A revisão é uma das etapas finais da produção textual, necessária ao aprimoramento da escrita. Reler e revisar dizem respeito a analisar a própria escrita com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. A revisão inicia-se depois de o texto ter sido planejado e escrito pelos alunos, tendo havido um tempo de distanciamento entre a escrita e o início de sua primeira etapa. Esse distanciamento é necessário para que a criança deixe de lado o papel de escritora do texto e consiga se colocar no papel de leitora crítica.			

Finalmente, a etapa de edição é a última fase da produção escrita de um texto, isto é, ela incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. É neste momento que o aluno produz seu texto eliminando todas as marcas de revisão inseridas nele. Para que a edição seja significativa é preciso que se escolha um suporte adequado para a circulação do texto, mesma que seja dentro da própria escola: um mural, um jornal da escola, uma coletânea, uma antologia, um folheto, um cartaz, um blog, um site, uma revista etc.			
Campo da vida cotidiana	Leitura/escrita (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP16A) Identificar a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo (predomínio de verbos no imperativo, por exemplo) de receitas, instruções de montagens, entre outros textos do campo da vida cotidiana.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Essa habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros receitas e instruções de montagem, de modo que seja possível empregá-los nos textos a serem produzidos. A atividade de leitura colaborativa desses gêneros possibilita estudar os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Um projeto a ser realizado, por exemplo, é a criação de um blog, com apresentação das receitas e instruções de montagem pesquisadas nas famílias referentes aos brinquedos de cada comunidade, utilizando a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). Possibilidades de trabalho interdisciplinar com as habilidades da Matemática, para leitura, compreensão e utilização de números decimais e divisão em receitas.			
Campo da vida cotidiana	Oralidade/Escrita (Compartilhada e autônoma)	Produção de texto oral e escrito	(EF03LP15A) Assistir a programas culinários, na TV ou internet. (EF03LP15B) Produzir receitas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, para serem oralizadas, utilizando recursos de áudio ou vídeo.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A habilidade envolve a recepção atenta e a análise de receitas transmitidas em mídia digital, além de outras operações complexas e articuladas entre si: planejar, produzir e revisar textos do mesmo gênero para depois oralizá-los, podendo gravar vídeos de culinária próprios.

Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF03LP13.

Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Trata-se de uma habilidade que requer, no trabalho de leitura, o reconhecimento de características próprias a diferentes gêneros do campo da vida pública (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático), como as notícias e cartas de leitor, por exemplo.

O foco dessa habilidade é a compreensão de diferentes gêneros do campo jornalístico (com destaque para as cartas à redação e para as notícias), as convenções de cada gênero à situação comunicativa e o tema/assunto do texto constituindo-se como vetores da compreensão visada. Seu desenvolvimento requer a participação direta e sistemática do estudante em práticas de leituras e produção de textos de cartas de leitor e de reclamação, nas quais possam observar os vetores observados em ação, assim como refletir a respeito de seu papel na (re) construção dos sentidos do texto. Convém trabalhar com veículos mídia impressa (jornais e revistas de circulação local, regionais e nacionais) e digital, e/ou organizar atividades off-line**.**

Campo da vida pública	Análise linguística/semiótica	Adjetivos	(EF03LP23) Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Essa habilidade visa identificar e analisar, no processo de leitura, o papel dos adjetivos (re) construção dos sentidos de cartas do leitor ou de reclamação, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Essa habilidade deve ser

trabalhada concomitantemente com a habilidade (EF03LP18).			
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção escrita	(EF03LP20A) Planejar e produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional o estilo do gênero. (EF03LP20B) Revisar e editar cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública) produzidas, cuidando da apresentação final do texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros de carta em questão e dois vetores do processo de escrita (situação comunicativa, tema ou assunto do texto). Pode ser articulada à análise das matérias a serem comentadas nas cartas, conforme habilidade (EF03LP18). A habilidade prevê a produção de texto do campo político-cidadão, que envolve organizar as ideias e utilizar a consciência cidadã para depois escrevê-las. Uma atividade que pode ser desenvolvida é a análise de participações de leitores nos ambientes digitais, para refletir sobre a diferença entre argumentar e divulgar discurso de ódio; o respeito à diversidade de opinião sobre temas atuais; análise de texto do gênero em questão, de modo a explicar suas características e elaborar registro.			
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Recursos de persuasão	(EF03LP19A) Ler e compreender anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública. (EF03LP19B) Compreender os efeitos de sentido de recursos de persuasão como cores, imagens, escolha de palavras, jogo de

			palavras, tamanho de letras, em anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, como elementos de convencimento/ argumentação.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS O trabalho para o desenvolvimento dessa habilidade deve considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos publicitários e de propaganda a serem lidos. As atividades devem prever a identificação do interlocutor (a pessoa que lê), a localização dos recursos persuasivos apresentados no texto, o reconhecimento dos efeitos de sentido provocados nos textos por tais recursos, a análise da adequação dos recursos empregados, considerando-se o interlocutor pretendido, a função do gênero e a finalidade do texto. Em textos verbo-visuais, isto é, textos que se utilizam da linguagem verbal e visual em sua composição, todos os recursos que os compõem visam à produção de sentidos. As propagandas e outros gêneros publicitários são textos argumentativos, ou seja, textos que têm a finalidade comunicativa de convencer/ persuadir o leitor a comprar um produto, uma ideia, uma marca ou até um hábito. Para tanto, os recursos da linguagem visual - cores, imagens, tamanhos e tipos de letras, diagramação do texto na página - servem de argumentos de persuasão ao leitor.			
Campo da vida pública	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção oral e escrita	(EF03LP21A) Planejar e produzir anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, observando os recursos de persuasão utilizados (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras) e considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP21B) Revisar anúncios/ campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos produzidos, para serem oralizados, utilizando recursos em áudio ou vídeo
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Trata-se de uma habilidade que articula a produção de gêneros publicitários ao uso de recursos de persuasão apropriados e diz respeito a organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las. A habilidade pode ser desmembrada para incluir a análise dos gêneros,			

o estudo dos recursos de persuasão e outros aspectos relacionados à característica multimodal dos textos desses gêneros. ➢ Sobre as etapas de produção textual, considerar também os pontos de atenção da habilidade EF03LP13. Essa habilidade prevê trabalhos contextualizados em projetos interdisciplinares que abordem temáticas relevantes para a comunidade local como a conservação do patrimônio público, a preservação de recursos naturais, a sensibilização sobre a necessidade de consumo sustentáveis, o repúdio ao preconceito, a valorização da cultura local, entre outros.			
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura/escuta	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observação e de pesquisas, relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS É necessário considerar tanto as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros de relatos de observações e de pesquisas (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático). Relatos de experimentos de pesquisa com temas que remetem questões sociais, como: ➢ relações estabelecidas entre crianças e o celular; ➢ o impacto das redes sociais na vida da criança; ➢ a presença da violência no cotidiano da cidade e no campo; ➢ o desaparecimento de crianças; ➢ poluição das águas e do solo; ➢ queimadas, dentre outras. Sugestão: propor uma atividade de pesquisa sobre os temas apontados, ou outros de relevância social, na internet para montagem de um dossiê e elaborar cartas de reclamações, e/ou de leitor, organizando um projeto de leitura e escrita. Convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, de forma dialógica e reflexiva, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades de Matemática; de Ciências; de História e de Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados e pesquisa.			
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escrita (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF03LP26) Identificar e manter, a estrutura composicional de relatos de observação e de pesquisas (etapas, listas de itens, tabelas,

			ilustrações, gráficos, resumo de resultados), relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Essa habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros relatos de observações e de pesquisas, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos produzidos. Deve-se considerar que o desenvolvimento dessa habilidade pode acontecer por meio do acesso dos alunos a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos, também é necessário a elaboração de pesquisa sobre questões sociais a serem divulgadas em seminários, que se traduz em um trabalho inicialmente colaborativo e, progressivamente, mais autônoma. Oportunidades de trabalho interdisciplinar com as disciplinas de Matemática, Ciências; História e Geografia nas habilidades associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas.			
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	Produção escrita	(EF03LP25A) Planejar e produzir relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadas a partir de diferentes fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP25B) Revisar e editar relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto e incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, diagramas, gráficos e/ou tabelas.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de apresentação de resultados de observações e pesquisas e dois vetores do processo de escrita (situação comunicativa e o tema/assunto do texto) envolve ao menos duas operações distintas que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Podem ser trabalhadas em parceria entre as turmas e as pesquisas podem assumir caráter interdisciplinar, com temas como: povos originários do Brasil, imigrantes,			

entre outros. Oportunidades de trabalho Matemática, Ciências, História e Geografia nas habilidades associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

LÍNGUA PORTUGUESA			
3º, 4º e 5º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (Compartilhada e autônoma)	Fluência de leitura Compreensão em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ler fluentemente requer do estudante um conjunto de habilidades que vão das relativas, à aquisição do sistema de escrita às de compreensão, apreciação e réplica do leitor aos textos.

Não se trata de oralizar os textos rapidamente e sem erro na articulação dos sons, mas de ler um texto em voz alta sem embaraço e com compreensão. A leitura se dá na relação entre texto e leitor; assim, o texto precisa ser adequado às possibilidades e interesse do leitor. As atividades que podem potencializar o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro leitor mais proficiente. A leitura deve ser consolidada numa situação comunicativa genuína, como uma leitura dramática (situação em que os atores fazem a leitura de um texto teatral para uma audiência, interpretando as vozes dos personagens). Essas atividades de estudos do texto devem ser realizadas de forma coletiva, com mediação do professor.

Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (Compartilhada e autônoma)	Formação do leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A habilidade trata de comportamentos leitores fundamentais, que implicam tanto saber frequentar espaços nos quais circulem materiais de leitura — impressos e/ou digitais — quanto estabelecer critérios de apreciação estética desses materiais, para possibilitar a socialização das opiniões com terceiros. Para o desenvolvimento desta habilidade, são fundamentais as visitas regulares de espaços destinados à leitura e a participação em atividades como a roda de leitura.

Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (Compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Trata-se de uma habilidade de síntese do conteúdo do texto. Por meio dela, o aluno articula as informações de diferentes trechos (parágrafos, tópicos), identifica as partes mais relevantes com base em pistas fornecidas pelo próprio texto e, por meio desse processo de sumarização, identifica a ideia central. Para realizar essa tarefa, é necessário mobilizar outras habilidades, como as de localização de informações a e inferência de sentidos subentendidos no texto.			
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (Compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Os sentidos dos textos são compostos também por informações subentendidas e/ou pressupostas, que, mesmo não estando explícitas, significam. Portanto, pode-se afirmar que toda leitura pressupõe a realização de inferências. Realizar uma inferência é estabelecer, no processo de leitura, uma ligação entre uma ideia expressa no texto e outra que o leitor pode ativar com base em conhecimentos prévios ou no contexto.			
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (Compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta é uma habilidade diretamente relacionada ao desenvolvimento da competência lexical, ou seja, do domínio do aluno sobre os sentidos, a forma, as funções e os usos das palavras. É uma habilidade fundamental tanto para a oralidade quanto para a escrita, seja do ponto de vista da compreensão, seja em termos de produção.			
Todos os campos de atuação	Análise linguística semiótica	Coesão textual	(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade consiste em utilizar conhecimentos linguístico-discursivos (gramaticais) e discursivos (textuais) em situações epilinguísticas, isto é, em situações de leitura e escrita de textos, para a atribuição de sentidos, buscando resolver possíveis problemas de compreensão. Os recursos citados garantem a coesão (e a coerência) do texto, contribuindo para o estabelecimento da continuidade dos enunciados por meio da recuperação do referente.			

<table>
<tr><td colspan="4">Também o eixo de análise linguística oferece aos alunos a oportunidade de refletirem sobre os recursos linguísticos utilizados na escrita de um texto.</td></tr>
<tr><td>Todos os campos de atuação</td><td>Análise linguística semiótica</td><td>Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos
Coesão textual</td><td>(EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, em textos de diferentes gêneros.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
A habilidade prevê a identificação dos papéis desempenhados pelos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos na constituição da coesão do texto. Portanto, convém uma proposta de trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras, no eixo de análise linguística, utilizando os conhecimentos gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade na escrita de textos.</td></tr>
<tr><td>Todos os campos de atuação</td><td>Análise linguística semiótica</td><td>Convenções de escrita</td><td>(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Trata-se de uma habilidade que envolve todo um conjunto de objetos de conhecimento próprios ao eixo de análise linguística, para serem adequadamente utilizados na produção textual dos alunos. A habilidade requer um trabalho anterior de análise da concordância nominal e verbal e do uso de pontuação na leitura de diferentes textos. Nas etapas de produção escrita, a revisão textual favorece a análise de fatores ligados à coesão e à coerência.</td></tr>
<tr><td>Todos os campos de atuação</td><td>Análise linguística semiótica</td><td>Coesão textual</td><td>(EF35LP08) Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
A coesão textual diz respeito aos processos de sequencialização que asseguram ou recuperam uma ligação linguística significativa entre diversos elementos que ocorrem em um texto. Os principais fatores de coesão são: a referência, a substituição, a elipse, a conjunção e a coesão lexical. Esta habilidade trata, especificamente, da coesão por referência, a conjunção e a lexical. A coesão por</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="4">referência ocorre no texto por meio de mecanismos como a referência pessoal - uso de pronomes pessoais e demonstrativos e a referência demonstrativa - uso de pronomes demonstrativos. A coesão lexical ocorre no texto por meio de dois mecanismos: a reiteração e a colocação. A reiteração se dá por repetição, uso de sinônimos, hiperônimos e nomes genéricos; a colocação pelo uso de termos pertencentes a um mesmo campo semântico. Já a conjunção permite estabelecer relações significativas específicas entre elementos ou orações do texto por diferentes tipos de conectores ou conjunções coordenativas e/ou subordinativas.</td></tr>
<tr><td>Todos os campos de atuação</td><td>Escrita (Escrita compartilhada e autônoma)</td><td>Produção Escrita Paragrafação e outras marcas de segmentação do texto</td><td>(EF35LP09) Empregar marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos paratextuais (notas, box, figura).</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Essa habilidade trabalha a articulação entre as partes do texto. Envolve o conhecimento das características do gênero para organizar o texto em unidade de sentido de modo coeso e coerente. Orientar e dividir o texto em parágrafos, respeitando as normas de pontuação, o encadeamento das ideias, as características do gênero e a finalidade comunicativa. A progressão tanto horizontal quanto vertical dessa habilidade prevê a ação de organizar os textos em unidade de sentido de modo coletivo. Isso pode ser feito inicialmente, no terceiro ano, o auxílio do professor e em grupos até chegar ao trabalho autônomo.
Algumas marcas de segmentação de diferentes gêneros textuais: em contos, o uso de parágrafos para segmentar os episódios do texto; em poemas, o uso de versos e estrofes; em receitas - o uso de lista (de ingredientes e) e etapas (modo de preparo).</td></tr>
<tr><td>Todos os campos de atuação</td><td>Análise linguística semiótica (Ortografização)</td><td>Ortografia</td><td>(EF35LP13) Grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra H inicial.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Listas de palavras que começam com H (coleção de palavras) podem ser organizadas em sala de aula permanentemente: a cada palavra nova encontrada nos textos, com a letra H inicial, registra-se o termo na lista, para consulta pelos alunos. O mesmo pode ocorrer com palavras que compõem o grupo de irregularidades ortográficas. Estas listas podem ser organizadas em qualquer componente curricular, bem como a sua consulta.</td></tr>
<tr><td>Todos os campos de atuação</td><td>Análise linguística semiótica (Ortografização)</td><td>Ortografia</td><td>(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Para as regularidades ortográficas - diretas, contextuais e morfológico-gramaticais, o trabalho de compreensão e reflexão sobre as regras deve ser privilegiado. Para as irregularidades, o dicionário é uma das estratégias possíveis, sabendo-se que seu uso requer o ensino do manuseio deste
suporte e do gênero verbete. Outra possibilidade de trabalho com irregularidades é a construção coletiva de listas permanentes de palavras que geram dúvidas ortográficas (para ficarem expostas na sala de aula), para a consulta pelos alunos.</td></tr>
</table>

Todos os campos de atuação	Oralidade	Compreensão de textos orais	(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Essa habilidade efetiva-se em situações como seminários, mesas-redondas, rodas de conversas, programas de TVs que envolvam gêneros como exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc. O desenvolvimento dessa habilidade deve considerar resgatar e/ou articular as atividades propostas com as habilidades orais desenvolvidas nos dois anos anteriores, especialmente as que se estendem por todos os anos iniciais. A habilidade pode prever:

a) o estudo da situação comunicativa (como assistir a entrevistas);

b) o planejamento e análise do gênero e suas marcas linguísticas (identificar o recurso de considerar a resposta e reelaborar a próxima pergunta, por exemplo).

Recomenda-se o trabalho colaborativo, progredindo para situações em que a autonomia seja cada vez mais requerida. A complexidade dos gêneros e/ou dos textos, assim como das situações comunicativas em foco, também pode funcionar como critério para a progressão da aprendizagem.

Todos os campos de atuação	Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Proporcionar ao estudante ouvir canções urbanas e rurais de cantores de repente e rap, com legendas, para estimular a curiosidade, o reconhecimento e o respeito relativos a variação linguística local e nacional; resgatar práticas de letramento/produtos culturais locais, para legitimá-los; explorar a gramática das variedades linguísticas usados em comparação (e não oposição) não locais para que os estudantes possam compreender as diferenças e a similaridades como constitutivas das identidades de seus falantes, favorecendo o convívio respeitoso com a diversidade linguística de forma a legitimar os diferentes falares do Brasil, sem sobrepor uma variedade a outra. . Há possibilidade de trabalhar interdisciplinar com Geografia e História no que se refere a identificação das características regionais, urbanas e rurais da fala.

Campo da vida pública	Leitura/escrita (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Produção escrita	(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais. (EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível 191mprega-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Sobre a estrutura composicional dos textos, considerar a habilidade (EF12LP14).			
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção escrita	(EF35LP15) Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade consiste em expressar pontos de vista sobre temas controversos da vivência do aluno (como o bullying, o uso da tecnologia na sala de aula etc.) e argumentar para legitimar essas opiniões. A habilidade articula a produção de textos opinativos e o uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação. Convém considerar que a análise de diferentes pontos de vista sobre temas/questões polêmicas precede a emissão de opinião.			
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Essa habilidade focaliza o trabalho de busca de textos sobre fenômenos sociais e naturais em textos digitais ou impressos, em situações de pesquisa na sala de leitura e bibliotecas escolares, públicas e ambientes digitais. Pode-se considerar o grau de autonomia dos alunos e a complexidade dos procedimentos envolvidos, assim como a finalidade da busca e da seleção. Indicar assunto, foco			

<table>
<tr><td colspan="4">e autores e material de leitura possível. Nos ambientes digitais convém estabelecer critérios de confiabilidade de sites. Trabalho interdisciplinar com as habilidades voltadas para a realização de pesquisas.</td></tr>
<tr><td>Campo das práticas de estudo e pesquisa</td><td>Oralidade</td><td>Escuta e produção de textos orais</td><td>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
A habilidade tem como foco a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. A escuta — que tem como finalidade primeira a compreensão do texto oral — dá suporte tanto à formulação de perguntas para esclarecimentos, quanto à construção de respostas ou explicações, considerando o uso progressivo de justificativas para a emissão de opinião.</td></tr>
<tr><td>Campo das práticas de estudo e pesquisa</td><td>Oralidade</td><td>Compreensão de textos orais</td><td>(EF35LP19) Recuperar, em situações formais de escuta, as ideias principais de exposições, apresentações e palestras das quais participa.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Os gêneros anotação e lista, por exemplo, são favoráveis à finalidade de registro de informações importantes que se quer recuperar na memória, após ter assistido a/participado de uma apresentação oral ou palestra.
Pode-se prever o trabalho com essa habilidade em situações comunicativas de discussão de questões interdisciplinares e interculturais que implique o estudo de temas sociais relevantes para a comunidade local; ou, ainda, propor à turma que assista a um vídeo sobre tema pertinente e proceda ao registro das informações relevantes.</td></tr>
<tr><td>Campo das práticas de estudo e pesquisa</td><td>Oralidade</td><td>Planejamento de texto oral
Exposição oral</td><td>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Tem como foco a exposição oral de pesquisas de contexto escolar. Requer o estudo de textos desse gênero, de modo a permitir ao aluno reconhecer a articulação entre a fala e o uso de roteiro escrito e recursos multissemióticos próprios ou comparativos com o gênero previsto. A habilidade pode ser desenvolvida no interior de projetos por sequências didáticas que articulem a especificidade dos textos no gênero exposição oral ao trabalho interdisciplinar, prevendo, por exemplo, temas como alimentação saudável. O trabalho interdisciplinar com as habilidades associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos), nas disciplinas de Matemática, Ciências, História e Geografia.</td></tr>
</table>

Campo artístico-literário	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma) Análise linguística/semiótica	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

O foco dessa habilidade é a apreensão, por meio da leitura compreensiva, da organização discursiva e textual de gêneros narrativos, especialmente no tocante aos elementos constituintes da narrativa. A habilidade articula:

1. A produção de gêneros narrativos a sua leitura e análise prévia;
2. Toma o estudo e/ou análise desses gêneros como pré-requisitos para a escrita de textos narrativos.

Essa habilidade deve vir sempre associada a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros narrativos, com ênfase sobre sua organização discursiva e textual. A progressão – tanto horizontal quanto vertical – pode combinar critérios como:

a) Foco nesse ou naquele elemento organizacional da narrativa (enredo/personagem/discurso reportado etc.);

b) A complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo;

c) O grau de autonomia que se pretende levar o estudante a atingir em cada etapa do ensino.

Campo artístico-literário	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Elementos constituintes das narrativas	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Para o desenvolver esta habilidade, é importante considerar o trabalho com as habilidades de leitura como um todo, o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários e as características dos gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos. O trabalho com essa habilidade supõe a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir a oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais).

Potencializam esse trabalho: roda de leitura; o diário pessoal de leitura (registro das impressões sobre o que leem, socializadas com os colegas); a leitura programada (os livros de maior extensão são lidos e estudados coletivamente, com mediação do professor).

Campo artístico-literário	Análise linguística/semiótica	Variação Linguística Discurso direto Verbos de dizer (de enunciação)	(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse,

			falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS O foco dessa habilidade é a apreensão pelo estudante leitor dos efeitos de sentido produzidos em textos narrativos: a) verbos introdutórios da fala de terceiros (verbos de enunciação ou de dicendi) em casos de discursos citados (discursos diretos; indiretos e indireto livre; b) uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto. O desenvolvimento dessa habilidade é fundamental para a compreensão do caráter e da dinâmica de personagens numa trama, assim como da organização textual da narrativa. Os diálogos precisam ser reconhecidos não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos, travessão, aspas, por exemplo) ou pela presença dos verbos dicendi (introdutório das falas de terceiros), mas principalmente, a partir da significação do texto. Para o desenvolvimento desta habilidade, convém elaborar sequências didáticas que contemplem a análise de diálogos dos livros lidos, de textos do gênero dramático ou ainda, propor a transformação e HQs ou tirinhas em narrativa em prosa. Com a mediação do professor. As marcas linguísticas dos diálogos e o grau de autonomia do aluno são critérios para a progressão da aprendizagem.			
Campo artístico-literário	Análise linguística/semiótica	Discurso direto e indireto Verbos de dizer	(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Elaborar propostas didática que levem o aluno a entender as diferenças entre discurso direto e indireto, focando não apenas na pontuação, mas no uso dos verbos dicendi em cada contexto, compreendendo a presença, na fala de personagem, de variedades linguísticas diferentes daquela em que o é texto narrado, produz efeitos de sentido relevantes. A abordagem do recurso de caracterização de personagem, ou de suas intenções, também se faz necessária. Essa habilidade representa uma progressão vertical em relação à EF04LP05 e EF03LP07.			
Campo artístico-literário	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Foco narrativo (1º e 3º pessoas)	(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros). (EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Essas habilidades são articuladas com a EF01LP26 e com a EF35LP28. O foco é o reconhecimento global da organização da narrativa e, em particular, do ponto de vista do narrador dos textos lidos, assim como a identificação da pessoa do discurso que os sustenta. Convém que sejam elaboradas sequências didáticas que contemplem a leitura de textos narrados sob pontos de vista diferentes. Essa habilidade se configura como uma progressão vertical em relação à EF01LP26. A progressão horizontal pode se dar pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser			

<table>
<tr><td colspan="4">conquistado pelo aluno a cada etapa, coletiva e individualmente.</td></tr>
<tr><td>Campo artístico-literário</td><td>Escrita (compartilhada e autônoma)</td><td>Produção escrita

Marcadores de tempo e espaço/

Discurso direto</td><td>(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.

(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Estas habilidades envolvem produção de narrativa de conteúdo temático, o que pode ser planejado de forma coletiva ou individual, garantindo progressão vertical no ano. Elas preveem o uso de recursos de descrição e narração para a criação de texto.
Elaborar sequências didáticas que contemplem:
1. o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal, as culturas africana e latino-americana, por exemplo;
2. ampliar o conhecimento das características dos gêneros, a partir do estudo dos recursos presentes nos textos e prever a progressão horizontal e vertical, começando com a produção coletiva, seguida de trabalho em duplas/grupos, para chegar à produção autônoma.
Planejar: organização prévia de ideias, levando-se em conta o contexto de produção e recepção do texto.
Textualização configura-se como a escrita do texto, a partir do planejamento elaborado e todo o repertório do gênero construído nas etapas de leitura que, necessariamente, antecedem a escrita.
A revisão consiste no aprimoramento da escrita. Reler e revisar dizem respeito a analisar a própria escrita com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto.
Edição é a última fase da produção de texto. É neste momento que o aluno produz seu texto eliminando todas as marcas de revisão inseridas nele.</td></tr>
<tr><td>Campo artístico-literário</td><td>Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)</td><td>Compreensão em leitura</td><td>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
O foco dessa habilidade é apreensão, por meio da leitura compreensiva, de recursos expressivos, inclusive visuais e sonoros próprios dos gêneros poéticos. Elaborar planos de aula que contemplem a análise e produção de gênero poema, com ênfase sobre seus recursos expressivos: rimas, sons, jogos de palavras, sentidos, figuras, recursos visuais etc.
São exemplos de recursos visuais: fotos, ilustrações, cores, boxes, links ou hiperlinks, negritos,</td></tr>
</table>

itálicos, letras capitulares, tamanhos e tipos de letra, disposição do texto na página, notas de rodapé entre outros. Já o sentido figurado refere-se aos diferentes sentidos que palavras ou expressões podem assumir em um texto, especialmente os literários, para além daqueles mais usuais (referenciais). As figuras de linguagem são exemplos de recursos linguístico discursivos utilizados por para ampliar o sentido de palavras e expressões no texto.			
Campo artístico-literário	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico, como a previsão de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma. Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores, bem como a observação de rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes em poemas visuais e concretos de autores da literatura brasileira.			
Campo artístico-literário	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Metáfora	(EF35LP31) Compreender efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textos poéticos.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS São recursos rítmicos e sonoros predominantes em gêneros poéticos: rimas, aliterações, repetições e métrica poética. A presença de figuras de linguagem faz parte do estilo de gêneros poéticos e literários. Elaborar sequência didática que contemple a leitura e o estudo de textos poéticos - reconhecer recursos linguísticos e discursivos que constituem o gênero, considerando os efeitos de sentido dos recursos rítmicos e sonoros, predominantes.			
Campo artístico-literário	Oralidade	Declamação de texto poético	(EF35LP28) Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A habilidade envolve leitura e compreensão dos textos poéticos. Sugestão: elaboração de sequência didática que possibilite aos alunos conhecerem os efeitos de sentido de poemas, de modo que possam ler, recitar, cantar com fluência, ritmo e entonação adequados. Sugere-se que essa atividade seja trabalhada em projetos ou sequência didática para apresentação de saraus.			
Campo artístico-	Leitura/escuta	Compreensão em	(EF35LP24A) Identificar a finalidade comunicativa de textos dramáticos,

literário	(Compartilhada e autônoma)	leitura	sua organização por meio de diálogos entre os personagens e os marcadores das falas e de cena. (EF35LP24B) Apreciar diferentes textos dramáticos

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Elaborar plano de aula que favoreça a formação do leitor e contemple o estudo da função poética da linguagem e seu caráter multissignificativo. Atividades colaborativas de textos poéticos e dramáticos favorecem o desenvolvimento desta habilidade.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

LÍNGUA PORTUGUESA			
4º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Todos os campos de atuação	Análise linguística semiótica (Ortografização)	Ortografia Pontuação	(EF04LP01A) Grafar, corretamente, palavras com regularidades contextuais: J (ja, jo, ju), G (-agem, -igem, -ugem e -ger/-gir) e mas/mais, mal/mau. (EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Essa habilidade consiste em entender e registrar corretamente os tipos de palavras previstas. As regulares diretas são (P, B, F, V, T, D) aquelas cujos sons são parecidos. As contextuais são aquelas em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar (R/RR, M/N NH). A habilidade pode ser articulada com outras que tratam da construção de regularidades, sempre prevendo a realização de ditado inicial para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes. O trabalho de análise dos casos previstos pode ser proposto logo que os alunos compreendem o sistema de escrita, garantindo uma progressão com habilidades que prevejam a construção da autonomia da escrita convencional.			
Todos os campos de atuação	Análise linguística semiótica (Ortografização)	Ortografia	(EF04LP02) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais: -esa/-oso (adjetivos), -eza (substantivos derivados); L (final de coletivos) e -ice (substantivos).
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS O desenvolvimento dessa habilidade deve partir do pressuposto segundo o qual o aluno sabe escrever alfabeticamente. O domínio das convenções ortográficas da NGB relacionadas à grafia das vogais “e”/”o” reduzidas aos sons /i/, /u/ na linguagem oral. Para tanto, faz-se necessário o envolvimento direto e sistemático do aluno em práticas significativas de leitura e escrita, nas quais a grafia gramaticalmente correta seja objeto de reflexão. A etapa de revisão textual também favorece o trabalho com a ortografia em toda a sua diversidade.			
Todos os campos de atuação	Análise linguística semiótica (Ortografização)	Ortografia	(EF04LP08A) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais terminadas em -izar/-isar; ência/ância/ança (substantivos derivados). (EF04LP08B) Grafar, corretamente,

			palavras de uso frequente com J/G, C, Ç, SS, SC, CH, X. (EF04LP08C) Grafar, corretamente, diferentes porquês (por que, por quê, porque, porquê).
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Convém que o texto seja trabalhado como fator de análise das funções exercidas pelas classes gramaticais, sejam elas morfológicas ou sintáticas. A partir daqui o professor poderá de forma prática apresentar aos alunos as diversas funções que tais classes apresentam, fugindo do "decoreba" que norteia os ensinamentos da gramática. Sugestão: Elaboração de planos de aula que foquem nas irregularidades encontradas nos textos dos alunos. Os momentos de revisão dos textos produzidos pela turma são oportunos para inserir a reflexão sobre a norma ortográfica oficial, com foco na habilidade EF0408B; os tipos de substantivos, especificamente os primitivos e derivados como mote para a habilidade EF04LP08A; e, finalmente a reflexão sobre o uso do porquê/por quê/por que/ porque.			
Todos os campos de atuação	Análise linguística semiótica (Ortografização)	Acentuação	(EF04LP04A) Compreender a regra de acentuação de monossílabos tônicos terminados em A, E, O. (EF04LP04B) Usar acento gráfico em monossílabos tônicos terminados em A, E, O. (EF04LP04C) Compreender a regra de acentuação de oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S. (EF04LP04D) Usar acento gráfico em palavras oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Elaborar planos de aula focado na reflexão sobre o que é sílaba e a compreendam a classificação das palavras quanto ao número de sílabas; a partir disso, propor como foco a tonicidade, culminando na reflexão sobre monossílabos tônicos e monossílabos átonos, de modo que, a partir da compreensão quanto ao significado, o aluno entenda quais monossílabos devem ser acentuados. Em seguida, o foco são as palavras oxítonas. Convém trabalhar muito a oralização das palavras a fim de que os alunos percebam as diferenças na entoação das sílabas tônicas e átonas para, então, tratar da acentuação aguda e grave, nas palavras marcadas, respectivamente pelos acentos agudo e circunflexo, com foco nas palavras oxítonas.			
Todos os campos de atuação	Análise linguística semiótica	Pontuação Vocativo/Aposto	(EF04LP05A) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de diferentes pontuações. (EF04LP05B) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso da vírgula

			em enumerações e na separação de vocativo e aposto.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Elaborar plano de aula com foco na identificação, reflexão e utilização dos sinais de pontuação, em textos. Discutir as regularidades e irregularidades por meio de um movimento dialógico de análise e reflexão, seguido de emprego na produção textual.

Ampliar os estudos dos recursos de pontuação, incluindo o uso de vírgula em enumerações e em separação de vocativo e aposto.

Ao compreender a importância do uso adequado dos sinais de pontuação em seus textos a fim de garantir a legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados.

O estudo da pontuação acontece de duas maneiras: na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao discutir possibilidades e analisar os efeitos de sentido correspondentes (nesse caso, empregar a vírgula em enumerações – ao usar preposição e/ou ponto e vírgula –, para separar vocativo e aposto, que também pode ser delimitado por travessão ou indicado por dois pontos) e selecionar a que mais se adequar às intenções de significação. A progressão vertical está prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados de modo de convencional.

Todos os campos de atuação	Análise linguística semiótica	Concordância Verbal Produção escrita	(EF04LP06) Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Essa habilidade envolve trabalhar os procedimentos de concordância entre o verbo e a expressão sujeito da frase e entre os substantivos e seus termos adjuntos, de modo que o aluno possa identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal entre eles na constituição e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade do texto.

Todos os campos de atuação	Análise linguística semiótica	Concordância nominal	(EF04LP07) Identificar e fazer uso da concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Esta habilidade envolve trabalhar os procedimentos de concordância entre o nome (substantivo) e os termos relacionados a ele (artigo, adjetivo, pronomes e numerai) e a necessidade de se estabelecer a concordância nominal de gênero e de número entre eles, garantindo a coesão e coerência na produção textual.

Todos os campos de atuação	Análise linguística semiótica	Coerência textual	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o sentido mais coerente com o texto.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A localização de palavras em um dicionário impresso ou digital é atividade estreitamente associada às práticas de leitura e produção de textos. Trata-se de uma habilidade instrumental, que visa responder a problemas tanto de compreensão, quanto relativos à emprego adequado das palavras na produção textual, de modo a evitar repetições, garantir a coesão, a coerência e a leitura fluida.

Durante a leitura, convém que o professor oriente o aluno a deduzir o significado das palavras no texto para, assim, gradativamente, conquistar a competência leitora.			
Campo da vida pública	Leitura/escuta (Autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura, quanto as características de cada um dos gêneros do campo cotidiano (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos.			
Campo da vida pública	Escrita (autônoma)	Produção escrita	(EF04LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando seus elementos constituintes: problema, opinião e argumentos, de acordo com a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP11B) Revisar e editar cartas de reclamação, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Estas habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e, portanto, envolvem três etapas da produção escrita: o planejamento, a escrita, a revisão e a edição da versão final do texto. Planejar diz respeito à organização prévia de ideias, levando-se em conta o contexto de produção e recepção do texto. A escrita implica na textualização propriamente dita do texto, a partir do planejamento e de todo o repertório sobre o gênero construído nas etapas de leitura que antecederam a produção textual. A revisão textual é necessária ao aprimoramento da escrita. O tempo de distanciamento entre a escrita e o início da primeira etapa de revisão possibilita ao aluno ter um olhar mais crítico, considerando a recepção de seu texto pelo seu público alvo. Esse é o momento para a promoção de reflexão sobre os aspectos discursivos e linguísticos dos alunos. A edição é a última fase da produção escrita de um texto, quando o autor do texto escreve a versão final desse texto, considerando sua circulação/publicação em suportes impressos ou digitais. Neste momento, o aluno reescreve seu texto eliminando todas as marcas de revisão inseridas nele.			
Campo da vida cotidiana	Leitura/escrita (autônoma)	Compreensão em leitura Produção escrita	(EF04LP13) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional

			(lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. A atividade de leitura colaborativa possibilita estudar os recursos linguísticos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Uma atividade interessante pode ser elaborar um blog ou revista temática de jogos infantis.			
Campo da vida cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral e audiovisual	(EF04LP12A) Assistir à programa infantil com instruções de montagem de jogos e brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, para a produção de tutoriais em áudio ou vídeo. (EF04LP12B) Planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a partir dos programas assistidos
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A habilidade envolve a recepção atenta e a análise de programas infantis com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras, em mídia digital, além de outras operações complexas e articuladas entre si: planejar, produzir e revisar textos do mesmo gênero para depois oralizá-los, podendo gravar vídeo/áudio instrucionais próprios. Sugestão: elaboração de atividades que possibilitem o uso de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudios e vídeos; análise de textos, dos gêneros previstos na habilidade para extrair as suas características, de acordo com a situação comunicativa; propor o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular e a produção/textualização deste. Pesquisa e socialização de vídeos e imagens. Sobre as etapas da produção textual, considerar também os pontos de atenção da habilidade EF04LP11.			
Campo da vida pública	Leitura/ escuta (Autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/assunto comentado
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A habilidade considera tanto o trabalho com as práticas de leitura, quanto o conhecimento de características próprias da notícia, como a lide, por exemplo. A lide compõe a primeira parte de uma notícia, geralmente o primeiro parágrafo, dando destaque a informações básicas sobre o conteúdo, que interessam ao leitor. Geralmente, a lide tenta responder, em relação ao fato ocorrido, a perguntas como o que aconteceu (a ação), com quem (o agente), quando (o tempo), onde (o lugar), como (o modo) e por que (o motivo).			

Campo da vida pública	Leitura / escuta (Autônoma)	Compreensão em leitura Fato e opinião	(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública. (EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Elaborar planos de aula com atividades cujo foco seja diferenciar fatos de opiniões relativas a esses fatos é importante para a compreensão de diferentes gêneros textuais, especialmente os que circulam no campo da vida pública. Para o desenvolvimento desta habilidade há que considerar tanto o trabalho com outras habilidades de leitura, quanto as características dos textos apontados (organização interna; marcas linguísticas, conteúdo temático). Requer a mobilização de outras competências, como a localização e a redução de informações, a articulação de informações de diferentes partes do texto, a inferenciação e a ativação de repertório prévio. Além disso, requer, ainda, a identificação de valores éticos e/ou políticos no texto e de elaboração de apreciações relativas a esses e a outros valores. A leitura colaborativa é ferramenta importante para se desenvolver desta habilidade. Uma atividade proposta que pode ser realizada: é destacar com cores diferentes as informações que são fatos e opiniões.			
Campo da vida pública	Escrita (Autônoma)	Produção escrita	(EF04LP16A) Planejar e produzir notícias sobre assuntos de interesse o universo escolar (digitais ou impressas), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP16B) Revisar e editar notícias produzidas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, cuidando da apresentação final do texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF04LP11			
Campo da vida pública	Oralidade	Compreensão em escuta Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)	(EF04LP18A) Analisar o padrão entonacional de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais radiofônicos. (EF04LP18B) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais televisivos.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade prevê o estudo de aspectos relativos a comunicações orais (entrevistas, apresentações notícias, vídeos de vloggers) ou à oralização de textos verbais escritos (fala de âncoras ou locutores de notícias, por exemplo). Seu desenvolvimento possibilita uma compreensão mais crítica e aprofundada dos textos ouvidos pelo aluno e põe em jogo a relação entre entonação, gesticulação, olhares, tom de voz, expressões faciais, movimentos de cabeça e os efeitos de sentido produzidos, evidenciando valores éticos, estéticos, políticos, entre outros veiculados na fala.			
Campo da vida pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral	(EF04LP17A) Planejar e produzir notícias e entrevistas para jornais radiofônicos, televisivos ou de internet, orientando-se por meio de roteiro ou anotações e demonstrando conhecimentos sobre esses textos na modalidade oral. (EF04LP17B) Revisar notícias e entrevistas produzidas para jornais radiofônicos, televisivos ou de internet.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Focaliza-se na produção de materiais jornalísticos (orais e/ou escritos) para diferenciar a habilidade requer a análise da mídia e dos textos/gêneros que nele circulam. Embora vise diretamente a produção, implica o planejamento necessário das atividades em mídias. A produção visada está articulada às características dos gêneros propostos. A habilidade prevê tanto a produção oral, quanto a oralização de textos escritos. Essa situação coloca as seguintes condições básicas para a adequação do texto: a) produzir a escrita do texto a ser lido; b) organizar esquema do texto a ser produzido oralmente, o que requer muito ensaio coletivo, com análise crítica; c) estudar os recursos a serem empregados nesse material, considerando a especificidade da mídia e ambiente no qual será veiculado o material. Além disso, as habilidades podem prever: a) a seleção e estudo dos textos a serem produzidos para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) o planejamento/pesquisa do conteúdo temático e considerando o veículo em que irá circular o produto final. Considerar habilidades que orientem a produção/revisão colaborativa e que estejam inseridas em projetos de produção de jornais editados para circular em blogs e rádios comunitárias da escola. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a disciplina de Arte, no que se refere à identificação de elementos teatrais na vida cotidiana, no caso, nos gêneros jornal falado/ televisivo e entrevista.			
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (Autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o

			tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O desenvolvimento da habilidade precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura, quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos expositivos de divulgação científica para crianças.

A leitura colaborativa é atividade fundamental para a realização desse tipo de leitura, que é a de estudo, articulando-o com as características e finalidades do gênero, realizando de forma dialógica e reflexiva, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (Autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em diferentes textos que requerem a apresentação de dados e informações, no campo das práticas de estudo e pesquisa.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Esta habilidade refere-se à necessidade de o aluno reconhecer, nas diferentes práticas de leitura e escrita de gêneros textuais, a organização de informações em gráficos, tabelas e diagramas. Importante destacar que esses gêneros não devem ser trabalhados isoladamente, mas como elementos constituintes de textos como relatórios de pesquisa, textos didáticos de diferentes componentes curriculares, notícias, reportagens entre outros, cuja presença de tabelas e gráficos é recorrente e faz parte dos aspectos discursivos dos textos.

Nos textos de divulgação científica, acadêmicos, de pesquisa e também nos de imprensa (reportagens) é comum a presença de infográficos que sintetizam dados, esquemas visuais que simulem umas situações descritas, tabelas que apresentem dados coletados e gráficos que os agrupem, oferecendo uma visão geral e comparada de respostas a uma enquete, por exemplo. É importante que os estudantes compreendam que os recursos podem conter dados não apresentados no texto verbal que sejam importantes para uma melhor compreensão da questão discutida no texto, bem como tematizar a presença desses dados por meio de perguntas que os coloquem em jogo.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escrita (Autônoma)	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF04LP24) Identificar e manter, em relatórios de observação e pesquisa, as características da estrutura composicional de tabelas, diagramas e gráficos, como forma de apresentação de dados e informações.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Esta habilidade se refere— no processo de leitura de estudo — ao reconhecimento de tabelas, gráficos e diagramas presentes em relatórios de observação e pesquisa, e seu emprego adequado nos textos a serem produzidos.

Muitos gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa utilizam-se de tabelas, gráficos e diagramas para a apresentação de dados/informações referentes a pesquisas realizadas. Para cada informação que se quer comunicar há sempre uma linguagem mais adequada para fazê-lo, incluindo-se os gráficos, as tabelas e os diagramas, que contribuem para uma exposição de dados de modo mais fácil e rápido, tornando a leitura clara e eficiente.

Sobre a estrutura composicional dos textos, considerar a habilidade (EF12LP14).

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (Autônoma)	Produção escrita	(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas. (EF04LP21B) Revisar e editar textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Estas habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e envolvem quatro etapas da produção textual: planejamento, escrita (ou reescrita), revisão e edição da versão final do texto.

Planejar diz respeito à organização prévia de ideias, levando-se em conta o contexto de produção e recepção do texto. O planejamento pode ser desmembrado em duas partes:

a) planejamento do conteúdo temático do texto, de acordo com o gênero textual;

b) planejamento do texto em relação à estrutura composicional do gênero e o estilo.

A textualização configura-se como a escrita do texto, tomando-se como base o planejamento elaborado e todo o repertório do gênero construído nas etapas de leitura que, necessariamente, antecedem a escrita.

A revisão é necessária ao aprimoramento da escrita. Reler e revisar dizem respeito a analisar a própria escrita. A revisão inicia-se depois de o texto ter sido planejado e escrito pelos alunos, tendo havido um tempo de distanciamento entre a escrita e o início de sua primeira etapa. Esse distanciamento é necessário para que a criança deixe de lado o papel de escritora do texto e consiga se colocar no papel de leitora crítica.

Para que a revisão textual seja significativa e promova avanços nos conhecimentos discursivos e linguísticos dos alunos, o professor precisa garantir que as primeiras etapas de revisão sejam destinadas aos aspectos discursivos - coerência e gênero.

Depois de revisado o discurso, o professor promove reflexões sobre os recursos linguísticos necessários à melhoria da qualidade da escrita do aluno.

A primeira versão do texto não precisa ser apagada durante as etapas de revisão; o professor poderá estabelecer marcas de revisão para que os alunos possam revisar seus textos sem apagá-los e depois, na etapa da edição, escrever a versão final.

Edição é a última fase da produção escrita de um texto, isto é, ela incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Para que a edição seja significativa é preciso que se escolha um suporte adequado para a circulação do texto, mesma que seja dentro da própria escola: um mural, um jornal da escola, uma coletânea, uma antologia, um folheto, um cartaz, um blog, um site, uma revista etc.

Campo das práticas de estudo e	Leitura / escuta (Autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida

pesquisa			cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Sugere-se que os estudantes levem para a sala de aula: boletos, faturas de cartões, contas de água e energia para analisar o consumo, os elementos constituintes de cada gênero textual, dentre outros aspectos.			
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escrita (Autônoma)	Compreensão em leitura Produção escrita	(EF04LP23) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades...), o estilo e a situação comunicativa.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Elaborar planos de aula que possibilitem ao aluno exercitar os conhecimentos sobre a composição do gênero verbete, reconhecendo as regularidades de formatação e diagramação específicas desse gênero, utilizando esses conhecimentos para elaborar verbetes segundo o padrão de composição do gênero e, ainda, que possa analisar o padrão de composição, reconhecendo as regularidades de formatação e diagramação características desse gênero.			
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (Autônoma)	Produção escrita	(EF04LP22A) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP22B) Revisar e editar verbetes de enciclopédia ou de dicionário produzidos, digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF04LP21. A produção de verbetes de enciclopédia pode estar associada ao trabalho de leitura de diferentes gêneros, como por exemplo, histórias em quadrinhos. O aluno poderá organizar verbetes para uma enciclopédia ilustrada de personagens das narrativas lidas. Se o texto for científico, os verbetes podem trazer conceitos relacionados ao conteúdo destes textos.			

Campo artístico-literário	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Dramatização de histórias	(EF04LP27A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena. (EF04LP27B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura e estudo de textos dramáticos, do modo como as falas dos personagens são marcadas nestes textos: pontuação e rubricas de cena. Convém abordar a relação do leitor com essas indicações do texto dramático, fundamentais para a sua compreensão e interpretação. As atividades coletivas e colaborativas com mediação do professor são as mais adequadas ao desenvolvimento da habilidade.			
Campo artístico-literário	Leitura /escuta (Autônoma)	Compreensão ema leitura	(EF04LP26) Ler e compreender poemas concretos (visuais) — digitais ou impressos —observando a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia e seus efeitos de sentido
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS O desenvolvimento dessa habilidade demanda que o professor organize práticas de leitura de poemas concretos, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o tipo de ocupação, a disposição, o tipo e tamanho de letras, a direção da escrita, o tipo de linha presumido e a diagramação. Convém que o professor esclareça os alunos que nos poemas concretos, não há, necessariamente, figurativização nas representações. Assim, o texto verbal não precisa ser grafado de modo a representar figuras. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade.			
Campo artístico-literário	Escrita (Autônoma)	Produção escrita	(EF04LP25A) Planejar e produzir poemas concretos (visuais) —digitais ou impressos — atentando-se para a estrutura composicional do texto, distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero e melodia. (EF04LP25B) Revisar e editar poemas concretos (visuais) produzidos —

			digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Para o desenvolvimento desta habilidade, convém elaborar plano de aula que contemple atividades colaborativas, em duplas.

Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF04LP1.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

LÍNGUA PORTUGUESA			
5º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Todos os campos de atuação	Análise linguística semiótica (Ortografização)	Ortografia	(EF05LP01A) Grafar palavras utilizando regras de correspondência morfológico-gramaticais: ESA — adjetivos que indicam lugar de origem, EZA — substantivos derivados de adjetivos, sufixo ICE (substantivos), sufixo OSO (adjetivos); palavras de uso frequente, com correspondências irregulares, diferentes PORQUÊS e H (etimologia). (EF05LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A habilidade diz respeito à compreensão e ao registro correto de palavras, cuja escrita é regulada por regras ortográficas. As regularidades contextuais tratam dos casos em que o contexto interno da palavra (som da letra, posição da letra - início, meio, fim- letra que antecede/sucede) é que determina que letra usar em sua grafia: r/rr, m- p/b, o/u, e/i. Levar o aluno a construir a compreensão de regras é a estratégia indicada (por meio de sequências didáticas, por exemplo), podendo ocorrer pela análise comparativa de ocorrências em listas de palavras, de modo a favorecer a antecipação do contexto em que é correto usar uma ou outra letra. As regularidades contextuais dispensam o uso de textos para a sua tematização. As regularidades morfológico-gramaticais tratam dos casos em que o conhecimento de determinados aspectos gramaticais é necessário para a compreensão e a aplicação da regra na escrita de palavras. Todas essas regras requerem o conhecimento das categorias gramaticais substantivo e adjetivo e a análise dessas palavras em textos. A habilidade também prevê a escrita correta de palavras que iniciam com a letra H, devido à sua origem (etimologia), como hoje, hélice, entre outras e a grafia correta de diferentes porquês: POR QUE, POR QUÊ, PORQUE, PORQUÊ. As palavras de uso frequente, com correspondências irregulares, devem ser memorizadas, de maneira contextualizada e significativa, como por exemplo com a elaboração permanente de listas de palavras difíceis de escrever ou que se pode errar facilmente, encontradas nos textos lidos. As listas podem ficar expostas nas salas de aula (listas de palavras com H também são bem-vindas) e serem progressivamente preenchidas, em todos os componentes curriculares. Levar o aluno a construir a compreensão de regras é a estratégia indicada (especialmente, por meio de sequências didáticas). Contudo, a etapa de revisão textual também favorece o trabalho com a ortografia em toda a sua diversidade.			
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (autônoma)	Compreensão em leitura Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados), conforme o contexto de uso,

			comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas, com esses mesmos termos utilizados na linguagem cotidiana.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A habilidade implica em saber que uma palavra pode ter vários significados, em função de diferentes aspectos relacionados com o contexto de uso: gíria, época, região, registro linguístico — literário, usual, acadêmico, científico etc. Sendo assim, é fundamental considerar essas variáveis, seja na leitura de um texto, reconhecendo o sentido da palavra correspondente ao contexto, seja na produção escrita de um texto, empregando-a de acordo com as intenções de significação. A polissemia é um dos recursos mais produtivos que um falante/escritor possui na construção de seus textos, pois permite que uma mesma palavra funcione bem em vários gêneros, com os mais diferentes sentidos. Convém elaborar planos de aula que priorizem a leitura compartilhada e autônoma, cuja dinâmica contemple a organização do espaço para roda de leitura, sensibilização e definição das expectativas da turma quanto à obra a ser lida, leitura, discussão ou debate e registro de impressões.			
Todos os campos de atuação	Análise linguística semiótica (Ortografização)	Acentuação Ortografia	(EF05LP03A) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, I/EIS). (EF05LP03B) Usar, na escrita de textos de diferentes gêneros, o acento diferencial têm/tem, mantém/mantêm/ pôr/por/ pôde/pode). (EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade requer do aluno: identificar sílabas das palavras; reconhecer a sílaba tônica; identificar vogais abertas e vogais fechadas e saber que acento usar – agudo ou circunflexo – em caso de sílaba tônica. O aluno deve ainda classificar as palavras segundo a posição da sílaba tônica. Convém elaborar sequências didáticas que contemplem a classificação das palavras quanto à tonicidade, sem prescindir da retomada dos conhecimentos sobre o tema apreendidos ao longo do Ensino Fundamental. Vale lembrar que etapa de revisão textual favorece o trabalho com a acentuação em toda a sua diversidade.			
Todos os campos de atuação	Análise linguística semiótica	Verbos – modo indicativo	(EF05LP05) Compreender, na leitura de diferentes textos, os efeitos de sentido do uso de verbos nos tempos presente, passado e futuro, do modo indicativo.

Esta habilidade prevê a ampliação do estudo dos recursos de pontuação previstos na habilidade EF04LP05, contemplando o estudo de novos usos da vírgula, dos dois pontos, ponto e vírgula, reticências, aspas e parênteses. Da mesma forma, prevê: identificar os novos sinais gráficos; reconhecer, na leitura, a sua função; usá-los no texto para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados.

A etapa de revisão textual favorece o trabalho com a pontuação em toda a sua diversidade.

Propor atividades que contemplem o estudo do verbo no interior do texto. Importante destacar que a importância do trabalho de análise linguística se dá nas práticas de leitura e de escrita, de forma contextualizada e em função do desenvolvimento das competências leitora e escritora. Convém pensar em um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com os tempos verbais e usar saberes como ferramentas de constituição da legibilidade do texto. O aluno deve, na produção escrita, utilizar esses saberes para garantir a manutenção do tempo verbal predominante, conferindo coesão e coerência ao texto. Esses saberes devem servir de meios para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido. O professor deve considerar a especificidade da expressão do presente no português do Brasil, que prevê o uso regular da forma composta, em vez de da conjugação simples no presente do indicativo, que mais parece se referir a uma ação costumeira do que a ação que está acontecendo no presente.

Todos os campos de atuação	Análise linguística semiótica	Concordância Verbal	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, os verbos, na escrita de textos de diferentes gêneros, segundo critérios de concordância verbal.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Esta habilidade envolve o trabalho com verbos e pronomes pessoais/sujeito, assim como a compreensão da necessidade de se estabelecer a concordância verbal na constituição da coesão e da coerência do texto. Convém prever um trabalho reflexivo de observação, análise e comparação dos casos gerais de concordância verbal (o verbo de uma oração deve concordar em número e pessoa com o sujeito) na leitura e na escrita de diferentes gêneros textuais. A etapa de revisão textual favorece o trabalho de análise linguística em toda a sua diversidade.

Todos os campos de atuação	Análise linguística semiótica	Conjunções	(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As conjunções precisam ser tematizadas ao longo do trabalho de leitura de diferentes gêneros textuais.

A habilidade prevê o trabalho com a compreensão das relações que as conjunções estabelecem entre segmentos do texto e analisar o seu uso adequado. É essencial prever a análise da articulação entre trechos de enunciados e avaliar os sentidos produzidos pelas conjunções empregadas e sua adequação no texto. Por meio de atividades de uso da linguagem no texto, deve-se instrumentalizar o estudante para resolver problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter.

Na produção escrita, a etapa de revisão textual favorece o trabalho de análise linguística em toda a sua diversidade.			
Todos os campos de atuação	Análise linguística semiótica	Prefixos e sufixos	(EF05LP08) Compreender o sentido de palavras pouco familiares ou frequentes, a partir da análise de prefixos (in-, des-, a-...) e sufixos (-mente, -ância, —agem...), apoiando-se em palavras conhecidas e/ou de um mesmo campo semântico.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade prevê um trabalho voltado para a partir de inventários (identificação de palavras em textos e registro), prevendo-se o uso desse saber para resolver problemas de compreensão vocabular. O estudo contextualizado de palavras com prefixos e sufixos é necessário, nas práticas de linguagem de leitura e escrita. O professor poderá registrar em um cartaz listas de palavras que forem aparecendo nos textos lidos, para tematização/discussão com os alunos dos sentidos que apresentam nestes textos, em relação ao acréscimo de afixos.			
Todos os campos de atuação	Análise linguística semiótica	Concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) Regras ortográficas	(EF05LP26) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, conhecimentos linguísticos: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita para citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, de acordo com o estilo de cada texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade refere-se à utilização de conhecimentos linguísticos (gramaticais), gerais e específicos, que envolvem o uso tanto da norma padrão, quanto de citações padronizadas, na produção escrita de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa (artigos científicos, relatórios de pesquisa, resumos, entre outros). Seu desenvolvimento envolve o engajamento do aluno em práticas de leitura e produção escrita dos gêneros e textos mencionados e demanda, ainda, a aprendizagem prévia dos conhecimentos linguísticos relacionados. É importante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita para citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, no eixo de análise linguística, utilizando saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade do texto e da textualidade.			
Todos os campos de atuação	Análise linguística semiótica	Conjunções Advérbios Preposições	(EF05LP27A) Utilizar recursos de coesão referencial (pronomes, sinônimos) na produção escrita de diferentes textos, considerando a

			situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo de diferentes gêneros. (EF05LP27B) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os diferentes gêneros, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Refere-se a utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, gerais e específicos, de gêneros que envolvem o uso tanto da norma, quanto de citações padronizadas, como relatórios de experimentos de observação e pesquisa, entrevistas, etc. Seu desenvolvimento envolve o estudante em práticas de leitura e/ou produção dos gêneros e textos mencionados; e demanda prévia aprendizagem dos conhecimentos relacionados. Essa habilidade implica utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais como ferramentas para garantir coesão e coerência e aprender e utilizar as convenções relativas à escrita de citações. A atividade de leitura colaborativa de estudo de textos dos gêneros em jogo, assim como a revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos.			
Campo da vida cotidiana	Leitura /escuta (Autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. O desenvolvimento desta habilidade deve contemplar o trabalho de leitura que subsidiará a produção escrita de gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa previsto na habilidade EF05LP12.			
Campo das práticas de estudo e	Escrita (Autônoma)	Produção escrita	(EF05LP12A) Planejar e produzir, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação

pesquisa			comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP12B) Revisar e editar, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Elaborar planos de aula que contemplem a produção de textos nos gêneros previstos, de forma compartilhada e autônoma. São elementos da situação comunicativa: interlocutores (quem escreve/para quem escreve); finalidade ou propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular) e o suporte (qual é o portador do texto). Quanto aos gêneros textuais, são três os seus elementos constituintes: o estilo (recursos linguístico-discursivos predominantes); a estrutura composicional e o tema. Na produção escrita de diferentes gêneros, quatro etapas fazem parte do processo de produção textual: o planejamento, a textualização ou escrita propriamente dita, a revisão do texto (etapas de revisão do discurso e da língua) e a edição do texto (escrita da versão final). O planejamento é a primeira etapa de produção textual de qualquer gênero - oral ou escrito. Planejar diz respeito a organizar previamente as ideias levando-se em conta o contexto de produção e de recepção do texto, bem como seus elementos constituintes. O planejamento do texto pode ser desmembrado em duas partes, a saber: a) planejamento do conteúdo temático do texto, de acordo com o gênero textual; b) planejamento do texto parte a parte, de acordo com a estrutura composicional do gênero e o estilo. a) Da mesma forma, o trabalho de leitura que antecede à escrita precisa repertoriar tematicamente o aluno e discursivamente.			
Campo artístico-literário	Leitura /escuta (Autônoma)	Compreensão em leitura/escuta	(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos do campo artístico-literário (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático), de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.			
Campo artístico-literário	Leitura /escuta (Autônoma)	Compreensão em leitura Recursos multissemióticos	(EF05LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em

			movimento, cor etc.) em diferentes mídias.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade refere-se — no processo de leitura e estudo de textos — à identificação da estrutura composicional (distribuição do texto na página de Internet) de ciberpoemas e minicontos, disponibilizados em mídias digitais, quais recursos multissemióticos os constituem e que efeitos de sentido eles provocam. Considerar que o desenvolvimento desta habilidade supõe a leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço – que pode não ser estático; a presença de recursos de áudio e movimento; o emprego de recursos de interação entre leitor e texto para definição – ou não – dos rumos do poema etc. A constituição da proficiência do estudante na leitura de tais textos dependerá tanto da análise dos efeitos de sentido produzidos pela utilização dos recursos multissemióticos, quanto do estudo da adequação destes para a legibilidade do texto e para a manutenção da sua coerência.			
Campo artístico-literário	Escrita (Autônoma)	Produção escrita	(EF05LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP11B) Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
PEDAGÓGICAS Estas habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e envolvem quatro etapas da produção textual: planejamento, escrita (ou reescrita), revisão e edição da versão final do texto. Planejar diz respeito à organização prévia de ideias, levando-se em conta o contexto de produção e recepção do texto. O planejamento pode ser desmembrado em duas partes: a) planejamento do conteúdo temático do texto, de acordo com o gênero textual; b) planejamento do texto em relação à estrutura composicional do gênero e o estilo. A textualização configura-se como a escrita do texto, tomando-se como base o planejamento elaborado e todo o repertório do gênero construído nas etapas de leitura que, necessariamente, antecedem a escrita. A revisão é necessária ao aprimoramento da escrita. Reler e revisar dizem respeito a analisar a própria escrita. A revisão inicia-se depois de o texto ter sido planejado e escrito pelos alunos, tendo havido um tempo de distanciamento entre a escrita e o início de sua primeira etapa. Esse distanciamento é necessário para que a criança deixe de lado o papel de escritora do texto e consiga se colocar no papel de leitora crítica. Para que a revisão textual seja significativa e promova avanços nos conhecimentos discursivos e linguísticos dos alunos, o professor precisa garantir que as primeiras etapas de revisão sejam destinadas aos aspectos discursivos —coerência e gênero. Depois de revisado o discurso, o professor promove reflexões sobre os recursos linguísticos necessários à melhoria da qualidade da escrita do aluno.			

A primeira versão do texto não precisa ser apagada durante as etapas de revisão; o professor poderá estabelecer marcas de revisão para que os alunos possam revisar seus textos sem apagá-los e depois, na etapa da edição, escrever a versão final.

Edição é a última fase da produção escrita de um texto, isto é, ela incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Para que a edição seja significativa é preciso que se escolha um suporte adequado para a circulação do texto, mesma que seja dentro da própria escola: um mural, um jornal da escola, uma coletânea, uma antologia, um folheto, um cartaz, um blog, um site, uma revista etc.

Campo da vida pública	Leitura /escrita (Autônoma)	Compreensão em leitura/escuta Produção escrita	(EF05LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.

A atividade de leitura criativa colaborativa e a revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. O acompanhamento de sites – ou blogs – em que são apresentadas resenhas de livros para os demais frequentadores, assim como a elaboração de um blog ou, jornal de resenhas de livros e/ou brinquedos, viabilizam o trabalho.

Campo da vida pública	Escrita (Autônoma)	Produção de texto oral e escrito	(EF05LP13A) Assistir a postagens de resenhas críticas de brinquedos e livros de literatura, em vlog infantil. (EF05LP13B) Planejar e produzir resenhas críticas, para a gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet. (EF05LP13C) Revisar resenhas críticas produzidas para gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Envolve recepção atenta e compreensão de comentários críticos orais veiculados em vlogs infantis. Além disso, compreende duas outras operações complexas: planejar e produzir resenhas digitais. Deve-se prever o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo.

O foco das habilidades está na oralização e gravação de textos destinados a vlogs infantis. Entende-se por vlog a abreviação de videoblog (vídeo + blog): um tipo de blog em que os conteúdos predominantes são os vídeos. O trabalho com gêneros textuais orais, neste caso a resenha oral, no eixo das práticas de linguagem da oralidade, requer o uso da escrita para o planejamento, a textualização e a revisão do texto que será oralizado. As etapas de produção textual são válidas, portanto, para gêneros orais e escritos. O foco da habilidade é a produção de gêneros argumentativos, como a resenha, visando-se a publicação em ambientes digitais.

Campo da vida pública	Leitura /escuta (Autônoma)	Compreensão em leitura /escuta	(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública. (EF05LP15B) Assistir a notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública, em vlogs argumentativos.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Esta habilidade considera tanto o trabalho com outras habilidades de leitura e de oralidade (como a escuta atenta e crítica), quanto as características dos gêneros notícia e reportagem (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático), inclusive quando forem multissemióticos. Esta habilidade está relacionada às seguintes - EF05LP16 e 17, contribuindo com o repertório dos alunos em relação aos diferentes gêneros do campo da vida pública, nas práticas de leitura/escuta e escrita.

Campo da vida pública	Análise linguística semiótica Oralidade	Variação linguística Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)	(EF05LP21) Analisar a entonação, a expressão facial e corporal e a variação linguística de vloggers, repórteres, entrevistadores e entrevistados, em textos orais.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Esta habilidade prevê o estudo de aspectos relativos a comunicações orais (entrevistas, apresentações
notícias, vídeos de vloggers) ou à oralização de textos verbais escritos (fala de repórteres ou entrevistadores, por exemplo) em vlogs. Seu desenvolvimento possibilita uma compreensão mais crítica e aprofundada dos textos ouvidos pelo aluno e põe em jogo a relação entre entonação, gesticulação, olhares, tom de voz, expressões faciais, movimentos de cabeça e os efeitos de sentido produzidos, evidenciando valores éticos, estéticos, políticos, entre outros veiculados na fala.

Campo da vida pública	Leitura /escuta (Autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias, para concluir sobre qual informação é mais confiável e o porquê.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A habilidade envolve a análise de textos que tratam de um mesmo fato, em diferentes mídias (impressa, radiofônica, televisiva, digital), como em um jornal impresso local e um telejornal ou jornal radiofônico, por exemplo, e a comparação entre esses textos, de modo a analisar a confiabilidade de cada um mediante a presença (ou ausência) de informações como: nome de pessoas envolvidas no fato, citação de fontes de informação (institutos, pesquisas, especialistas), entre outros dados, que atribuem credibilidade ao texto. A disseminação de "fakenews" – notícias falsas publicadas em redes sociais e outras mídias – atesta a importância de se reconhecer, nos textos, diferentes elementos que geram confiabilidade às informações relatadas.

Campo da vida pública	Escrita (Autônoma)	Produção escrita	(EF05LP17) Planejar e produzir roteiro sobre temas de interesse da turma, para a produção de uma reportagem digital,

			a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, para a produção de uma reportagem digital.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS O gênero roteiro exerce grande importância na produção de gêneros audiovisuais, como notícias e reportagens digitais, por exemplo. Um roteiro configura-se como uma orientação, um conjunto de referências para a produção de um texto audiovisual, neste caso, uma reportagem veiculada em suporte digital. O professor precisará eleger os elementos do roteiro necessários à produção da reportagem, a partir de conhecimentos sobre o gênero e sobre o momento de gravação do texto. É possível prever a abordagem de temáticas relevantes socialmente e do interesse dos alunos, como eventos esportivos, espaços de lazer disponíveis para crianças na região. Ações a serem realizadas visando o desenvolvimento sustentável da cidade, o papel da tecnologia digital no município, a disponibilidade de equipamentos públicos e seu uso pelos cidadãos, a condição do transporte público local, entre outras. A habilidade pode se desdobrar no estudo do gênero e da situação comunicativa em que a produção irá circular, na análise de ambientes digitais como: sites, blogs e páginas de jornais on-line para repertoriar a produção e roteiro.			
Campo da vida pública	Escrita (Autônoma)	Planejamento e produção de texto oral	(EF05LP18A) Produzir uma reportagem digital sobre produtos de mídia para público infantil a partir de um roteiro. (EF05LP18B) Revisar e editar uma reportagem digital produzida sobre produtos de mídia para público infantil.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Esta habilidade relaciona-se diretamente à anterior EF05LP17, na medida em que faz uso dos roteiros produzidos pelos alunos para a gravação e a edição de reportagens digitais, visando a sua publicação em vlogs destinados ao público infantil.			
Campo da vida pública	Leitura /escuta (Autônoma)	Compreensão de textos orais audiovisuais	(EF05LP20A) Assistir/ouvir a debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, atentando-se para a validade e a força das argumentações. (EF05LP20B) Analisar, em debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, a validade e a força das argumentações (argumentos por comparação, por exemplificação, de autoridade, por evidência), com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Há diferentes tipos de argumentos utilizados para defender uma tese diante de uma questão polêmica. Importante analisar com os alunos os tipos de argumentos utilizados em uma propaganda			

de filme ou desenho, por exemplo, que sejam fortes o suficiente para "convencer" uma criança a assistir ao produto propagado. Importante destacar que esta habilidade pode ser articulada com as habilidades EF35LP17 e EF05LP14.			
Campo da vida pública	Oralidade	Produção de texto oral	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
Essa habilidade tem como foco a argumentação para contribuir com a discussão de questões controversas. Pode-se formular habilidades que contemplem questões controversas sobre temas de interesse da região e/ou temas recorrentes da realidade brasileira, como: demarcação de terras indígenas, uso sustentável de recursos naturais, etc. A habilidade requer pesquisa de conteúdo temático e definição de situações comunicativas que envolvam o gênero a ser utilizado para argumentar (debate, discussão em roda, etc.).			
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas, presentes em textos de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, como relatórios, textos didáticos, entre outros.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Trata-se da leitura de dados presentes em gráficos e tabelas, compreendendo as diferenças e semelhanças na apresentação de informações em cada um deles. A habilidade supõe a leitura de dados em ambos os gêneros mencionados, para – em seguida – realizar a comparação entre eles. Importante destacar que esses gêneros não devem ser trabalhados isoladamente, mas como elementos constituintes de textos como relatórios de pesquisa, textos didáticos de diferentes componentes curriculares, notícias, reportagens entre outros, cuja presença de tabelas e gráficos é recorrente e faz parte dos aspectos discursivos dos textos.			
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura (Autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Elaborar planos de aula que contemplem a produção de textos nos gêneros previstos, de forma compartilhada e autônoma.			
Campo das práticas de	Escrita	Produção escrita	(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação

estudo e pesquisa	(Autônoma)		científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP24B) Revisar e editar resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do gêneros.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Estas habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e envolvem quatro etapas da produção textual: planejamento, escrita (ou reescrita), revisão e edição da versão final do texto. Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF05LP11.			
Campo artístico-literário	Leitura/Oralidade	Compreensão em leitura Dramatização de histórias	(EF05LP25A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos. (EF05LP25B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo as falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Ao gênero dramático, pertencem as obras que foram produzidas para serem encenadas sobre o palco de um teatro. Um texto dramático traz as rubricas, que são observações aos atores e diretores para saberem como se portar e que rumo seguir no palco. Elaborar plano de aula que contemple a performance oral com reconto, de modo que os alunos realizem o reconto por meio de dramatização, com o apoio de recursos, como ilustrações e vídeos.			

INGLÊS

Área de Linguagens

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

INGLÊS

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos estudantes em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias.

O estudo da língua inglesa possibilita a todos e a todas o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação do aprendiz nas práticas de linguagem, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas.

A língua inglesa e seu estudo tornam-se imprescindível nos dias atuais, pois a globalização faz com que se torne algo fundamental. A rápida evolução das tecnologias digitais tem proporcionado relevantes mudanças educacionais, sociais, políticas e culturais resultantes dos efeitos da globalização. Nesse cenário de grandes transformações, o uso da língua inglesa se sobressai das demais e está assume o status de língua franca, tornando-se o principal canal de comunicação entre as nações. Sendo assim, esta ainda possibilita a interação entre as pessoas, o entendimento dos discursos nas relações políticas, nas negociações econômicas, bem como nos intercâmbios acadêmicos, científicos e culturais.

Nesta perspectiva, as premissas que fundamentam a atual Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) acerca do ensino mandatório da língua inglesa, para os estudantes dos anos finais, no Ensino Fundamental implicam em apresentá-la como uma das disciplinas que passam a integrar a área de linguagens, da parte comum do currículo macaraiense.

É com base nessa organização curricular do componente língua inglesa, que justifica-se a perspectiva interdisciplinar e contextualizada a que se faz referência. A interdisciplinaridade viabiliza a integração e articulação de várias habilidades inerentes aos objetos específicos da língua estrangeira com os demais componentes curriculares, para promover a compreensão das situações que emergem das relações sociais e dos vários tipos de comunicação. O contexto dá suporte e significação ao conteúdo abordado em sala de aula.

Ainda de acordo com as orientações da BNCC (2017), é importante destacar que todos os estudantes precisam desenvolver as competências e habilidades a partir de situações de aprendizagens significativas e integradas aos conhecimentos de outras áreas do currículo, de maneira que seus aprendizes possam desenvolver os propósitos comunicativos na / da língua.

Vale ressaltar que o currículo proposto para o município de Itapura contempla a interdisciplinaridade através do diálogo entre as habilidades e competências gerais por ano, dentro do mesmo componente. Além disso, a proposta curricular de Língua

Inglesa traz também a articulação com outros componentes, como: Língua Portuguesa, História, Geografia e Artes (entre os componentes). Vale observar também que os eixos estão agrupados para facilitar a compreensão do/da docente tornando-o, assim, mais didático.

Na era dos avanços tecnológicos digitais surgem demandas prementes que exigem do sujeito o desenvolvimento de outras habilidades que vão além da função social da língua. Sendo assim, a concepção de multiletramentos, amparada na prerrogativa de que o domínio da língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico ampliam as possibilidades de uso da língua mediante a construção social. Nesse caso, o sujeito "interpreta" e "reinventa" os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores (BNCC pág. 240).

De forma sucinta, a proposta de construção curricular de língua inglesa apresenta-se fundamentada no desenvolvimento de habilidades e competências específicas distribuídas em cinco categorias denominadas eixos organizadores previstos na BNCC (2017, 240 - 243).

Assim, o eixo oralidade deve envolver as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.

O eixo leitura deve abordar práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.

As práticas de produção de textos propostas no eixo escrita consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos estudantes agir com protagonismo.

O eixo conhecimentos linguísticos consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita.

A proposição do eixo dimensão intercultural nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re) construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais.

Aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de ensino e de aprendizagem propostas no contexto escolar.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

Para o componente curricular de Língua Inglesa, este documento segue as 06 (seis) competências específicas estabelecidas pelas diretrizes da BNCC (2017, p.244) e tem como objetivo fundamental possibilitar que todos os alunos e alunas do Ensino Fundamental – anos iniciais – desenvolvam o conjunto de habilidades tidas como essenciais ao concluir cada ano de escolaridade desta etapa de ensino. Assim, o ensino da língua inglesa poderá proporcionar aos seus aprendizes a base para aquisição de novos conhecimentos, assim como a ampliação de suas competências comunicativas.

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2017.

British Council. Seis aspectos para a revisão da 3a versão da BNCC: componente língua inglesa. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/leitura_critica_bncc_-_v7_final_0.pdf>Acesso em 23/09/2021.

BARBOSA, V.; ARAÚJO, A.; ARAGÃO, C. Multimodalidade e Multiletramentos: Análise de Atividades de Leitura em Meio Digital Rev. bras. Linguista. apl. vol.16 no.4 Belo Horizonte out./dez. 2016.

SANTOS, Vivaldo Paulo dos. Interdisciplinaridade na Sala de Aula. Sociedade Educativa, Consciência e Compromisso. Ed. Loyola. São Paulo, SP, 2007.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

QUADRO DE HABILIDADES
E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Língua Inglesa
Área de Linguagens

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Práticas de linguagem Oral – Produção e escuta	Convívio social. • Rotinas de sala. • Interação discursiva.	(EF01LI01) Conhecer e utilizar saudações, cumprimentando em inglês (Hi, Hello, Good morning/afternoon, Bye/See you). (EF01LI02) Reconhecer elementos que marquem a transição na rotina das atividades na aula de inglês (agenda do dia, canções de transição, finalização da aula, entre outros). (EF01LI03) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar). (EF01LI04) Experimentar brincadeiras, acompanhando as orientações do professor de Língua Inglesa. (EF01LI05) Perguntar e dizer o nome (What's your name? I'm... / My name's ...).	• Utilização dos cumprimentos em inglês; • Reconhecimento de elementos que marquem a transição na rotina de atividades na aula de inglês, refletindo sobre a agenda do dia, finalizando rotina, entre outros; • Brincadeiras e ensaios com os alunos explorando recursos sonoros; • Utilização de brincadeiras com o uso da língua nativa ou adicional; • Construção de questionários que utilizem várias atividades relacionadas ao nome; • Compreensão e utilização dos vocabulários propostos, ao longo do ano letivo, de forma lúdica, interativa e informal, utilizando, jogos pedagógicos, músicas e textos multimodais; • Observação da desenvoltura do professor, que são fundamentais para o seu aprendizado; • Engajamento do professor para despertar a curiosidade e empatia pela língua, dando abertura ao novo;

			• Aceitação e respeito do outro como fundamentais para que a comunicação aconteça prazerosa e amigavelmente; • Imaginação, inovação e criação nas atividades para que despertem a curiosidade e tornem o aprendizado prazeroso; • Análise de textos e as conexões entre as línguas são estratégias de leitura para que compreendam e interpretem textos curtos.
Práticas de leitura de textos	• Estratégias de leitura • Práticas de leitura/ letramento.	(EF01LI06) Mobilizar o repertório para antecipar os elementos de uma narrativa. (EF01LI07) Reconhecer uma história contada por meio de recursos multimodais e/ou relato do professor.	• Produção de palavras e frases relacionadas aos seus gostos e preferencias com o auxílio do professor; • Utilização de novas tecnologias como novas linguagens e modos de interação; • Associação de características às palavras já conhecidas para a ampliação de vocabulário e percepção estética, de forma a estimular a criatividade, além de reconhecer e valorizar as diferenças; • Experimentação de situações da escrita realizada para estabelecer conexões entre a grafia, a imagem e o som das palavras, e fazer o uso da linguagem de maneira lúdica e informal e/ou

			mediante recursos midiáticos.
Práticas de análise Linguística	Repertório lexical: família, animais de estimação, partes do corpo (3) e verbos relativos a movimentos corporais do brincar.	(EF01LI08) Usar expressões para apresentar um amigo, os membros da família e animais de estimação (This is my friend... / This is my mom...). (EF01LI09) Reconhecer instruções indicativas de movimentos corporais (por exemplo, jump, turn around, raise your hand, touch your nose, go, stand still,sit down, run).	• Utilização de nomes e expressões para uso social; • Reconhecimento de movimentos em português e inglês; • Diferenciação das práticas, com foco nas diversas linguagens aliadas às expressões corporais e ao despertar da desenvoltura, auxiliando na construção do saber ao demonstrar intenções e situações no contexto de comunicação.
Dimensão Intercultural	Brincadeiras infantis ao redor do mundo.	(EF01LI10) Conhecer brincadeiras ao redor do mundo, de crianças falantes de inglês como língua nativa ou língua adicional.	• Conhecimento de diferentes brincadeiras e suas linguagens utilizadas ao redor do mundo.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Práticas de linguagem oral – produção e escuta	Rotinas de sala. Convívio social. Interação discursiva	(EF02LI01) Construir, com a mediação do professor, a agenda da aula de Língua Inglesa. (EF02LI02) Interagir com o professor e colegas de forma respeitosa, utilizando as expressões "excuse me", "please", "thank you". (EF02LI03) Experimentar brincadeiras em inglês, repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões a convite do professor. (EF02LI04) Participar da dramatização de uma história contada.	• Resgate dos conteúdos estudados no 1º ano, de modo a ampliar o conhecimento, e estabelecer conexões entre o lúdico e a motivação de novas aprendizagens; • Construção, com a mediação do professor, da agenda da aula em língua inglesa; • Criação de diálogos em que os alunos possam utilizar as palavras solicitadas pelo professor; • Experimentação de brincadeiras em inglês, utilizando palavras e expressões a convite do professor; • Participação em dramatizações utilizando palavras da língua inglesa, com o auxílio do professor; • Motivação, colaboração e desenvoltura do professor são fundamentais para o aprendizado das crianças; • Associação dos comandos à expressão corporal para serem pensados como prática social a fim de promover a interação discursiva;

			• Engajamento do professor para despertar a curiosidade e empatia pela língua dando abertura ao novo.
Práticas de leitura de textos	Estratégias de leitura. Práticas de leitura/ letramento.	(EF02LI05) Reconhecer as características do portador (título e autor). (EF02LI06) Antecipar o tema de uma narrativa por meio de seu título, observação de imagens e/ou recursos multimodais. (EF02LI07) Conhecer uma narrativa acompanhando a leitura oralizada.	• Utilização de livros e outros recursos para conhecimento literário na língua inglesa; • Antecipação de leituras, através de imagens, reconhecimento de palavras e de outros recursos; • Identificação de narrativas com o auxílio do professor para compreensão geral; • Utilização do lúdico, no ensino aprendizagem das crianças; • Criação, imaginação e inovação a fim de despertar nos alunos a curiosidade e tornar o aprendizado prazeroso; • Análise de textos e conexões entre as línguas como estratégias de leitura que possibilitam a compreensão e a interpretação textual; • Praticidade de leituras imagéticas de histórias já conhecidas na Língua Portuguesa, bem como de histórias de contextos próprios da cultura inglesa, uma vez que é ferramenta positiva na

			construção de vocabulário na Língua Inglesa; • Motivação, colaboração e desenvoltura do professor para estimular o seu aprendizado; • Vocabulários para serem estudados ao longo do ano letivo, de forma lúdica, interativa e informal, utilizando recursos visuais, tais como: flashcards, memory games, picturedictionary, banner e outros.
Práticas de análise Linguística	Repertório lexical: números cardinais, objetos escolares, cores, brinquedos favoritos, preposições de lugar (in, on).	(EF02LI08) Usar vocabulário para descrever as cores de materiais escolares e sua localização (My pen case is blue. It is in my school bag).	• Reconhecimento e estratégias para atividades que explorem as cores resgatando conhecimentos prévios dos alunos; • Importância do uso da linguagem por meio da escrita para estabelecer conexões entre a grafia, imagem e som às palavras de maneira lúdica, informal e/ou recursos midiáticos; • Utilização do alfabeto móvel, dominó de imagens, editor de texto (Libre Office) e outros programas oferecidos, tanto pelo Linux, de forma gratuita, quanto outras ferramentas disponíveis.
Dimensão Intercultural	Repertório lexical: números cardinais, objetos escolares,	(EF02LI09) Conhecer histórias infantis tradicionais de	• Utilização de diferentes recursos literários de

	cores, brinquedos favoritos, preposições de lugar (in, on).	diferentes povos e culturas, falantes de diversas línguas, por meio da Língua Inglesa. (EF02LI10) Explorar as histórias infantis presentes no repertório de crianças imigrantes da comunidade.	diferentes povos falantes da língua inglesa; • Elaboração de atividades com o auxílio do professor explorando o repertório das crianças imigrantes da comunidade; • Desenvolvimento do trabalho em equipe, com o uso de jogos de tabuleiro e jogos/ aplicativos online, além de atividades que integrem a matemática, favorecendo a identificação e utilização adequada dos valores numéricos, em contextos variados reais e/ou imagéticos, que incluam o uso de dinheiro (moedas e notas impressas); • Trabalho com as características a respeito dos colegas, famílias e objetos em situações reais para a ampliação de vocabulário, além de estimular o respeito ao outro e a valorização das diferenças; • Utilização das práticas diversas de linguagens com o propósito de estimular a comunicação, com desenvoltura e entusiasmo.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Práticas de linguagem oral – produção e escuta	Convívio social. Interação discursiva.	(EF03LI01) Experimentar brincadeiras em inglês repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões típicas dessas vivências. (EF03LI02) Perguntar e responder sobre o aniversário (When is your birthday? May 11th). (EF03LI03) Perguntar e responder a origem (Where are you from? Guaianases. / Where is this story from?).	• Resgate dos conteúdos estudados no 2º ano, de modo a ampliar o conhecimento, estabelecendo conexões entre o lúdico e motivação de novas aprendizagens; • Utilização de vocabulários propostos para serem estudados ao longo do ano letivo de forma lúdica, interativa e informal, e que corrobore uma aprendizagem mais significativa promovendo a interação discursiva; • Motivação, colaboração e desenvoltura do professor para estimular o aprendizado das crianças; • Utilização de contextos que indiquem períodos cronológicos baseados em situações reais, além de estabelecer conexões com a história, colaborando para o sentido de pertencimento.
Práticas de leitura de textos	Estratégias de leitura. Práticas de leitura/ letramento	(EF03LI04) Reconhecer, em situação de trabalho coletivo, elementos de uma narrativa (personagens, enredo, tempo e espaço). (EF03LI05)	• Utilização de imagens, frases, vídeos ou outros recursos midiáticos é significativo no processo de correlação de sentido às palavras; • Engajamento do professor mediador oportunizando uma relação natural com a linguagem e despertando a curiosidade e a empatia pela

		Compreender a estrutura composicional de textos presentes no cotidiano escolar e familiar (por exemplo, calendário, agenda, convite de aniversário, entre outros). (EF03LI06) Conhecer narrativas, contadas em inglês.	língua; • Associação dos comandos à expressão corporal para serem pensados como prática social a fim de promover a interação discursiva; • Compreensão de vocábulos e sons; • Criação, a imaginação e a inovação para despertar a curiosidade e o aprendizado se torna prazeroso.
Práticas de análise Linguística	Repertório lexical: números cardinais (retomada e ampliação) e ordinais, meses do ano, dias da semana, atividades escolares e favoritas, pronomes pessoais (I, You).	(EF03LI07) Reconhecer a data da aula em inglês. (EF03LI08) Usar vocabulário relativo a preferências sobre atividades escolares (I like English / I like reading stories).	• Utilização de contextos que indiquem períodos cronológicos baseado sem situações reais, além de estabelecer conexões com a história, colaborando para o sentido de pertencimento; • Observação de textos e as conexões entre as línguas enquanto estratégias de leitura que possibilitem a compreensão e interpretação textual em seu sentido global.
Dimensão Intercultural	Histórias infantis ao redor do mundo: enfoque em países anglófonos.	(EF03LI09) Conhecer histórias infantis típicas de países anglófonos (por exemplo, Canadá, Irlanda, Nigéria, Austrália, Índia, Jamaica, entre outros).	• Identificação e utilização dos vocabulários aprendidos estimulam a curiosidade, viabilizando o pensamento crítico, por meio de dinâmicas e atividades escritas (jogos de palavras móveis, cruzadinhas, scrabbles, forca (hangman) que propiciam a assimilação dos vocábulos à escrita.
Gramática	Numbers 1 to 40 Adiectives	(EF03LI0010) Identificar e utilizar os valores numéricos para aplicá-los em contextos diversos. (EF03LI11) Indicar	• Desenvolvimento do trabalho em equipe, com o uso de jogos de tabuleiro e jogos/ aplicativos online, além de atividades que integrem a matemática, favorecendo a identificação e utilização adequada dos valores numéricos em contextos

	Routine veros	características para membros da família em inglês a fim de descrevê-los. (EF03LI12) Empregar, de forma inteligível, os verbos getup, get dressed, wash face, brushteeth, brushhair, eat, drink, take a shower para descrever rotinas.	variados reais e/ou imagéticos que incluam o uso de dinheiro (moedas e notas impressas); • Desenvolvimento de qualidades que caracterizam os membros da família em situações reais como importante estratégia para a ampliação de vocabulário, além de estreitar os laços, respeitar o outro e valorizar as diferenças; • Assimilação dos verbos que denotem rotinas permitindo a construção de um conhecimento linguístico voltado à utilização de situações reais e habituais, por meio da exploração de recursos diversos, tais como visuais, audiovisuais, midiáticos e/ou multimodais.
Língua Inglesa no cotidiano da criança	Presença da Língua Inglesa no cotidiano, conforme a faixa etária	(EF03LI13) Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido	• Utilização de práticas diversas de linguagens com o propósito de estimular a comunicação, com desenvoltura e entusiasmo.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Práticas de linguagem oral – produção eescuta	Convívio social. Interação discursiva. Produção de textos orais (de forma colaborativa).	(EF04LI01) Utilizar expressões de cumprimentos (How are you? I'm fine, thanks). (EF04LI02) Utilizar expressões para perguntar e responder sobre quem são as pessoas da família (Who is Alice? She is my sister. / How old isshe? She is 13). (EF04LI03) Utilizar expressões para perguntar e responder sobre residência (Where do you live? In a house. Where is your house? It's in Ipiranga). (EF04LI04) Recitar parlendas ou poemas curtos, além de cantar músicas e canções para brincar, com ritmo, melodia e sonoridade, observando as rimas.	• Resgatem os conteúdos estudados no 3º ano, de modo a ampliar o conhecimento, estabelecendo conexões que motivem novas aprendizagens. Sugere-se que situações mais complexas sejam abordadas a fim de instigar a experimentação e a inovação, dando abertura para a dimensão intercultural; • Utilização de vocabulários propostos para serem estudados, ao longo do ano letivo, de forma lúdica, interativa e informal, e que corrobore uma aprendizagem mais significativa (adaptada à realidade regional) oportunizando a interação discursiva; • Motivação, colaboração e desenvoltura do professor são fundamentais para o aprendizado das crianças, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial); • Compreensão e análise das informações pessoais pertinentes, desenvolvidas com o objetivo de propiciar momentos de interação discursiva, além de estimular a criatividade e

			promover o autoconhecimento, a autoaceitação, a empatia e a aceitação do outro; • Utilização de imagens, frases, vídeos ou outros recursos midiáticos como estratégias significativas no processo de correlação de sentido às palavras; • Engajamento do professor mediador para garantir uma relação natural com a linguagem, despertando a curiosidade e a empatia pela língua; • Complexidade do estudo gradativamente, de modo a desenvolver o pensamento crítico
Práticas de leitura de textos	Estratégias de leitura. Práticas de leitura/ letramento.	(EF04LI05) Antecipar coletivamente o tema de textos reconhecendo palavras-chave em títulos, subtítulos, legendas, fontes, entre outros. (EF04LI06) Identificar relações entre texto e imagem, com foco na compreensão global. (EF04LI07) Compartilhar com os colegas dados de investigação sobre temas propostos pelo professor .	• Desenvolvimento em duplas/coletivo, associado aos recursos visuais, audiovisuais, multimodais e midiáticos, para contribuir para a assimilação das funções de uso da língua e de interação, de modo a conhecer as expressões que denotem pedidos de forma polida, importantes para motivar a comunicação, como: “What’s the meaningof “x”? “Can you repeat please?” “Pardon” “How do you say such word?”; • Metacognição dos vocabulários, auxiliando na consolidação de uma aprendizagem mais significativa, de modo a oportunizar a interação discursiva, criando diálogos simples para a fluidez da

			oralidade; • Motivação, colaboração e desenvoltura do professor são fundamentais para o aprendizado das crianças; • Possibilidades de leitura para viabilizar o conhecimento de novos vocábulos e maior compreensão da finalidade de textos diversificados em seu sentido global, propiciando o despertar do raciocínio lógico, da inovação, experimentação e desenvoltura na comunicação.
Práticas de produção de textos escritos	Estratégias de produção textual. Produção de textos	(EF04LI08) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade ou o propósito (escrever para quê) e o assunto do texto. (EF04LI09) Produzir, em colaboração com os colegas e professor, textos como Picture dictionary, sketches, histórias em quadrinhos, entre outros .	• Desenvolvimento de atividades lúdicas e dinâmicas diversas são suportes para proporcionar a identificação e utilização dos vocabulários experimentados em ambiente escolar; • Trabalho com recursos multimodais e midiáticos são instrumentos que possibilitam a motivação para sua aprendizagem e seu uso; • Desenvolvimento da lateralidade quanto ao espaço temporal e situacional, viabilizando a consolidação da aprendizagem de maneira lúdica e dinâmica.
Práticas de análise linguística	Repertório lexical: números cardinais e ordinais (retomada),	(EF04LI10) Reconhecer palavras em inglês	• Conhecimento e a aplicabilidade quanto ao uso

	características físicas e pessoais (tall, short, big, small, smart, friendly, nice etc.), partes da casa e mobília, pronomes e verbo to be: I am, You are, He/She/It is, verbo to be na expressão There is/are.	por meio da visualização de imagens em jogos (bingo, jogo da velha, jogo da memória, entre outros). (EF04LI11) Descrever colegas, família (Elisa istall. She is friendly. My brother Lucas is smart. He is nice too). (EF04LI12) Descrever a moradia (I live in a house. My bedroom is small. There isa bunk bed in my bedroom).	da forma imperativa. Sugerem-se realizar, em espaços abertos, dinâmicas que desenvolvam a autopercepção e a expressão corporal, de modo a consolidar a aprendizagem; • Assimilação dos verbos que denotem ações habituais reais ou imagéticas permitindo a construção de conhecimento linguístico significativo. Sugerem-se atividades práticas (mímicas, jogos de memória, imagem e ação) cotidianas para solidificação da aprendizagem; • Construção de situações reais, de forma a expressar habilidades, possibilidades/impossibilidades, voltadas ao autoconhecimento, respeito, à aceitação e valorização do outro.
Dimensão intercultural	Inglês na comunidade.	(EF04LI13) Reconhecer palavras e/ou expressões em inglês presentes nos usos de diferentes formas de linguagem em atividades cotidianas dos estudantes (ao brincar com ou sem jogos eletrônicos, ao assistir desenhos animados, entre outros).	• Trabalho em equipe, com utilização de jogos de tabuleiro e jogos/ aplicativos online, além de atividades que integrem a matemática; • Identificação e utilização adequada dos valores numéricos em contextos variados reais e/ou imagéticos que incluam o uso de dinheiro (moedas e notas impressas).
A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Presença da Língua Inglesa no cotidiano, conforme a faixa etária	(EF04LI14) Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical,	• Utilização de práticas diversas de linguagens com o propósito de estimular a comunicação, com desenvoltura e entusiasmo.

		plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido.	

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Práticas de linguagem oral – produção e escuta	Convívio social. Estratégias de escuta de textos. Rotina de sala de aula. Interação discursiva.	(EF05LI01) Participar de interações orais, respeitando o turno de fala. (EF05LI02) Compreender instruções orais que organizam as atividades desenvolvidas em sala de aula. (EF05LI03) Utilizar expressões para solicitar ajuda do professor a fim de esclarecer dúvidas (Canyou help me, please? Can you repeat, please? How can I say .... in English? What's the mean in gof ..?). (EF05LI04) Conhecer as preferências dos colegas, por exemplo, sobre disciplinas escolares e espaços na escola (What is your favourite ...?).	• Resgate dos conteúdos estudados no 4º ano de forma a ampliar o conhecimento, estabelecendo conexões que motivem novas aprendizagens. Sugere-se que situações mais complexas sejam abordadas a fim de instigar a experimentação e inovação, dando abertura para a dimensão intercultural; • Sugestão, análise e compreensão das informações pessoais pertinentes, desenvolvidas com o objetivo de propiciar momentos de interação discursiva; • Estimulação, criação e promoção do autoconhecimento, a autoaceitação, empatia e aceitação do outro; • Utilização de imagens, frases, vídeos ou outros recursos midiáticos para viabilizar contato significativo no processo de correlação de sentido entre as palavras; • Engajamento do professor mediador oportunizando uma relação natural com a linguagem, despertando a curiosidade e empatia pela língua; • Desenvolvimento do pensamento crítico; • Estudos em duplas/coletivo,

		(EF05LI05) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre gostos, preferências, rotinas diárias e atividades de lazer (What time do you get up? What do you like to do in your free time? Do you like sports?).	associando aos recursos visuais, audiovisuais, multimodais e midiáticos; • Contribuição e assimilação das funções de uso da língua e de interação; • Expressões que denotem pedidos de forma polida, importantes para motivar a comunicação, como: "What's the meanin gof "x"? "Can your epeat please?" "Pardon" "How do you say suchword?"; • Metacognição dos vocabulários, auxiliando na consolidação de uma aprendizagem mais significativa, de modo a oportunizar a interação discursiva, criando diálogos simples para a fluidez da oralidade; • Motivação, colaboração e desenvoltura do professor como estratégias para estimular o aprendizado das crianças.
Práticas de leitura de textos	Estratégias de leitura. Práticas de leitura.	(EF05LI06) Reconhecer um texto por meio da análise de sua estrutura composicional (layout na página, presença de títulos e subtítulos, imagens, legendas, tipografia, entre outros).	• Possibilidades de leitura, associada às habilidades do componente curricular de Língua Portuguesa, oportunizando o conhecimento de novos vocábulos e maior compreensão da finalidade de textos diversificados em seu sentido global, propiciando o despertar do raciocínio lógico, da inovação, experimentação e desenvoltura na comunicação; • Exploração em ambientes virtuais, tais como redes sociais, jogos e aplicativos

		(EF05LI07) Localizar informações explícitas nos textos trabalhados. (EF05LI08) Explorar textos de modo a perceber semelhanças e diferenças em sua estrutura composicional.	diversos, favorecendo a aprendizagem significativa e lúdica para construção do conhecimento em Língua Inglesa; • Identificação de expressões que denotam conversas formais e informais, além de pedidos em Língua Inglesa como norteador para a consolidação do processo de aprendizagem. Os recursos midiáticos são instrumentos que motivam um ensino significativo.
Práticas de produção de textos escritos	Estratégias de produção textual. Produção de textos.	(EF05LI09) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto (brainstorming). (EF05LI10) Organizar ideias de forma colaborativa, selecionando-as em função da estrutura, do objetivo do texto e de suas características. (EF05LI11) Reescrever, coletivamente, um trecho (por exemplo, o início ou final) de uma narrativa.	• Desenvolvimento das atividades lúdicas e dinâmicas diversas como suportes para proporcionar a identificação e utilização dos vocabulários experimentados em ambiente escolar. Recursos multimodais e midiáticos são instrumentos que possibilitam a motivação para sua aprendizagem e seu uso; • Trabalho em equipe, com o uso de jogos de tabuleiro e jogos/ aplicativos online, além de atividades que integrem a matemática; • Identificação e utilização adequada dos valores numéricos, em contextos variados reais e/ou imagéticos, que incluam o uso de dinheiro (moedas e notas impressas); • Assimilação dos verbos que denotem rotinas, permitindo a construção de um repertório linguístico, voltado à utilização de situações reais e habituais;

		(EF05LI12) Construir uma planta baixa (da escola, da rua, do bairro), nomeando os espaços/locais em inglês.	• Desenvolvimento de habilidade num processo gradativo contextualizado provocando uma complexidade; • Consolidação de aprendizagem significativa a partir de situações reais de comunicação.
Práticas de análise linguística	Repertório lexical: vocabulário relativo à escola (espaços, profissionais, atividades, componentes curriculares etc.); pronome They + are, expressão There is / are. Reflexão sobre o funcionamento linguístico: uso do imperativo.	(EF05LI13) Nomear espaços da escola, os profissionais que nela trabalham, as atividades e componentes curriculares estudados (por exemplo, Silvana is our History teacher). (EF05LI14) Descrever o que existe na escola (Our schoolis big. There are 20 classrooms in our school. They are big and the wallsare white). (EF05LI15) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções	• Procedimento de pesquisa sobre a influência da Língua Inglesa ao longo do tempo, oportunizando uma visão progressiva de globalização da língua, além da ampliação/valorização no conhecimento das culturas em países que têm o inglês como língua oficial; • Utilização das práticas diversas de linguagens com o propósito de estimular a comunicação, com desenvoltura e entusiasmo;
Dimensão intercultural	Escolas ao redor do mundo.	(EF05LI16) Investigar como são as escolas em diferentes culturas e países, valorizando a diversidade. (EF05LI17)	• Pesquisas e investigações sobre os diferentes tipos de escola, suas culturas, sempre valorizando a diversidade.

		Reconhecer alguns símbolos e produtos de diferentes culturas (artes visuais, arquitetura, dança, teatro, cinema, entre outros) por meio da Língua Inglesa.	

EDUCAÇÃO FÍSICA

Área de Linguagens

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

EDUCAÇÃO FÍSICA

A formatação da disciplina de Educação Física como componente curricular no cenário escolar passou por grandes transformações ao longo dos anos. Inseri-la nesse contexto sempre esteve a serviço de demandas sociais comprometidas com o corpo e com as exigências da atividade motora a partir de uma perspectiva utilitária e mecanicista, haja vista o condicionamento militar e o condicionamento físico de alta performance. Durante esse processo de formatação, tanto as práticas pedagógicas quanto as finalidades da disciplina foram alvo de muitos questionamentos, o que gerou concepções diversas e divergentes, mas que ensejavam uma crítica ao trato de que era alvo este componente curricular.

A concepção de escola como instituição formal na qual acontece a apropriação dos saberes culturais desenvolvidos ao longo de gerações e gerações se configura como o contexto em que a Educação Física se caracteriza como espaço-tempo ideal para o contato e ressignificação de práticas corporais constituídas pela humanidade, tendo como ponto de partida as especificidades do sujeito que dessas práticas se apropria.

A percepção da natureza e o propósito da Educação Física assumidos aqui, se expressa em sua vinculação à área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias. A Educação Física é, portanto, partícipe da cultura relacionada ao corpo, manifestada em gestual e movimentos municiados de significação e sentidos.

A Educação Física é, portanto, o componente da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a linguagem manifestada pelo corpo, para o corpo e através do corpo, comprometidos com os modos de expressão e comunicação por meio de linguagem específica, e é parte dos conhecimentos entendidos como essenciais a serem trabalhados na e pela escola.

A especificidade da natureza dos seus elementos constitutivos associados à construção dos conhecimentos nos demais componentes curriculares contribuem para a formação integral do aluno.

Segundo Soares et al (1992), a prática pedagógica da Educação Física escolar tematiza formas de atividades expressivas corporais, utilizando como conteúdo jogos, esportes, lutas, danças, ginásticas, brincadeiras e práticas corporais de aventura. As circunstâncias que

contextualizam as diferentes manifestações e expressões da cultura corporal comporá o objeto de estudo do componente curricular, de modo a diversificar os conhecimentos das práticas corporais e promover aprendizagens significativas a partir de uma perspectiva do desenvolvimento motor, da arte, da educação socioambiental, da cultura e da saúde.

Ao aluno deverão ser garantidos os elementos para a construção crítica da aprendizagem, expandindo os modos de atribuir significados a práticas corporais, a fim de desenvolver capacidades motoras e elaboradas, de modo a conceber a aprendizagem de regras e práticas corporais, bem como permitir uma interação respeitosa entre os envolvidos no processo, redundando em uma práxis que atribua um trabalho com identidade pedagógica comprometido com um processo de ensino-aprendizagem das competências gerais e das específicas no Ensino Fundamental.

A fim de definir a articulação das aprendizagens essenciais no que se refere ao componente curricular de Educação Física associada à compreensão de como estas aprendizagens articuladas devem ecoar na formação integral do aluno, este documento apresenta as competências específicas da Educação Física definidas para o currículo:

- Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e as formas de produção dos preconceitos, compreendendo seus efeitos e combatendo posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e seus participantes.
- Planejar e empregar estratégias para aumentar a vivência de forma autônoma de desafios que aumentem as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, que além de potencializar o envolvimento em contextos de lazer, amplia o acervo cultural desse campo, a sociabilidade e a promoção de lazer.
- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, bem como interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos a essas diferentes práticas corporais, e aos sujeitos que delas participam.

O estabelecimento das competências específicas para o componente curricular de Educação Física deve ser entendido a partir de uma perspectiva pautada pela formação integral; dessa forma as dimensões da prática pedagógica do professor serão articuladas aos conhecimentos científicos sobre o mundo físico, social, cultural, digital e tecnológico revelados a partir da reflexão sobre a prática. Tal reflexão se ampara no exercício da curiosidade, da investigação, da formulação e resolução de problemas, sejam eles mediados ou criados pela ação pedagógica intencional.

A partir da reflexão sobre as particularidades, diversificação e complexificação das práticas corporais e dos conteúdos da cultura corporal, o trabalho do professor de Educação Física possibilitará a expansão do repertório cultural dos alunos, de modo a proporcionar vivências e experiências em diferentes contextos e manifestações, através da expressão de diferentes linguagens, e produzir sentidos que devem desenvolver a argumentação, o autoconhecimento, o autocuidado, a empatia, a cooperação, a responsabilidade, bem como proporcionar subsídios para a formação de sujeitos autônomos, com condições estar no mundo e tomar decisões pautados por princípios éticos, democráticos, sustentáveis, solidários e inclusivos.

A premissa deste princípio que sustenta uma educação democrática é ponto de partida para que a Secretaria de Educação e Cultura de Itapura acompanhe o movimento em defesa de uma Educação Inclusiva. Assim, a Rede Municipal de Ensino de Itapura assume o compromisso político de desenvolver um currículo que garanta estratégias comprometidas com a superação dos desafios da inclusão, considerando inclusive a prática do paradesporto nas aulas de Educação Física. Tal proposta de ampliação do currículo enseja a democratização do acesso à prática e cultura dos esportes e, ainda, o desenvolvimento integral dos alunos portadores de deficiência como princípio de formação para a cidadania e melhoria de qualidade de vida, considerando o acesso às modalidades esportivas para esses alunos respeitando suas limitações e estimulando possibilidades.

Oferecer a Educação Física escolar a partir de uma perspectiva inclusiva se destina ao desenvolvimento integral do aluno, observando o respeito a suas limitações e potencialidades motoras. Segundo Figueiredo et al. (199, p.216), "movimentar significa conquistar e explorar o meio em que vivemos, é nossa estrutura básica de comunicação". O movimento favorece o autoconhecimento, melhora a interação e a afetividade com o outro e estimula o desenvolvimento motor.

Portanto, no que tange aos princípios norteadores, intenções e objetivos do currículo de Educação Física para o município de Itapura, a mediação pedagógica concretizada a partir do desenvolvimento deste componente curricular, do PPP – Projeto Político Pedagógico da instituição escolar e da integração com as diferentes áreas do conhecimento, apresenta-se em sua complexidade como partícipe na formação de um sujeito que se aproprie dos conhecimentos, compreenda seu papel no mundo e desenvolva sua autonomia, definindo suas escolhas de forma autônoma e crítica sob a ótica da cidadania e da superação dos desafios e problemáticas do cotidiano. (BRASIL, 2017).

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;

3. Refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e qualidade de vida, inclusive no contexto das atividades laborais;

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutindo posturas consumistas e preconceituosas;

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreendendo seus efeitos e combatendo posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes;

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam;

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural de povos e grupos;

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde;

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário;

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Estas competências específicas, aliadas às dos demais componentes, levam ao desenvolvimento das competências da área, e também permitem tanto uma articulação horizontal da Educação Física com os demais componentes curriculares na escola, quanto uma articulação vertical representada pela progressão entre Educação Infantil e anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

NEIRA, M. G.; SOUZA JÚNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. Motri vivência, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188-206, set, 2016.

QUADRO DE HABILIDADES
E AS
PRÁTICAS EDUCATIVAS

EDUCAÇÃO FÍSICA
Área de Linguagens

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

1º ANO			
UNIDADES TEMATICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Propor situações que possibilitem aos alunos**
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto escolar Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário.	(EF01EF01A). Identificar brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando elementos da cultura popular presente nestes contextos. (EF01EF01B). Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, respeitando as diferenças individuais e de desempenho. (EF01EF01C). Criar regras e utilizá-las durante e experimentação de brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, compreendendo a importância das regras para as relações humanas. (EF01EF02). Explicar, por meio de múltiplas linguagens	• Utilização de materiais não estruturados que favoreçam a livre criação de brincadeiras como pneus, rolos, caixas, tecidos, tampinhas etc; • Participação de brincadeiras e/ou jogos, bem como criá-los; • Valorização da participação de todos em situação de igualdade e equidade em brincadeiras e jogos; • Percepção de como outras crianças brincam espontaneamente dentro e fora da escola; • Pesquisa e socialização de brincadeiras praticadas fora do ambiente escolar; • Vivência de brincadeiras e jogos da cultura infantil com regras que podem ser complementadas de acordo com a necessidade; • Experimentação de brincadeiras que oportunizem a escolha de objetos, temas, parceiros, espaço e os personagens; • Pesquisa e reconhecimento dos brinquedos utilizados nas diferentes épocas; • Contato com a diversidade de brincadeiras praticadas nos variados contextos históricos e socioculturais; • Apreciação da cultura indígena e africana e/ou afro brasileira através de recursos audiovisuais, visita a comunidades indígenas, rodas de conversa com descendentes das referidas

	Brincadeiras e Jogos inclusivos	(corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando sua importância nas culturas de origem. (EF01EF03). Identificar os desafios das brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário e construir estratégias para resolvê-los, com base nas características dessas práticas. (EF01EF13). Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos inclusivos respeitando as diferenças individuais.	culturas; • Participação de jogos e brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e africanas e/ou afro brasileiras e das comunidades tradicionais; • Demonstração de falas presentes em brincadeiras que revelem heranças culturais como Brincadeiras de rua, Esconde-esconde, Amarelinha ou Caracol, Cabo de força, Pega-pega e suas variedades, Alerta, pular corda, pular elástico, Corrida da tora, dentre outras; • Vivência de um maior repertório de brincadeiras e jogos que explorem as habilidades motoras e as capacidades físicas que podem ser complementadas de acordo com a necessidade; • Desenvolvimento de atividades, jogos e brincadeiras da cultura popular em que o processo de aprendizagem ocorra com a interação entre os componentes curriculares; • Realização de atividades dentro da sala de aula e desenhar as brincadeiras que as crianças mais gostam; • Proposição aos estudantes d realização de pesquisa com a famíli em forma ded relato, sobre a brincadeiras que os familiare brincavam quando eram crianças; • Vivência de forma lúdica, os jogos de construção, como: Elefante Colorido, mímica, imitação de bichos e as ações dos adultos, dentre elas, brincar de casinha, dirigir e outras; • Desenvolvimento das brincadeiras e jogos por meio das rodas de conversa

			e nos momentos de socialização; • Estimulação da desconstrução e a construção de novas regras nas brincadeiras e jogos.
Esporte	Práticas Lúdicas esportivas de marca e precisão	(EF01EF05). Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo. (EF01EF06). Identificar as normas e regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, e discutir a importância das mesmas para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	• Participação em jogos e atividades visando adaptar-se aos materiais específicos da modalidade trabalhada; • Participação em jogos de estafetas e circuitos com gestos esportivos da modalidade trabalhada com caráter lúdico; • Construção e utilização de materiais adaptados para a prática da modalidade desenvolvida; • Participação em atividades que desenvolvam habilidades motoras e capacidades físicas; • Apreciação de vídeos, recursos midiáticos e/ou impressos os esportes de marca; • Reflexão e contextualização, após as aulas práticas, sobre a vivência e os vídeos apresentados; • Valorização da participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas; • Vivência de uma diversidade de atividades lúdicas, de forma que as características individuais sejam contempladas; • Experimentação de atividades com regras que podem ser complementadas de acordo com a necessidade; • Participação em atividades que desenvolvam habilidades motoras e

			capacidades físicas; • Experienciação de atividades que oportunizem a escolha de objetos, temas, parceiros, espaço e os personagens; • Apreciação de vídeos de esportes de marca assim como identificação de esportes adaptados para pessoas com deficiência física; • Pesquisa e socialização de atividades praticadas nos momentos livres; • Apreciação de vídeos de esportes de precisão; • Apresentação de diversos esportes praticados nos variados contextos históricos e socioculturais; • Desenvolvimento de atividades que envolvam o correr, saltar, pular, nadar, lançar e, ainda, o jogo de boliche, arco e flecha, estilingue, dardo, acerte o alvo, dentre outros, valorizando as habilidades individuais, o protagonismo e o coletivo. • Proposição de momentos para que os estudantes possam vivenciar e conhecer os esportes adaptados; • Elaboração de atividades de ginástica que tenham movimentos gradativos, dos mais simples aos mais complexos, como rolamentos de variadas formas, vela, estrela, aviãozinho, pequenos circuitos ginásticos e outros, priorizando a segurança.
Ginásticas	Ginástica Geral	(EF01EF07). Experimentar e fruir elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios,	• Movimentos básicos da ginástica geral a partir do repertório de movimentos prévios das crianças, com/sem materiais, considerando atitudes, condutas e riscos inerentes à prática; • Estratégias para execução de elementos

		saltos, giros e rotações, com e sem materiais), de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF01EF08). Utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos. (EF01EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal. (EF01EF10). Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral	da ginástica e coreografias com utilização de músicas; • Identificação dos limites e potencialidades do corpo por meio de movimentos locomotores e estabilizadores; • Expressão, por múltiplas linguagens, de elementos da ginástica e da ginástica geral, bem como identificação de elementos básicos da ginástica em outras práticas corporais; • Contextualização do trabalho didático da ginástica e da ginástica geral, utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; • Proposição de atividades de expressão corporal utilizando-se de espelhos, fotografias, canções, mímicas, desenhos e outros. • Proposição de atividades de roda e brincadeiras cantadas, como Corre Cotia, Ciranda, Gato e Rato e outras. • Proposição de atividades de expressão corporal, explorando o ritmo individual e coletivo, de forma que o estudante se perceba e perceba o outro, corporalmente, dentre elas, Adoleta, Tic-tic Pau, Babaloo, fui à China e outras; • Desenvolvimento atividades nas quais o estudante identifique as partes do corpo, por meio de brinquedos cantados, como: Cabeça, Ombro Joelho e Pé, Estátua, Disputa das Bolinhas e outros; • Proposição de atividades que estimulem os hábitos de higiene e alimentação saudável.
Danças	Danças do contexto	(EF01EF11).	• Vivência de brincadeiras cantadas,

	comunitário	Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto comunitário (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal. (EF01EF12). Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) de danças do contexto comunitário, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	danças em roda permitindo sua recriação de acordo com o grupo; • Apropriação dos elementos constituintes da dança como: coordenação motora, agilidade, flexibilidade, dentre outros, presentes nesta prática, utilizando-os por meio da construção de pequenas coreografias baseadas nas danças típicas das festas regionais e folclóricas; • Resgate e experimentação das danças pertencentes ao contexto cultural da comunidade e região, tais como dança da fita, quadrilha e outras; • Participação em brincadeiras rítmicas e expressivas com formas variadas de tempo/fluxo/espaço/peso; • Reflexão sobre o contexto social da dança para além das datas comemorativas; • Apreciação de vídeos e outros recursos midiáticos as diferentes danças do contexto comunitário e regional e danças de matriz indígena e africana; • Apreciação de apresentações de dança de diferentes culturas e estilos, principalmente as de matriz indígena e africana; • Participação em oficinas de dança do contexto comunitário e regional; • Proposição de atividades nas quais os estudantes identifiquem, de forma lúdica, o posicionamento do seu corpo estático, ou em movimento, em relação ao outro como perto, longe, direita, esquerda, acima, abaixo etc.
Corpo, movimento e saúde	Conhecimento sobre o corpo	(EF01EF14). Experimentar diferentes	• Conhecimento do próprio corpo e reconhecimento das sensações corporais que ao se executar esses movimentos busque sempre a prática

		brincadeiras e jogos, e práticas lúdicas esportivas que possibilitem o conhecimento do próprio corpo e das sensações corporais que ocorrem.	através da ludicidade e atenda as necessidades motoras da criança desenvolvendo esquemas corporais, lateralidade, direção, equilíbrio, tonicidade, coordenação, ritmo, espaço-tempo

2º ANO			
UNIDADES TEMATICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional Brincadeiras e Jogos inclusivos	(EF02EF01). Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos do contexto regional, respeitando as diferenças individuais e de desempenho. (EF02EF02). Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), brincadeiras e jogos do contexto regional valorizando sua importância nas culturas de origem. (EF02EF03). Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios de brincadeiras e jogos do contexto regional, com base nas características dessas práticas. (EF02EF04). Colaborar na proposição e na	• Ampliação da vivência de brincadeiras e jogos que explorem as habilidades motoras e as capacidades físicas que podem ser complementadas de acordo com a necessidade; • Valorização da participação de todos em situação de igualdade e equidade em brincadeiras e jogos; • Participação de brincadeiras e/ou jogos da cultura local, bem como criá-los; • Vivência de brincadeiras e jogos da cultura infantil com regras que podem ser complementadas de acordo com a necessidade; • Apreciação das brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional; • Reflexão e contextualização da diversidade de brincadeiras praticadas nos variados contextos históricos e socioculturais; • Pesquisa e socialização das brincadeiras e jogos praticados por familiares e do contexto comunitário; • Vivência das brincadeiras que desenvolvam as habilidades motoras e as capacidades físicas; • Experienciação das brincadeiras que oportunizem a escolha de objetos, temas, parceiros, espaço e os

		produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos do contexto regional, para divulgá-las na escola e na comunidade. (EF02EF13). Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos inclusivos, valorizando o trabalho em equipe e a participação de todos.	personagens, ampliando o repertório posteriormente; • Apreciação da cultura indígena e africana e/ou afro brasileira através de recursos audiovisuais, visita a comunidades indígenas, rodas de conversa com descendentes das referidas culturas; • Ampliação do repertório de jogos e brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e africanas e/ou afro brasileiras e das comunidades tradicionais; • Percepção das alterações sofridas pelo seu corpo no esforço e no repouso; • Participação em jogos e brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e africanas e/ou afro brasileiras e das comunidades tradicionais; • Desenvolvimento de atividades, jogos e brincadeiras da cultura popular, em que o processo de aprendizagem ocorra com a interação entre os componentes curriculares; • Resgate e vivência de brincadeiras regionais fronteiriças, indígenas e locais, como: Brincadeiras de Rua, Esconde-Esconde, Amarelinha, Cabo de força, Pega-pega e suas variedades, Alerta, Pular Corda, Pular Elástico, Brincadeiras e Jogos Indígenas, dentre outras; • Promoção de momentos para a construção de brinquedos alternativos e de jogos, como: Bilboquê, Gira-Gira, Pião, Pé de Lata, Vai e Vem, Arco e Flecha, Dardo e Estilingue etc;

			• Atividades em sala de aula, como: desenhar e descrever as brincadeiras de que eles mais gostam, registrar as antigas não populares e relacioná-las com as culturas fronteiriças, indígenas, pantaneiras e outras presentes na escola; • Vivência, de forma lúdica, os jogos de construção, como Elefante Colorido, mímica, imitação de bichos e das ações dos adultos por exemplo, brincar de casinha, dirigir dentre outras; • Pesquisa de campo ou outras sobre brincadeiras e jogos praticados antigamente e relacioná-los com as brincadeiras e jogos atuais; • Atividade em que o estudante deverá imaginar, criar, recriar ou adaptar uma brincadeira ou um jogo, utilizando o espaço e os recursos disponíveis; • Elaboração e criação de estratégias para realizar atividades de oposição que possibilitem o equilíbrio e o desequilíbrio, utilizando os movimentos básicos da ginástica; • Desenvolvimento de atividades lúdicas que utilizem os movimentos básicos da ginástica como, por exemplo, da música de forma lúdica, em que o estudante possa fazer uso dos movimentos do dia a dia oriundos da sua cultura ou do meio em que vive.
Esporte	Práticas Lúdicas esportivas de marca e precisão	(EF02EF05). Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas	• Construção e utilização de materiais adaptados para a prática da modalidade desenvolvida;

		de marca e precisão, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, e identificar os elementos comuns dessas práticas. (EF02EF06). Discutir a importância da observação das normas e regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	• Experimentação de atividades que desenvolvam habilidades motoras e capacidades físicas; • Percepção das alterações sofridas pelo seu corpo no esforço e no repouso; • Apreciação de vídeos esportes de marca, assim como, identifique esportes adaptados para pessoas com deficiência física; • Reflexão e contextualização, após as aulas práticas, sobre a vivência e os vídeos apresentados; • Valorização da participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas; • Contato com a diversidade dos esportes praticados nos variados contextos históricos e socioculturais; • Ampliação do repertório de esporte de marca trabalhada; opinando sobre as brincadeiras e jogos, por meio de rodas de conversa e nos momentos de interação e socialização; • Participação de atividades que desenvolvam habilidades motoras e capacidades físicas; • Momentos nos quais eles possam realizar alterações ou adaptações nas brincadeiras e jogos, com a finalidade de solucionar problemas ou dificuldades encontradas durante a realização de atividades, como alterações nas regras, número de participantes, adaptação nos espaços e materiais etc.

Ginásticas	Ginástica Geral	(EF02EF07). Experimentar, fruir e identificar os diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF02EF08). Planejar e utilizar estratégias para a execução de combinações de elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos. (EF02EF09) Participar da ginástica geral, identificando suas potencialidades e os limites do próprio corpo, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. EF02EF10). Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e	• Movimentos básicos da ginástica geral a partir do repertório de movimentos prévios das crianças, com/sem materiais, considerando atitudes, condutas e riscos inerentes à prática; • Estratégias para execução de elementos da ginástica e construção de coreografias com utilização de músicas; • Identificação dos limites e potencialidades do corpo por meio de movimentos locomotores e estabilizadores; • Expressão, por múltiplas linguagens, de elementos da ginástica e da ginástica geral. Identificação de elementos básicos da ginástica em outras práticas corporais; • Contextualização da diferença entre ginástica e ginástica geral, fazendo uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; • Uso das diversas brincadeiras e jogos vivenciados na escola e em outros locais ou espaços presentes na comunidade, como praças, parques, clubes e outros; • Produção de cartazes, colagens, filmagens e recortes que ilustrem as práticas corporais vivenciadas fora da escola, como assentamentos, áreas rurais, comunidades quilombolas, indígenas, dentre outros; • Produção de pequenos textos (com auxílio do professor), como cartazes, filmagens ou desenhos, em que eles possam relatar ou demonstrar quais movimentos básicos da ginástica foram encontrados nas atividades vivenciadas;

		audiovisual), as combinações dos elementos básicos da ginástica geral, comparando a presença desses elementos nas demais práticas corporais.)	• Atividades de expressão corporal utilizando espelhos, fotografias, canções, mímicas, desenhos e outros; • Utilização das experiências vivenciadas pelo estudante no seu cotidiano, para solucionar conflitos que possam surgir dentro de brincadeiras e jogos; • Experimentação de diversos papéis dentro das brincadeiras e dos jogos, para que os estudantes possam conhecer e desenvolver diferentes habilidades; • Desenvolvimento de atividades que envolvam elementos comuns aos esportes como correr, saltar, pular, nadar, lançar e outros, valorizando habilidades individuais e coletivas; • Elaboração de algumas atividades que possam ser praticadas de forma coletiva ou individual, como corrida em linha reta, corrida de obstáculos, corrida de revezamento entre outras, para que o estudante perceba a importância do trabalho coletivo e do protagonismo; • Contextualização e comparação das atividades e os movimentos em situações do dia a dia do estudante, como a necessidade da força muscular ao carregar uma sacola, subir escadas, ou subir em uma árvore, dentre outros; • Identificação da ação do movimento e em quais regiões corporais elas acontecem, bem como as suas possibilidades de movimentos, como pular em um único pé, movimentar-se utilizando as mãos, os pés, os braços, o tronco, a cabeça e o pescoço, durante a prática da ginástica e de outras práticas

			corporais, assim como de outros movimentos que os estudantes realizam no seu dia a dia.
Danças	Danças do contexto regional	(EF02EF11). Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. EF02EF12). Identificar e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças dos contextos comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	• Vivência de um novo repertório de brincadeiras cantadas, permitindo sua recriação de acordo com o grupo; • Oferta de momento de dança espontânea como forma de protagonismo corporal; • Participação de atividades em dança que envolvam o corpo individual e o corpo em sintonia com o (s) outro (s) utilizando alguns objetos; • Participação em brincadeiras rítmicas e expressivas com formas variadas de tempo/fluxo/espaço/peso; • Reflexão sobre as danças e seu papel social e cultural; • Valorização da participação de todos numa posição de igualdade na dança; • Apreciação das movimentações dos colegas e grupos; • Apreciação de vídeos e outros recursos midiáticos as diferentes danças do contexto comunitário e regional; • Participação em oficinas de dança do contexto comunitário e regional; • Conhecimento, experimentação e valorização das diferentes danças da comunidade e região; • Exploração de formas variadas de tempo/ espaço/ fluxo/ peso;

			• Experimentação de movimentos gerados pelas articulações/ estrutura óssea/músculos; • Criação de pequenas sequências de movimentos individualmente e em grupo; • Apreciação de vídeos e outros recursos midiáticos as diferentes danças de matrizes indígena e africana; • Apreciação das apresentações de dança de diferentes culturas e estilos, principalmente as de matrizes indígena e africana; • Registro de pequenas sequências de movimentos por meio de desenhos ou registros pessoais; • Utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como vídeos, filmes, dentre outros, para apresentar aos estudantes, atividades esportivas vivenciadas e não vivenciadas no cotidiano; • Demonstração, por meio de rodas de conversa, a necessidade de realizar atividade física que envolva o movimento corporal e o lúdico, como brincadeiras ao ar livre, brincadeiras cantadas, jogos de cooperação etc.; • Elaboração e proposição de atividades lúdicas e recreativas que envolvam os movimentos básicos da ginástica como deitar e rolar em colchonetes, saltar e pular na caixa de areia, realizar rolamentos em colchões e com auxílio do professor, dentre outros, adotando procedimentos de segurança.

Corpo, movimento e saúde	Conhecimento sobre o corpo	(EF02EF14) Identificar as sensações corporais durante a experimentação das danças e de ginásticas relacionando ao conhecimento sobre o corpo.	• Integração e expressão individual e coletiva, executando a atenção, a percepção e a colaboração, facilitando a construção da imagem do próprio corpo e favorecendo o crescimento, maturidade e a formação da sua consciência social; • Proposição de atividades em que os estudantes identifiquem a ação do movimento e em quais regiões corporais elas acontecem, bem como as suas possibilidades de movimentos, como pular em um único pé, movimentar-se utilizando as mãos, os pés, os braços, o tronco, a cabeça e o pescoço, durante a prática da ginástica e de outras práticas corporais, assim como de outros movimentos que os estudantes realizam no seu dia a dia.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

3º ANO			
UNIDADES TEMATICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos do Brasil matriz indígena e Africana. Brincadeiras e Jogos inclusivos. Jogos de Tabuleiro.	(EF03EF01). Experimentar, fruir e recriar brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF03EF02A). Utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana. (EF03EF02B). Criar estratégias para resolver conflitos durante a participação em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana. (EF03EF03). Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos do Brasil,	• Participação de brincadeiras e jogos que desenvolvam as habilidades motoras e as capacidades físicas; • Experimentação de jogos com poucas regras para percepção de sua necessidade; • Brincadeiras e jogos que permitam a escolha de objetos, personagens, temas, parceiros e espaços; • Recriação de brincadeiras e jogos que explorem as habilidades motoras e as capacidades físicas que possam ser complementadas de acordo com a necessidade; • Exploração de diferentes movimentos por meio de jogos e brincadeiras em que percebam a pulsação e sua frequência individual ou coletivamente; • Valorização da participação de todos em situação de igualdade e equidade em brincadeiras e jogos; • Pesquisa, apreciação e socialização de brincadeiras e jogos da cultura popular do Brasil e do mundo; • Reflexão e contextualização da diversidade de brincadeiras praticadas nos variados contextos históricos e socioculturais; • Superação de situações de conflitos de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário; • Percepção das alterações sofridas pelo seu corpo no esforço e no repouso;

		incluindo os de matrizes indígena e africana, explicando suas características. (EF03EF16). Experimentar e descrever, por meio de múltiplas linguagens, as brincadeiras e jogos inclusivos, explicando a importância desses jogos para a participação de todos. (EF03EF17). Experimentar e fruir jogos de tabuleiro, identificando características desses jogos	• Valorização das suas conquistas corporais e superação de novos desafios corporais individualmente ou com a ajuda do professor; • Vivência, recriação e valorização das brincadeiras e jogos do Brasil e do mundo, incluindo os de origem africana e indígena; • Valorização do patrimônio cultural do Estado e da região, por meio das brincadeiras e jogos existentes na comunidade, como Cabo de Guerra, Pega Bandeira, dentre outras; • Promoção, durante as aulas, de momentos para contextualizar a origem das brincadeiras vivenciadas; • Oficinas de brinquedos de origem africana e indígena; • Estratégias de vivências lúdicas que envolvam as habilidades motoras e as capacidades físicas, com apreço à segurança, na promoção de momentos de socialização das sensações, relatando as dificuldades encontradas durante as atividades propostas; • Brincadeiras e jogos adaptados aos espaços e às condições do meio em que serão realizados, priorizando a segurança; • Brincadeiras e jogos de origem indígena e africana tematizados de maneira histórica e crítica, como Acorda Feitor, Casa Grande e Senzala, Corrida da Tora, Maculelê, ladainhas, capoeira etc.;

			• Pesquisas de campo, na comunidade, com pessoas idosas, avós ou pais, para conhecer as brincadeiras que eles brincavam na infância, propondo um resgate das mesmas; • Oficinas para construção de brinquedos; • Propor brincadeiras e jogos, como Escravo de Jó, Pião, Perna de Pau, Cinco Marias, Bilboquê, Peteca, relacionando-os ao contexto da época e atual.
Esporte	Jogos Pré - Desportivos de campo e taco e de invasão.	(EF03EF05). Experimentar e fruir jogos pré-desportivos de campo e taco, invasão, identificando seus elementos comuns e reconhecendo a importância do trabalho em equipe para o alcance de um objetivo comum	• Participação em jogos pré-desportivos visando adaptar-se aos materiais específicos da modalidade trabalhada; • Construção e utilização materiais adaptados para a prática da modalidade desenvolvida; • Participação de atividades que desenvolvam habilidades motoras e capacidades físicas; • Percepção das alterações sofridas pelo seu corpo no esforço e no repouso; • Valorização das suas conquistas corporais, percebendo que é possível aprimorar a prática; • Apreciação de vídeos esportes de campo/taco, assim como, identifiquem esportes adaptados para pessoas com deficiência física; • Reflexão e contextualização após as aulas práticas as vivências e os vídeos apresentados; • Valorização da participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas;

			• Superação das situações de conflito de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário; • Experimentação de jogos com poucas regras para percepção de sua necessidade; • Contato com a diversidade dos esportes praticados nos variados contextos históricos e socioculturais; • Apreciação de vídeos esportes de invasão, assim como, identificação de esportes adaptados para pessoas com deficiência física; • Superação de novos desafios corporais individualmente ou com a ajuda do professor; • Participação em atividades lúdicas que envolvam os elementos básicos da ginástica geral, como saltar, rolar, rastejar, equilíbrio, giros e acrobacias, fazendo uso das atividades do dia a dia. • Momentos para vivenciarem, por meio de vídeos, televisão ou internet, apresentações de ginástica geral, reconhecendo quais são as coreografias que contam uma história como abertura de olimpíadas, mundial de futebol e outros.
Ginásticas	Ginástica Geral	(EF03EF07A). Experimentar, fruir e criar combinações de diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais), valorizando o	• Ginásticas expressivas com implementos, piruetas, rolamentos, parada de mão, pontes, atividades circenses, outros; • Execução de sequências de movimentos individuais e coletivas dos elementos da ginástica geral, considerando temas presentes na comunidade. Conscientização e controle corporal individual e coletivo;

		trabalho coletivo. (EF03EF07B). Planejar e apresentar coreografias com diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral. (Equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais) e com diferentes elementos da cultura regional.	• Estratégias de execução de elementos de apresentações individuais e coletivas da ginástica geral vista anteriormente. Riscos inerentes à execução dos movimentos e primeiros socorros aplicados; • Realizar atividades lúdicas e recreativas que trabalhem os planos do corpo, como O mestre mandou, Terra e Mar, Lima-Limão etc.; • Apreciação de vídeos e outros recursos midiáticos as diferentes modalidades de ginástica como: ginástica rítmica, aeróbica esportiva, esportes acrobáticos e outros; • Realização atividades mais complexas, a fim de desenvolver os planos do corpo, como direita/esquerda, longe/perto, frente/atrás etc.
Danças	Danças do Brasil Danças de matrizes indígena e africana.	(EF03EF09). Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF03EF10). Identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo as de	• Uso de sua plasticidade corporal e suas potencialidades motoras e expressivas; • Seleção e ajustamento dos movimentos a fim de recriar suas propostas em dança; • Vivência de um repertório de brincadeiras cantadas, permitindo sua recriação de acordo com o grupo; • Dança espontânea como forma de protagonismo corporal; • Participação de atividades em dança que envolvam o corpo individual e o corpo em sintonia com o (s) outro (s), ampliando a utilização dos objetos; • Participação em brincadeiras rítmicas e expressivas com formas variadas de tempo/fluxo/espaço/peso;

		matrizes indígena e africana. (EF03EF12). Identificar situações de conflito e/ou preconceitos geradas e/ou presentes no contexto das danças do Brasil de matrizes indígena e africana, e discutir alternativas para superá-las.	• Reflexão sobre as danças e seu papel social e cultural, valorizando as manifestações do Brasil e do mundo; • Valorização da participação de todos numa posição de igualdade na dança; • Apreciação das movimentações dos colegas e grupos; • Reflexão sobre o contexto social da dança para além das datas comemorativas; • Registro de pequenas sequências de movimentos por meio de desenhos ou registros pessoais; • Apreciação de vídeos e outros recursos midiáticos as diferentes danças do contexto comunitário e regional Brasil, do mundo e das matrizes indígena e africana; • Participação em oficinas de dança do contexto comunitário e regional; • Conhecimento, experimentação e valorização das diferentes danças da comunidade e região; • Exploração de formas variadas de tempo/ espaço/ fluxo/ peso; • Sinta e experimente movimentos gerados pelas articulações/estrutura óssea/músculos; • Criação de sequências de movimentos individualmente e em grupo; • Reflexão sobre o contexto social da dança para além das datas comemorativas; • Participação em oficinas de dança do Brasil, do mundo e das matrizes indígenas e africanas;

			• Conhecimento, experimentação e valorização das diferentes danças do Brasil, do mundo e das matrizes indígena e africana; • Vivência de um novo repertório de brincadeiras cantadas, permitindo sua recriação de acordo com o grupo; • Conhecimento, experimentação e valorização das diferentes danças da comunidade e região;
Lutas	Lutas do contexto comunitário Matriz Indígena e africana.	(EF03EF13). Experimentar e fruir diferentes lutas presentes nos contextos comunitário, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF03EF15). Identificar as características das lutas dos contextos comunitário, incluído as de matrizes indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas.	• Movimentos pertencentes às lutas presentes no contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana. Lutas de conquista de objetos e de território e jogos de oposição (Capoeira, Lutas indígenas, entre outros); • Contextualização, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação ou da pesquisa de campo, as lutas pertencentes à localidade de origem das matrizes indígena e africana; • Caracterização (histórico, materiais, estilos, espaços, regras e outras) das lutas utilizadas anteriormente; • Diferenciação entre luta, briga, dança, arte e esporte de rendimento baseada em seu contexto e intenção dos envolvidos; • Recriação e vivência de lutas da localidade, como Capoeira, Briga de Galo, Luta de Braço, A Bola é Minha etc; • Momentos em que possam identificar e analisar alterações corporais, como batimentos cardíacos, cansaço, dores musculares etc.
Corpo, movimento saúde	Habilidades motoras.	(EF03EF18) Identificar as habilidades motoras básicas	• Iniciação do desenvolvimento de habilidades físicas e sociais especificas nos participantes,

		envolvidas nas brincadeiras e jogos e nos jogos pré desportivos.	inserindo regras diante de atividades competitivas, como por exemplo Queima

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

4º ANO			
UNIDADES TEMATICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena e matriz africana. Brincadeiras e Jogos inclusivos. Jogos de Tabuleiro.	(EF04EF01). Experimentar, fruir e identificar as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF04EF02). Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana. (EF04EF03). Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, explicando a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	• Participação de novas brincadeiras e jogos que desenvolvam as habilidades motoras e as capacidades físicas; • Experimentação de jogos com poucas regras para percepção de sua necessidade; • Formulação e emprego de estratégias que possam trazer segurança na realização das habilidades motoras e nas capacidades físicas; • Proposição de brincadeiras e jogos adaptados aos espaços e às condições do meio em que serão realizadas, priorizando a segurança; • Exemplos de brincadeiras e jogos como Pião, Corrida do Saco, Pé de Lata, Perna de Pau e outras; • Vivência de jogos com maior número de regras e mais complexas; • Criação de situações de brincadeiras que permitam a escolha de objetos, temas, parceiros e espaços; • Ampliação de seu repertório de brincadeiras e jogos; • Conversa com pessoas idosas para fazerem relatos sobre as brincadeiras que elas brincavam quando eram crianças. Em seguida, propor, por meio de rodas de conversas, momentos para discussão e comparação com as atuais brincadeiras; • Exemplos de brincadeiras e jogos: Bola de Gude, Amarelinha, Esconde-Esconde, Passa Anel, Pular Elástico,

		(EF04EF16). Colaborar na proposição e produção de alternativas para a prática de brincadeiras e jogos inclusivos, experimentando-as e produzindo textos audiovisuais para divulgá-las na escola. (EF04EF17). Experimentar jogos de tabuleiro, e reconhecer a importância das regras para planejar e utilizar diferentes estratégias.	dentre outros; • Inserção de forma gradativa e lúdica de jogos de mesa, como Dominó, Dama, Xadrez, Pebolim, Trilha, Vareta, Botão, Resta Um, Futebol de Moeda, Ludo, Jogo da Velha, Tênis de Mesa, Aero Rock etc., propondo regras simples e/ou adaptadas aos mesmos; • Exploração de diferentes movimentos por meio de jogos e brincadeiras em que percebam a pulsação e sua frequência individual ou coletivamente; • Percepção das alterações sofridas pelo seu corpo no esforço e no repouso; • Vivência de brincadeiras e jogos da cultura popular do Brasil e do mundo dentro do espaço escolar e os espaços disponíveis na cidade; • Reflexão e contextualização da diversidade de brincadeiras praticadas nos variados contextos históricos e socioculturais; • Valorização da participação de todos numa posição de igualdade em brincadeiras e jogos; • Solução de conflitos de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário; • Relacionamento de padrões estéticos, saúde e prática de atividades físicas; • Superação de novos desafios individualmente ou com a ajuda do professor, bem como valorize suas conquistas cognitivas, sócio- afetivas e motoras; • Vivências mais complexas de

			brincadeiras e jogos que permitam a escolha de objetos, temas, parceiros e espaços; • Criação de situações de brincadeiras que permitam a escolha de objetos, temas, parceiros e espaços; • Experimentação de jogos eletrônicos que respeitem os valores éticos culturalmente construídos; • Apreciação das brincadeiras e jogos da cultura popular do Brasil e do mundo assim como de matriz indígena e africana; • Apreciação de jogos eletrônicos e reflita sobre seus valores comparando com os valores éticos culturalmente construídos; • Pesquisa utilizando recursos tecnológicos brincadeiras e jogos da cultura popular do Brasil e do mundo para compartilhar e vivenciar em aula; • Pesquisa de brincadeiras e jogos da cultura popular do Brasil e do mundo assim como de matriz indígena e africana para compartilhar e vivenciar em aula; • Valorização de suas conquistas corporais bem como superar novos desafios corporais individualmente ou com a ajuda do professor; • Reflexão e contextualização relacionando jogos eletrônicos com saúde e atividade física; • Visitação de comunidades indígenas e africanas bem como outras culturas;
Esporte	Jogos Pré - Desportivos de rede e parede de invasão.	(EF04EF05). Experimentar jogos pré-desportivos de rede e parede, e invasão, criando	• Conhecimento de uma nova modalidade de Esporte de Invasão; • Participação em jogos pré-desportivos visando adaptar-se aos materiais específicos da modalidade trabalhada;

		estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	• Participação em jogos de estratégias e circuitos com gestos esportivos na modalidade trabalhada com caráter lúdico; • Construção e utilização de materiais adaptados para a prática da modalidade desenvolvida; • Participação de atividades que desenvolvam habilidades motoras e capacidades físicas; • Percepção das alterações sofridas pelo seu corpo no esforço e no repouso; • Valorização das suas conquistas corporais, percebendo que é possível aprimorar a prática; • Apreciação de esportes de invasão por meio de vídeos e identificação de esportes adaptados para pessoas com deficiência física; • Pesquisa e socialização de esportes internacionais; • Reflexão e contextualização, após as aulas práticas, as vivências e os vídeos apresentados; • Valorização da participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas; • Superação de situações de conflito de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário; • Experimentação de jogos com poucas ou ausência de regras; • Análise da influência da mídia e do consumismo nos padrões de estética; • Relacionamento dos padrões estéticos com saúde e prática de atividades físicas;

			• Análise de padrões de movimentos a partir do contexto social de cada criança (gestos herdados da família, amigos e outras pessoas do seu convívio); • Experimentação e contato com a diversidade dos esportes praticados nos variados contextos históricos e socioculturais; • Superação de novos desafios corporais individualmente ou com a ajuda do professor; • Apreciação dos esportes de campo/taco por meio de vídeos e identifique esportes adaptados para pessoas com deficiência física; • Experimentação dos esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, utilizando os jogos pré- desportivos, bem como os adaptados, prezando o coletivo e o protagonismo. Ex.: * Campo e taco – Beisebol, Críquete adaptado, Bets etc. * Rede/parede – voleibol, tênis de mesa, peteca, badminton etc. * Invasão – basquetebol, futebol, futsal, handebol etc. • Uso dos recursos midiáticos, para identificar e explorar os esportes aquáticos, como Biribol, Polo Aquático e outros; • Contextualização dos esportes adaptados, fazendo uso das atividades vivenciadas nas aulas.
Ginásticas	Ginástica Geral	(EF04EF07). Experimentar, fruir e criar, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos na ginástica geral (equilíbrios, saltos,	• Ginásticas expressivas com implementos, piruetas, rolamentos, parada de mão, pontes, atividades circenses, outros. Execução de sequências de movimentos individuais e coletivas dos elementos da ginástica geral, considerando temas presentes na comunidade. Conscientização e controle corporal individual e

		giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes elementos da cultura local. (EF04EF08). Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo.	coletivo; • Estratégias de execução de elementos de apresentações individuais e coletivas da ginástica geral vista anteriormente. Riscos inerentes à execução dos movimentos e primeiros socorros aplicados; • Elaboração de atividades de ginástica em que os estudantes possam identificar as estruturas corporais e consigam reconhecê-las, durante a execução da atividade, podendo tomar medidas de segurança • Relacionamento de padrões estéticos, saúde e prática de atividades físicas; • Proposição de atividades recreativas e lúdicas que envolvam os elementos básicos da ginástica geral, como saltar, rolar, rastejar, equilíbrio, giros e acrobacias, fazendo uso das atividades do dia a dia. • Proposição de pesquisas de campo em que os estudantes façam visitas a entidades que promovam a ginástica, tais como escolas de dança, academias ou centros culturais; • Autonomia e autoria na construção de coreografias com movimentos de ginásticas simples e de preferência pessoal.
Danças	Danças do Brasil matriz indígena e africana.	(EF04EF09). Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados	• Experimentação das potencialidades e limites do corpo e suas funções; • Reconhecimento dos apoios do corpo nos diferentes níveis; • Discussão e levantamento dos possíveis significados dos gestos e movimentos das diferentes manifestações em dança;

		dessas danças em suas culturas de origem. (EF04EF10). Identificar e comparar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana. (EF04EF12). Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças, e discutir alternativas para superá-las.	• Seleção e ajuste movimentos a fim de recriar e/ou sofisticar suas propostas em dança; • Pesquisa das diversas manifestações em dança; • Comparação das diferentes simbologias e características entre diversas danças; • Dança espontânea como forma de protagonismo corporal; • Criação e registro das coreografias individual; • Criação de coreografias mais complexas individual e/ou em grupo; • Criação de gestos, expressões faciais e movimentos a partir de inspirações abstratas de maneira individual e/ou coletiva; • Participação de atividades em dança que envolvam o corpo individual e o corpo em sintonia com o (s) outro (s), ampliando a utilização dos objetos em diferentes espaços; • Participação de brincadeiras rítmicas e expressivas com formas variadas de tempo/fluxo/espaço/peso; • Reflexão sobre as danças e seu papel social e cultural; • Valorização da participação de todos numa posição de igualdade na dança e apreciação das movimentações dos colegas e grupos; • Apreciação de vídeos e outros recursos midiáticos as diferentes danças do Brasil, do mundo e das matrizes indígenas e africanas; • Participação em oficinas de dança do

			contexto do Brasil e do mundo; • Conhecimento, experimentação e valorização das diferentes danças do Brasil e do mundo; • Reflexão sobre o contexto social da dança para além das datas comemorativas; • Registro de desenhos e esquemas de trajetórias de movimentos por meio de desenhos ou registros pessoais; • Planejamento e execução sob a orientação do professor um evento de dança; • Vivência, apreciação e valorização das danças populares e regionais, como Quadrilha, dança da fita, entre outras; • Identificação das capacidades físicas, durante as práticas de dança como coordenação motora, equilíbrio, agilidade e flexibilidade; • Comparação das danças populares do Brasil e do mundo, bem como as danças de matriz indígena e africana com as realizadas no lazer, durante as apresentações ou celebrações; • Pesquisa na comunidade, ou por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, sobre as danças mais tradicionais da região, bem como de outros lugares e, em seguida, fazer uma comparação entre os movimentos, ritmos e gestos que cada uma apresenta.
Lutas	Lutas do contexto regional - Matriz Indígena e africana.	(EF04EF13). Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto regional, incluindo as de matrizes indígena	• Experimentação das potencialidades e limites do corpo e suas funções; • Movimentos pertencentes às lutas presentes no contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana, assim como as lutas de

		e africana. (EF04EF14). Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF04EF15). Identificar as características das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e demais práticas corporais.	conquista de objetos e de território e jogos de oposição (Capoeira, Lutas indígenas, entre outros); • Estratégias de ataque/defesa das lutas relacionadas ao corpo do adversário presentes nessas disputas, bem como os primeiros socorros aplicados às situações de luta; • Caracterização (histórico, materiais, estilos, espaços, regras e outras) das lutas utilizadas anteriormente para identificação das diferenças entre luta, briga, dança, arte e esporte de rendimento baseada em seu contexto e intenção dos envolvidos; • Proposição aos estudantes a construção de atividade de lutas e jogos de oposição, adaptando o espaço, as regras e os materiais disponíveis; • Experimentação e recriação das lutas presentes na região ou localidade, como Capoeira, Briga de Galo, Luta de Braço, entre outras; • Contextualização, por meio de rodas de conversa, os aspectos das lutas como: 1 – A origem da luta – sua compreensão histórica e filosófica; 2 – Características da luta – tempo, golpes, gestos previsíveis e imprevisíveis; 3 – Habilidades motoras - habilidades básicas fundamentais e específicas, como socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar etc. 4 – Capacidades físicas – força, resistência e potência. • Desenvolvimento das lutas, de forma lúdica e recreativa, adaptando os espaços e materiais disponíveis; Proposição aos estudantes de roda de

			conversas com pessoas da comunidade, como professores de artes marciais ou recursos midiáticos, a fim de mostrar que as lutas são modalidades esportivas compostas de regras e técnicas de golpes sistematizados e aspectos filosóficos, enquanto que a briga é o enfrentamento entre duas ou mais pessoas, sem regras com intenção de agredir e com uso de violência; • Garantia, durante as aulas, de momentos em que os estudantes possam identificar e analisar alterações no corpo, como batimentos cardíacos, cansaço, dores musculares etc.; • Elaboração de estratégias para absorver e amenizar as alterações corporais ocorridas durante as práticas corporais.
Corpo, movimento e saúde	Habilidades Motoras Básicas. Formas de aquecimento.	(EF04EF18) identificar as diferentes habilidades motoras básicas envolvidas na ginástica, nas danças e nas lutas. (EF04EF19) experimentar diferentes formas de aquecimento na prática de danças e ginásticas, reconhecendo a importância do mesmo.	• Apropriação de diferentes habilidades motoras básicas envolvidas na participação de ginásticas, lutas e danças; • Conscientização da importância do aquecimento no início da aula, levando a preparação dos músculos, temperatura do corpo, para os movimentos específicos executados na dança e ginástica;

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

5º ANO			
UNIDADES TEMATICA	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES Aprendizagens essenciais**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos do mundo. Jogos de Tabuleiro.	(EF05EF01). Experimentar e fruir brincadeiras e jogos do mundo, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF05EF04) Experimentar e Recriar individual e coletivamente, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos do mundo. (EF05EF16). Explorar e aplicar diferentes estratégias na prática de jogos de tabuleiro.	• Participação de novas brincadeiras e jogos que desenvolvam as habilidades motoras e as capacidades físicas; • Experimentação de jogos com poucas regras para percepção de sua necessidade; • Criação e vivência de brincadeiras e jogos que explorem as habilidades motoras e as capacidades físicas que possam ser complementadas de acordo com a necessidade; • Vivência de jogos com maior número de regras e mais complexas; • Criação de situações de brincadeiras que permitam a escolha de objetos, temas, parceiros e espaços; • Ampliação de seu repertório de brincadeiras e jogos; • Exploração de diferentes movimentos por meio de jogos e brincadeiras em que percebam a pulsação e sua frequência individual ou coletivamente; • Percepção das alterações sofridas pelo seu corpo no esforço e no repouso; • Vivência das brincadeiras e jogos da cultura popular do Brasil e do mundo dentro do espaço escolar e os espaços disponíveis na cidade; • Reflexão e contextualização da diversidade de brincadeiras praticadas nos variados contextos históricos e socioculturais;

			• Pesquisa no seu meio social de brincadeiras e jogos da cultura popular do Brasil e do mundo para compartilhar e vivenciar em aula; • Valorização da participação de todos numa posição de igualdade em brincadeiras e jogos; • Oferta de situações de conflitos de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário; • Relação de padrões estéticos, saúde e prática de atividades físicas; • Valorização das suas conquistas corporais e superação de novos desafios corporais individualmente ou com a ajuda do professor; • Continuação de vivencias em situações mais complexas de brincadeiras e jogos que permitam a escolha de objetos, temas, parceiros e espaços; • Apreciação das brincadeiras e jogos do Brasil e mundo por meio de vídeos; • Apreciação das brincadeiras e jogos da cultura popular do Brasil e do mundo assim como de matriz indígena e africana; • Apreciação de jogos eletrônicos e reflita sobre seus valores comparando com os valores éticos culturalmente construídos; • Pesquisa utilizando recursos tecnológicos brincadeiras e jogos da cultura popular do Brasil e do mundo e socialize em aula; • Superação das situações de conflitos de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário; • Percepção das alterações sofridas

			pelo seu corpo no esforço e no repouso; • Valorização das suas conquistas corporais bem como superar novos desafios corporais individualmente ou com a ajuda do professor; • Reflexão e contextualização relacionando jogos eletrônicos com saúde e atividade física; • Vivência de jogos com poucas regras para percepção de sua necessidade; • Visitação de comunidades indígenas e africanas bem como outras culturas; • Vivência e utilização dos jogos de mes Trilha, Vareta, Jogo de Botão, Resta Velha, Tênis de Mesa, Aero Rock, ente suas regras específicas.
Esporte	Esporte de campo de campo e taco, de rede/parede. Esporte Paralímpico	EF05EF05A). Experimentar e fruir esportes de campo taco, rede/parede comparando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF05EF05B). Identificar as características das práticas lúdicas esportivas e dos jogos pré-desportivos diferenciando-os dos esportes de campo taco, rede / parede.	• Implementação, durante as aulas, a introdução das regras básicas e a iniciação aos fundamentos dos esportes vivenciados. Ex.: * Campo e taco – Beisebol, Críquete adaptado, Bets etc. * Rede/parede – Voleibol, Tênis de Mesa, Peteca etc. * Invasão – Basquetebol, Futebol, Futsal, Handebol etc. • Utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, para explorar os esportes aquáticos, como Polo Aquático, Biribol, dentre outros. • Contextualização dos esportes adaptados, fazendo uso das atividades vivenciadas nas aulas. • Utilização das rodas de conversa, com e esporte e conhecer como esses termos • Exemplificação e contextualização do esporte de participação e esporte de alt • Participação em jogos pré-

		(EF05EF06). Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). (EF05EF17) Experimentar e fruir diferentes tipos de esportes Paralímpicos, respeitando as diferenças individuais.	desportivos visando adaptar-se aos materiais específicos da modalidade trabalhada; • Participação em jogos de estafetas e circuitos com gestos esportivos na modalidade trabalhada com caráter lúdico; • Construção e utilização de materiais adaptados para a prática da modalidade desenvolvida e participação de atividades que desenvolvam habilidades motoras e capacidades físicas; • Percepção das alterações sofridas pelo seu corpo no esforço e no repouso, assim como a valorização das suas conquistas corporais, percebendo que é possível aprimorar a prática; • Apreciação de esportes de invasão por meio de vídeos e identificação de esportes adaptados para pessoas com deficiência física; • Pesquisa e socialização de esportes internacionais; • Reflexão e contextualização, após as aulas práticas, as vivências e os vídeos apresentados; • Valorização da participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas; • Superação de situações de conflito de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário; • Experimentação de jogos com poucas ou ausência de regras; • Análise da influência da mídia e do consumismo nos padrões de estética; • Análise de padrões de movimentos a partir do contexto social de cada

			criança (gestos herdados da família, amigos e outras pessoas do seu convívio); • Contato com a diversidade dos esportes praticados nos variados contextos históricos e socioculturais; • Valorização da participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas; • Relacionamento dos padrões estéticos com saúde e prática de atividades físicas; • Análise padrões de movimentos a partir do contexto social de cada criança (gestos herdados da família, amigos e outras pessoas do seu convívio); • Superação de novos desafios corporais individualmente ou com a ajuda do professor; • Apreciação dos esportes de campo/taco por meio de vídeos e identifique esportes adaptados para pessoas com deficiência física; • Reflexão e contextualização, após as aulas práticas, as vivências e os vídeos apresentados;
Ginásticas	Ginástica Geral	(EF05EF07). Planejar e experimentar coletivamente novas combinações de diferentes elementos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) na ginástica geral, com diferentes temas do cotidiano. (EF05EF08).	•Ginásticas expressivas com implementos, piruetas, rolamentos, parada de mão, pontes, atividades circenses, outros. Execução de sequências de movimentos individuais e coletivas dos elementos da ginástica geral, considerando temas presentes na comunidade. Conscientização e controle corporal individual e coletivo; •Proposição de pesquisas de campo em que os estudantes façam visitas a entidades que promovam a ginástica, como escolas de dança, academias ou centros culturais.

		Criar e utilizar estratégias para resolver os desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, adotando procedimentos de segurança.	• Proposição aos estudantes a construção de coreografias com movimentos de ginásticas simples e de preferência pessoal. • Proposição aos estudantes a construção ou reprodução de coreografias de ginástica geral visualizadas na televisão ou na Internet relacionadas a temas do cotidiano. • Elaboração de atividades recreativas e lúdicas que envolvam os elementos básicos da ginástica geral e suas combinações, como saltar, rolar, rastejar, equilíbrio, giros e acrobacias, fazendo uso das atividades do dia a dia. • Estratégias de execução de elementos de apresentações individuais e coletivas da ginástica geral, vista anteriormente. Riscos inerentes à execução dos movimentos e primeiros socorros aplicados; • Propor atividades em grupo nas quais envolvendo os elementos básicos da gi • Elaboração de atividades de ginástica estruturas corporais, bem como recon tomar medidas de segurança • Vivência, apreciação e valorização Quadrilha, dança da fita, dentre outras
Danças	Danças do mundo	(EF05EF09). Recriar e fruir danças do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	• Experimentação das potencialidades e limites do corpo e suas funções; • Discussão e levantamento dos possíveis significados dos gestos e movimentos das diferentes manifestações em dança; • Seleção e ajustamento dos movimentos a fim de recriação e/ou

		(EF05EF10). Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do mundo. (EF05EF11). Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças do mundo. (EF05EF12). Propor alternativas para superar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças do mundo.	sofisticação de suas propostas em dança; • Pesquisa sobre as diversas manifestações em dança, comparando as diferentes simbologias e características; • Dança espontaneamente como forma de protagonismo corporal, incluindo criação e registro das coreografias individualmente; • Criação de gestos, expressões faciais e movimentos a partir de inspirações abstratas de maneira individual e/ou coletiva; • Participação de atividades em dança que envolvam o corpo individual e o corpo em sintonia com o (s) outro (s), ampliando a utilização dos objetos em diferentes espaços; • Reflexão sobre as danças e seu papel social e cultural, bem como valorização da participação de todos numa posição de igualdade na dança; • Reflexão sobre o contexto social da dança para além das datas comemorativas; • Registro de desenhos e esquemas de trajetórias de movimentos por meio de representações ou registros pessoais; • Apreciação de vídeos e outros recursos midiáticos das diferentes danças do Brasil, do mundo e das matrizes indígena e africana; • Participação de oficinas de dança do contexto do Brasil e do mundo e das matrizes indígena e africana; • Apropriação, experimentação e valorização das diferentes danças do Brasil, do mundo e das matrizes

			indígena e africana; • Planejamento sob a orientação do professor um evento de dança; • Vivência de um novo repertório de brincadeiras cantadas, permitindo sua recriação de acordo com o grupo; • Por meio de debates, palestras, atividades práticas, vídeos, rodas de conversa, realizem trabalhos com os elementos constitutivos da dança e seus significados, como: 1) Ritmo – movimento que ocorre com uma recorrência regular; 2) Espaço – refere-se ao ambiente físico onde ocorrem os movimentos; 3) Gestos – movimento aliado a um significado que constitui a expressão de quem dança; • Realização de visitas a instituições locais e comunidades tradicionais que promovam as danças, proporcionando momentos para o diálogo com os participantes, visando identificar os principais tipos de preconceitos e injustiças presentes nessas práticas corporais e apresentar alternativas para superá-los.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional - Indígena e africana.	(EF05EF13). Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígena e africana. (EF05EF15). Identificar as semelhanças e diferenças das lutas do contexto comunitário e	• Movimentos pertencentes às lutas presentes no contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana, incluindo as lutas de conquista de objetos e de território e jogos de oposição (Capoeira, Lutas indígenas, entre outros); • Caracterização (histórico, materiais, estilos, espaços, regras e outras) das lutas e diferenciação entre luta, briga, dança, arte e esporte de rendimento baseada em seu contexto e intenção dos envolvidos;

		regional, incluindo as de matrizes indígena e africana.	• Contextualização, por meio de rodas de conversa, os aspectos das lutas como: 1 – A origem da luta – sua compreensão histórica e filosófica; 2 – Características da luta – tempo, golpes, gestos previsíveis e imprevisíveis, vestuários, equipamentos, espaços de práticas; 3 – Habilidades motoras - habilidades básicas, como socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar; 4 – Capacidades físicas – força, resistência e potência; • Experimentação das lutas que apresentam complexidade em seus movimentos e regras específicas, como: Capoeira, Greco-Romana, Jiu-Jitsu, entre outras. • Proposição de roda de conversa com pessoas da comunidade, como professores de artes marciais, a fim de mostrar que lutas são modalidades esportivas compostas de regras e técnicas de golpes sistematizados e aspectos filosóficos, enquanto que a briga é o enfrentamento entre duas ou mais pessoas, sem regras, com intenção de agredir e com uso de violência; • Identificação e análise de alterações no corpo, como batimentos cardíacos, cansaço, dores musculares etc.; • Elaboração de estratégias para observar e amenizar as alterações corporais ocorridas durante as práticas corporais; • Proposição de soluções durante a realização das atividades físicas, para amenizar as alterações corporais.
Corpo, movimento e	Capacidades Físicas.	(EF05EF18) Identificar as	• Experimentação das qualidades físicas motoras passíveis de

saúde	Forma de aquecimento.	capacidades físicas mobilizadas na prática das brincadeiras e jogos e da ginástica geral. (EF05EF19) Reconhecer a importância do aquecimento para a prática das brincadeiras e jogos e dos esportes.	treinamento relacionados a: resistência, força, velocidade, agilidade, equilíbrio, flexibilidade e coordenação motora • Reconhecimento de atividades de aquecimento, valorizando seus desafios e respeitando seus limites corporais

ARTE

Área de Linguagens

ARTE

> "Arte não é adorno, palavra não é absoluta, som não é ruído, e as imagens falam" (BOAL, Augusto, 2009)

Podemos pensar a Arte de diferentes formas a partir das relações socioculturais, assim como o momento histórico, uma vez que ela é uma necessidade humana de perceber, compreender, representar e transformar a realidade. Pela arte o homem expressa a experiência daquilo que seu tempo histórico e suas condições sociais e materiais permitem. Nesta experiência, o ser humano torna-se consciente de sua existência como ser social. Segundo M. Inês Hamann (2002), as criações artísticas retratam a história sociocultural da humanidade:

> A ARTE – tal como a filosofia, a ciência e a história – é uma resultante exclusiva da atividade humana, fruto da percepção – expressão sensível – espiritual de seres humanos que vivem e produzem em um universo histórico, social e cultural datado e peculiar. Com maior ou menor grau de consciência, o artista posiciona-se frente a ele, enquanto cidadão-trabalhador-criador. A obra de arte, então, manifesta posições não apenas estéticas, mas éticas e políticas. Assim, no conteúdo e na origem, a ARTE, como atitude do espírito e das mãos, é histórica e social. (HAMANN, 2002).

A arte é conhecimento construído pelo homem através dos tempos, constituindo uma forma de significação da realidade e expressão de subjetividades, de identidades sociais e culturais, as quais foram construídas historicamente. A artista e pesquisadora Fayga Ostrower (1986) alude acerca da aproximação entre diferentes culturas pelas quais a arte transita.

> A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas [...]. Ostrower (1986, p. 102).

Portanto, conhecer e explorar as diversas linguagens artísticas, visuais, corporais, sonoras e linguísticas possibilita a reflexão sobre a realidade e contribui para a construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva, o que corrobora com o pensamento de Ostrower e cumpre o papel da arte, analisado por Hamann.

Nesse sentido, em que os conhecimentos artísticos se apresentam como fazer humano extremamente elaborado, o ensino de arte ocupa posição de direito na vida de todos os estudantes, sendo ensinada na escola, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 ao torná-la obrigatória. No parágrafo 2º, do seu artigo 26, normatiza que: "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". A Lei 13.278/2016 alterou a Lei 9394/96, apresentando na sua redação que: "As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular". No entanto, entende-se que aprender arte não significa apenas cumprir uma lei, mas, ter um conhecimento mais aguçado de si e de mundo. Os conhecimentos artísticos nos permitem transitar e estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

Ao mesmo tempo em que se coloca a importância da presença da arte na cultura, é preciso destacar que seus processos são distintos de outros conhecimentos. De acordo com o filósofo italiano Luigi Pareyson (1989, p.32), a arte tem dinâmica própria, a ponto de, no jogo da criação, "a arte é um tal fazer que, enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer". Podemos dizer, portanto, que a arte é conhecimento humano culturalmente construído, que relaciona ética e estética em um fazer que se distingue de outros conhecimentos, na medida em que tem suas próprias demandas.

O Componente Curricular Arte apresenta-se, no Currículo Paulista e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como parte da Área de Linguagens. A partir das diferentes linguagens verbais e não verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporais, visuais, sonoras e digitais, pretende-se proporcionar aos estudantes que se expressem e partilhem informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que os levem ao diálogo, para atuarem criticamente frente a questões contemporâneas.

Por ser uma linguagem, a arte é uma forma de expressar emoções, ideias, vivências, entre outros. Para Martins (1998, p. 43), "[...] a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa prazerosa entre nós e as formas de imaginação e formas de sentimento que ela nos dá".

A escola por ser mediadora entre os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e o estudante, visa à apropriação desses tratados didaticamente como conteúdo, objetivando a formação de novas gerações. Neste sentido, o ensino de Arte na escola possibilita o estudante desenvolver-se de forma integral, considerando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais, éticos e estéticos. Desse modo, o componente curricular Arte é organizado

em quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro, as quais deverão ser desenvolvidas de forma integrada.

No fazer artístico, o estudante tem possibilidades de desenvolver sua poética pessoal, esta ação investigativa o leva à reflexão, à análise crítica, a experimentações, a comparações, à imaginação, e a criar soluções (inclusive tecnológicas). Além disso, também instiga a curiosidade, a levantar hipóteses, o trabalho em equipe, o desenvolvimento do pensamento artístico, a criatividade, a percepção, dentre outros, possibilitando, assim, a resolução de problemas de ordem técnica e estética, bem como a humanização dos sentidos. De acordo com Bosi (2001),

> [...] o trabalho de arte passa pela mente, pelo coração, pelos olhos, pela garganta, pelas mãos; e pensa e recorda e sente e observa e escuta e fala e experimenta e não recusa nenhum momento essencial do processo poético (BOSI, 2001, p. 71).

Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo nas quatro linguagens: (artes visuais, dança, música e teatro) contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas e possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

Durante o fazer artístico, seis dimensões do conhecimento deverão se articular: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, de forma indissociável e simultânea, não obedecendo a uma ordem hierárquica. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música, do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola.

A arte, independe da etapa de escolarização, pois, traz a ludicidade implícita. Na transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental há a preocupação que não haja uma cisão, que tenha continuidade dos processos de ensino, situação em que o ensino da Arte colabora e integra o repertório de conhecimentos na nova etapa da vida escolar das crianças. Na experimentação com materiais artísticos variados das artes visuais, nas improvisações teatrais, nas pesquisas de sons da música e de movimentos da dança, dentre outros, é enfatizado o lúdico, o dialógico, o colaborativo e as atividades em grupo, assim como na educação infantil. O lúdico na arte não se reduz apenas ao brincar, nele está implícito

o imaginar, ao criar e principalmente o transformar, seja a matéria, os suportes expressivos ou o próprio sujeito.

As atividades lúdicas são indispensáveis para a aquisição dos conhecimentos artísticos e estéticos. De acordo com as pesquisadoras Maria Heloisa Ferraz e Maria Fusari (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.84), "o brincar na aula de Arte, pode ser um jeito da criança experimentar novas situações, ajudando a compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético em que está inserida".

O lúdico se relaciona com a brincadeira e com o jogo, o jogo contém o desafio, acionando corpo e mente. Tem caráter integrador, propiciando ao aluno o desenvolvimento de habilidades que envolvem identificação, análise, síntese, comparação, permitindo-o assim, a conhecer suas próprias possibilidades.

Vygotsky (1998) diz que, ao brincar e criar uma situação imaginária, a criança assume diferentes papéis: ela pode tornar-se um adulto, outra criança, um animal, um herói; pode mudar o seu comportamento, agir e se comportar como se fosse mais velha do que realmente é, pois, ao representar o papel de "mãe", ela irá seguir as regras de comportamento maternal. É no brinquedo que a criança consegue ir além do seu comportamento habitual, atuando em um nível superior ao que ela realmente se encontra.

> [...] a brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas [...] é uma combinação dessas impressões e baseada nelas, a construção de uma realidade nova que responde às aspirações e anseios da criança [...] é a imaginação em atividade (SMOLKA, 2009 p.17 apud VYGOTSKY, 2004)

As experiências com as linguagens artísticas na Educação Infantil promovem a aprendizagem e desenvolvimento, principalmente, por meio dos sentidos. São aprendizagens que devem ter sequência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando o esforço da não ruptura entre as etapas. Nessa continuidade do processo de transição de aprendizado da etapa anterior, no primeiro ano do Ensino Fundamental, aos estudantes também devem ser oportunizados as experimentações com tintas em suportes e materiais diversos, bem como o trabalho com a formação da identidade partindo de seu autoconhecimento, por meio de representações e fruições de si, de seus familiares, dos colegas e de seu entorno, fruindo e realizando composições de autorretratos, retratos e outros aspectos relacionados à sua vida. O mesmo ocorre na dança, o estudante percebe o seu corpo no espaço e suas possibilidades de

movimentos, na música, onde ele retira sons do próprio corpo, e no teatro, aproximando-se do faz de conta e aprendendo a se colocar no lugar do outro.

Ao oportunizar ao estudante o contato com as manifestações artísticas diversas, de diferentes tempos e locais, possibilitamos uma experiência estética, que é um olhar subjetivo, carregado de significado diante de uma imagem, de um objeto, de uma cena, de uma música, de uma dança, de um filme ou da vida, dele mesmo e do outro. Segundo Duarte Jr. (2012):

> […] a experiência estética que se tem frente a uma obra de arte (ou experiência artística) constitui uma elaboração simbólica daqueles nossos contatos sensíveis primordiais com o mundo. A obra cria em mim uma experiência de "como se": frente a ela é como se eu estivesse vivenciando a situação que ela me propõe, com todas as maravilhas, dores e prazeres que isto me desperta. A arte me faz vivenciar, ainda que no modo do "como se", acontecimentos e experiências de vida de outras pessoas, de outras latitudes, de outras realidades, ou mesmo da minha e que me eram desconhecidas. Portanto, também a arte é capaz de nos abrir os olhos para maravilhas e espantos inusitados, a partir dos quais sempre se pode depois, evidentemente, refletir e elaborar conceitualmente. […] (Entrevista concedida por João Duarte Jr. À revista Contrapontos – Eletrônica – p.364).

Com isso, o respeito a estas manifestações artísticas culturais e ao patrimônio cultural torna-se possível, pois, durante o conhecimento e a valorização destas, o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas se evidencia, possibilitando a apropriação de conhecimentos artísticos e estéticos. A arte apresenta relações com a cultura por meio das manifestações expressas de forma material – tais como pintura, escultura, desenhos, cinema, internet art., dentre outros e imateriais (práticas culturais individuais e coletivas como: música, teatro, dança etc.). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a perspectiva multicultural do Ensino da Arte propicia que o estudante reconheça a importância das produções culturais e valorize os diferentes indivíduos e grupos sociais.

O contato com a arte promove conhecimento, reflexão e fruição de manifestações artísticas culturais diversas, levando os estudantes a entenderem a realidade e a realizarem novas interpretações desta, por meio de suas expressões. Desse modo, a escola pode contribuir para que eles construam identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência e para a formação de sujeitos atuantes diante da sociedade.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

1. **Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.**

2. **Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.**

3. **Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e as manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte**

4. **Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e outros fora dela no âmbito da Arte.**

5. **Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.**

6. **Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.**

7. **Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.**

8. **Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes**

9. **Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.**

Para promover a aproximação, a convivência e a investigação da Arte na escola como um saber, um conhecimento, é fundamental cultivar a prática: a experiência e a vivência artísticas como práticas sociais podem promover o protagonismo, a criação. Quando pensamos, olhamos, fazemos Arte ou escrevemos sobre ela, mobilizamos diferentes saberes estéticos e culturais. Esses saberes, muitas vezes presentes na própria História da Arte, carregam discursos interpretativos e teóricos sobre as obras de arte. Diferentes formas de pensar a Arte nos chegam por meio de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento.

Nesse contexto, é fundamental a imersão num processo de criação específico que envolve um percurso de contínua experimentação e de pesquisa, como a procura da materialidade e de procedimentos que ofereçam forma-conteúdo à obra de arte. Se a obra de arte constitui uma complexa composição-construção de forma e matéria, essa matéria tanto pode ser o mármore como o som ou o corpo do ator ou bailarino.

Para perceber a força poética que uma obra de arte oferece e relacionar-se com ela, é preciso inserir a Arte na teia de nossos interesses culturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BOAL, Augusto. A estética do oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, DF: 1997.

LELIS, S. C. C. Poéticas visuais em construção: o fazer artístico e a educação (do) sensível no contexto escolar. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

OSINSKI, D. R. B. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, J. A filosofia e seus intercessores: Deleuze e a não-filosofia. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1217-1227, set. /dez. 2005.

SPINOZA, B. Ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.



QUADRO DE HABILIDADES E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS

ARTE

Área de Linguagens

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

1º ANO			
LINGUAGENS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICA PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Artes visuais	Contextos e práticas Materialidades	(EF01AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e colagem como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF01AR04) Experimentar desenho, pintura, modelagem e colagem por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	• Identificação e apreciação de formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas em meios virtuais e presenciais; • Experiências do cultivo da percepção do seu entorno no meio em que vive, do imaginário, da capacidade de simbolizar e do repertório imagético na paisagem do meio que habita e nas obras de artistas locais e dos demais territórios brasileiros e do mundo; • Experimento através do Desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.; • Pesquisa de materiais diversos; materiais sustentáveis (pigmentos naturais e artificiais e suportes industrializados e sustentáveis), pesquisa e uso de instrumentos diversificados; • Utilização de recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Dança	Contextos e práticas Elementos da linguagem Processos de criação	(EF01AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em seu cotidiano (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas),	• Vivência dos repertórios de movimentos das danças populares brasileiras; • Investigação dos movimentos das danças urbanas, populares e ou cênicas, dando força no ato da investigação do movimento da dança; • Indagação sobre os universos de referência de estudantes e professores (as) para localizar saberes, expectativas

		cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF01AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF01AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	em torno da noção de dança; • Fruição de obras cênicas na escola ou fora dela; • Conhecimento da história da dança no Brasil; • Apresentação da diversidade técnica e estética presente na dança; • Vivência, por meio de jogos e repertórios, de formas distintas de manifestações de dança que apresentem diferentes experiências no uso dos corpos, desde matrizes ameríndias, afrorreferenciadas, as outras manifestações e gêneros artísticos, culturais, étnicos e raciais, dos tradicionais aos contemporâneos; • Apreciação e experienciação de modos e práticas que propositem as diferentes organizações corporais (partes do corpo, níveis e organizações espaciais, fatores e dinâmicas de movimento, ritmos e qualidades sonoras) em diferentes jogos e repertórios de dança em contextos diversos; • Experimentação de composições autoriais referenciadas nos conteúdos abordados e vocabulários de movimento estudados para conhecer e ampliar o repertório pessoal de dança; • Proposição de brincadeiras do universo das crianças e da cultura popular para realização de trabalhos de orientação espacial e experimentação de dinâmicas de movimento. Exemplo: utilização da brincadeira de "pedra, papel e tesoura" no trabalho de qualidades de movimento; • Estudo das relações do corpo com o espaço (onde se move e do espaço em torno de si);

			• Percepção e investigação dos níveis (alto, médio e baixo), planos (mesa, porta e roda), direções espaciais, deslocamentos; • Dinâmicas do movimento (como se move), gradações de tempo (rápido e lento, repentino e contínuo), peso (firme e leve) e fluência (controlada e livre), considerando, assim, diferenças entre ritmos, velocidades, apoios e trajetos (retilíneos/angulosos e sinuosos/circulares); • Partilha de saberes sensíveis construídos nas aulas com a turma, a fim de que os estudantes identifiquem elementos estéticos explorados pelos colegas, bem como a percepção e vivência de diferentes estados cênicos com/em/sobre Dança; • Problematização, articulação, critica e relações entre dança e o contexto das crianças por meio dos temas transversais (relações étnicas e raciais, gênero e sexualidade, meio ambiente, etc); • Discussão e investigação de composições a partir dos interesses e escolhas pessoais e coletivas de movimento e dança, bem como vocabulários e repertórios que fazem parte do contexto da escola e dos (as) estudantes; • Criação de danças que interliguem aspectos inventivos e transformadores da linguagem da dança e do modo como o corpo é percebido no meio em que vive; • Composição de estruturas coreográficas com e sem auxílio de outros materiais, tais como objetos cênicos, iluminação, figurino etc;

			• Exercício do uso criativo de materiais para elaboração de adereços, cenários, iluminação, música, etc.
Música	Contextos e práticas Processos de criação	(EF01AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas brasileiras próprias do universo infantil, inclusive aquelas presentes em seu cotidiano. (EF01AR17) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais.	• Identificação e apreciação crítica de diversas formas e gêneros de expressão musical tais como cantigas de roda, música popular, música de concerto, trilha sonora, entre outros; • Reconhecimento e análise dos usos e das funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana, tais como (diversão, contemplação, relaxamento, motivação, entre outros) e relacionando com elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros); • Experimentação consciente de improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo e reflexão acerca do processo realizado relacionando com os elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros).
Teatro		(EF01AR18) Reconhecer e apreciar histórias dramatizadas e outras formas de manifestação	• Observação e pesquisa da teatralidade das manifestações artísticas populares locais; • Uso de brincadeiras indígenas, quilombolas;

		teatral presentes em seu cotidiano (inclusive as veiculadas em diferentes mídias, como TV e internet, e em espaços públicos), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF01AR21) Exercitar a improvisação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro.	• Apreciação de histórias antigas pertencentes ao imaginário das comunidades dos (as) estudantes; • Experimentação de formas diversas de teatro para contação de histórias (Exemplo: Mímica, Teatro de fantoches, teatro de bonecos, teatro de sombras, etc); • Contação e vivência das histórias e o estimulo de experimentações diversas de uso do corpo, da voz, do movimento corporal utilizados na problematização, articulação, critica e transformação das relações entre teatro e o contexto das crianças por meio dos temas transversais (relações étnicas e raciais, gênero e sexualidade, meio ambiente, etc.); • Imitação e vivência de objetos e animais presentes nas realidades das crianças e adolescentes; • Jogos de imitação do outro e de como a criança e a (o) adolescente agiria se fosse o colega na elaboração de textos cênicos autobiográficos; • Relação das cenas miméticas com o uso de outros elementos (músicas, imagens, textos, etc.); • Utilização de jogos dramáticos e do drama processo.

Habilidade Articuladora	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR26)	• Observação, escuta e discussão sobre as imagens, sons e gestos realizados e relacione-os com as características peculiares de cada um; • Criação de imagens, gestos, expressões, sons vocais, corporais e instrumentais que representem a si mesmo (a), seus/suas colegas e demais pessoas do convívio e do imaginário (familiares, amigos (as), personagens etc, utilizando do desenho, da pintura, da fotografia, da modelagem, do cantar e do imitar; • Conhecimento e contextualização de manifestações artísticas que são expressões da identidade: autorretratos, vozes de cantores(as), animais e instrumentos musicais, gestos e movimentos; • Participação de momentos diários de apreciação de obras de arte: observação de uma pintura ou escultura, escuta de uma peça musical, observação de uma apresentação teatral ou de dança etc; • Visita a espaços que propiciem o contato mais próximo com as manifestações artísticas: galerias, museus, teatros, salas de concerto, festivais, festas populares etc.

	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

2º ANO			
LINGUAGENS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Artes visuais	Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades	(EF02AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e escultura como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura local e paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF02AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da modelagem e da escultura em suas produções. (EF02AR04) Experimentar desenho, pintura, modelagem e escultura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	• Identificação e apreciação de formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas em meios virtuais e presenciais; • Experiências do cultivo da percepção do seu entorno no meio em que vive do imaginário, da capacidade de simbolizar e do repertório imagético na paisagem do meio que habita e nas obras de artistas locais e dos demais territórios brasileiros e do mundo; • Exploração dos elementos da composição das artes visuais: ponto, linha, forma, cor (cor luz, cor pigmento, cores primárias, cores secundárias, cores terciárias, contrastes, nuances, cores complementares), luz, espaço, movimento etc.; • Uso de elementos constitutivos da composição em artes visuais a partir do repertório adquirido nas obras de artistas locais, do Brasil e do mundo; • Experimento através do desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.; • Pesquisa de materiais diversos; materiais sustentáveis (pigmentos naturais e artificiais e suportes industrializados e sustentáveis), pesquisa e uso de instrumentos diversificados;

			• Utilização de recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Dança	Contextos e práticas Elementos da linguagem Processos de criação	(EF02AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular paulista de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF02AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF02AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança	• Vivência dos repertórios de movimentos das danças populares brasileiras; • Investigação dos movimentos das danças urbanas, populares e ou cênicas, dando força no ato da investigação do movimento dançado; • Indagação sobre os universos de referência de estudantes e professores (as) para localizar saberes, expectativas em torno da noção de dança; • Fruição de obras cênicas na escola ou fora dela; • Apresentação da diversidade técnica e estética presente na dança; • Vivência, por meio de jogos e repertórios, de formas distintas de manifestações de dança que apresentem diferentes experiências no uso dos corpos, desde matrizes ameríndias, afrorreferenciadas, a outras manifestações e gêneros artísticos, culturais, étnicos e raciais, dos tradicionais aos contemporâneos; • Apreciação e experienciação de modos e práticas que propositem as diferentes organizações corporais (partes do corpo, níveis e organizações espaciais, fatores e dinâmicas de movimento, ritmos e qualidades sonoras) em diferentes jogos e repertórios de dança em

		vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	contextos diversos; • Experimentação de composições autorais referenciadas nos conteúdos abordados e vocabulários de movimento estudados para conhecer e ampliar o repertório pessoal de dança; • Proposição de brincadeiras do universo das crianças e da cultura popular para realização de trabalhos de orientação espacial e experimentação de dinâmicas de movimento Exemplo: utilização da brincadeira de "pedra, papel e tesoura" no trabalho de qualidades de movimento; • Estudo das relações do corpo com o espaço (onde se move e do espaço em torno de si); • Percepção e investigação dos níveis (alto, médio e baixo), planos (mesa, porta e roda), direções espaciais, deslocamentos; • Dinâmicas do movimento (como se move), gradações de tempo (rápido e lento, repentino e contínuo), peso (firme e leve) e fluência (controlada e livre), considerando, assim, diferenças entre ritmos, velocidades, apoios e trajetos (retilíneos/angulosos e sinuosos/circulares); • Investigações com ações cotidianas e com manifestações e gêneros de dança; • Partilha de saberes sensíveis construídos nas aulas com a turma, a fim de que os

			estudantes identifiquem elementos estéticos explorados pelos colegas, bem como a percepção e vivência de diferentes estados cênicos com/em/sobre Dança; • Problematização, articulação, critica e relações entre dança e o contexto das crianças por meio dos temas transversais (relações étnicas e raciais, gênero e sexualidade, meio ambiente, etc); • Discussão e investigação de composições a partir dos interesses e escolhas pessoais e coletivas de movimento e dança, bem como vocabulários e repertórios que fazem parte do contexto da escola e dos (as) estudantes; • Criação de danças que interliguem aspectos inventivos e transformadores da linguagem da dança e do modo como o corpo é percebido no meio em que vive; • Composição de estruturas coreográficas com e sem auxílio de outros materiais, tais como objetos cênicos, iluminação, figurino etc; • Exercício do uso criativo de materiais para elaboração de adereços, cenários, iluminação, música, etc.
Música	Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades	(EF02AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular paulista de diferentes épocas.	• Identificação e apreciação crítica de diversas formas e gêneros de expressão musical tais como cantigas de roda, música popular, música de concerto, trilha sonora, entre outros;

	Processos de criação	(EF02AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura e duração por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação musical. (EF02AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) como fonte sonora. (EF02AR17) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, explorando vozes e sons corporais.	• Reconhecimento e análise dos usos e das funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana, tais como (diversão, contemplação, relaxamento, motivação, entre outros) e relacionando com elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros); • Percepção e exploração dos elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical dos mais diversos gêneros musicais de forma crítica e reflexiva; • Exploração de fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados relacionando com os elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros); • Experimentação consciente de improvisações, composições e

			sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo e reflexão acerca do processo realizado relacionando com os elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros).
Teatro	Contextos e práticas Elementos da linguagem Processos de criação Processos de criação	(EF02AR18) Reconhecer e apreciar o teatro de bonecos presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF02AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando variadas entonações de voz em diferentes personagens. (EF02AR21) Exercitar a imitação de situações cotidianas e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se	• Observação e pesquisa da teatralidade das manifestações artísticas populares locais; • Apreciação de histórias antigas pertencentes ao imaginário das comunidades dos (as) estudantes; • Experimentação de formas diversas de teatro para contação de histórias a fim de promover maior entrosamento entre as crianças, (Exemplo: Mímica, Teatro de fantoches, teatro de bonecos, teatro de sombras, etc); • Contação e vivência das histórias e o estimulo de experimentações diversas de uso do corpo, da voz, do movimento corporal utilizados na problematização, articulação, critica e transformação das relações entre teatro e o contexto das crianças por meio dos temas transversais (relações étnicas e raciais, gênero e sexualidade, meio ambiente, etc); • Promoção de experiências de expectação a partir da mediação de experiências teatrais (ida a

		no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos com base em diferentes referências (músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida), de forma intencional e reflexiva. (EF02AR22) Imitar, com respeito e sem preconceito, movimentos, gestos e voz de personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas imitações e as feitas pelos colegas.	edifícios teatrais da cidade, espaços alternativos em que haja apresentações teatrais); • Identificação de elementos teatrais em situações da vida cotidiana: variadas entonações de voz presentes no cotidiano das crianças, diferentes fisicalidades (tipos físicos de familiares, professores, personagens dos desenhos da televisão), diversidade de personagens inspirados em não humanos e em humanos; • Identificação de diferentes formas de se contar uma história (narração, texto em primeira pessoa, em forma de música, em forma de ação, etc); • Proposição de ações que pertençam aos cotidianos das crianças e adolescentes, ressignificando-os; • Problematização, por meio de diferentes modos de se contar uma história (ação física, por exemplo) de assuntos presentes em seus cotidianos; • Jogos de imitação do outro e de como a criança e a(o) adolescente agiria se fosse o colega na elaboração de textos cênicos autobiográficos; • Utilização de jogos dramáticos e do drama processo; • Jogos com diferentes tipos de vozes (mimese vocal, alturas tonais, timbres, intensidade, duração, sotaques brasileiros) para a criação de personagens teatrais;

			• Elaboração de jogos de contracenação com o uso de dialetos, gírias, superstições, etc. pertencentes ao cotidiano das crianças e adolescentes para a criação de diferentes personagens; • Jogos que explorem diferentes movimentos corporais (níveis de altura, peso, tempo, fluência) na construção de movimento das personagens; • Jogos que tratem da desconstrução de estereótipos.
Habilidade Articuladora		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a	• Criação e execução de trabalhos em grupos, tais como: o cantar em coral, arranjos musicais com instrumentos, jogos de improvisação, coreografias, composições visuais num mesmo suporte (assemblage, tableau); • Conhecimento sobre os períodos ou estilos da História da Arte, nas suas diferentes manifestações: pintura, escultura, música, teatro, dança, literatura etc.; • Participe de momentos diários de apreciação de obras de arte: Observação de uma pintura ou escultura, escuta de uma peça musical, observação de uma apresentação teatral ou de dança etc.; • Visitas, sempre que possível, aos espaços que propiciem o contato mais próximo com as manifestações artísticas: ir a galerias, museus, teatros, salas de concerto, festivais, festas populares etc.

	construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

3º ANO			
LINGUAGENS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Artes visuais	Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e culturais Materialidades Processos de criação Sistemas de linguagem	(EF03AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, escultura e gravura como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF03AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da escultura e da gravura em suas produções. (EF15AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos migrantes e imigrantes, nas manifestações artísticas visuais da cultura paulista, em diferentes épocas. (EF03AR04) Experimentar desenho, pintura, escultura e gravura	• Identificação e apreciação de formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas em meios virtuais e presenciais; • Experiências do cultivo da percepção do seu entorno no meio em que vive do imaginário, da capacidade de simbolizar e do repertório imagético na paisagem do meio que habita e nas obras de artistas locais e dos demais territórios brasileiros e do mundo; • Exploração dos elementos da composição das artes visuais: ponto, linha, forma, cor (cor luz, cor pigmento, cores primárias, cores secundárias, cores terciárias, contrastes, nuances, cores complementares), luz, espaço, movimento etc.; • Uso de elementos constitutivos da composição em artes visuais a partir dos repertórios adquiridos nas obras de artistas locais, do Brasil e do mundo; • Reconhecimento e análise de matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais; • Pesquisa das diversidades de matrizes estéticas existente na cultura visual do

		por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos. (EF03AR06) Descrever sua criação, explicitando as escolhas feitas e seus sentidos, e reconhecendo outros sentidos expressos pelos colegas sobre sua criação. (EF03AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc.) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.) nos contextos locais e paulista.	local que habita; • Identificação e comparação das matrizes estéticas da cultura local e da cultura local com outras regiões brasileiras; • Experimento através do desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.; • Pesquisa de materiais diversos; materiais sustentáveis (pigmentos naturais e artificiais e suportes industrializados e sustentáveis), pesquisa e uso de instrumentos diversificados; • Utilização de recursos e técnicas convencionais e não convencionais; • Apreciação das criações dos estudantes através de exposições internas e externas a comunidade escolar; • Apreciação da criação dos próprios colegas em caráter de diálogos crítico; • Apreciação da criação dos artistas locais em visitas a atelier dos artistas e visitas as mostras de obras nos equipamentos culturais locais; • Reconhecimento das categorias do sistema das artes visuais por meio de

			visitas para a compreensão e diferenciação entre museus, galerias, instituições; • Identificação e diferenciação das funções exercidas pelos artistas, pelos artesãos e pelos curadores.
Dança	Contextos de práticas Elementos da linguagem Processos de criação	(EF03AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF03AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF03AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido)	• Vivência dos repertórios de movimentos das danças populares brasileiras; • Investigação dos movimentos das danças urbanas, populares e ou cênicas, dando força no ato da investigação do movimento dançado; • Indagação sobre os universos de referência de estudantes e professores (as) para localizar saberes, expectativas em torno da noção de dança; • Fruição de obras cênicas na escola ou fora dela; • Apresentação da diversidade técnica e estética presente na dança; • Vivência, por meio de jogos e repertórios, de formas distintas de manifestações de dança que apresentem diferentes experiências no uso dos corpos, desde matrizes ameríndias, afro referenciado, a outras manifestações e gêneros artísticos, culturais, étnicos e raciais, dos tradicionais aos contemporâneos; • Apreciação e experienciação

		na construção do movimento dançado. (EF03AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, tendo as brincadeiras infantis como fonte geradora, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança. (EF03AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	de modos e práticas que propositem as diferentes organizações corporais (partes do corpo, níveis e organizações espaciais, fatores e dinâmicas de movimento, ritmos e qualidades sonoras) em diferentes jogos e repertórios de dança em contextos diversos; • Experimentação de composições autoriais referenciadas nos conteúdos abordados e vocabulários de movimento estudados para conhecer e ampliar o repertório pessoal de dança; • Compreensão do que forma fisicamente o corpo por meio de técnicas de ampliação sensorial e de percepção de si (com uso, ou não, de modelos anatômicos, objetos e/ou imagens); • Técnicas de respiração e exercícios de escuta corporal; • Estudar das diversas articulações do corpo que ligam uma parte a outra (exemplo: articulação dos tornozelos interligam os pés às pernas, articulação dos cotovelos ligam braço e antebraço, etc); • Pesquisa de modos de movimento e de isolamentos corporais por meio de jogos como “estátua”, “siga o mestre” e outros que impliquem em memória de movimentos;

			• Articulação de movimentos amplos e globais (abrir e fechar, subir e descer) com movimentos finos e precisos como pinçar, pegar, pressionar, lançar, socar, entre outros, a partir de diferentes partes do corpo; • Proposição de brincadeiras do universo das crianças e da cultura popular para realização de trabalhos de orientação espacial e experimentação de dinâmicas de movimento. Exemplo: utilização da brincadeira de "pedra, papel e tesoura" no trabalho de qualidades de movimento; • Estudo sobre as relações do corpo com o espaço (onde se move e do espaço em torno de si); • Percepção e investigação dos níveis (alto, médio e baixo), planos (mesa, porta e roda), direções espaciais, deslocamentos; • Dinâmicas do movimento (como se move), gradações de tempo (rápido e lento, repentino e contínuo), peso (firme e leve) e fluência (controlada e livre), considerando, assim, diferenças entre ritmos, velocidades, apoios e trajetos (retilíneos/angulosos e sinuosos/circulares); • Investigações com ações cotidianas e com manifestações e gêneros de dança;

			• Brincadeiras por meio de jogos de improvisação com base nos elementos da dança trabalhados no desenvolvimento de composição em dança; • Pesquisa de movimentos por repetição (de gestos ou repertórios), improvisação (livre ou dirigida) e composição (em tempo real ou sequência definida de gestos); • Conhecimento e experimentação de projetos poéticos de artistas da dança; • Partilha de saberes sensíveis construídos nas aulas com a turma, a fim de que os estudantes identifiquem elementos estéticos explorados pelos colegas, bem como a percepção e vivência de diferentes estados cênicos com/em/sobre Dança; • Problematização, articulação, critica e relações entre dança e o contexto das crianças por meio dos temas transversais (relações étnicas e raciais, gênero e sexualidade, meio ambiente, etc); • Discussão e investigação de composições a partir dos interesses e escolhas pessoais e coletivas de movimento e dança, bem como vocabulários e repertórios que fazem parte do contexto da escola e dos (as) estudantes;

			• Criação de danças que interliguem aspectos inventivos e transformadores da linguagem da dança e do modo como o corpo é percebido no meio em que vive; • Composição de estruturas coreográficas com e sem auxílio de outros materiais, tais como objetos cênicos, iluminação, figurino etc; • Exercício do uso criativo de materiais para elaboração de adereços, cenários, iluminação, música, etc.
Música	Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades Notação e registro musical Processos de criação	(EF03AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias. (EF03AR14) Perceber, explorar e identificar pulso, ritmo, melodia, ostinato, andamento e compasso por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical. (EF03AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz,	• Identificação e apreciação crítica de diversas formas e gêneros de expressão musical tais como cantigas de roda, música popular, música de concerto, trilha sonora, entre outros; • Reconhecimento e análise dos usos e das funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana, tais como (diversão, contemplação, relaxamento, motivação, entre outros) e relacionando com elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros); • Percepção e exploração dos elementos constitutivos do som e da música (altura,

		percussão corporal) e objetos do cotidiano como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música. (EF03AR16) Explorar e reconhecer o desenho como forma de registro musical não convencional (representação gráfica de sons) e reconhecer a notação musical convencional, diferenciando-a de outros sinais gráficos. (EF03AR17) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais não convencionais, de modo individual e coletivo.	intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical dos mais diversos gêneros musicais de forma crítica e reflexiva; • Exploração de fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados relacionando com os elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros); • Reconhecimento e manuseio da notação musical convencional (partitura musical) através da interação com notas, escalas, intervalos e acordes (componentes musicais de canções diversas) e exploração de diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.) tendo em vista a alfabetização musical, bem como procedimentos e

			técnicas de registro em áudio e audiovisual; • Experimentação consciente de improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo e reflexão acerca do processo realizado relacionando com os elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros).
Teatro	Contextos e práticas Elementos da linguagem Processos de criação	(EF03AR18) Reconhecer e apreciar a pantomima presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF03AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando	• Observação e pesquisa da teatralidade das manifestações artísticas populares locais; • Experimentação de formas diversas de teatro para contação de histórias (Exemplo: Mímica, Teatro de fantoches, teatro de bonecos, teatro de sombras, etc); • Contação e vivência das histórias e o estimulo de experimentações diversas de uso do corpo, da voz, do movimento corporal utilizados na problematização, articulação, critica e transformação das relações entre teatro e o contexto das crianças por meio dos temas transversais (relações étnicas e raciais, gênero e sexualidade, meio

		variadas fisicalidades e figurinos em diferentes personagens. (EF03AR20) Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em pantomima, explorando a teatralidade do figurino e das fisicalidades. (EF03AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz para personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas	ambiente, etc); • Promoção de experiências de expectação a partir da mediação de experiências teatrais (ida a edifícios teatrais da cidade, espaços alternativos em que haja apresentações teatrais); • Identificação de elementos teatrais em situações da vida cotidiana: variadas entonações de voz presentes no cotidiano das crianças, diferentes fisicalidades (tipos físicos de familiares, professores, personagens dos desenhos da televisão), diversidade de personagens inspirados em não humanos e em humanos; • Identificação de diferentes formas de se contar uma história (narração, texto em primeira pessoa, em forma de música, em forma de ação, etc); • Problematização, por meio de diferentes modos de se contar uma história (ação física, por exemplo) de assuntos presentes em seus cotidianos; • Contação de histórias sob os pontos de vista de diversos atores a fim de promover maior entrosamento entre as crianças, bem como um olhar mais empático nas relações interpessoais; • Experimentação de cenas coletivas com colegas de classe (uso de figurinos, sonoplastia);

			• Composição de situações lúdicas em que a criança proponha ações para iniciar, desenvolver e finalizar histórias; • Utilização da teatralidade de gestos simples a complexos e das ações do cotidiano experimentadas em pequenas cenas; • Experimentação de narrativas autobiográficas; • Utilização de objetos, vestimentas, músicas e palavras da cultura africana e indígena aliadas a situações cotidianas simples a complexas (comer, caçar, colher, dançar etc.); • Reutilização de objetos para novos usos inventivos à cena, como por exemplo, objetos cenográficos; • Jogos com diferentes tipos de vozes (mimese vocal, alturas tonais, timbres, intensidade, duração, sotaques brasileiros e estrangeiros) para a criação de personagens teatrais; • Elaboração de jogos de contracenação com o uso de dialetos, gírias, superstições, etc. pertencentes ao cotidiano das crianças e adolescentes para a criação de diferentes personagens; • Jogos que explorem diferentes movimentos corporais (níveis de altura, peso, tempo, fluência) na construção de movimento

			das personagens; • Jogos que tratem da desconstrução de estereótipos.
Habilidade articuladora		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR26) Explorar diferentes	• Pesquisa sobre grupos artísticos, etnias e suas manifestações coletivas: música, dança, teatralidade, produção visual e intervenções no próprio corpo; • Reconhecimento da importância do trabalho de coletivos artísticos cujos projetos temáticos abordam um ou mais assuntos em diversas linguagens artísticas e áreas do conhecimento; • Participação de contação coletiva de histórias, elaboração de pinturas murais, mosaicos e composições coletivas baseadas no pontilhismo, criação e execução de arranjos vocais e instrumentais, espetáculos teatrais e de dança; • Respeito e valorização da diversidade coletiva, interagindo de forma a agregar as contribuições apresentadas pelos diferentes grupos, recriando ou criando algo novo; • Pesquisa e vivência práticas da cultura popular: canto coletivo, danças circulares, brinquedos e brincadeiras etc; • Criação de histórias em quadrinhos, fotonovelas, exposições fotográficas, vídeos (reportagens, mini documentários, curtas-metragens) relativos aos temas

	tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	estudados; • Participação de momentos diários de apreciação de obras de arte: observação de uma pintura ou escultura, escuta de uma peça musical, observação de uma apresentação teatral ou de dança etc; • Visita a espaços que propiciem o contato mais próximo com as manifestações artísticas: galerias, museus, teatros, salas de concerto, festivais, festas populares etc.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

4º ANO			
LINGUAGENS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Artes visuais	Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e culturais Materialidades Processos de criação	(EF04AR01) Identificar e apreciar pintura, colagem, gravura e histórias em quadrinhos como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultural brasileira, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos da pintura, da colagem, das histórias em quadrinhos e da gravura em suas produções. (EF04AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos indígenas e africanos, nas manifestações artísticas visuais da cultura	• Identificação e apreciação de formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas em meios virtuais e presenciais; • Experiências do cultivo da percepção do seu entorno no meio em que vive, do imaginário, da capacidade de simbolizar e do repertório imagético na paisagem do meio que habita e nas obras de artistas locais e dos demais territórios brasileiros e do mundo; • Exploração dos elementos da composição das artes visuais: ponto, linha, forma, cor (cor luz, cor pigmento, cores primárias, cores secundárias, cores terciárias, contrastes, nuances, cores complementares), luz, espaço, movimento etc.; • Uso de elementos constitutivos da composição em artes visuais a partir dos repertórios adquiridos nas obras de artistas locais, do Brasil e do mundo; • Reconhecimento e análise de matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais; • Pesquisa da diversidade de matrizes estéticas existente na cultura visual do local que habita; • Identificação e comparação das matrizes estéticas da cultura local e da cultura local com

		brasileira, em diferentes épocas. (EF04AR04) Experimentar pintura, colagem, histórias em quadrinhos e gravura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos. (EF04AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e/ou da comunidade. (EF04AR06) Descrever sua criação, explicitando as escolhas feitas e seus sentidos, e reconhecendo outros sentidos expressos pelos colegas sobre sua criação.	outras regiões brasileiras; • Experimento através do desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.; • Pesquisa de materiais diversos materiais sustentáveis (pigmentos naturais e artificiais e suportes industrializados e sustentáveis), pesquisa e uso de instrumentos diversificados; • Utilização de recursos e técnicas convencionais e não convencionais; • Criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo explorando suportes de tamanhos variados e matérias diversos; • Exploração de diferentes espaços da escola e da comunidade como campos potentes para a criação e intervenções artísticas; • Apreciação das criações dos estudantes através de exposições internas e externas a comunidade escolar; • Apreciação da criação dos próprios colegas em caráter de diálogos crítico e dos artistas locais em visitas a atelier dos artistas e visitas as mostras de obras nos equipamentos culturais locais.
Dança	Contextos e Práticas Elementos da	(EF04AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e	• Vivência dos repertórios de movimentos das danças populares brasileiras; • Investigação dos movimentos das danças urbanas, populares e

	linguagem Processos de criação	contemporâneas da dança próprias da cultura popular de diferentes países, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF04AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF04AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF04AR11) Explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das manifestações da dança presentes na cultura brasileira, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança. (EF04AR12)	ou cênicas, dando força no ato da investigação do movimento dançado; • Indagação sobre os universos de referência de estudantes e professores (as) para localizar saberes, expectativas em torno da noção de dança; • Fruição de obras cênicas na escola ou fora dela; • Conhecimento da história da dança traçando paralelos com a dança nacional; • Apresentação da diversidade técnica e estética presente na dança; • Vivência, por meio de jogos e repertórios, de formas distintas de manifestações de dança que apresentem diferentes experiências no uso dos corpos, desde matrizes ameríndias, afro referenciadas, a outras manifestações e gêneros artísticos, culturais, étnicos e raciais, dos tradicionais aos contemporâneos; • Apreciação e experienciação de modos e práticas que propositem as diferentes organizações corporais (partes do corpo, níveis e organizações espaciais, fatores e dinâmicas de movimento, ritmos e qualidades sonoras) em diferentes jogos e repertórios de dança em contextos diversos; • Experimentação de composições autorais referenciadas nos conteúdos abordados e vocabulários de movimento estudados para

		Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	conhecer e ampliar o repertório pessoal de dança; • Compreensão do que forma fisicamente o corpo por meio de técnicas de ampliação sensorial e de percepção de si (com uso, ou não, de modelos anatômicos, objetos e/ou imagens); • Técnicas de respiração e exercícios de escuta corporal; • Estudo das diversas articulações do corpo que ligam uma parte a outra (exemplo: articulação dos tornozelos interligam os pés às pernas, articulação dos cotovelos ligam braço e antebraço, etc); • Pesquisa de modos de movimento e de isolamentos corporais por meio de jogos como "estátua" "siga o mestre" e outros que impliquem em memória de movimentos; • Articulação de movimentos amplos e globais (abrir e fechar, subir e descer) com movimentos finos e precisos como pinçar, pegar, pressionar, lançar, socar, entre outros, a partir de diferentes partes do corpo; • Relações dessas investigações com ações cotidianas e com manifestações e gêneros de dança; • Proposição de brincadeiras do universo das crianças e da cultura popular para realização de trabalhos de orientação espacial e experimentação de dinâmicas de movimento Exemplo: utilização da

			brincadeira de "pedra, papel e tesoura" no trabalho de qualidades de movimento; • Estudos sobre as relações do corpo com o espaço (onde se move e do espaço em torno de si); • Percepção e investigação dos níveis (alto, médio e baixo), planos (mesa, porta e roda), direções espaciais, deslocamentos; • Dinâmicas do movimento (como se move), gradações de tempo (rápido e lento, repentino e contínuo), peso (firme e leve) e fluência (controlada e livre), considerando, assim, diferenças entre ritmos, velocidades, apoios e trajetos (retilíneos/angulosos e sinuosos/circulares); • Investigações com ações cotidianas e com manifestações e gêneros de dança; • Brincadeiras por meio de jogos de improvisação com base nos elementos da dança trabalhados no desenvolvimento de composição em dança; • Pesquisa de movimentos por repetição (de gestos ou repertórios), improvisação (livre ou dirigida) e composição (em tempo real ou sequência definida de gestos); • Conhecimento e experimentação de projetos poéticos de artistas da dança; • Partilha de saberes sensíveis construídos nas aulas com a

			turma, a fim de que os estudantes identifiquem elementos estéticos explorados pelos colegas, bem como a percepção e vivência de diferentes estados cênicos com/em/sobre Dança; • Problematização, articulação, critica e relações entre dança e o contexto das crianças por meio dos temas transversais (relações étnicas e raciais, gênero e sexualidade, meio ambiente, etc); • Discussão e investigação de composições a partir dos interesses e escolhas pessoais e coletivas de movimento e dança, bem como vocabulários e repertórios que fazem parte do contexto da escola e dos (as) estudantes; • Criação de danças que interliguem aspectos inventivos e transformadores da linguagem da dança e do modo como o corpo é percebido no meio em que vive; • Composição de estruturas coreográficas com e sem auxílio de outros materiais, tais como objetos cênicos, iluminação, figurino etc; • Exercício do uso criativo de materiais para elaboração de adereços, cenários, iluminação, música, etc.
Música	Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades	(EF04AR13) Identificar e apreciar gêneros musicais (populares e eruditos) próprios da cultura de diferentes países.	• Identificação e apreciação crítica de diversas formas e gêneros de expressão musical tais como cantigas de roda, música popular, música de concerto, trilha sonora, entre

	Notação e Registro musical Processos de Criação	(EF04AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura, duração, ritmo, melodia e timbre, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical. (EF04AR15) Explorar e caracterizar instrumentos convencionais e não convencionais, considerando os elementos constitutivos da música. (EF04AR16) Explorar formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons e partituras criativas) e reconhecer a notação musical convencional. (EF04AR17) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual e coletivo.	outros; • Reconhecimento e análise dos usos e das funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana, tais como (diversão, contemplação, relaxamento, motivação, entre outros) e relacionando com elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros); • Percepção e exploração dos elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical dos mais diversos gêneros musicais de forma crítica e reflexiva; • Exploração de fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados relacionando com os elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros);

			• Reconhecimento e manuseio da notação musical convencional (partitura musical) através da interação com notas, escalas, intervalos e acordes (componentes musicais de canções diversas) e exploração de diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.) tendo em vista a alfabetização musical, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual; • Experimentação consciente de improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo e reflexão acerca do processo realizado relacionando com os elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros).
Teatro	Contextos e Práticas Elementos de Linguagem Processos de criação	(EF04AR18) Reconhecer e apreciar o teatro de sombras presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	• Observação e pesquisa da teatralidade das manifestações artísticas populares; • Uso de brincadeiras indígenas, quilombolas; • Apreciação de histórias antigas pertencentes ao imaginário das comunidades dos (as) estudantes; • Experimentação de formas

		(EF04AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando diversas características vocais (fluência, entonação e timbre) em diferentes personagens. (EF04AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro de sombras, explorando a teatralidade da voz, do personagem, da iluminação e da sonoplastia. (EF04AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz de um mesmo personagem em diferentes situações, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas, e discutindo estereótipos.	diversas de teatro para contação de histórias (Exemplo: Mímica, Teatro de fantoches, teatro de bonecos, teatro de sombras, etc); • Contação e vivência das histórias e o estimulo de experimentações diversas de uso do corpo, da voz, do movimento corporal utilizados na problematização, articulação, critica e transformação das relações entre teatro e o contexto das crianças por meio dos temas transversais (relações étnicas e raciais, gênero e sexualidade, meio ambiente, etc); • Promoção de experiências de expectação a partir da mediação de experiências teatrais (ida a edifícios teatrais da cidade, espaços alternativos em que haja apresentações teatrais); • Identificação de elementos teatrais em situações da vida cotidiana: variadas entonações de voz presentes no cotidiano das crianças, diferentes fisicalidades (tipos físicos de familiares, professores, personagens dos desenhos da televisão), diversidade de personagens inspirados em não humanos e em humanos; • Identificação de diferentes formas de se contar uma história (narração, texto em primeira pessoa, em forma de música, em forma de ação, etc); • Proposição de ações que pertençam aos cotidianos das crianças e adolescentes, ressignificando-os;

			• Problematização, por meio de diferentes modos de se contar uma história (ação física, por exemplo) de assuntos presentes em seus cotidianos; • Contação de histórias sob os pontos de vista de diversos atores a fim de promover maior entrosamento entre as crianças, bem como um olhar mais empático nas relações interpessoais; • Experimentação de cenas coletivas com colegas de classe (uso de figurinos, sonoplastia); • Composição de situações lúdicas em que a criança proponha ações para iniciar, desenvolver e finalizar histórias; • Utilização da teatralidade de gestos simples a complexos e das ações do cotidiano experimentadas em pequenas cenas; • Experimentação de narrativas autobiográficas; • Utilização de objetos, vestimentas, músicas e palavras da cultura africana e indígena aliadas a situações cotidianas simples a complexas (comer, caçar, colher, dançar etc.); • Reutilização de objetos para novos usos inventivos à cena, como por exemplo, objetos cenográficos; • Jogos com diferentes tipos de vozes (mimese vocal, alturas tonais, timbres, intensidade, duração, sotaques brasileiros e

			estrangeiros) para a criação de personagens teatrais; • Elaboração de jogos de contracenação com o uso de dialetos, gírias, superstições, etc. pertencentes ao cotidiano das crianças e adolescentes para a criação de diferentes personagens; • Jogos que explorem diferentes movimentos corporais (níveis de altura, peso, tempo, fluência) na construção de movimento das personagens; • Jogos que tratem da desconstrução de estereótipos.
Habilidade Articuladora		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a	• Investigação das características do local onde a escola está inserida, estudando elementos paisagísticos, arquitetônicos, a paisagem sonora, fauna e flora, manifestações culturais comunitárias e histórias; • Estudo e comparação de diferentes contextos da cidade: o meio urbano (centro – bairro – periferia), o meio rural, o meio natural, pesquisando, produzindo e coletando depoimentos, fotografias, desenhos, reportagens, vídeos etc.; • Elaboração e desenvolvimento de projetos artísticos e a partir dos meios estudados: documentários, intervenções no espaço urbano, performances, happenings, Site Specific, Flash mob; • Apreciação e discussão dos projetos artísticos, problematizando as questões relativas aos meios estudados, buscando e propondo soluções; • Conhecimento e visitação de

	construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	obras públicas e espaços da cidade como parques, praças, museus, centros culturais, bibliotecas, conjuntos arquitetônicos históricos, espaços dedicados a manifestações da cultura popular (escolas de samba, rodas de capoeira, festas populares etc.); • Participação de momentos diários de apreciação de obras de arte: observação de pinturas, desenhos, fotografias ou esculturas, escuta de uma peça musical, observação de uma apresentação teatral ou de dança etc.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

5º ANO			
LINGUAGENS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Artes visuais	Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades Processos de Criação Sistemas da Linguagem	(EF05AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, fotografia e vídeo como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira e de outros países, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF05AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da fotografia e do vídeo em suas produções. (EF05AR04) Experimentar desenho, pintura, fotografia e vídeo por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos. (EF05AR05)	• Identificação e apreciação de formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas em meios virtuais e presenciais; • Experiências do cultivo da percepção do seu entorno no meio em que vive do imaginário, da capacidade de simbolizar e do repertório imagético na paisagem do meio que habita e nas obras de artistas locais e dos demais territórios brasileiros e do mundo; • Exploração dos elementos da composição das artes visuais: ponto, linha, forma, cor (cor luz, cor pigmento, cores primárias, cores secundárias, cores terciárias, contrastes, nuances, cores complementares), luz, espaço, movimento etc.; • Uso de elementos constitutivos da composição em artes visuais a partir do repertório adquirido nas obras de artistas locais, do Brasil e do mundo; • Experimento através do Desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.; • Pesquisa de materiais diversos; materiais sustentáveis (pigmentos naturais e artificiais e suportes industrializados e sustentáveis), pesquisa e uso de instrumentos diversificados; • Criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo explorando suportes de tamanhos

		Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF05AR06) Dialogar sobre a sua criação, as dos colegas e a de diferentes artistas, para alcançar senti - dos plurais. (EF05AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc.) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.) no contexto brasileiro e de outros países.	variados e matérias diversos; • Exploração de diferentes espaços da escola e da comunidade como campos potentes para a criação e intervenções artísticas; • Apreciação das criações dos estudantes através de exposições internas e externas a comunidade escolar; • Apreciação da criação dos próprios colegas em caráter de diálogos crítico; • Apreciação da criação dos artistas locais em visitas a atelier dos artistas e visitas as mostras de obras nos equipamentos culturais locais; • Reconhecimento das categorias do sistema das artes visuais por meio de visitas para a compreensão e diferenciação entre museus, galerias, instituições; • Identificação e diferenciação das funções exercidas pelos artistas, pelos artesãos e pelos curadores.
Dança	Contextos e práticas Elementos da linguagem Processos de Criação	(EF05AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF05AR09)	• Vivência dos repertórios de movimentos das danças populares brasileiras; • Investigação dos movimentos das danças urbanas, populares e ou cênicas, dando força no ato da investigação do movimento dançado; • Indagação sobre os universos de referência de estudantes e professores (as) para localizar saberes, expectativas em torno da noção de dança;

		Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF05AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF05AR11) Explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das manifestações da dança presentes na cultura mundial, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança. (EF05AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	• Fruição de obras cênicas na escola ou fora dela; • Conhecimento da história da dança paulista, traçando paralelos com a dança nacional e internacional; • Apresentação da diversidade técnica e estética presente na dança; • Vivência, por meio de jogos e repertórios, de formas distintas de manifestações de dança que apresentem diferentes experiências no uso dos corpos, desde matrizes ameríndias, afro referenciadas, a outras manifestações e gêneros artísticos, culturais, étnicos e raciais, dos tradicionais aos contemporâneos; • Apreciação e experienciação de modos e práticas que propositem as diferentes organizações corporais (partes do corpo, níveis e organizações espaciais, fatores e dinâmicas de movimento, ritmos e qualidades sonoras) em diferentes jogos e repertórios de dança em contextos diversos; • Experimentação de composições autorais referenciadas nos conteúdos abordados e vocabulários de movimento estudados para conhecer e ampliar o repertório pessoal de dança; • Compreensão do que forma fisicamente o corpo por meio de técnicas de ampliação sensorial e de percepção de si (com uso, ou não, de modelos anatômicos, objetos e/ou imagens);

			• Técnicas de respiração e exercícios de escuta corporal; • Estudos sobre as diversas articulações do corpo que ligam uma parte a outra (exemplo: articulação dos tornozelos interligam os pés às pernas, articulação dos cotovelos ligam braço e antebraço, etc); • Pesquisa de modos de movimento e de isolamentos corporais por meio de jogos como “estátua” “siga o mestre” e outros que impliquem em memória de movimentos; • Articulação de movimentos amplos e globais (abrir e fechar, subir e descer) com movimentos finos e precisos como pinçar, pegar, pressionar, lançar, socar, entre outros, a partir de diferentes partes do corpo; • Investigações sobre as diversas manifestações e gêneros de dança; • Proposição de brincadeiras do universo das crianças e da cultura popular para realização de trabalhos de orientação espacial e experimentação de dinâmicas de movimento Exemplo: utilização da brincadeira de "pedra, papel e tesoura" no trabalho de qualidades de movimento; • Relações do corpo com o espaço (onde se move e do espaço em torno de si); • Percepção e investigação dos níveis (alto, médio e baixo), planos (mesa, porta e roda),

			direções espaciais, deslocamentos; • Dinâmicas do movimento (como se move), gradações de tempo (rápido e lento, repentino e contínuo), peso (firme e leve) e fluência (controlada e livre), considerando, assim, diferenças entre ritmos, velocidades, apoios e trajetos (retilíneos/angulosos e sinuosos/circulares); • Brincadeiras por meio de jogos de improvisação com base nos elementos da dança trabalhados no desenvolvimento de composição em dança; • Pesquisa de movimentos por repetição (de gestos ou repertórios), improvisação (livre ou dirigida) e composição (em tempo real ou sequência definida de gestos); • Conhecimento e experimentação de projetos poéticos de artistas da dança; • Partilha de saberes sensíveis construídos nas aulas com a turma, a fim de que os estudantes identifiquem elementos estéticos explorados pelos colegas, bem como a percepção e vivência de diferentes estados cênicos com/em/sobre Dança; • Problematização, articulação, critica e relações entre dança e o contexto das crianças por meio dos temas transversais (relações étnicas e raciais, gênero e sexualidade, meio ambiente, etc); • Discussão e investigação de composições a partir dos interesses e escolhas pessoais e

			coletivas de movimento e dança, bem como vocabulários e repertórios que fazem parte do contexto da escola e dos (as) estudantes; • Criação de danças que interliguem aspectos inventivos e transformadores da linguagem da dança e do modo como o corpo é percebido no meio em que vive; • Composição de estruturas coreográficas com e sem auxílio de outros materiais, tais como objetos cênicos, iluminação, figurino etc; • Exercício do uso criativo de materiais para elaboração de adereços, cenários, iluminação, música, etc.
Música	Contextos e Práticas Elementos da Linguagem Materialidades Notação e registro musical Processos de Criação	(EF05AR13) Apreciar jingles, vinheta, trilha de jogo eletrônico, trilha sonora etc., analisando e reconhecendo seus usos e funções em diversos contextos de circulação. (EF05AR14) Perceber e explorar elementos constitutivos da música, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF05AR15) Explorar e perceber elementos da	• Identificação e apreciação crítica de diversas formas e gêneros de expressão musical tais como cantigas de roda, música popular, música de concerto, trilha sonora, entre outros; • Reconhecimento e análise dos usos e das funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana, tais como (diversão, contemplação, relaxamento, motivação, entre outros) e relacionando com elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros); • Percepção e exploração dos elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade,

		natureza como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música. (EF05AR16) Experimentar e explorar formas de registro musical não convencional e procedimentos e técnicas de registro musical em áudio e audiovisual. (EF05AR17) Apreciar e experimentar composições musicais, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical dos mais diversos gêneros musicais de forma crítica e reflexiva; • Exploração de fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados relacionando com os elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros); • Reconhecimento e manuseio da notação musical convencional (partitura musical) através da interação com notas, escalas, intervalos e acordes (componentes musicais de canções diversas) e exploração de diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.) tendo em vista a alfabetização musical, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual; • Experimentação consciente de improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons

			corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo e reflexão acerca do processo realizado relacionando com os elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, ritmo, compasso, entre outros).
Teatro	Contextos e práticas Elementos da Linguagem Processos de Criação	(EF05AR18) Reconhecer e apreciar o teatro infantil presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF05AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando características vocais e sonoridades (ritmo, coro e sonoplastia), gestos, fisicalidades e figurinos em diferentes personagens, cenografia e iluminação. (EF05AR20) Experimentar o trabalho	• Observação e pesquisa da teatralidade das manifestações artísticas populares locais; • Uso de brincadeiras indígenas, quilombolas no cotidiano escolar possibilitando a aproximação com a cultura desconhecida; • Apreciação de histórias antigas pertencentes ao imaginário das comunidades dos (as) estudantes; • Experimentação de formas diversas de teatro para contação de histórias (Exemplo: Mímica, Teatro de fantoches, teatro de bonecos, teatro de sombras, etc); • Contação e vivência das histórias e o estimulo de experimentações diversas de uso do corpo, da voz, do movimento corporal utilizados na problematização, articulação, critica e transformação das relações entre teatro e o contexto das crianças por meio dos temas transversais (relações étnicas e raciais, gênero e sexualidade, meio ambiente, etc); • Promoção de experiências de expectação a partir da mediação de experiências teatrais (ida a

		colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro infantil, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF05AR22) Experimentar, com respeito e sem pré-conceito, possibilidades criativas de movimento e voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	edifícios teatrais da cidade, espaços alternativos em que haja apresentações teatrais); • Identificação de elementos teatrais em situações da vida cotidiana: variadas entonações de voz presentes no cotidiano das crianças, diferentes fisicalidades (tipos físicos de familiares, professores, personagens dos desenhos da televisão), diversidade de personagens inspirados em não humanos e em humanos; • Identificação de diferentes formas de se contar uma história (narração, texto em primeira pessoa, em forma de música, em forma de ação, etc); • Proposição de ações que pertençam aos cotidianos das crianças e adolescentes, ressignificando-os; • Problematização, por meio de diferentes modos de se contar uma história (ação física, por exemplo) de assuntos presentes em seus cotidianos; • Contação de histórias sob os pontos de vista de diversos atores a fim de promover maior entrosamento entre as crianças, bem como um olhar mais empático nas relações interpessoais; • Experimentação de cenas coletivas com colegas de classe (uso de figurinos, sonoplastia); • Composição de situações lúdicas em que a criança proponha ações para iniciar, desenvolver e

			finalizar histórias; • Utilização da teatralidade de gestos simples a complexos e das ações do cotidiano experimentadas em pequenas cenas; • Experimentação de narrativas autobiográficas; • Utilização de objetos, vestimentas, músicas e palavras da cultura africana e indígena aliadas a situações cotidianas simples a complexas (comer, caçar, colher, dançar etc.); • Reutilização de objetos para novos usos inventivos à cena, como por exemplo, objetos cenográficos; • Jogos com diferentes tipos de vozes (mimese vocal, alturas tonais, timbres, intensidade, duração, sotaques brasileiros e estrangeiros) para a criação de personagens teatrais; • Elaboração de jogos de contracenação com o uso de dialetos, gírias, superstições, etc. pertencentes ao cotidiano das crianças e adolescentes para a criação de diferentes personagens; • Jogos que explorem diferentes movimentos corporais (níveis de altura, peso, tempo, fluência) na construção de movimento das personagens; • Jogos que tratem da desconstrução de estereótipos.
Habilidade articuladora		(EF15AR23) Reconhecer e	• Apreciação e discussão dos trabalhos artísticos realizados, dentro

	experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	e fora da escola, atentando para as técnicas e discursos empregados e problematizando as questões abordadas; • Realização de exercícios de incorporação do imprevisto e exploração da materialidade não convencional: jogos de improvisação teatral, improvisação musical, dança contemporânea, Action Painting; • Criação de obras e trabalhos artísticos que expressem sua poética pessoal; • Participação de debates e seminários nos quais se discuta: o que quero para o meu bairro? O que quero para minha escola? Realizar Intervenções no espaço urbano que expressem suas opiniões; • Participação de momentos diários de apreciação de obras de arte: observação de pinturas, desenhos, fotografias ou esculturas, escuta de uma peça musical, observação de uma apresentação teatral ou de dança etc; • Conhecimento e visita a espaços como parques, praças, museus, centros culturais, bibliotecas, conjuntos arquitetônicos históricos, espaços e momentos dedicados a manifestações da cultura popular (escolas de samba, rodas de capoeira, festas populares etc.), bem como museus virtuais, sites de artistas e/ou coletivos artísticos etc.



ÁREA DE MATEMÁTICA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

Introdução

Os registros históricos mostram que desde a antiguidade a mente humana vem desenvolvendo um sistema de pensamento formal para reconhecer, classificar e explorar padrões. Esse sistema tornou-se uma Ciência advinda das necessidades de cada cultura e com o passar dos anos. De acordo com Stewart, usamos a Matemática a nosso favor para organizar e sistematizar ideias sobre padrões e ela nos leva a refletir sobre o fato de que os padrões da natureza não existem somente para serem admirados, mas são pistas importantes para as regras que controlam processos naturais (STEWART, 1996).

A Matemática enquanto campo do saber tem suas características bem peculiares no sentido do desenvolvimento intelectual, humano e científico, que vão desde as atividades cotidianas a questões bem mais complexas de cunho tecnológico. Ela cria sistemas abstratos que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Estes sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, para a construção de representações significativas e para argumentações consistentes nos mais variados contextos (BRASIL, 2017).

No que se refere a um processo significativo de construção do conhecimento matemático, a Rede Municipal de Itapura entende que é essencial que o estudante seja motivado a questionar, formular, testar e validar as suas próprias hipóteses, verificando a adequação da sua resposta à situação-problema proposta, construindo formas de pensar que o levem a refletir e agir de maneira crítica sobre as questões com as quais se depara no dia a dia. Por esse motivo, é preciso mostrar que as situações apresentadas em sala de aula possuem alguma relação com processos importantes na sociedade, destacando os campos de aplicações da Matemática e suas especificidades.

Implica afirmar, portanto, que o conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea ou pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017). Essa ponderação nos leva à compreensão que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos, impactando a forma do homem atuar no mundo.

Portanto, é indispensável que o professor se aproprie das propostas aqui relacionadas, apresentando suas impressões e sugestões, dentro de cada escola, visando oportunizar a construção de conhecimento que, de fato, faça sentido para o discente. Todavia, não se pode esquecer que a formação humana e matemática devem ser preservadas em todo o território nacional, levando em consideração que existem aprendizagens essenciais a todos os estudantes, objetivando um processo educacional que garanta a igualdade das singularidades a serem consideradas, como prevê a Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017).

É importante destacar que, com o surgimento das novas tecnologias e a disseminação da cultura digital, as calculadoras, os computadores, os aplicativos e outros instrumentos tecnológicos estão ao alcance de todos e, cada vez mais presentes, não se exige que se saiba apenas a tabuada, mas, sobretudo que se saiba o que está por trás dos cálculos, das operações e das relações que devem ser feitas para se tomar as decisões corretas. São a partir dessas premissas que as tendências atuais em Educação Matemática, tais como a etnomatemática, a modelagem, a resolução de problemas, a tecnologia e o repensar do fazer pedagógico dos professores, caminham na direção da busca pela vinculação prática entre o que ocorre na sala de aula e fora dela.

No mesmo contexto, o Currículo de Matemática tenta garantir um ensino de qualidade que perpassa pelo desenvolvimento da criticidade, fazendo-se necessário que o processo de ensino e aprendizagem da Matemática objetive uma compreensão abrangente de mundo, onde os estudantes sejam capazes de relacionar observações empíricas do seu cotidiano às suas representações, fazendo associações, estabelecendo conjecturas e favorecendo o desenvolvimento do letramento matemático.

Nesse documento, o letramento matemático tem por objetivos o desenvolvimento das competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, fornecendo suporte ao cidadão que possibilite a tomada de decisão de forma mais precisa e objetiva. Cabe ao componente curricular Matemática proporcionar experiências que contribuem para a ampliação dos conhecimentos matemáticos, além de possibilitar a atuação significativa e crítica nas diversas práticas sociais do estudante.

Segundo a Matriz do Pisa 2012:

> "Letramento matemático é a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para

> descrever, explicar e predizer fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias". (BRASIL, 2013)

Com o desenvolvimento das capacidades fundamentais, das competências gerais e dos conhecimentos matemáticos, esse documento possibilita ao estudante o aprender a aprender, o saber lidar com informações cada vez mais disponíveis, o atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, resolvendo assim, problemas e tomadas de decisões com soluções que buscam a convivência das diferenças e das diversidades.

Diante disso, o Currículo de Matemática reafirma seu compromisso com a educação integral dos estudantes itapurenses, visando à formação e o desenvolvimento de sujeitos voltados para uma educação que acolhe, reconhece e desenvolve a aprendizagem nas suas singularidades e diversidades.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA ÁREA DE MATEMÁTICA

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceito de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. L. Ser crítico em projetos de modelagem em uma perspectiva crítica de educação matemática. Rio Claro: Bolema – Boletim de Educação Matemática, v.26, n.43, p.67-87, ago. 2012

BASSANEZI, R. C.; Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. São Paulo: Contexto, 2002.

BORIN, J. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. 3. ed. São Paulo: IME/USP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2017. Disponível em Acesso em: 31 Mar. 2018.

CASTRO, J. B.; CASTRO-FILHO, J. A. Desenvolvimento do Pensamento Estatístico com suporte Computacional. Educação Matemática Pesquisa (online), v. 17, p.870-896, 2015.

CASTRO-FILHO, J. A. ; FREIRE, R.S. ; CASTRO, J. B. . Tecnologia e Aprendizagem de Conceitos Matemáticos. JORNAL INTERNACIONAL DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, v. 10, p. 98-98, 2017.

COIMBRA, J de A. A. Considerações sobre a interdisciplinaridade. In: PHILLIPI JUNIOR, A.; TUCCI, C. E. M.; HOGAN, D. J.; NAVEGANTES, R. Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais. São Paulo: Signos, 2000, pp. 52-70.

DANTE, L. R. Didática da resolução de problema de matemática. São Paulo: Ática, 2002.

FÁVERO, M. H, e SOUSA, C. M. S. G.. Análise de uma situação de resolução de problemas de física, em situação de interlocução entre um especialista e um novato, à luz da teoria dos campos conceituais de Vergnaud Investigações em Ensino de Ciências – V7(1), pp. 55-75, 2002.

GRINGS, E. T.O; CABALLERO, C.&MOREIRA, M. A.. Possíveis indicadores de invariantes operatórios apresentados por estudantes em conceitos da termodinâmica Pesquisa em Ensino de Física Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 28, n. 4, p. 463-471, (2006)

LURIA A. R.; YUDOVICH, F. I. Linguagem e desenvolvimento intelectual da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SMOLE, K.S.; DINIZ, M.I.; MILANI, E. Jogos de matemática do 6° ao 9° ano. Cadernos do Mathema. Porto Alegre: Artmed 2007.

VIGOTSKI, L. S. A construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2009.

Componente Curricular

Matemática

Área de Matemática

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

APRESENTAÇÃO

A Matemática demanda e fortalece o pensamento lógico e reflexivo, figurando-se como basilar para a formação de capacidades intelectuais refinadas e certamente indispensáveis ao aprendizado nas demais áreas do conhecimento. O componente aqui tratado concilia aspectos do raciocínio indutivo e dedutivo. De fato, estão combinadas na atividade matemática a busca por generalizações e abstrações, a partir da intuição e de evidências empíricas, e a verificação lógicas, em bases dedutivas firmes. O impulso criativo e intuitivo alia-se, na Matemática, ao rigor lógico. Por representar e envolver aspectos tão complexos e nobres da formação humanística, a apresentação da Matemática em qualquer etapa da educação não pode ficar circunscrita apenas ao uso cotidiano, social, pragmático, dos conceitos e operações.

Instilou-se, geração após geração, de professores e pais a alunos, o estereótipo da Matemática como um componente curricular de difícil compreensão, ao mesmo tempo impenetrável e desinteressante. Em todas as camadas sociais, níveis de escolaridade e faixas etárias, é comum observar dificuldades mesmo em relação a operações aritméticas básicas, em sua execução ou, ainda pior, no entendimento do que significam.

Contudo, por vezes, manifesta-se no ensino de Matemática a tendência a manipulação formal como um fim em si mesmo, para que se cumpram os ditames curriculares ou o aspecto meramente técnico das competências. Em algumas ocasiões, evita-se a qualquer custo a abstração e a generalização, algumas das características mais proeminentes da Matemática, em favor de simplificações que apenas empobrecem a visão da disciplina.

Há ainda estudos que afirmem que apesar deste componente estar presente nas práticas cotidianas, esta relação tem sido pouco explorada pelo ensino empreendido nas escolas, onde ainda predominam à execução de tarefas repetitivas desconectadas do contexto dos estudantes e das possibilidades de relação com o mundo onde vivemos. Salienta-se, portanto, que não se deve confundir abstração com mera habilidade formal do uso da linguagem na forma de tarefas rotineiras. Tampouco, convém entender contextualização como substituir, no enunciado de um problema, a linguagem formal pela linguagem natural em termos de uma situação “prática” ou “aplicada”, muitas vezes inverossímil.

Assim, é difícil superestimar o papel do currículo em indicar as linhas gerais ao longo das quais os conceitos e operações matemáticas devem ser apresentados, seguindo sua disposição lógica intrínseca e apoiando-se em motivações e abordagens intuitivas

cuidadosamente planejadas. O currículo vai além de uma sucessão cronológica de temas, correspondentes de algum modo a conjuntos de competências e habilidades. Na verdade, deve espelhar as conexões entre os diferentes objetos matemáticos, a interdependência de suas áreas e a estrutura em espiral de complexidade construtiva que caracteriza a Matemática. Deve assemelhar-se a um jardim de caminhos que se bifurcam que, partindo dos fundamentos, conduz rapidamente a territórios inexplorados.

Em consonância com o descrito, esses princípios pedagógicos, expondo, o letramento matemático é definido em documentos institucionais online (BRASIL, 2017) nos seguintes termos

> as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (BRASIL, 2017).

Essa definição está alinhada com o conceito estabelecido pela OCDE nos documentos que norteiam o PISA:

> Letramento matemático é a capacidade de formular, empregar e interpretar a matemática em uma série de contextos, o que inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticos para descrever, explicar e prever fenômenos. Isso ajuda os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática desempenha no mundo e faz com que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias (OCDE, 2012).

A condição de letramento é detalhada em termos do desenvolvimento de competências e habilidades, tais como descritas na BNCC e no Currículo Paulista em Matemática. Nesse sentido, a proposta aqui apresentada está baseada em indicações claras do que os alunos devem “saber” (ou seja, competências que envolvem a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (habilidades que consideram a mobilização das competências para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho).

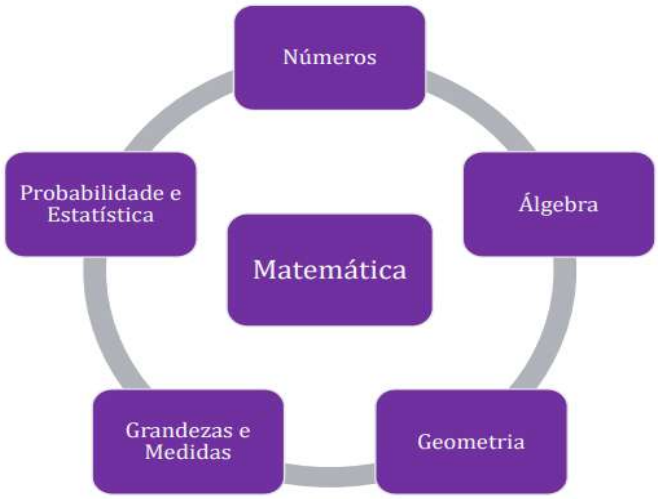
Dessa forma, o letramento em matemática significa observar o desenvolvimento de diferentes habilidades de relação com o mundo, tais como: ler e compreender informações do mundo presentes em documentos diversos; analisar e interpretar criticamente dados

encontrados nas mais diversas notícias em meios como jornais, revistas e internet; analisar e decidir a melhor forma de compra de um produto; participar de atividades que exijam quantificação e operações diferentes cognitivas, dentre tantas outras habilidades.

A exploração destas habilidades contribui para a ampliação e a exploração de diferentes habilidades em outras áreas de conhecimento, como na Língua Portuguesa, na Geografia, nas Ciências, bem como na Educação Física e nas Artes, necessitando, em alguns casos, da interpretação de conteúdo, do cálculo de valores, da abordagem em consumo, da compreensão de espaços e tantas outras ações que mobilizam distintos conhecimentos e formas de relação com o mundo. Segundo as referências nacionais, a mobilização destes saberes em atividades cotidianas necessita estar apoiada em princípios universais, como na ética, nos direitos humanos, na justiça social e na sustentabilidade ambiental. Para que isso aconteça, é preciso também garantir o desenvolvimento físico, social, emocional e cultural dos estudantes (BRASIL, 2017).

A formação nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, portanto, deve promover o domínio e a capacidade de utilização de conceitos e de recursos da Matemática, a fim de estabelecer adequada relação com o mundo, dentre outras coisas para compreender, formular e resolver problemas, dentro e fora da escola. Para o ensino de Matemática, ao longo do Ensino Fundamental, a BNCC e o Currículo Paulista propõem a exploração de cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística. Nesta estruturação curricular, as mesmas cinco unidades temáticas sugeridas nas BNCC foram mantidas. Para cada uma, são indicados objetos de conhecimento, aos quais estão relacionadas competências e habilidades específicas, como explicado anteriormente. É escusado dizer que esta divisão temática é puramente operacional e não pretende, de modo algum, indicar que os assuntos devam ser abordados de modo estanque, em oposição ao aspecto de unidade e coesão da Matemática, em seus conceitos e métodos.

O Currículo de Matemática de Itapura, em seu componente curricular, propõe essas cinco Unidades Temáticas que vão se apresentando gradativamente a depender do ano de escolarização, havendo uma inter-relação constante, buscando garantir o letramento matemático do estudante com o desenvolvimento das habilidades, tornando-o cada vez mais aprimorado ao longo dos anos e facilitando assim a compreensão dos objetos de conhecimento.



Unidades Temáticas de Matemática

A unidade temática **NÚMEROS** pressupõe o desenvolvimento do pensamento numérico, que engloba a noção de número, da contagem, de ideia de quantidade, da escrita numérica e das notações matemáticas. Também são exploradas noções de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem. No entanto, esta unidade não deve ser dissociada das demais unidades temáticas, como se a matemática pudesse ser repartida sem nenhuma relação entre os demais eixos estruturantes.

Nesta defesa, nos primeiros anos, inicia-se com o processo de contagem, apresentado de modo gradativo em conjunto com a ideia de um sistema numérico posicional. Essa é uma noção extremamente complexa, como sugere o sinuoso percurso histórico ao longo do qual o sistema decimal foi sendo concebido, aceito e amplamente utilizado. Por isto apenas, esta já é uma etapa que dispensa um intenso esforço pedagógico. A seguir, ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresenta-se os conceitos dos números naturais aos racionais, enfatizando a completa equivalência de suas representações na forma de frações, razões ou números decimais e, ainda, sua interpretação em termos de resultados da operação de divisão. Esses fatos óbvios são reforçados à exaustão na proposta, por entendermos que, se não devidamente enfatizados, geram os mal-entendidos e lacunas na formação básica mais prevalentes nos Ensinos Fundamental e Médio.

Conceitualmente, a apresentação aritmético-geométrica dos números racionais (frações e números decimais, inclusive), do primeiro ao quinto anos, é calcada no conceito fundamental de proporcionalidade, um dos grandes temas da presente proposta, em todas as unidades temáticas. No sétimo ano, toda a construção dos números racionais é replicada para

incorporar os números negativos, de modo geometricamente natural, por invocar a noção de simetria na reta numérica. Adição e subtração, multiplicação e divisão são tratadas como operações indissociáveis umas das outras, cujas propriedades e algoritmos devem ser sempre fartamente ilustradas em termos de modelos geométricos.

A noção subjacente de proporcionalidade e sua correlata, linearidade, vão abrindo caminho a questionamentos que indicam a existência de números irracionais. Prevê-se um trabalho prévio de motivação em torno da construção completa dos números reais. Esse processo de aproximação aos números irracionais e, portanto, ao conjunto completo de reais é realizado de modo gradual, do sétimo ao nono anos. É um tema de grande complexidade epistemológica e cognitiva e, portanto, requer essa preparação conceitual. Mesmo na Aritmética, fora adiado a apresentação plena de potência e raízes para o momento que já se pudesse tratar com propriedade de números irracionais.

Em resumo, ao longo dos anos iniciais e finais, o estudante precisará ser capaz de resolver problemas que envolvam as operações básicas com números naturais e racionais, além de entender os significados dessas operações. Para tanto, devem saber utilizar estratégias próprias e algoritmos; usar o cálculo mental e saber operar instrumentos como calculadora e computador. Esta unidade temática ainda prevê, para os anos finais, o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, como taxas de juros, inflação e impostos, com o foco na Educação Financeira dos aprendizes.

A unidade temática **ÁLGEBRA**, por sua vez, dispõem-se a desenvolver o pensamento algébrico a partir dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que inclui: generalizar padrões; estabelecer relação entre grandezas; modelar e resolver problemas aritméticos; desenvolver habilidades de observação e de interpretação de regularidades a partir de diferentes representações (tabular, gráfica, simbólica); e abstrair fenômenos matemáticos. Assim, conforme a BNCC, as ideias matemáticas fundamentais vinculadas a esta unidade são: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade (BRASIL, 2017). Dessa forma, é preciso propor atividades que contribuam para o entendimento da igualdade enquanto uma relação que possui características simétricas e transitivas, estabelecendo relações e comparações entre quantidades conhecidas e desconhecidas, como também, tentar expressar alguns significados para uma expressão numérica, para equações e para inequações.

A exploração da Álgebra, nos anos finais, também antecipa o desenvolvimento da capacidade de sistematizar, representar, analisar e resolver problemas por meio da construção de algoritmos19. A exploração destas capacidades pode ser realizada a partir da resolução de

problemas modelados pela linguagem algébrica, considerando o conceito de variável e de estrutura lógica operacional, próprios dos algoritmos.

Na presente proposta curricular, esta unidade temática aparece como uma ponte entre Aritmética e Geometria por permitir modelar simbolicamente as relações de proporcionalidade e linearidade que, como vimos, são fulcrais no estudo dos números e das formas. Os conteúdos sobre expressões algébricas são naturalmente articulados à necessidade de resolver equações quadráticas e cúbicas que, por sua vez, são a formulação algébrica dos problemas geométricos de construir-se um quadrado (respectivamente, cubo) com dada área (respectivamente, volume). Normalmente, tópicos algébricos como esses são tratados nos livros-texto e currículos como expedientes formais gratuitos, sem vinculação ou interesse que não seja o de fatorar intrincadas expressões algébricas.

Tais relações algébricas quadráticas incluem a solução de equações quadráticas por mero completamento de quadrados. Essa é uma abordagem natural, integrada ao tema das relações não-lineares entre números racionais ou reais. Ao contrário da prática usual, não pomos ênfase alguma na necessidade de que os alunos sejam obrigados a ocupar-se por um semestre inteiro em aplicar a chamada Fórmula de Bhaskara a um sem-número de equações quadráticas. Nesta gradação curricular, a Álgebra abre caminho para a solução de problemas geométricos em termos de números reais. Por outro lado, as relações lineares e não-lineares entre números reais, bem como as razões trigonométricas no nono ano em termos do conceito algébrico-analítico de funções reais.

A **GEOMETRIA**, por sua vez, envolve o estudo da exploração do espaço (figuras, formas e relações espaciais) e de procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Espelhando o que ocorre em Aritmética e Álgebra, os objetos geométricos e suas propriedades são apresentados, inicialmente, com forte apelo intuitivo, valendo-se de modelos concretos, mecânicos e computacionais, por exemplo. O contato inicial com Geometria convida o aluno a pensar não apenas sobre as formas usuais da Geometria Euclidiana e seus símiles na Natureza e na cultura, mas também a respeito dos padrões irregulares que percebemos em ramificações das árvores, em redes neuronais e outras formas para as quais mesmo uma noção aparentemente simples, como a de dimensão, não se aplica de imediato e sem um árduo processo criativo.

Esta unidade contempla os trabalhos transformações geométricas e habilidades de construção, representação e interdependência. São habilidades necessárias ao desenvolvimento de competências relacionadas ao raciocínio e ao pensamento espacial/visual;

sendo requisitados, por exemplo, para a leitura de mapa, na interpretação de gráficos estatísticos, nas artes (pintura, escultura), na arquitetura, na agricultura e nas engenharias. O estudante desenvolve a competência espacial quando explora relações de tamanho, direção e posição no espaço; analisa e compara objetos; classifica e organiza objetos; constrói modelos e representações de diferentes situações que envolvem relações espaciais, com desenhos, maquetes, dobraduras e outros. É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias (BRASIL, 2017).

Considerando que as ideias matemáticas fundamentais, associadas a essa temática, são, principalmente: construção, representação e interdependência; pode-se propor atividades para que o estudante (com seu corpo e/ou objetos) vivencie situações de natureza espacial para observar, identificar elementos do universo, perceber propriedades, estabelecer relações e isolar variáveis. Ademais, é esperado que os estudantes sejam capazes de representar figuras planas e/ou sólidos geométricos, seja por malha quadriculada, plano cartesiano, ou ainda, softwares de geometria dinâmica.

Ressalta-se que os modelos concretos ou computacionais permitem reunir evidências "experimentais" de teoremas fundamentais da Geometria, como os que envolvem a soma dos ângulos internos de um triângulo ou as relações de semelhança entre medidas e ângulos determinados por um feixe de paralelas e transversais e ele, bem como do Teorema de Pitágoras, este entendido não como um mero fato em meio a uma coleção de proposições, mas como o enunciado formal da própria noção de distância. A validação experimental deve ser problematizada pelo professor na discussão comparativa sobre método indutivo e método dedutivo. A partir disto, prevê-se a introdução à noção de demonstração matemática, base também de construções com régua e compasso. Esses são dois elementos clássicos e indispensáveis do ensino de Geometria, retomados nessa proposta.

A unidade temática **GRANDEZAS E MEDIDAS** tem uma grande importância social, já que as medidas são usadas para quantificar grandezas do mundo físico, sendo fundamental para a compreensão da realidade. Esta unidade temática completa, de modo indispensável, todo o percurso curricular em Aritmética, Álgebra e Geometria ao prover modelos concretos de interação com as Ciências e o cotidiano. Portanto, tem grande relevância em termos utilitários, seja no contexto social ou econômico, seja no contexto científico. Além disso, é uma unidade que se relaciona naturalmente como outras unidades, inclusive de outros componentes curriculares: Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia

elétrica, entre outras) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias, entre outras). Nesse sentido, a BNCC e o Currículo Paulista asseveram que essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e a ampliação da noção de número, da aplicação de noções geométricas e para a construção do pensamento algébrico.

Sendo assim, os estudantes do Ensino Fundamental precisam experienciar a resolução de situações-problema que envolvam grandezas de comprimento, área, volume, capacidade, massa, tempo, temperatura e armazenamento de dados computacionais, por exemplo, utilizando, quando necessário, transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Enfatizamos, porém, que o essencial não é simplesmente o manuseio formal com múltiplos e submúltiplos de unidades de medida, sem que se desenvolva qualquer intuição sobre mudanças de escala, mas o claro entendimento do próprio processo de medição, especialmente quando envolve a relação entre grandezas físicas (densidade, velocidade, relação capacidade/volume) ou quando diz respeito a grandes mudanças de escala, de modo que o estudante tenha alguma percepção das imensas diferenças entre, por exemplo, níveis atômicos, celulares, astronômicos e cosmológicos, essenciais para o entendimento da ciência contemporânea. Dessa forma, os profissionais da Rede Municipal de Ensino de Itapura postulam que essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e a ampliação da noção de número, da aplicação de noções geométricas e para a construção do pensamento algébrico.

Considerando que as pessoas precisam compreender as informações que estão a sua volta, a unidade temática **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** propõe o estudo da incerteza, o que pressupõe a necessidade do desenvolvimento da noção de aleatoriedade que deverá possibilitar que os estudantes compreendam que nem todo fenômeno é determinístico; e do tratamento de dados, que envolve o trabalho com a coleta e com a organização de dados de uma pesquisa.

Para o desenvolvimento do que presume esta unidade temática, é preciso incentivar a verbalização dos estudantes em eventos que envolvem o acaso, possibilitando a construção do espaço amostral; além disso, permitir que os estudantes não a penas participem do desenvolvimento de pesquisas, mas de seu planejamento, de modo que possam desenvolver a noção de amostra, de cruzamento de variáveis, de classificação e da definição do gráfico (CASTRO; CASTRO-FILHO, 2015). Este tipo de atividade deverá contribuir para a leitura, para a interpretação e para a construção de gráficos, bem como com a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados.

Destaca-se, como pressuposto, a necessidade de integração destas unidades temáticas, considerando, para a aprendizagem da Matemática, à compreensão e à apreensão do significado e de aplicações de objetos matemáticos. Portanto, salienta-se a importância de alvitrar diferentes temas matemáticos e a utilização de recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares. Todavia, é preciso propor, para iniciar o processo de formalização matemática, a utilização destes materiais integrados a situações que proporcionem a reflexão e a sistematização. Neste sentido, buscamos propiciar aos alunos uma visão integrada da Matemática a partir do desenvolvimento das relações existentes entre os conceitos e os procedimentos Matemáticos.

Em resumo, o presente documento parte das competências e habilidades definidas na BNCC e no Currículo Paulista para assimilar o contexto municipal em seus matizes sociais, culturais e educacionais. Por outro lado, ensaiou-se uma maior amplitude e profundidade das competências e habilidades, considerando as premissas expostas anteriormente a respeito do ensino e aprendizado da Matemática e de sua difusão social como parte vital do conhecimento humano.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

O texto da BNCC e também o Currículo Paulista apontam que o documento se encontra orientado a fim de possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades. Nesse sentido, são apresentadas indicações claras do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho). E reiteram que para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas ao saber fazer uso dos diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdo, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas (BNCC,2017).

Considerando que a Área de Matemática é constituída pelo Componente Curricular de mesmo nome, reiteram-se a seguir as competências específicas do referido componente.
Diante do exposto consideramos que partindo de tantas demandas, o ensino de matemática deverá ser pensado, na atualidade, por meio de:

I. resolução de problemas com vistas à reflexão do sujeito e não a simples aceitação de algoritmos;

II. uso de softwares para se trabalhar diversos conteúdo da matemática;

III. a história da matemática como motivação para o ensino de tópicos do currículo; e,

IV. o uso de jogos matemáticos, com vistas a promoção do desenvolvimento de raciocínio lógico.

QUADRO DE HABILIDADES
E AS
PRÁTICAS EDUCATIVAS

MATEMÁTICA
Área de Matemática

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Números	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações. Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação. Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação. Leitura, escrita e comparação de números naturais; Reta numérica. Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); Reta numérica. Construção de fatos	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a uma, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	• Participação de jogos, brincadeiras e músicas que permitam e recitar da sequência numérica; • Utilização de procedimentos de contagem e recitação em escalas ascendentes e descendentes; • Leitura, escrita, comparação de ordem e números familiares ou frequentes; • Compartilhamento de pesquisas que fizeram sobre a numeração nas funções, cardinal, ordinal ou com código (de casas na rua, números de irmãos, números de telefone, placas de carro); • Realização de comparação entre quantidades e entre notações numéricas nos diversos contextos; • Participação de jogos, brincadeiras e músicas que permitam o recitar da sequência numérica, bem como por meio de registro; • Utilização de materiais manipuláveis em situações de contagem, comparação e ordenação numérica; • Compreensão as regularidades do sistema de numeração decimal por meio do quadro numérico;

	básicos da adição e da subtração. Composição e decomposição de números naturais. Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar). Noção de multiplicação e Divisão	(EF01MA04). Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (EF01MA05). Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. (EF01MA06). Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas. (EF01MA07). Compor e decompor números de duas ou mais ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com ou sem o uso de material	• Leitura, escrita, comparação e ordenação de números familiares ou frequentes; • Escrita de números e reflexão sobre sua escrita, quando necessário, por meio de atividade permanente como ditado de números; • Reconhecimento, localização e comparação de números na reta numérica; • Utilização de procedimentos de contagem e recitação em sequências ordenadas, em escalas ascendentes e descendentes; • Construção de procedimentos para facilitar a contagem e comparação de coleções (a que tem mais, a que tem menos, a mesma quantidade) e números (maior e menor) com e sem suporte da reta; • Identificação de escritas numéricas relativas a números frequentes e familiares; • Exploração de fatos básicos da adição e subtração para a construção de um reportório a ser utilizado na resolução de problemas e procedimentos de cálculos (mental e escrito); • Utilização de materiais manipuláveis como suporte para compor e decompor números de até duas ordens; • Análise, interpretação e resolução de situações problema, com auxílio do professor, os diferentes

		manipulável, contribuindo para a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. (EF01MA08). Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração, com significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (EF01MA23). Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	significados do campo aditivo, por meio de estratégias pessoais e com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registros pessoais. • Utilização de procedimentos de contagem, apresentando o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, com jogos, brincadeiras, materiais em sala de aula, entre outros; • Computação em escalas ascendentes e descentes (um em um, dois em dois, três em três, quatro em quatro); • Construção de procedimentos para comparar a quantidade de objetos de duas coleções; • Comparação de números e identificação do maior e o menor, em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica; • Exploração de fatos básicos da adição e subtração para a construção de um reportório a ser utilizado na resolução de problemas e procedimentos de cálculos (mental e escrito); • Observação, comparação e explicação de padrões por meio de jogos, brincadeiras e objetos manipuláveis (sequência lógica, sequência de figuras, sequência numérica, entre outros); • Identificação, descrição e explicação do padrão existente

			em determinada sequência.
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências. Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	(EF01MA09). Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. (EF01MA10). Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	• Identificação, organização e ordenação do padrão estabelecido dentro de sequencias numérica e de figuras; • Descrição e identificação oral, um padrão sequencial, onde um elemento pode ser calculado em função de regularidades de elementos anteriores/posteriores, por meio de situações problema; • Indicação de um número de objetos que deve ser acrescentado a uma coleção para que tenha tantos elementos quanto da outra coleção.
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado. Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA11). Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA12). Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de	• Identificação juntamente com outro aluno a se localizar em determinado ponto da escola; • Compartilhamento de opiniões sobre pontos de referência importantes para sua localização (escola, o entorno da escola, bairro, entre outros); • Participação de atividades recreativas e jogos em que utilize e se aproprie do vocabulário para indicar posição como: direita, esquerda, em cima, embaixo; • Descrição oral e por meio de registro, a localização de pessoas e objetos usando pontos de referência compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como

		termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial. (EF01MA13). Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos cotidianos do mundo físico. (EF01MA14). Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar o referencial; • Participação de atividades recreativas e jogos em que utilize e se aproprie do vocabulário para indicar posição; • Observação de croquis simples, com auxílio do professor e colegas, utilizando terminologia adequada para indicar posição de objetos ou pessoas; • Identificação de semelhanças e diferenças entre as formas dos objetos tridimensionais do seu cotidiano, por meio de comparação de objetos; • Formação de uma coleção de objetos para exposição, relacionando-os às figuras tridimensionais (cone, esfera, cilindro prisma e blocos retangulares); • Construção de jogos que explorem as semelhanças entre as figuras tridimensionais e objetos do cotidiano (jogo da memória); • Representação de figuras geométricas tridimensionais utilizando materiais manipuláveis; • Reconhecimento dos objetos de seu cotidiano, superfícies planas e superfícies arredondadas; • Identificação e nomeação de

			figuras planas, relacionando-as com contornos de faces de figuras tridimensionais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares); • Utilização do Tangram para compor e decompor figuras planas; • Identificação e nomeação de algumas formas planas; • Reprodução de figuras planas em malhas quadriculadas.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais Medidas de tempo: unidades de medida de tempo e suas relações Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(EF01MA15). Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. (EF01MA16). Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA17). Reconhecer e	• Observação da sucessão dos dias da semana e dias do mês, por meio do uso de calendário; • Compreensão, na rotina, a distribuição das atividades do tempo de aula; • Utilização do calendário como instrumento convencional de medida; • Observação da sucessão dos dias da semana e dias do mês, por meio do uso de calendário; • Compreensão, na rotina, a distribuição das atividades do tempo de aula; • Utilização do calendário como instrumento convencional de medida, observando e compreendendo suas regularidades; • Identificação de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro, utilizando material manipulável por meio de brincadeiras e jogos;

		relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18). Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. (EF01MA19). Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	• Medição de comprimentos e capacidades, por meio de estratégias pessoais, utilizando unidades de medidas não padronizadas; • Utilização de termos como: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, cabe mais, cabe menos, entre outros; • Utilização do calendário como atividade permanente; • Exploração da utilização de cédulas e moedas do Sistema Monetário brasileiro, por meio de material manipulável em vivências de compra e venda; • Realização de estimativas relativas às medições; • Identificação de massas, utilizando balanças e conhecendo o quilograma; • Identificação de objetos que podem ser comprados por unidades de massa ou capacidade; • Identificação de comprimentos, utilizando passos, palmos e também fita métrica.
Probabilidade e estatística	Noção de acaso. Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples. Coleta e organização	(EF01MA20). Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em	• Preenchimento de fichas ou tabelas com dados pessoais, registro de jogos; • Socialização de informações coletadas em pesquisas; • Leitura e localização de informações em tabelas e

	de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	situações do cotidiano. (EF01MA21). Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. (EF01MA22). Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.	gráficos de coluna simples com o auxílio do professor; • Preenchimento de fichas ou tabelas com dados pessoais, registro de jogos; • Socialização de informações coletadas em pesquisas; • Leitura e localização de informações em tabelas e gráficos de colunas simples; • Classificação de fatos e eventos, com a possibilidade de acontecimentos ou não, em seu cotidiano por meio da roda de conversas e brincadeiras; • Realização de pesquisa de coleta de dados e os organize em tabelas e gráficos, com o auxílio do professor; • Utilização de registros pessoais como desenhos, escrita ou outro para comunicar as informações coletadas na pesquisa; • Leitura e localização, em colaboração com os colegas, das informações contidas em tabelas; • Preenchimento e leitura das tabelas em diferentes situações didáticas; • Organização de dados de uma pesquisa em tabelas.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos estudantes*
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero). Composição e decomposição de números naturais (até 1000). Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração. Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar). Noção da multiplicação e divisão. Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação). Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça	(EF02MA01) Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MA02). Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem de no mínimo 100 objetos. (EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	• Compreensão das regularidades do sistema de numeração decimal por meio do quadro numérico com até três ordens; • Quantificação de elementos de coleções (objetos, pessoas) representando-as simbolicamente; • Compartilhamento de pesquisas com outros números que funcionem como código (números de telefone, placas de carro, entre outros); • Participação de jogos, brincadeiras e músicas que permitam o recitar da sequência numérica (em escalas ascendentes e descendentes, com ou sem intervalos); • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números familiares ou frequentes; • Realização, comparação entre quantidades e entre notações numéricas nos diversos contextos; • Produção de escritas numéricas com o uso da calculadora; • Escrita de números e reflita sobre sua escrita, quando necessário, por meio de atividade permanente como

	parte.	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de três ou mais ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições. (EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito. (EF02MA06) Resolver e elaborar situações-problema de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. (EF02MA24) Construir fatos básicos da multiplicação e divisão e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. (EF02MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição de parcelas iguais, por	ditado de números; • Utilização de materiais manipuláveis para a composição e decomposição de números até 1000 (tampinhas, palitos, fichas escalonadas, entre outros); • Expressar-se oralmente e de forma organizada o processo desenvolvido na resolução de um problema; • Participação de atividades de leitura compartilhada de situações problema, utilizando as estratégias de leitura para sua resolução; • Discussão com seus colegas e auxílio do professor, possíveis procedimentos para a resolução de um problema; • Participação de brincadeiras e jogos que envolvam a adição (ideias de juntar e acrescentar) e subtração (ideias de "quanto falta", tirar e comparar) pela sequência numérica, pela contagem, utilizando objetos, material dourado, reta numérica, cédulas ou outros recursos; • Realização de sequências de cálculo mental como atividade permanente, construindo estratégias de cálculo rápido relativas a fatos básicos da adição e subtração (Se 3+4=7, então 7-4=3 e 7-3=4); • Investigação das

		meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável, levando a construção do significado da multiplicação. (EF02MA08) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	regularidades da adição (Se 1+1=2, então, 10+10=20, 100+100=200, ou se 3+4=7, então, 4+3=7); • Participação de atividades, brincadeiras e jogos diversos que envolvam as operações a partir de diferentes métodos: mentalmente, por decomposição, usando material manipulável, algoritmo convencional, calculadora, além de outras tecnologias digitais; • Discussão de procedimentos para cálculos ao resolver problemas; • Discussão de formas de resolução que envolvam a multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade) e a divisão (repartição equitativa e medida); • Resolução de problemas com diferentes significados da multiplicação e divisão, utilizando procedimentos pessoais de cálculo por decomposição e algoritmo convencional, verificando se tem o mesmo resultado; • Resolução de problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo com determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos da outra coleção;

			• Leitura, escrita e comparação de números racionais de uso frequente representados pelo sistema monetário (relacione 100 centavos a R$1,00; 10 centavos é a décima parte de R$ 1,00); • Compreensão o uso da vírgula na escrita de números racionais; • Resolução de problemas do campo multiplicativo com ideia de comparação (dobro, metade, triplo, terça parte) utilizando procedimentos pessoais de cálculo; • Resolução de problemas de multiplicação como forma de adição de parcelas iguais, utilizando procedimentos pessoais de cálculo.
Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas. Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. (EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras,	• Organização e ordenação do padrão estabelecido dentro de uma sequência numérica; • Descrição e identificação, oralmente um padrão sequencial, onde um elemento pode ser calculado em função de regularidades de elementos anteriores/posteriores; • Justificação, em colaboração com os colegas e auxílio do professor, de padrões complexos utilizados na construção de uma sequência (sequência lógica, sequência de figuras, sequência numérica, entre outros); • Percepção, com auxílio do

		símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de número naturais, objetos ou figuras.	professor, de como se organiza um objeto ou imagem dentro do percurso da malha quadriculada (rotação de objetos, crescimento e decrescimento, surgimento de objetos); • Descrição, oralmente ou por meio de registros pessoais, utilizando brincadeiras e jogos, os elementos ausentes em sequências repetitivas ou em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido. Esboço de roteiros e de plantas simples. Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. (EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. (EF02MA14) Reconhecer,	• Apresentação, oralmente e por meio de registro, trajetos usando pontos de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar o referencial; • Participação de atividades recreativas e jogos em que utilize e se aproprie do vocabulário para indicar posição e movimento; • Compartilhamento de opiniões sobre como representar sua localização num determinado espaço (sala de aula, escola, entre outros); • Participação de atividades recreativas e jogos utilizando a indicação de mudança de direção e sentido (rabo do burro, caça ao tesouro, entre outros);

		nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros. (EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	• Manipulação de objetos para descrever a representação de planta baixa, percebendo as diferenças e observando a vista de cima ou visão superior; • Comparação, com auxílio do professor, e entendimento do desenho de planta baixa; • Representação da trajetória para se chegar a um determinado lugar utilizando pontos de referência; • Compreensão de mapas de percurso e faça a representação de trajetos; • Participação da leitura, análise e compreensão de mapa de percurso, criando autonomia na tomada de decisão, refletindo e discutindo os resultados; • Participação de brincadeiras de adivinhação onde manipule objetos e reconheça sua forma, nomeando-a; • Reconhecimento e nomeação dos sólidos geométricos; • Comparações e localização de semelhanças e diferenças, compreendendo as propriedades dos sólidos geométricos (corpos redondos e poliedros); • Observação que a superfície dos sólidos é uma figura plana (atividades de montagem e desmontagem de caixas, carimbo das faces,

			entre outros); • Utilização de quebra-cabeças para explorar as propriedades das figuras planas.
Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro). Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm³, grama e quilograma). Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas. Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. (EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). (EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de	• Medição, comparação e registro de comprimentos de lados de ambientes, objetos do cotidiano por meio de unidades não-padronizadas e padronizadas, com o uso de: régua, fita métrica, palmo, barbante, entre outros; • Identificação do intervalo de tempo entre datas importantes, na organização da rotina semanal, no calendário, na organização de agenda; • Utilização de vocabulário adequado para a leitura dos intervalos de tempo (semanal, quinzenal, mensal, bimestral, entre outros); • Discussão de como solucionar problemas do cotidiano que envolva a necessidade de medir e comunicar o resultado de uma medição; • Utilização de instrumentos e unidades de medida adequados às situações, fazendo estimativas e comparando com os resultados obtidos; • Identificação, a partir de situações problematizadas oralmente, pelo professor, o intervalo de tempo na organização da rotina diária, na duração de eventos e na

		agenda. (EF02MA19). Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo. (EF02MA20). Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	organização de agenda; • Utilização de vocabulário adequado para a leitura de intervalos de tempo (hora, minuto, meia hora, entre outros); • Utilização de relógio digital para registrar o horário de início e fim de uma aula, de um evento, dentre outros; • Reconhecimento e relação de valores de moedas e cédulas do Real; • Participação em brincadeiras que envolvam identificação e trocas de valores de cédulas e de moedas do Real e comparação de preços; • Resolução de problemas que envolva as unidades de medida convencionais (metro, centímetro e milímetro); • Identificação, a partir de situações problematizadas oralmente, pelo professor, o intervalo de tempo na organização da rotina diária, na duração de eventos e na organização de agenda; • Resolução de situações problema de equivalência de valores, adição e subtração entre valores do Real.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”,	• Participação de jogos onde possa classificar eventos envolvendo a noção de acaso; • Exploração, por meio de

	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	"muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis". (EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA23) Realizar pesquisa escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	rodas de conversa, a noção de acaso em situações do cotidiano (Será que vai chover? Será que todos os alunos virão? entre outros); • Reflexão sobre situações apresentadas por meio de tabelas simples e gráficos de colunas, descreva uma conclusão oralmente e faça registro coletivo; • Concepção de critérios para classificar dados de uma pesquisa estatística; • Construção e interpretação de tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas com base em pesquisas de coleta de informações; • Leitura e interpretação dos resultados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e gráfico de barras ou coluna simples.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos estudantes*
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens. Composição e decomposição de números naturais. Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica. Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e Multiplicação Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração e multiplicação. Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão. Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e Completar	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal e em língua materna. (EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. (EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição, subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos	• Participação de atividades que explorem o levantamento das características para a compreensão do sistema de numeração decimal; • Utilização de calculadora para produzir e comparar escritas numéricas; • Reflexão a partir de um determinado número em escala ascendente e descendente (intervalos de 2 em 2, de 5 em 5, de 10 em 10, etc), explorando quadro numérico e identificando as regularidades do sistema de numeração decimal; • Escrita de números e reflexão sobre sua escrita, quando necessário, por meio de atividade permanente como ditado de números; • Utilização de fichas escalonadas, bem como quadro valor de lugar, para compor e decompor os numerais; • Participação de situações de jogos como: "Nunca dez", "Amarradinho", "Amarradão", entre outros, evidenciando os agrupamentos característicos do sistema de numeração decimal; • Utilização da calculadora para compreender as características da base 10 do sistema de numeração decimal e do valor posicional; • Participação de discussões para

	quantidades. Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida. Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	números naturais e, também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. (EF03MA05). Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais. (EF03MA29) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações. (EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	definir formas de resolução de problemas no campo aditivo; • Formulação de problemas do campo aditivo, com seus colegas e com auxílio do professor; • Participação de atividades de leitura compartilhada de situações problema, utilizando as estratégias de leitura para sua resolução; • Resolução de problemas com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental; • Participação em atividades e jogos que envolvam as trocas de base 10, estabelecendo relações entre unidade, dezena, centena e unidade de milhar; • Participação em atividades, brincadeira e jogos diversos que envolvam a adição, subtração e multiplicação a partir de diferentes estratégias: mentalmente, decompondo os números (somando ou subtraindo cada ordem separadamente), usando material manipulável ou algoritmo convencional; • Promoção da discussão e reflexão sobre as diferentes estratégias de cálculo; • Organização dos fatos fundamentais da multiplicação por meio das tabuadas do 2, 3, 4, 5 e 10, a princípio por meio de

		(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. (EF03MA09). Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	jogos e brincadeiras, posteriormente sistematizando-a; • Localização de um número na reta numérica, percebendo suas regularidades; • Utilização da reta numérica na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita (adição) ou para a esquerda (subtração); • Resolução de problemas que envolvam multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros; • Resolução de situações problema e participe de jogos que desenvolvam as ideias e conceitos da divisão: repartir em partes iguais (até 10), com resto igual a zero e com resto diferente de zero, e como medida (quantas cabem?); • Discussão das formas de resolução e formule situações problema que envolvam a multiplicação e divisão, com diferentes ideias pelo estabelecimento da ideia de proporcionalidade, de configuração retangular, de possibilidades ou de comparação; • Fazer relação por meio de materiais manipuláveis e

			situações problema, os termos metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte com sua divisão correspondente (por 2, 3, 4, 5 e 10, respectivamente); • Consolidação do trabalho de compreensão dos fatos fundamentais da multiplicação; • Utilização do algoritmo da divisão por subtração sucessiva (método americano ou divisão por estimativa).
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. Relação de igualdade.	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes. (EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	• Exploração, por meio de jogos e materiais manipuláveis, os fatos básicos da adição e subtração, pensando em igualdades (60+40=50+50; 20-9=15-4); • Observação de determinada sequência numérica e perceba se há regularidades (se o padrão está aumentando ou diminuindo) e depois de quanto em quanto esta mudança acontece; • Observação do numeral faltante na sequência numérica, levantando hipóteses de como identificá-lo; • Utilização do quadro ou reta numérica para identificar padrão estabelecido em uma sequência numérica.
Geometria	Localização e movimentação:	(EF03MA12) Descrever e	• Compartilhamento de opinião sobre como produzir

	representação de objetos e pontos de referência. Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações. Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo):reconhecimento e análise de características. Congruência de figuras geométricas planas.	representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. (EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. (EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. (EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e	representações no papel para se localizar, na sala de aula ou no espaço da escola, ou para sair da escola e ir até um local próximo que seja referência de localização na sua região ou para explicar um itinerário; • Interpretação, representação e apresentação da localização de um objeto ou pessoa no espaço pela análise de croquis que mostrem trajetos ou mapas da região; • Ampliação de seu repertório referente às formas e à nomenclatura delas (como a organização de uma exposição de objetos com fichas de identificação de cada um e a escrita de um breve texto descritivo de sua forma); • Identificação, modelação (massa de modelar ou argila), comparação, nomeação e descrição de forma espaciais (montar e desmontar caixas, carimbar as faces das figuras geométricas espaciais); • Identificação das propriedades das figuras geométricas espaciais, reconhecendo faces, arestas e vértices; • Identificação e classificação das propriedades das figuras planas, comparando-as; • Resolução de problemas, em grupo ou com auxílio do professor, em que componha e decomponha figuras espaciais identificando as partes que formam o todo;

		comprimento) e vértices. (EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	• Resolução de problemas, em grupo ou com auxílio do professor, em que componha e decomponha figuras planas utilizando mosaico, tangram, dentre outros; • Sobreposição de desenhos e figuras planas em malhas quadriculadas, triangulares ou utilizando recursos tecnológicos, considerando a congruência entre elas.
Grandezas e Medidas	Significado de medida e de unidade de medida. Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações. Comparação de áreas por superposição. Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo. Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. (EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida. (EF03MA20)	• Exploração da utilização de diferentes instrumentos de medida, identificando o mais apropriado, conforme a grandeza, para que realizem medições e expressem os resultados em unidades convenientes; • Reflexão sobre o uso das medidas de comprimento não convencionais; • Dialogar a respeito da necessidade da padronização das unidades de medida e da sua utilização na vida prática; • Conhecer coletivamente a estimativa da distância de um ponto a outro ou do tamanho de objetos, onde possa comparar o resultado estimado com a medição padrão; • Distinção das unidades padronizadas de medidas de capacidade e massa em leitura de rótulos, embalagens, entre outros; • Produção da escrita do resultado de uma medição, utilizando simbologia e terminologia

	diferentes cédulas e moedas.	Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. (EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. (EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	adequada; • Simulações de compra e venda para estudo do sistema monetário; • Reflexão sobre a equivalência de valores monetários, utilizando material manipulável em situações problema; • Resolução de problemas que envolvam a compreensão das medidas de massa e capacidade, fazendo suas relações (quantos cabem?); • Reflexão e levantamento de hipóteses do que é possível fazer em 1 minuto, 1hora, 1 dia, entre outros; • Leitura de informações de tempo de situações ocorridas no seu dia-a-dia; • Distinção dos instrumentos usuais de medida de tempo tais como relógio digital e analógico; • Exploração do relógio analógico e conhecimento de suas especificidades com o apoio de material manipulável (construção de relógio) e problematizações realizadas pelo professor; • Executar simulações de compra e venda para estudo do sistema monetário; • Exploração visual, por meio de recortes ou utilizando tecnologias digitais, a superposição de áreas de figuras, desenhos ou faces de objetos, comparando-as;

		(EF03MA24) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	• Participação de desafios que determine o tempo decorrido numa atividade e a posição dos ponteiros (na culinária, na rotina da escola, duração de jogos, dentre outros).
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral. Leitura, Interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras. Coleta, classificação e representação de dados referentes a Variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. (EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e	• Leitura e interpretação dos dados apresentados em tabelas de dupla entrada e em gráfico de barras ou colunas, encontradas em jornais, revistas, livros didáticos de diferentes áreas do conhecimento; • Resolução de problemas cujo foco é a análise dos dados apresentados em tabelas de dupla entrada ou em gráficos; • Leitura e interpretação dos dados apresentados em tabelas de dupla entrada e em gráfico de barras ou colunas; • Resolução de problemas cujo foco é a análise dos dados apresentados em tabelas de dupla entrada ou em gráficos; • Reflexão da possibilidade de um evento ocorrer dentro de um espaço amostral (ao lançar uma moeda só existem duas possibilidades de resultado: cara ou coroa); • Observação, coleta e organização com padrões estabelecidos dados da realidade local e representações por meio de tabelas e gráficos de maneira interdisciplinar;

		menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. (EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	• Elaboração coletiva, tendo o professor como escriba, textos apresentando a análise dos dados coletados em pesquisa.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos estudantes*
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de no mínimo cinco ordens. Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10. Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, com diferentes significados para adição e subtração. Propriedades das operações para o desenvolvimento de Diferentes estratégias de cálculo com números naturais. Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais na resolução de situações-problema.	(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal. (EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita comparação e ordenação no contexto diário. (EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. (EF04MA03) Resolver e	• Participação nas atividades que explorem o levantamento das características dos numerais para a compreensão do Sistema de Numeração Decimal; • Utilização da calculadora para produzir e comparar escritas numéricas; • Ordenação e localização de números na reta numérica, percebendo as regularidades; • Utilização de fichas escalonadas bem como quadro valor de lugar para compor e decompor os numerais; • Registrar a decomposição de números de até cinco ordens por meio de adições e multiplicações na forma polinomial (572 = 5x100 + 7x10+ 2x1); • Realização de operações por procedimentos pessoais de cálculo, socializando as formas que utilizaram para escolha, ampliando as estratégias de resolução; • Compreensão do algoritmo convencional da adição com agrupamentos utilizando material manipulável; 3.3- Vivenciando e compreendendo as trocas no algoritmo convencional da subtração por meio de jogos e material manipulável;

	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, observando as regularidades das propriedades. Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais e configuração retangular. Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporcionalidade. Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida. Problemas de contagem. Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4,	elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas e/ou arredondamento do resultado. (EF04MA04A) Calcular o resultado de adições e subtrações, bem como entre multiplicações e divisões de números naturais, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo. (EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo. (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	• Inclusão da capacidade de resolução de problemas por meio de ferramentas próprias para operar com quantidades (uso da calculadora); • Resolução de problemas do campo aditivo utilizando estratégias pessoais (cálculo, cálculo mental, algoritmos e estimativas), comparando os resultados; • Discussão de formas de resolução que envolvam a multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade); • Resolução de problemas com diferentes significados da multiplicação, utilizando procedimentos pessoais de cálculo e decomposição; • Participação em atividades, brincadeiras e jogos diversos que envolvam as operações a partir de diferentes métodos: mentalmente, por decomposição, usando material manipulável, algoritmo convencional, calculadora, além de outras tecnologias digitais; • Discussão de procedimentos para cálculos ao resolver problemas; • Discussão de formas de resolução que envolvam a multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade) e a divisão (repartição equitativa e

	1/5, 1/10 e 1/100). Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro. Números racionais: relações entre representação fracionária e decimal, reconhecer a representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07) Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de	medida); • Resolução de problemas com diferentes significados da multiplicação e divisão, utilizando procedimentos pessoais de cálculo por decomposição e algoritmo convencional, verificando se tem o mesmo resultado; • Resolução de problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo com determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos da outra coleção ou seu reverso; • Leitura, escrita e comparação de números racionais de uso frequente representados pelo sistema monetário (relacione 100 centavos a R$1,00; 10 centavos é a décima parte de R$ 1,00); • Compreensão do uso da vírgula na escrita de números racionais; • Participação de atividades e jogos diversos que envolvam as operações a partir de diferentes métodos: mentalmente, por decomposição, usando material manipulável, algoritmo convencional, calculadora, além de outras tecnologias digitais; • Seleção de estratégia de cálculo mais pertinente em relação aos números e operações apresentadas;

		medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo aproximado (estimativa e/ ou arredondamento), cálculo mental e algoritmos. (EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5,1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. (EF04MA09B). Ler números racionais de uso	• Resolução de problemas envolvendo adição e subtração correspondentes aos diferentes significados de cada uma, por meio de diferentes estratégias e posterior comparação das mesmas; • Resolução de problemas envolvendo as ideias da multiplicação utilizando procedimentos diversos; • Resolução de problemas de divisão (com incógnita tanto na quantidade de partes como no valor de cada parte) utilizando o algoritmo da divisão e procedimentos de cálculo mental e cálculo por estimativa; • Resolução de problemas de divisão que envolvam a análise do resto; • Distinção de frações (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) por meio de situações cotidianas, brincadeiras e jogos (bingo de frações, jogo de argolas, dentre outros); • Localização da fração na reta numérica.

		frequente, na representação fracionária e decimal. (EF04MA10A). Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro, estabelecendo relações entre representação fracionária e representação decimal de um número racional. (EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural. Sequência numérica	(EF04MA11). Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por	• Utilização da calculadora para resolver situações problema e para controlar cálculos realizados por outros procedimentos;

	recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero. Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão. Propriedades da igualdade.	múltiplos de um número natural, completando sequências numéricas pela observação de uma dada regra de formação dessa sequência. (EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. (EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas, dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora.	• Exploração dos diferentes significados envolvidos em uma mesma operação e as relações inversas entre adição e subtração e multiplicação e divisão; • Investigação da relação de igualdade existente entre as operações fundamentais utilizando números naturais (15 + 5 = 20 / 25 - 5 = 20); • Percepção das regularidades e padrões em sequências pictóricas, identificando e representando o elemento ausente; • Exploração das regularidades de uma reta numérica formada por múltiplos de um número natural; • Identificação de tarefas investigativas em grupos de números naturais para os quais as divisões por determinados números resultem em restos iguais e identifiquem regularidades; • Apresentação de sequências em que os números aumentem em um determinado padrão onde possam inferir que numa divisão o maior resto possível é o antecessor do divisor; • Apreciação do valor de um termo desconhecido apoiando-se nas regularidades das operações mantendo-se a igualdade; • Comparação de sentenças numéricas articulando se há ou não, igualdade entre elas;

		(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. (EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	• Comparação e verificação por meio da operação inversa a sua exatidão (prova real); • Identificação de estratégias que possam ser utilizadas para determinar o número desconhecido numa igualdade.
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido. Localização, movimentação e representação: pontos de referência, direção e sentido: paralelismo e perpendicularismo. Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características. Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros	(EF04MA16A) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido. (EF04MA16B) Descrever, interpretar e representar a posição ou a movimentação,	• Relação dos sólidos geométricos com as suas nomenclaturas; • Classificação dos sólidos em corpos redondos e poliedros; • Identificação das planificações do cilindro e do cone; • Classificação dos poliedros em prismas e pirâmides; • Identificação das planificações de prismas e pirâmides; • Investigação de prismas reconhecendo as propriedades que os definem, identificando as faces, o número de vértices e arestas; • Investigação de pirâmides reconhecendo a propriedade

	e/ou *softwares*. Simetria de reflexão.	deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. (EF04MA17A). Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides. (EF04MA17B). Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides. (EF04MA18).	que os define, identificando a base, as faces, o número de vértices e de arestas; • Utilização de malha quadriculada para representar trajetos e a movimentação de pessoas e objetos, construindo o significado de ângulo como giro; • Descrição, interpretação e representação da posição ou a movimentação de uma pessoa ou objeto no espaço e construa itinerários; • Identificação, por meio de atividades de leitura de mapas, o conceito de paralelismo e perpendicularismo; • Identificação por meio de atividades práticas, o ângulo como giro e percebendo que este pode ser medido e comparado; • Identificação, nos polígonos, ângulos retos e relacione ângulos maiores e menores que este (não reto); • Interpretação, em atividades práticas e softwares educacionais, comandos de giro apresentados em forma de fração; • Construção de ângulos retos e não retos por meio de dobraduras; • Imaginação, visualização, comparação, ilustração e identificação de eixos de simetria em figuras planas;

		Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou *softwares* de geometria. (EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e/ou de *softwares* de geometria.	• Investigação, por meio de situações problema, eixos de simetria em polígonos; • Construção do desenho de figuras de modo que sejam simétricas; • Exploração da simetria de reflexão em obras de arte.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais. Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas. Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo. Medidas de temperatura em grau	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (Incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, e recorrendo a instrumentos. (EF04MA21). Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que	• Realização de estimativas sobre o resultado de uma dada medição de comprimento e faça uso de instrumentos convencionais para medir; • Coleta e organização de dados sobre medidas de comprimento, usando tabelas simples e de dupla entrada; • Identificação do metro e o centímetro, bem como a relação entre eles; • Verificação do contorno de figuras planas para o cálculo de perímetro; • Identificação e relação, em atividades coletivas e individuais, unidades de tempo: dia, semana, mês, ano e século;

	Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana ou em um mês. Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia em diferentes contextos. Medidas de temperatura em grau Celsius: coleta de dados e construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana. Situações-problema utilizando o sistema monetário brasileiro.	duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. (EF04MA22) Ler, reconhecer e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração, realizando conversões simples e resolvendo problemas utilizando unidades de tempo. (EF04MA23A) Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas de um dia, uma semana ou um mês. (EF04MA23B) Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e	• Utilização de medidas de tempo em realizações de conversões simples, entre dias e semanas, horas e dias, semanas e meses; • Leitura de informações de tempo em diferentes registros; • Exploração, organização e comparação de informações em gráficos e tabelas referente a temperatura de um determinado período; • Conhecimento e utilização de um instrumento convencional de medida de temperatura (termômetro); • Realização de estimativas sobre o resultado de uma dada medição de capacidade e massa; • Compreensão, por meio de experiências, que um recipiente que puder conter mais líquido terá maior capacidade e que um objeto pequeno em tamanho pode ser mais pesado do que um objeto maior em tamanho; • Participação de atividades coletivas e individuais, analisando a relação entre litro e mililitro; • Leitura e comparação, em diferentes fontes, informações referentes a temperatura; • Revisão, interpretação e resolução de situações problema envolvendo medidas de temperatura em grau Celsius;

		utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do cotidiano e de outros contextos, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, se possível, planilhas eletrônicas. (EF04MA25). Resolver e elaborar situações-problema que envolvam compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	• Relação, por meio de atividades práticas, 100 centavos a 1 real; • Resolução de problemas envolvendo sistema monetário e realize trocas de notas de maior valor com as de menor valor, socializando as descobertas, validando as diferentes soluções dos agrupamentos que podem acontecer tanto com moedas de mesmo valor, quanto de moedas de valores variados; • Resolução de situações problema que envolvam cálculo de perímetro e medidas de comprimento; • Elaboração, com apoio de situações problema, hipóteses sobre a medida de uma determinada superfície, por meio de sobreposição de figuras; • Compreensão do conceito de área como medida de superfície, utilizando malha quadriculada (contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho), reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área; • Resolução de problemas envolvendo sistema monetário e realize trocas de notas e moedas, agrupando-as de diferentes formas; • Construção de figuras, em duplas ou pequenos grupos,

			com área determinada pelo professor; • Execução da área de diferentes figuras, por meio de atividades coletivas e individuais, problematizadas pelo professor; • Identificação de intervalos de tempo em diferentes textos e de diferentes áreas de conhecimento; • Resolução de situações problema, em duplas e individualmente, realizando conversões, entre as unidades de medida de tempo.
Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios. Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos. Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas; Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações, explorando a ideia de probabilidade e combinatória em situações-problema simples. (EF04MA27) Ler, interpretar e analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das	• Interpretação de dados apresentados em gráficos e tabelas e produza em grupo/coletivamente, textos com a síntese da análise, tendo o professor como escriba; • Participação de situações do dia-a-dia onde possam experimentar e observar questões propostas pelo professor onde tenham que responder a perguntas com os termos: possível, impossível, provável, muito provável e pouco provável; • Reflexão sobre porque "ser mais provável de acontecer", tem o mesmo significado que "ter mais chances de acontecer"; • Participação de situação de pesquisa estatística onde tenha contato com os tipos de variáveis; • Arrecadação, classificação e

		diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. (EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	representação dos dados de pesquisa realizada; • Organização das informações coletadas em pesquisas em tabelas e gráficos (colunas, linhas e setores).

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais. Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica. Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica. Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência. Cálculo de porcentagens e representação fracionária. Situações problema: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita. Situações-problema: multiplicação e divisão envolvendo números naturais e racionais cuja	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais no mínimo até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. (EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais positivos na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. (EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	• Participação de atividades que explorem o levantamento das características para compreensão do Sistema de Numeração Decimal; • Utilização da calculadora para produzir e comparar escritas numéricas; • Utilização da reta numérica para ordenação ascendente ou descendente, fichas escalonadas e quadro valor lugar (QVL); • Participação de atividades que explorem o levantamento das características para compreensão do Sistema de Numeração Decimal; • Utilização da calculadora para produzir e comparar escritas numéricas; • Resolução e elaboração de problemas do campo aditivo, com números naturais e racionais, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos; • Resolução e elaboração problemas que apresentem na mesma proposta, operações do campo multiplicativo e do campo aditivo simultaneamente; • Comparação de frações,

	representação decimal é finita por números naturais. Problemas de contagem, combinando elementos de uma coleção com todos os elementos de outra coleção.	(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes. (EF05MA04B) Produzir diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes. (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. (EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para	escrevendo-as na reta numérica; • Participação de situações que explorem relações entre as representações decimal e fracionária que sejam equivalentes; • Resolução e elaboração de problemas do campo aditivo, com números naturais e racionais, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos; • Resolução e elaboração de problemas, com diferentes significados do campo multiplicativo, fazendo uso também dos significados do campo aditivo na mesma proposta; • Resolução de situações problema do campo multiplicativo com números naturais e racionais na forma decimal; • Identificação, leitura e representação de números fracionários por meio de desenhos e na reta numérica; • Comparação e ordenação de frações, escrevendo-as na reta numérica, usando noções de equivalência; • Utilização do disco de fração e régua de fração para estabelecer a equivalência entre frações; • Identificação de porcentagens em situações de seu

		calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF05MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF05MA08) Resolver e elaborar situações problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e	cotidiano; • Participação de rodas de conversas para discutir as situações de uso e o significado de representações como: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%; • Participação de situações em que associe as porcentagens 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro; • Utilização das porcentagens em contexto de educação financeira; • Resolução e elaboração de problemas do campo multiplicativo com a ideia de combinação por meio de diagramas de árvores ou tabelas; • Utilização das porcentagens em contexto de educação financeira e em situações cotidianas, com uso de calculadora, cálculo mental; • Resolução e elaboração de problemas do campo multiplicativo em que o primeiro número seja racional na forma decimal e o segundo, natural.

		algoritmos. (EF05MA09) Resolver e elaborar situações-problema simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência. Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais. Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais. Divisão desigual	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. (EF05MA11) Resolver e elaborar situações-problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em	• Investigação nas relações de igualdade e conclua que os dois termos de uma operação não se alteram quando se adiciona, subtrai, multiplica ou divide cada um deles por um mesmo número, por meio de recursos como balança de dois pratos, sentenças matemáticas, dentre outros; • Resolução de situações problema envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão em que um dos termos é desconhecido, investigando equivalência; • Utilização do conceito de proporcionalidade direta para resolver problemas, como por exemplo: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes

		que um dos termos é desconhecido. (EF05MA12) Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (EF05MA13) Resolver situações-problema envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros; • Discussão das soluções encontradas destacando o uso da ideia de proporcionalidade direta como estratégia de solução; • Discussão das soluções encontradas destacando o uso da ideia de proporcionalidade direta como estratégia de solução; • Resolução, em pequenos grupos ou individualmente, problemas do tipo: "Ana e Bianca dividiram R$60 de tal forma que Ana receba o dobro da quantia de Bianca".
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano. Figuras geométricas espaciais: reconhecimento,	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas	• Exploração de objetos do seu cotidiano associando-os aos sólidos geométricos e suas planificações, analisando, nomeando e comparando seus atributos, reconhecendo que os sólidos geométricos são formados pela composição de figuras planas;

	representações, planificações e características. Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos. Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.	eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (EF05MA15A) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. (EF05MA15B) Construir itinerários para representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. (EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros	• Percepção, por meio do jogo "Batalha Naval", a utilização do plano cartesiano como indicador de posição; • Localização de endereços de ruas da cidade por meio de malha quadriculada; • Exploração de elementos de um polígono como lados, vértices e ângulos utilizando tangram e materiais manipuláveis; • Distinção de ângulos iguais e diferentes em uma determinada figura; • Identificação de ângulos agudos, obtusos e retos em figuras geométricas planas; • Classificação de triângulos quanto a medida dos lados e ângulos; • Identificação da conservação ou a modificação de medidas em ampliações e reduções de figuras poligonais usando malhas quadriculadas; • Organização de um método para ampliar e reduzir imagem, buscando manter o padrão original da figura, aproximando-se intuitivamente da noção de proporcionalidade, utilizando os conhecimentos sobre retas paralelas e perpendiculares; • Resolução de situações problema envolvendo a localização de elementos com auxílio de coordenadas cartesianas;

		e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. (EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. (EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e/ou com o uso de tecnologias digitais.	• Interpretação, descrição e representação de movimentações de objetos no 1º quadrante do plano cartesiano, indicando mudanças de direção, sentido e giro, com o uso de malha quadriculada.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações. Noção de volume.	(EF05MA19) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo medidas de diferentes grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, capacidade e área, reconhecendo e utilizando medidas como o metro quadrado e o	• Identificação de unidades de medidas usuais em problemas da vida prática em que essas unidades de medida aparecem; • Exploração do calendário, relógio digital e analógico, estabeleça duração de eventos e conversão de unidades de medida (século, década, ano, bimestre, hora, minuto e segundo); • Realização de estimativas sobre o resultado de uma

		centímetro quadrado, recorrendo a transformações adequadas entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. (EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. (EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	dada medição de comprimento e faça uso de instrumentos convencionais para medir; • Recolhimento e organização de dados sobre medidas de comprimento, usando tabelas simples e de dupla entrada; • Identificação de metro, decímetro, centímetro e o milímetro, bem como a relação entre eles; • Verificação do contorno de figuras planas para o cálculo de perímetro; • Execução e conversão de medidas de comprimento (quilômetro, metro, etc) utilizando tabela de conversão como material de apoio e outras estratégias; • Resolução de situações problema envolvendo dinheiro, compra e venda, formas de pagamento e trocas entre cédulas e moedas; • Identificação de unidades de medidas usuais em problemas da vida prática em que essas unidades de medida aparecem; • Construção de figuras, em duplas ou pequenos grupos, com área determinada pelo professor; • Execução das diferentes áreas, por meio de sobreposição de figuras e em atividades coletivas e individuais;

			• Verificação da área de diferentes retângulos; • Exploração das situações problema do cotidiano que envolvam relações entre diferentes unidades de medida de massa, grama e quilograma, grama e miligrama, assim como cálculo de perímetro e de área de polígonos desenhados em malhas quadriculadas; • Identificação das unidades de medidas usuais em problemas da vida prática em que essas unidades de medida aparecem; • Verificação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo medidas de temperatura em grau Celsius; • Exploração de situações do cotidiano que envolvam relações entre diferentes unidades de medida de capacidade, litro e mililitro; • Exploração de situações do cotidiano que envolvam relações entre medidas de volume, associado a sólidos geométricos por meio de empilhamento de cubos; • Verificação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo medidas em contextos interdisciplinares cujas informações apareçam em tabelas e gráficos.
Probabilidade	Espaço amostral:	(EF05MA22).	• Observação, por meio de

e estatística	análise de chances de eventos aleatórios. Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis. Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, explorando a ideia de probabilidade em situações-problema simples. (EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). (EF05MA24) Analisar e Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	jogos, atividades coletivas e/ou individuais, a frequência de ocorrência de dado acontecimento e, por um número razoável de experiências, identificar características de acontecimentos previsíveis ou aleatórios; • Execução da probabilidade em situações problema simples e avalie a adequação dos resultados quando todos eles têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis); • Interpretação de dados em contextos de diferentes áreas do conhecimento, apresentados em gráficos diversos e tabelas e produza texto com a síntese de sua análise; • Execução de um projeto que explore diferentes temáticas relacionando com a Matemática onde ele pesquise, colete dados, organize-os e apresente um texto conclusivo; • Participação de situações de pesquisa estatística onde tenha contato com os diferentes tipos de variáveis.

		(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	

Área de
Ciências da Natureza

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

Introdução

> "Uma ideia a ser explorada: para educar bem-te-vi é preciso gostar de bem-te-vi, respeitar o seu gosto, não ter projeto de transformá-lo em urubu. Um bem-te-vi será sempre um urubu de segunda categoria. Talvez, para se repensar a educação e o futuro da Ciência, devêssemos começar não dos currículos-cardápio, mas do desejo do corpo que se oferece à educação. É isto: começar do desejo...". Rubem Alves (ALVES, 2000, p. 74)

Para principiarmos essa apresentação, faz-se importante considerar que ao pensarmos sobre o desenvolvimento econômico e social de uma sociedade, dificilmente pode se ignorar as contribuições advindas do desenvolvimento científico e tecnológico. O alto grau de desenvolvimento socioeconômico alcançado por países que se destacam no cenário mundial está calcado na adoção de políticas de estado voltadas para o desenvolvimento científico-tecnológico. Isso implica em dizer que, na busca do desenvolvimento sustentável, é crucial que um país invista em Ciência, Educação e Inovação Tecnológica. Segundo dados da Academia Brasileira de Ciências:

> "A ciência brasileira teve um grande desenvolvimento nas últimas décadas e o Brasil reúne condições muito favoráveis para utilizar eficientemente ciência, tecnologia e inovação em um projeto de desenvolvimento ousado e transformador que contribua para aumentar a riqueza e reduzir as desigualdades, melhorando o nível de vida da população e colocando o país em uma posição destacada no cenário internacional. A capacidade científica consolidada no país ao longo das últimas décadas, suas dimensões continentais, sua população e a diversidade de seus ecossistemas permitem trilhar este caminho".

Diante disso, a Rede Municipal de Itapura reconhece que o poder da Ciência pelos países desenvolvidos economicamente implica, consequentemente, em um maior cuidado com seu ensino. E embora não haja uma conexão causal firme e demonstrável estatisticamente entre o ensino de Ciências da Natureza e as publicações científicas, a inovação tecnológica, a criação de patentes, o fluxo de royalties e a prosperidade, há uma sugestão muito forte de que uma coisa acarreta a outra.

Por outro lado, vale destacar que não é só ao desenvolvimento socioeconômico que se presta a Ciência, pois um maior domínio dos princípios científicos por uma faixa maior da sociedade implica em um maior domínio sobre decisões coletivas que impactam diretamente na vida cotidiana. Além disso, não é possível a vida na sociedade atual sem uma interdependência dos demais saberes com o saber da Ciência, pois "dos alimentos às roupas, dos medicamentos aos transportes, da comunicação ao entretenimento, tudo passa pelas Ciências e pelas tecnologias a elas associadas" (MENEZES, 2009).

O ensino das Ciências da Natureza no Ensino Fundamental é relativamente recente no Brasil (TRIVELATO e SILVA, 2016), tendo iniciado com aulas apenas nas últimas séries do antigo curso ginasial e estendendo sua obrigatoriedade a todas as séries ginasiais com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases de 1961 (BRASIL, 1961). A partir de 1971, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus (BRASIL, 1971), o ensino das "Ciências Naturais" passou a ser obrigatório nas oito séries do antigo Primeiro Grau.

Nesses primórdios do ensino de Ciências da Natureza no Brasil, os processos de ensino e aprendizagem apenas reproduziam os conceitos da produção científica de então. Tal abordagem privilegiava o acervo científico sobre qualquer outro conhecimento cultural, reforçava o tecnicismo científico e fragmentava os conhecimentos científicos, priorizando a sua acumulação pela memorização mecânica de conceitos nas atividades escolares.

A partir dos anos 90, o ensino de Ciências da Natureza se torna tema para diversas pesquisas, que mostram que seus princípios tradicionais levam ao fracasso da apropriação do conhecimento e dificulta a interação entre o ensino das Ciências da Natureza e a realidade do estudante. Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), no final dessa década, buscou-se a elaboração de novas propostas curriculares, que integrassem e contextualizassem conhecimentos por meio de temas transversais a todas as áreas, além de introduzir os conceitos teóricos vigentes à época, quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias aos estudantes.

Firmando-se numa perspectiva sociocultural do ensino de Ciências, concebeu-se o conhecimento científico como uma produção sociocultural histórica que, como qualquer outra produção humana, contribui para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e afetivas propriamente humanas. Tal desenvolvimento se recria na interação dialética entre o desenvolvimento cultural (história pessoal) e o desenvolvimento social do sujeito (história em sociedade) (BRASIL, 1997).

Ao final dos anos 2000 e começo da década seguinte, há uma atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2010) vigentes, em que, dentre as mudanças propostas, há uma ampliação sobre os Temas Transversais que devem ser discutidos por todas as áreas de conhecimento, trabalhando-se agora com o conceito de Temas Contemporâneos. Há também a aprovação, em 2014, de um novo Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014) em que se versa, principalmente, sobre questões gerais da Educação como universalização da mesma, formação de professores e o fornecimento de perspectivas concretas para a materialização de tais objetivos.

Tanto as DCN e o próprio PNE dão importância à universalização do ensino abarcando também as demais modalidades e os conteúdos relacionados à diversidade, reconhecendo e valorizando, além do Ensino Regular para crianças e jovens, também o Ensino Fundamental para Jovens e Adultos no campo, na cidade, em espaços de privação de liberdade, em quilombos e aldeias.

Em sua intencionalidade de promover uma unidade curricular nacional, que respeite as singularidades e especificidades locais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) estabelece competências alinhadas às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2013) e à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas – ONU (ONU, 2015), de forma a reconhecer que a "educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza".

Caminhando nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza busca assegurar aos estudantes o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como os principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. Desse modo, os estudantes podem ter um novo olhar sobre o mundo que os cerca, podendo fazer escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum. Para tanto, a BNCC traz como imprescindível a realização de atividades investigativas, tanto individuais, quanto coletivas e cooperativas, incentivando ainda o compartilhamento dos resultados das investigações desenvolvidas pelos estudantes.

No entanto, o documento reforça que tais atividades não devem se restringir à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório. Ao contrário, orienta que devem partir de questões desafiadoras, que reconheçam a diversidade cultural e estimulem o interesse e a curiosidade científica (BRASIL, 2017).

> "Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a Educação Básica, de modo a possibilitar que eles revisitem de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem". (BRASIL, 2017)

Outra preocupação que já se percebe na BNCC é a necessidade de se ensinar as Ciências da Natureza de forma mais abrangente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando todos os seus componentes curriculares e as temáticas a eles associadas, integrando-os às demais áreas de conhecimento (BRASIL, 2017, p. 323).

Dessa maneira, os estudantes podem consolidar e ampliar as concepções sobre fatos e fenômenos da natureza de modo a compreender melhor o ambiente, numa perspectiva ecológica e social, considerando os aspectos econômicos e políticos que se articulam e se manifestam no âmbito local e global. Da mesma forma, podem avaliar os impactos ambientais nas áreas do trabalho, da tecnologia, da produção de energia, da sustentabilidade, da urbanização e do campo.

De acordo com o Currículo Paulista em relação aos procedimentos de investigação, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os estudantes possam:

PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO	
Definição de Problemas	• Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas; • Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações; • Propor hipóteses
Levantamento, Análise e Representação	• Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.); • Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.); • Avaliar a informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado); • Elaborar explicações e/ou modelos; • Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos; • Selecionar e construir argumentos com base em evidências,

	modelos e/ou conhecimentos científicos; • Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico; • Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.
Comunicação	• Organizar e/ou extrapolar conclusões; • Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal; • Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações; • Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral; • Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.
Intervenção	• Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos; • Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Trata-se do desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a tomada de decisões e atitudes que promovam o bem-estar físico e mental do ser e do coletivo. De tal forma que o encadeamento dos saberes advindos de diferentes áreas do conhecimento, tais como História, Geografia, Sociologia, Artes, Filosofia, dentre outras, estimem relações durante o letramento científico aliadas a uma concepção de ensino e de aprendizagem que promova a equidade e respeito à diversidade e ao meio ambiente.

1. **Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.**

2. **Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.**

3. **Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer**

perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. **Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da Ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.**

5. **Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.**

6. **Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.**

7. **Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.**
8. **Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.**

Neste aspecto, o componente de Ciências no Ensino Fundamental propõe uma abordagem dos fenômenos em diversas áreas do conhecimento, contemplando os estudos específicos das Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química), Ciências da Terra (Geologia, Meteorologia) e Astronomia. Estes constituem os objetos de aprendizagem a partir dos quais serão produzidas as rotinas didáticas que permitam aos estudantes e às estudantes, analisarem o entorno, experimentarem hipóteses, produzirem conhecimentos em colaboração com seus pares, comunicarem as observações e os conhecimentos adquiridos, além de estimulá-los a tomarem atitudes que promovam a aquisição consciente da saúde em seu conceito mais amplo.

Assim, os processos de ensino e de aprendizagem em Ciências se apresentam como uma aventura, cuja imaginação inicialmente encorajará problemas e experimentos que serão,

então, relacionados à vivência humana e sua realidade, reafirmando a incessante capacidade humana de transformação, reinvenção e evolução.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. Estórias de quem gosta de ensinar. 11ª. ed. Campinas: Papirus, 2000.

ANGOTTI, J. A. P.; DELIZOICOV, D. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. [S.l.]. 2010.

BRASIL. Caderno de Educação em Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. [S.l.]. 2013.

CARVALHO, A. M. P. O Papel da Linguagem na Gênese das Explicações Causais. In: SMOLKA, A. L. B.; MORTIMER, E. F. Linguagem, Cultura e Cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 167-187.

CASTRO, C. D. M. O Futuro de um País sem Ciência. São Paulo: Sangari Brasil, 2009.

DELORS, J. Educação: Um Tesouro a Descobrir. 7ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR

CIÊNCIAS

Área de Ciências da Natureza

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

Apresentação

O ensino das Ciências da Natureza se concretiza no Ensino Fundamental através do componente curricular chamado simplesmente de "Ciências". Mas, tal simplicidade no nome não encerra toda a complexidade histórica, que vem a se desdobrar no Ensino Médio nos componentes curriculares de Biologia, Física e Química.

No Ensino Fundamental, o componente curricular "Ciências" carrega o privilégio e a responsabilidade de impulsionar a natural curiosidade dos estudantes pelo mundo que os cerca, estabelecendo as bases do pensamento científico e o prazer por continuar aprendendo (FURMAN, 2009). Diante dessa responsabilidade, a BNCC traz para a área de Ciências da Natureza um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico:

> "O letramento científico é entendido como instrumento que permite ao estudante o exercício pleno de sua cidadania, ao desenvolver sua capacidade de atuação no e sobre o mundo, permitindo-lhe compreendê-lo e interpretá-lo em seus aspectos natural, social e tecnológico, e transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das Ciências". (BRASIL, 2017)

Na escrita deste documento curricular, o município de Itapura buscou a essência desse conceito, para além das discussões a respeito de qual o melhor termo a ser utilizado, seja letramento, alfabetização ou enculturação científica. Buscou-se de fato demonstrar que a intenção do Ensino de Ciências é prover "condições para que temas e situações envolvendo as ciências sejam analisados à luz dos conhecimentos científicos, sejam estes conceitos ou aspectos do próprio fazer científico" (SASSERON, 2015).

> "... assim como a própria ciência, a Alfabetização Científica deve estar sempre em construção, englobando novos conhecimentos pela análise e em decorrência de novas situações; de mesmo modo, são essas situações e esses novos conhecimentos que impactam os processos de construção de entendimento e de tomada de decisões e posicionamentos e que evidenciam as relações entre as ciências, a sociedade e as distintas áreas de conhecimento, ampliando os âmbitos e as perspectivas associadas à Alfabetização Científica." (SASSERON, 2015)

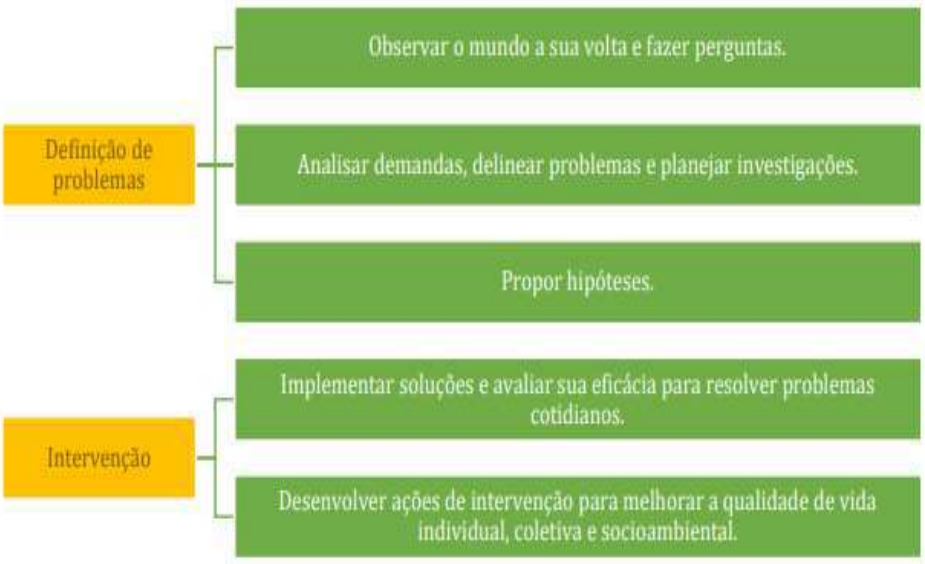
Dessa forma, o ensino das Ciências da Natureza deve ser pensado como uma preparação para a vida, permitindo que o estudante não se restrinja à admiração passiva de uma "Ciência dos cientistas", mas que transcenda o papel de espectador para o papel de criador de conhecimento (MENEZES, 2009). Ao mesmo tempo, deve-se evitar a concepção de que a Ciência seja algo restrito aos laboratórios, assumindo-se uma postura em que as práticas cotidianas sejam objeto de estudo e pesquisa (BIZZO, 2002). Partindo dessas concepções, a BNCC estabelece os seguintes pressupostos teóricos para o ensino de Ciências da Natureza (BRASIL, 2017):



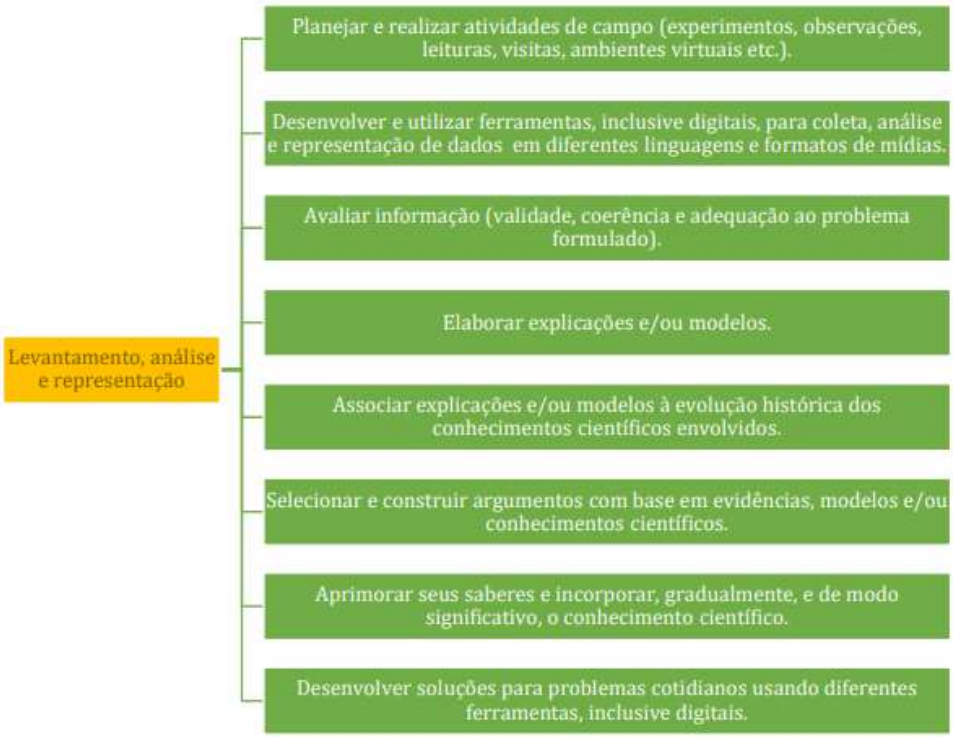
Pressupostos teóricos para o ensino de Ciências na BNCC.

Cada um desses pressupostos teóricos possui práticas a serem desenvolvidas por estudantes e professores para que se concretizem na aquisição de novas habilidades e competências (BRASIL, 2017):

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER



Práticas para os pressupostos teóricos "Definição de problemas e Intervenções



Com base nesses pressupostos, o Currículo de Ciências para o Ensino Fundamental busca uma maior aproximação com a perspectiva de uma Educação Científica, conforme descrita por Pedro Demo:

> *"... de um lado alfabetização, no sentido de propedêutica da vida em sociedade, no mundo do trabalho, no exercício da cidadania, no entendimento da realidade. Noutro é formação permanente, porque nos acompanha pela vida afora, em especial em seu sentido autocrítico." (DEMO, 2017, p. 30)*

O processo de ensino-aprendizagem de Ciências, nessa linha de raciocínio que a Rede de Ensino de Itapura adotou centra-se no diálogo entre estudantes e professores, transformando os espaços e tempos de aprendizagem em espaços e tempos de interação entre os conhecimentos socioculturais de toda a comunidade escolar.

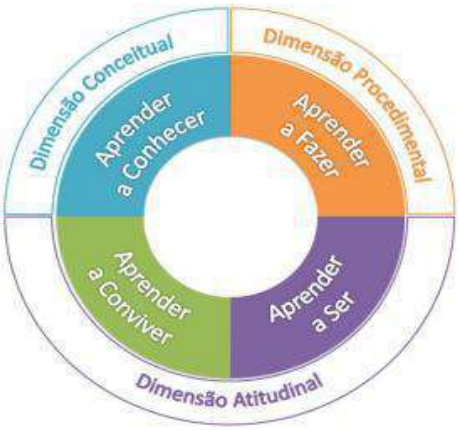
O saber científico torna-se, então, um instrumento ou ferramenta que, unido aos conhecimentos dos outros componentes curriculares e aos saberes populares, contribui para a compreensão e a solução dos problemas mais imediatos para a comunidade escolar, à medida que promove a tomada de consciência das possibilidades e dos limites das competências mediadoras de cada um.

Na perspectiva desse diálogo entre estudantes e professores, o domínio dos sistemas linguísticos populares e científicos torna-se essencial, pois são instrumentos socioculturais por meio dos quais os estudantes conhecem e compreendem as complexas interações dos conhecimentos que estão presentes nas suas práticas cotidianas e que, de alguma forma, explicam a condição humana. Nesse sentido, tal domínio permite aos estudantes compreenderem não só a sua condição humana, como também as diferenças culturais inerentes a todo ser humano e à sociedade de modo geral (MORIN, 1984).

Compreender a diferença cultural significa, entre outras coisas, aceitar as diferentes formas de conhecer e explicar a condição humana, uma vez que a produção dos conhecimentos é sócio-histórica, tornando todos os conhecimentos relativos e incertos. Em consequência, o ensino de Ciências lida com essa incerteza dos saberes humanos, contribuindo para que cada estudante possa "[...] enfrentar as incertezas e, mais globalmente, o destino incerto de cada indivíduo e de toda a humanidade" (MORIN e LE MOIGNE, 2000, p. 55-56).

Vale relembrar que a BNCC define o desenvolvimento de uma competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. E essa definição reflete uma concepção teórica que aborda a formação integral do indivíduo através do desenvolvimento de competências, ou seja, de conhecimentos, habilidades e atitudes. Ela surge da necessidade de uma alternativa a modelos formativos, que priorizam o saber teórico sobre o prático, sugerindo uma abordagem pedagógica do conteúdo que possibilite aos estudantes um ensaio a respeito do saber conhecer, saber fazer e saber ser perante o objeto de estudo.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento de competências no âmbito escolar "deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder os problemas aos quais será exposta ao longo da vida" (ZABALA e ARNAU, 2010). Tal abordagem também reflete as dimensões do conhecimento, conforme preconizadas pelos PCN (BRASIL, 1997) e sua relação com os quatro pilares da Educação (DELORS, 2012), quais sejam:



Pilares da educação e as dimensões do conhecimento a serem desenvolvidas na abordagem por competências.

Revela-se de forma implícita nesse contexto uma abordagem do ensino de Ciências na perspectiva CTSA (Ciência – Tecnologia – Sociedade – Ambiente), que vem se impondo em diversos países como uma metodologia de ensino capaz de promover o letramento científico nos estudantes, preparando-os para o exercício da cidadania ativa e consciente e tornando-os capazes de usarem as competências desenvolvidas na escola em contextos do cotidiano. Nessa perspectiva, as aprendizagens essenciais a serem asseguradas no componente curricular de

Ciências, foram organizadas em três Unidades Temáticas que permeiam todo o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017):



Unidades Temáticas de Ciências para o Ensino Fundamental

Essa forma de organização reflete o que já ocorria nos Parâmetros Curriculares Nacionais e "representam uma organização articulada de diferentes conceitos, procedimentos, atitudes e valores para cada um dos ciclos da escolaridade, compatível com os critérios de seleção acima apontados" (BRASIL, 1998). Os conhecimentos e tecnologias desenvolvidos pelas diferentes ciências que compõem a área de Ciências da Natureza são um primeiro referencial para as competências específicas a serem desenvolvidas.

Os estudantes deverão desenvolver, ao longo do Ensino Fundamental, sua própria forma de ver e entender o mundo à sua volta, a partir de vivências em práticas investigativas, da apropriação de linguagens próprias das ciências e do estabelecimento de relações entre a Ciência, a Tecnologia, a Sociedade e o Ambiente em que estão inseridos (BRASIL, 2016). Nesse ponto, vale ressaltar o risco de se resvalar para dois limites que devem ser evitados, o de se ensinar uma "ciência infantiloide e apequenada" para os pequenos ou de se forçar uma proposta de Ciências que as crianças não teriam maturidade para levar adiante (LINN e EYLON, 2011). Diante disso, caberá às escolas e aos docentes uma revisão constante de suas práticas, de forma a buscar a "dose certa de pretensão científica cabível" ao ensino e à aprendizagem de Ciências da Natureza (DEMO, 2017).

QUADRO DE HABILIDADES
E AS
PRÁTICAS EDUCATIVAS

CIÊNCIAS
Área de Ciências da Natureza

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor atividades que possibilitem aos alunos*
Matéria e energia	***Características dos materiais***	(EF01CI01A) Reconhecer e comparar as características dos objetos de seu uso cotidiano e identificar os materiais de que são feitos.	• Registro de dados referentes à observação do ambiente, utilizando tabelas, listas, desenhos, etc; • Identificação das substâncias que compõem os objetos do cotidiano; • Composição química dos materiais. Relação das características e composição dos materiais com suas aplicações no cotidiano; • Estratégias de reutilização, reciclagem e descarte adequado dos materiais; • Criação de objetos artísticos a partir de materiais do cotidiano. • Reconhecimento dos processos e etapas de transformação de materiais em objetos: utensílios domésticos; • Realização de experimentos simples sobre os materiais e objetos do ambiente para investigar características e propriedades dos materiais; • Investigando as principais características dos objetos observados em sala de aula, realizando questionamentos sobre de sua origem; • Análise das características de diversos objetos: cor, textura, tamanho, peso, etc., realizando o registro escrito;
	Materiais e ambiente	(EF01CI01B) Identificar os modos de descarte/destinação dos objetos de uso cotidiano e como podem ser usados e reaproveitados de forma consciente e sustentável	

			• Compreensão da importância dos recursos naturais e as matérias primas para obtenção de diversos produtos a partir de sua extração; • Aprofundamento do estudo sobre as características dos materiais de uso cotidiano; • Identificação dos objetos presentes na sala de aula, destacando: origem, características, utilização e consumo responsável; • Reconhecimento de processos e etapas de transformação de materiais em objetos: papel, lápis, borracha, etc.; • Realizando experimentos simples sobre os materiais e objetos do ambiente para investigar características e propriedades dos materiais. • Conhecimento da evolução tecnológica dos objetos relacionados aos meios de transporte e identifique sua origem e as características dos materiais; • Observação da evolução digital.
		(EF01CI02) Localizar, nomear e representar as partes do corpo humano, por meio de desenhos, aplicativos, softwares e/ou modelos tridimensionais e explicar as funções de cada parte.	• Representação do corpo humano por meio de desenhos e de colagens; • Identificação, localização e nomeação das principais partes do corpo humano; • Identificação dos hábitos de higiene e reconhecimento da sua importância para a manutenção da saúde; • Valorização do banho como higiene pessoal básica para todas as

Vida e evolução	***Corpo humano*** ***Saúde***	(EF01CI03A) Identificar hábitos de higiene do corpo e discutir as razões pelas quais lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas, são medidas de prevenção, necessárias para a manutenção da saúde. (EF01CI03B) Associar a saúde coletiva aos hábitos de higiene, como ação preventiva ou de manutenção da qualidade de vida dos indivíduos. (EF01CI04) Comparar as características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	pessoas; • Reconhecimento da diversidade humana relacionada a características físicas, observando os colegas de turma; • Reflexão e discussão sobre: cultura, temperamento, gostos e preferências, por meio de rodas de conversa; • Exposição oralmente do conhecimento prévio acerca das funções do corpo humano; • Conhecimento das funções do corpo: órgãos dos sentidos – visão, audição, olfato, paladar e tato, por meio de experimentos simples como: caixas sensoriais; • Reconhecimento do que os seres humanos são dotados de sentidos responsáveis por perceber o mundo; • Identificação dos cuidados com os órgãos dos sentidos; • Reconhecimento que o respeito entre seres humanos é fundamental: diversidade. • Identificação dos hábitos e práticas de higiene pessoal; • Compreensão da importância da higiene no combate à Pediculose; • Conhecimento dos microrganismos causadores de doenças; • Valorização da escovação de dentes e visitas ao dentista, como higiene pessoal básica, desenvolvendo hábitos e atitudes protetoras da saúde bucal.

			• Representação do corpo humano por meio de ilustrações; • Relação entre as partes do corpo correspondentes aos movimentos corporais; • Valorização da prática de atividades físicas na promoção da saúde; • Reconhecimento das alterações corporais durante a prática de atividades físicas; • Estabelecimento das relações entre a falta de higiene corporal e ambiental e a decorrência de doenças; • Comparação das características físicas entre os colegas e percepção que a diversidade é um atributo natural do ser humano; • Valorização do respeito às diferenças; • Identificação dos meios de acessibilidade e percepção da sua importância no ambiente para a promoção do respeito à diversidade.
Terra e Universo	***Escalas de tempo***	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01CI06) Selecionar	• Identificação e nomeação os elementos constituintes do céu, por meio de registros diversos; • Compreensão da origem dos dias e das noites no Planeta Terra, introduzindo os conceitos de rotação e translação de forma lúdica, por meio de experimentação fazendo uso de diversos materiais que simulem o Sol e o Planeta Terra;

		exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos	• Desenvolvimento da noção e da organização da sequência temporal e da sucessão de dias, semanas, meses e anos, utilizando sua rotina diária percebendo e registrando como se dá a passagem do tempo.

2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor atividades que possibilitem aos alunos*
Matéria e energia	***Propriedades e usos dos materiais***	(EF02CI01) Identificar de que materiais os objetos utilizados no dia a dia são feitos (metal, madeira, vidro, entre outros), como são utilizados e pesquisar informações relacionadas ao uso destes objetos no passado.	• Reconhecimento, identificação, observação e descrição das características e propriedades dos materiais e seu uso nos objetos do cotidiano; • Reconhecimento dos materiais, suas propriedades (flexibilidade, dureza, transparência, etc.) e usos; • Representação dos objetos do cotidiano em relação ao tamanho, textura e cor, construindo a noção de proporção e de legenda, por meio de representação de desenhos;
	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais	• Pesquisa em fontes variadas (internet, livros, revistas, entre outras) informações sobre descarte e decomposição de diferentes materiais; • Identificação dos materiais recicláveis e não recicláveis; • Diferenciação de materiais naturais dos materiais artificiais;

		(flexibilidade, dureza, transparência etc.). (EF02CI03) Identificar possíveis situações de risco e discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes tais como os relacionados a objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medica - mentos, condições climáticas, entre outros.	• Compreensão da natureza como fornecedora de toda a matéria prima; • Compreensão que a intencionalidade humana pode alterar a composição dos materiais naturais no processo da industrialização; • Conhecimento das transformações dos materiais naturais para os materiais artificiais, como o papel, o plástico, o vidro; • Identificação da matéria prima utilizada para fabricação de diferentes materiais como: camisetas, objetos, alimentos, papel e outros; • Associação das propriedades dos materiais com seus diferentes usos, destacando a matéria prima: tênis, mochila da escola, caderno, mesa, livro e outros; e imagine de que outro material poderia ser fabricado; • Realização de uma atividade experimental simples, analisando as características de alguns materiais: isopor, madeira, vidro, plástico, metal, cortiça e outros; • Construção de listas em forma de tabela as seguintes informações em relação aos objetos observados: transparência, permeabilidade, maleabilidade, dureza, cor, brilho; • Reconhecimento do cuidado no uso de objetos e materiais, identificando situações de riscos de acidentes domésticos;

			• Adoção de posturas de cuidado e prevenção contra acidentes domésticos, listando-os a partir de diferentes imagens situações de riscos e de segurança em diferentes situações; • Conhecimento de medidas preventivas de acidentes em suas casas; • Realização do descarte responsável e adequado de resíduos sólidos domésticos; • Compreensão sobre os recursos naturais e as matérias-primas que geram os produtos que utilizamos e os descartes dos resíduos utilizados na fabricação deles e, relacionar com o lixo doméstico e processos para reciclá-lo; • Reflexão, sobre o autocuidado na prevenção de acidentes domésticos (com objetos cortantes, eletricidade, produtos de limpeza etc) e os prejuízos a exposição ao som (poluição sonora), e à luminosidade excessiva (radiação solar), por meio de leitura de rótulos de produtos ou publicações diversas; • Realização do experimento científico simples de transformação da matéria ocorrida devido à exposição dos materiais a diferentes condições e conclusão de algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).

Vida e evolução	***Seres vivos no ambiente***	(EF02CI04) Observar e descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida e local onde se desenvolvem) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem. (EF02CI05) Investigar em diferentes ambientes do seu cotidiano ou da sua região a importância da água e da luz para a manutenção da vida e dos seres vivos. (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	• Compreensão de que há diferentes tipos de ambientes na Terra e que cada elemento de um ambiente tem um papel importante no funcionamento equilibrado de manutenção e desenvolvimento da vida e do meio; • Reconhecimento da importância da diversidade dos ecossistemas no planeta; • Conhecimento dos componentes vivos - bióticos e não vivos - abióticos que as plantas necessitam para sobreviver e produzir seu próprio alimento; • Observação no entorno da escola a diversidade de seres vivos e fatores não vivos e classifique-os a partir de registros na forma de desenhos ou textos; • Identificação dos diferentes habitats de animais e plantas em ambientes (aquáticos e terrestres) e, as relações existentes entre os seres vivos nos diversos ambientes; • Compreensão das características do ciclo de vida dos seres vivos na terra no ar e na água; • Identificação e exemplo das características de plantas e animais por meio de evidências observáveis na escola, no trajeto a escola ou em casa, que os diferencie e possibilitem associar e comparar; • Uso da relação entre as características dos animais e plantas

			(tamanho, cor, forma, habitat, fase da vida etc) em um determinado ambiente, com relevância as características dos diferentes ecossistemas e os meios de adaptação das espécies; • Compreensão das principais características dos animais: Cobertura do corpo de peixes, aves, anfíbios répteis e mamíferos; Locomoção (andar, saltar, nadar, voar, rastejar, ou simplesmente não se locomover); Tamanho (porte pequeno, médio e de grande porte). Quantidade variável de patas de acordo com o grupo ao qual pertencem; • Compreensão da existência da biosfera só é possível se esta oferecer condições que satisfaça as necessidades básicas: nutrição (garante energia), proteção (protege dos inimigos) e reprodução (continuidade das espécies); • Reconhecimento da importância da luz solar na vida dos seres do planeta; • Diferenciação das funções das partes das plantas: As folhas, realizam a fotossíntese, o processo através do qual a planta produz seu próprio alimento, respiração e transpiração da planta. As raízes ajudam a fixar a planta ao solo e são responsáveis pela absorção de água e sais minerais. O caule, sustenta a planta e faz o transporte de substâncias. As flores, responsáveis pela reprodução da planta. Os frutos, no seu interior são encontradas as sementes, germinam o

			solo originando novas plantas; • Percurso dos espaços da escola (ou em casa) e colete folhas caídas no chão de diferentes tamanhos. Fazer uma coleção para observar e registrar as principais diferenças (tamanho, cor, forma, estrutura, outras; • Reconhecimento da importância da preservação e cuidados com o meio ambiente para o equilíbrio e manutenção da vida de todos os seres vivos; • Identificação das características dos animais: cobertura do corpo, locomoção, tamanho e alimentação de animais domésticos etc.; • Reconhecimento a partir de relatos pessoais a importância dos animais domesticados para os seres humanos; • Reconhecimento por meio de reflexão coletiva que algumas espécies de animais estão ameaçadas de extinção, destacando as causas ambientais que levam à extinção das espécies; • Análise por meio de imagens de ambiental natural e ambiente modificado pelo homem, como: queimadas, árvores cortadas, água poluída, caça, tráfico de animais, causando desequilíbrio ambiental. Discussão com os colegas a importância de atitudes responsáveis em relação a natureza; • Relação entre as atitudes que

			podemos ter para evitar a extinção de animais; • Nomeação das etapas do desenvolvimento de uma planta e das principais necessidades para seu desenvolvimento (alimentação, respiração e reprodução); • Entendimento da relação entre as partes das plantas e a alimentação humana, destacando a reprodução por meio de sementes, mudas e polinização; • Reconhecimento por meio de reflexão coletiva que algumas espécies de plantas estão ameaçadas de extinção, destacando as causas ambientais que levam à extinção das espécies; • Atitudes que podemos ter para evitar a extinção de plantas, além de compreender sua importância e uso na vida dos seres; • Diferença dos tipos de plantas encontrados no solo (terrestres), na água (aquáticos), ou presos nos galhos de outras plantas ou em cercas (aéreos); • Análise em grupo de imagens de plantas em diferentes habitats (climas, espaço e regiões diferentes), destacando a variedade de plantas de acordo com o clima, podendo ser encontrados desde desertos até regiões do planeta ricas em gelo e ainda, busque informações mediante observações, experimentações ou

			outras formas e registre-as; • Compreensão das variações das plantas, àquelas que nascem naturalmente e outras necessitam ser plantadas, seus tamanhos e tempo de vida; • Reconhecimento que plantas e animais se desenvolvem nos ambientes em que melhor se adaptam; • Reconhecimento que há diferentes animais na natureza. Todos se adaptam ao ambiente que vivem. Uns vivem na terra, outros no ar e outros na água. A forma do seu corpo, a maneira como se deslocam e a sua alimentação variam conforme o ambiente em que vivem (seu habitat); • Reconhecimento que todos os animais se deslocam para procurar alimentos, para se proteger, para se relacionar com outros seres da mesma espécie, para se reproduzir e criar os seus filhotes; • Reconhecimento da importância da Fotossíntese para o desenvolvimento das plantas, e que toda a vida no nosso Planeta depende desse processo; • Realização coletivamente de experimento simples de construção de um mini ecossistema (terrário). Registro periodicamente do desenvolvimento das plantas e das alterações observadas.

Terra e Universo	***Movimento aparente do Sol no céu***	(EF02CI07A) Observar e registrar a posição do Sol no céu relacionando-a às atividades realizadas ao longo do dia.	• Observação da variação do ângulo do movimento aparente do Sol. Representação em papel com destaque a incidência do Sol em diferentes períodos: início do dia, meio do dia, fim do dia; • Descrição do movimento de rotação a partir de experimentos simples com globo terrestre e lanterna fazendo a alternância entre dias e noites; • Relação do movimento aparente do Sol com a sombra projetada em diferentes objetos; • Observação e registro da posição do Sol no céu em um mesmo horário ao longo de vários dias e relação com os diferentes períodos do dia;
	O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI07B) Observar e registrar tamanho, forma e posição da sombra projetada de um objeto e descrever suas mudanças em relação as posições do Sol em diversos horários do dia. (EF02CI08) Observar, registrar e comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica,	• Compreensão das diferenças entre o aquecimento em uma superfície clara e escura, a partir de experimentos científicos simples. Identificação do Sol como fonte de luz, calor e energia para a Terra; • Compreensão do efeito estufa como um fenômeno natural e reconhecimento da sua importância na manutenção da temperatura da Terra; • Compreensão das consequências da intensificação do efeito estufa; • Reconhecimento dos hábitos que podem ajudar a diminuir os efeitos da intensificação do efeito estufa; • Compreensão das informações de textos de divulgação científica sobre a camada de ozônio e o efeito estufa. • Reconhecimento que a luz solar é natural de calor para todos os seres

		etc.).	vivos e para a manutenção da vida no planeta terra; • Compreensão que para os seres humanos, além da manutenção da temperatura do ambiente, a incidência dos raios solares permite processos importantes para a saúde; • Ampliação do conhecimento sobre o calor do Sol e a saúde do ser humano, identificação dos cuidados do corpo com a incidência dos raios solares; • Relação da energia luminosa com a fotossíntese realizada pelas plantas, como processo de obtenção de energia e produção de oxigênio; • Diferença por meio de tabela dos animais com hábitos noturnos e diurnos, considerando o nicho ecológico (atividades) e repouso da espécie de acordo com as características de cada classificação. • Diferença das fontes de luz natural e luz artificial, destacando que o Sol é uma fonte de luz natural (autogerada) enquanto que as lâmpadas, as velas em chamas e as lanternas, entre outros, são fontes de luz artificiais (gerada a partir de fontes alternativas); • Compreensão que sem o processo de geração de energia artificial a maioria das atividades humanas não seriam possíveis; • Identificação da energia elétrica em diferentes ambientes, como fonte artificial de luz e calor; • Compreensão que a energia solar é proveniente de uma fonte inesgotável:

			o Sol. E que os painéis solares possuem células fotoelétricas que transformam a energia proveniente dos raios solares em energia elétrica; • Reconhecimento da importância do uso da energia elétrica de forma responsável e sustentável.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor atividades que possibilitem aos alunos*
Matéria e Energia	***Produção de Som*** ***Efeitos da luz nos materiais*** ***Saúde auditiva e visual***	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração dos objetos e identificar variáveis (material de que são feitos, tamanho, forma) que influem nesse fenômeno. (EF03CI02) Experimentar e descrever o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água, etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). (EF03CI03A) Identificar e discutir hábitos individuais necessários para a	• Reconhecimento que a energia pode ser encontrada em diferentes formas, como a energia térmica (calor) e a energia luminosa (luz) e compreensão que a energia não pode ser criada nem destruída, mas pode ser transformada por meio de leitura de textos e observação de exemplos como: o ventilador da sala de aula, o fogão a gás etc; • Compreensão que o som é uma forma de energia; • Conhecimento da propagação do som por meio de experimentos simples que utilizem materiais sólidos e líquidos; • Percepção da vibração dos sons por meio da manipulação de objetos variados; • Reconhecimento como os sons são produzidos por meio de experimentos simples; • Reconhecimento das fontes sonoras do cotidiano e identificação das fontes de poluição sonora; • Reconhecimento do calor como forma de energia; • Identificação que o calor passa de um corpo mais quente para outro mais frio (Equilíbrio Térmico), por meio de experimentos simples; • Reconhecimento que o calor pode alterar os materiais (contração/ dilatação);

		manutenção da saúde auditiva e visual em termos de som e luz. (EF03CI03B) Reconhecer condições ambientais prejudiciais à saúde auditiva e visual.	• Compreensão do conceito de sensação térmica (quente, morno e frio), permitindo experimentações em sala de aula - (Temperatura Aparente); • Diferença de materiais condutores de isolantes térmicos, por meio de experimentos simples; • Relação da propriedade de conduzir ou isolar o calor de certos materiais à produção de alguns objetos do cotidiano, como por exemplo, o uso de blusas de lã no inverno; • Conhecimento das características da luz e reconhecimento da sua importância para diferenciar as cores dos objetos; • Reconhecimento da importância da luz para iluminar e aquecer os ambientes e identificação das fontes de energia luminosa naturais e artificiais; • Identificação da interação da luz com corpos (luminosos e iluminados); • Relação da classificação dos materiais conforme incidência de luz: opacos, translúcidos e transparentes; • Identificação da decomposição da luz por meio de experimentos simples que demonstrem o que acontece com a luz quando ela atinge diferentes materiais como: espelhos, papel manteiga, saco plástico transparente etc; • Identificação dos mecanismos envolvidos na audição e na visão; • Reconhecimento que a poluição sonora pode prejudicar a audição;

			• Compreensão como os aparelhos com visores podem prejudicar a visão; • Reflexão sobre os cuidados necessários para evitar problemas relacionados à exposição à luz e à ruídos.
Vida e Evolução	***Características e desenvolvimento dos animais***	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (hábitos alimentares, reprodução, locomoção, entre outros) dos animais do seu cotidiano comparando-os aos de outros ambientes. (EF03CI05) Identificar, comparar e comunicar as alterações de características que ocorrem desde o nascimento e em diferentes fases da vida dos animais, inclusive os seres humanos. (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características observáveis (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas, etc.).	• Percepção da diversidade de animais na Terra por meio de pesquisa na internet e distribuição de mídias digitais; • Conhecimento das adaptações dos animais aos ambientes em que vivem por meio de leitura e roda de conversa; • Identificação das características dos animais (cobertura do corpo, alimentação – carnívoros, herbívoros e onívoros, habitat, etc.) analisando as imagens de diferentes animais; • Organização de grupos de animais com base em características externas, confeccionando tabelas e gráficos; • Classificação dos animais: Invertebrados e Vertebrados por meio de leitura de textos e roda de conversa; • Identificação de animais aquáticos, terrestres e aéreos, por meio de imagens, leitura de textos e roda de conversa; • Comparação do desenvolvimento do ser humano e do cão por meio de pesquisa na internet e distribuição de mídias digitais;

			• Identificação e análise do ciclo de vida dos animais por meio de esquemas, colagens e/ou desenhos; • Identificação das fases de desenvolvimento dos animais reconhecendo as diferentes transformações que cada animal passa até chegar à fase adulta por meio de pesquisa na internet, leitura de textos etc; • Identificação das características das plantas (onde vivem e como se alimentam), por meio de pesquisa na internet; • Observação dos vegetais e identificação das partes utilizadas na alimentação por meio de manipulação; • Identificação das flores e suas partes por meio da observação e manipulação da flor “Hibiscos”; • Conhecimento dos processos de reprodução, polinização, germinação e brotamento por meio de pesquisa na internet; • Observação e análise do fototropismo, por meio de experimentos simples com feijão, milho, alpiste e outros; • Observação do Sistema Solar, identificando as estrelas, o Sol, a Lua e planetas, por meio de fotos e plataformas de distribuição de vídeos digitais;

			• Identificação do Sol como uma estrela que fornece energia para a Terra; • Reconhecimento que a Lua é o satélite natural da Terra; • Identificação das fases da Lua, por meio de imagens e plataformas de distribuição de vídeos digitais.
Terra e Universo	***Características da Terra*** ***Observação do céu*** ***Características da Terra*** ***Usos do solo***	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato geoide, a presença de água, solo, etc.), com base na observação, manipulação e comparação das diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.) incluindo os aspectos culturais de diferentes povos. (EF03CI08A) Observar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	• Associação dos dias e noites ao movimento de rotação, por meio de experimentos simples; • Identificação das características e representações da Terra; • Identificação da estrutura interna da Terra: composição das camadas utilizando massinha de modelar; • Identificação dos componentes abióticos da Terra: luz e calor solar, ar, água e solo por meio da construção de terrários com garrafa pet; • Reconhecimento do ar, a água e solo como fatores importantes para a manutenção da vida por meio de leitura e roda de conversa.; • Compreensão da formação, identificação e comparação dos diferentes tipos de solo; • Reconhecimento das características do solo, como cor, textura e permeabilidade, por meio de

		(EF03CI08B) Identificar e descrever como os ciclos diários e os corpos celestes são representados em diferentes culturas valorizando a construção do conhecimento científico ao longo da história humana (EF03CI08C) Reconhecer como os avanços tecnológicos (lunetas, telescópios, mapas, entre outros) possibilitam a compreensão científica sobre o céu. (EF03CI09) Classificar diferentes amostras de solo do entorno da escola e reconhecer suas características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade, etc.	experimentos que utilizem amostras de solo; • Reconhecimento da importância do solo para os seres vivos; • Conceito de erosão e esgotamento, identificando como problemas que afetam o solo e compreensão de suas causas e possíveis soluções por meio de experimentos simples observar o fenômeno da erosão, conhecer a ação de alguns agentes causadores da erosão e como o homem pode minimizar seus efeitos; • Reconhecimento do ar, água e solo como fatores importantes para a manutenção da vida; • Conhecimento do Ciclo da Água e discussão sobre a importância da economia de água e de seu reaproveitamento; • Conhecimento do uso e tratamentos da água; • Compreensão do conceito e importância do saneamento básico (água e esgoto).

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Matéria e Energia	***Misturas***	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	• Compreensão do conceito de matéria - introdução; • Identifique as características da matéria: massa e volume; • Conceito sobre densidade e flutuabilidade da matéria por meio de experimentos simples de afunda e flutua com diferentes objetos;
	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Investigar as transformações que ocorrem nos materiais quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade), registrando as evidências observadas em experimentos e diferenciando os resultados obtidos. (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como a queima de materiais, etc.) e	• Compreensão que a densidade da matéria se relaciona com a flutuabilidade dos objetos; • Conhecimento dos estados físicos da matéria tendo como exemplo a água por meio de experimentos simples; • Organização e registro de informações por meio de desenhos, quadros, esquemas, listas e pequenos textos relacionados às mudanças de estados físicos da matéria e as situações em que ocorrem; • Reconhecimento do que são misturas e identificação das misturas no dia a dia (café com leite, água com açúcar, etc.); • Conhecimento dos métodos de separação de misturas por meio de experimentos simples; • Identificação e classificação das misturas: homogêneas e heterogêneas por meio de experimentos simples; • Compreensão do papel da água como solvente universal por meio de experimentos simples que utilizem a

		reconhecer a existência em fenômenos no cotidiano.	água para dissolver materiais como: sal, areia, terra, óleo, açúcar, vinagre etc; • Definição do que é transformação por meio de imagens e roda de conversa; • Conhecimento de como ocorrem as transformações por meio de observação de imagens; • Diferença entre transformações físicas e químicas; • Identificação das transformações químicas por meio de observação de transformações que ocorrem no dia a dia, como o bolo assado, a água fervendo etc.; • Identificação dos fatores que interferem nas reações químicas, como calor, umidade etc.; • Reconhecimento por meio de experimentos simples, modificações em misturas que indiquem a ocorrência de uma transformação irreversível; • Observação e relato sobre as transformações físicas dos materiais, registrando as variáveis que determinam mudanças reversíveis e irreversíveis (por exemplo, a mudança de estados físicos da água, o preparo de uma refeição, etc.); • Conhecimento de como ocorrem as transformações por meio de observação de imagens; • Identificação das transformações químicas por meio de observação de transformações que ocorrem no dia a dia, como o bolo assado, a água fervendo etc.;

			• Identificação dos fatores que interferem nas reações químicas, como calor, umidade etc.; • Reconhecimento por meio de experimentos simples modificações em misturas que indiquem a ocorrência de uma transformação irreversível; • Observação e relato das transformações físicas dos materiais, registro das variáveis que determinam mudanças reversíveis e irreversíveis (por exemplo, a mudança de estados físicos da água, o preparo de uma refeição, etc.).
Vida e evolução	***Cadeias alimentares simples*** ***Microrganismos*** ***Microrganismos Saúde***	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF04CI05) Descrever e associar o ciclo da matéria e o fluxo de energia que se estabelecem entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI06) Reconhecer a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição bem como a importância	• Reconhecimento do que os seres vivos precisam se relacionar para obter a energia necessária para desempenhar suas atividades; • Reconhecimento do que as relações de alimentação entre os seres vivos estabelecem diferentes cadeias alimentares; • Reconhecimento, análise e construção de cadeias alimentares simples; • Identificação e diferença dos seres produtores, consumidores e decompositores da cadeia alimentar; • Reconhecimento da importância do estudo sobre as cadeias alimentares para evitar atitudes que causem o desequilíbrio ambiental; • Reconhecimento de que um mesmo organismo pode participar de diferentes cadeias alimentares na natureza, compondo as teias alimentares; • Compreensão de que, ao longo das cadeias e teias alimentares, há um ciclo de energia por meio de

		ambiental desse processo. (EF04CI07) Explicar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das for - mas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. (EF04CI12) Identificar as atitudes de prevenção relacionadas a algumas patologias infectocontagiosas com maior incidência no Estado de São Paulo e comunicar informações sobre elas em sua comunidade como uma ação de saúde pública.	desenhos, imagens e fluxogramas; • Identificação do fluxo de energia e do ciclo de nutrientes nos ecossistemas; • Reconhecimento das relações entre os seres vivos: harmônicas e desarmônicas por meio de roda de conversa; • Identificação das relações entre os seres vivos da mesma espécie e espécies diferentes; • Reconhecimento da posição do ser humano, sua relação com a natureza e a importância do equilíbrio ambiental por meio de roda de conversa; • Reconhecimento da importância dos decompositores para a ciclagem dos nutrientes na natureza; • Identificação, observação e avaliação do papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição da matéria; • Reconhecimento de que os seres decompositores são utilizados pelos seres humanos em diferentes atividades: indústria de alimentos, de medicamentos, de combustíveis etc.; • Identificação da existência de microrganismos e conceitue-os, reconhecendo-os como seres microscópicos; • Reconhecimento dos diferentes tipos de microrganismos (vírus, fungos, bactérias e protozoários); • Identificação de exemplos de microrganismos benéficos e prejudiciais;

			• Reconhecimento das formas de transmissão de doenças por determinados microrganismos: vírus, bactérias, fungos e protozoários; • Reconhecimento da prevenção de doenças causadas por microrganismos; • Entendimento e valorização do processo de vacinação para a prevenção de algumas doenças.
Terra e Universo	***Pontos cardeais*** ***Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.***	(EF04CI09) Analisar e acompanhar as projeções de sombras de prédios, torres, árvores, tendo como referência os pontos cardeais e descrever as mudanças de projeções nas sombras ao longo do dia e meses. (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. (EF04CI11A) Explicar a relação entre os movimentos observáveis do Sistema Sol, Terra e Lua e associá-los a períodos regulares de marcação do tempo	• Compreensão dos movimentos de rotação e de translação da Terra e suas consequências para o nosso planeta, por meio de uma roda de conversa analisando uma imagem de um mesmo ambiente em diferentes períodos do dia; • Construção de um relógio de Sol e compreenda sua utilização; • Reconhecimento de que a posição do Sol e de outros astros no céu pode ser uma referência para a orientação na Terra; • Relação da posição dos astros no céu com o desenvolvimento de calendários e instrumentos de medida do tempo; • Reconhecimento de como os diferentes povos desenvolveram métodos de contar o tempo usando como referência os movimentos cíclicos dos astros por meio da construção de uma linha do tempo; • Identificação dos ciclos definidos pelos movimentos dos astros visíveis a olho nu; • Compreensão de que a observação dos astros orientava as atividades dos povos indígenas; • Compreensão de que os nomes

		na vida humana. (EF04CI11B) Reconhecer a referência do movimento do Sol, da Terra e da Lua na construção de diferentes calendários em diversas culturas.	recebidos pela Lua em quatro momentos do seu ciclo são de acordo com a sua parte iluminada, vista da superfície terrestre; • Entendimento que o ciclo da Lua é dividido em dois períodos; • Compreensão da direção e tamanho das sombras formadas pela luz do Sol, observando, comparando e relacionando com a posição do Sol em diferentes horários do dia e do ano; • Conhecimento do processo de funcionamento da bússola por meio da construção de uma bússola; • Conhecimento das informações sobre os ímãs, suas propriedades magnéticas, suas forças de atração e de repulsão e sobre o campo magnético da Terra por meio de experimentos simples com ímãs; • Compreensão que a Terra possui um campo magnético e perceba sua Importância; • Identificação dos pontos cardeais como pontos de referência para localização geográfica; • Distinção, comparação e explicação das possíveis formas de indicação dos pontos cardeais utilizando a posição do próprio corpo e instrumentos como a vara gnômon e a bússola; • Reconhecimento da marcação de datas e contagem do tempo; • Reconhecimento do desenvolvimento e uso de calendários; • Conhecimentos de alguns tipos de

			calendários de diferentes culturas.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Matéria e energia	***Propriedades físicas e químicas dos materiais*** ***Ciclo hidrológico*** ***Consumo consciente*** ***Ciclo hidrológico*** ***Consumo consciente*** ***Reciclagem***	(EF05CI01A) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais, como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas, dureza, elasticidade, dentre outras. (EF05CI01B) Identificar e relatar o uso de materiais em objetos mais utilizados no cotidiano e associar as escolhas desses materiais às suas propriedades para o fim desejado como, por exemplo, a condutibilidade elétrica em fiações, a dureza de determinados materiais em aplicações na infraestrutura de casas ou construção de instrumentos de trabalho no campo, na indústria, dentre outras. (EF05CI02) Reconhecer as mudanças de estado	• Compreensão introdutoriamente dos conceitos de massa, peso, volume e densidade; • Identificação das propriedades físicas dos materiais: Compressibilidade, elasticidade, densidade, permeabilidade, solubilidade, condutibilidade térmica, condutibilidade elétrica e atração magnética por meio de experimento simples envolvendo a análise e manipulação de materiais diversos; • Investigação através de experimentos relacionados às propriedades dos materiais, para que os alunos possam analisar resultados e criar hipóteses; • Reconhecimento através de observação de imagens as principais características do processo de formação e transformação do solo do intemperismo e acumulação de material orgânico; • Identificação dos recursos do solo e subsolo, e que a variedade de minerais contidos no subsolo brasileiro é proveniente da formação geológica da superfície do país; • Reconhecimento da importância da cobertura vegetal para a preservação do solo da exposição direta dos raios solares, desestruturação e desagregação da matéria orgânica, resultando em erosão;

		físico da água estabelecendo relação com o ciclo hidrológico e suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, na produção tecnológica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas em diferentes escalas: local, regional e nacional. (EF05CI03) Identificar os efeitos decorrentes da ação do ser humano sobre o equilíbrio ambiental relacionando a vegetação com o ciclo da água e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EF05CI14) Comunicar por meio da tecnologia a importância das ações sustentáveis para a manutenção do equilíbrio ambiental na comunidade em que vive, como um modo de intervir na saúde coletiva. (EF05CI04) Identificar os usos da água nas atividades cotidianas, do	• Identificação dos recursos naturais renováveis (água, vegetação, vento (energia eólica) e Sol energia solar) e não renováveis (gás natural, petróleo, carvão mineral e outros minérios); • Observação de fatos, levantamento de transmissão de hipóteses, classificando, organizando informações e argumentando dentro dos princípios da Ciência; • Identificação da presença de água no planeta por meio de imagens, pesquisa na internet e livro didático; • Reconhecimento da importância da água para os seres vivos, identificação das propriedades da água e seus estados físicos, bem como conhecimento sobre as etapas do ciclo hidrológico; • Reconhecimento da importância da água no cotidiano e nos sistemas da cadeia produtiva: agricultura, pecuária, abastecimentos públicos, outros; • Identificação das fontes de poluição das águas: resíduos domésticos, industriais, pesticidas agrícolas, outros; • Soluções para o problema da poluição das águas e dos rios por meio de pesquisas e atividades em grupo; • Identificação dos impactos ambientais gerados na produção de água; • Comparação entre a quantidade de água utilizada na produção de diversos produtos: papel, plástico, carne, celular, sapato, outros por

		campo, no transporte, na indústria, no lazer e na geração de energia, para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desse recurso. (EF05CI05) Construir proposta coletiva incentivando o consumo consciente e discutir soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e nos demais espaços de vivência.	meio de pesquisas e produção de tabelas e gráficos; • Pesquisa na internet, livros didáticos e roda de conversa sobre as consequências que o consumo em excesso traz para o meio ambiente e para a sociedade; • Reconhecimento da importância do consumo sustentável por meio de roda de conversa; • Reflexão sobre atitudes mais responsáveis. Práticas e valores ligados ao consumo em ações cotidianas; • Implantação de um programa de reutilização, redução, ou reciclagem na escola.
Vida e evolução	***Nutrição do Organismo*** ***Integração entre os sistemas digestores, respiratório e circulatório***	(EF05CI06A) Identificar e registrar de diferentes formas (ilustrações, vídeos, simuladores e outros) o processo de digestão dos alimentos, considerando o caminho percorrido pelos alimentos no sistema digestores ou pelo gás oxigênio no sistema respiratório. (EF05CI06B) Selecionar argumentos que justifiquem por que o sistema digestivo e respiratório são	• Identificação dos níveis de estruturação do organismo humano: células, tecidos, órgãos, sistemas e indivíduo por meio de pesquisa na internet, construção de maquetes da célula etc; • Compreensão que o corpo humano é composto por vários sistemas que cooperam entre si, a fim de manter a saúde, proteger contra doenças e permitir a reprodução da espécie; • Reconhecimento que cada sistema tem sua função: especificando o que é semelhante a uma máquina com várias peças: cada peça individualmente não representa muita coisa, mas dentro de um sistema, se uma delas parar de funcionar, prejudica o funcionamento das demais;

		considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI07) Descrever e representar o sistema circulatório e seu funcionamento (por meio de ilustrações ou representações digitais), relacionando-o à distribuição dos nutrientes pelo organismo e à eliminação dos resíduos produzidos. (EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, a idade, sexo, etc.) para a manutenção da saúde. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais como obesidade e subnutrição entre crianças, jovens e	• Pesquisa em grupo na internet sobre a origem dos alimentos; • Resgate por meio de pesquisas valores, costumes e histórias sobre os alimentos, criando vínculo afetivo com o universo da alimentação; • Reconhecimento dos macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídeos) e os micronutrientes (vitaminas e minerais), construindo uma tabela nutricional; • Reconhecimento da necessidade da alimentação com a produção de energia e com a obtenção de elementos necessários ao organismo em diferentes idades; • Compreensão das tabelas nutricionais por meio de análise de rótulos de diferentes tipos de alimentos; • Observação e análise da quantidade de alimentos que consome por dia por meio de tabela contendo alimentos e quantidades com informações de cada alimento e calcule o quanto de sódio, fibra alimentar, colesterol, gorduras saturadas, gorduras totais, proteínas, carboidratos e valor energético que consome; • Identificação de hábitos diários de alimentação com as necessidades fundamentais para o bom funcionamento do organismo; • Construção de uma tabela com a necessidade energética para cada faixa etária e a necessidade de adequar às atividades desempenhadas diariamente;

		adultos, a partir da análise de hábitos individuais ou de grupos sociais (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). (EF05CI15) Reconhecer as diferentes ofertas de alimentação de acordo com a região onde se vive, discutindo criticamente os aspectos sociais envolvidos na escassez de alimento provocada pelas condições ambientais ou pela ação humana. (EF05CI16) Adaptar e propor um cardápio equilibrado utilizando os alimentos regionais pela sua sazonalidade e associar à alimentação como promotora de saúde.	• Organização de um cardápio equilibrado, observando as características dos grupos alimentares e as necessidades individuais, para a manutenção da saúde do organismo; • Reconhecimento da Pirâmide Alimentar e os grupos de alimento por meio de pesquisas na internet e atividades lúdicas como a construção de pirâmides alimentares; • Identificação das causas e consequências de alguns distúrbios nutricionais (desnutrição, anemia e obesidade); • Compreensão da relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos; • Compreensão que as pessoas são seres vivos que, após o nascimento, passando por diversas fases, e o corpo vai se transformando; • Diferenciação das fases da vida: Infância (fase da vida que começa com o nascimento do bebê e vai até cerca de 12 anos). Durante essa fase a criança aprende a andar, a falar, a ler, etc.; Na adolescência a fase em que ocorrem as transformações no corpo é a (puberdade); Adulto, inicia-se após a adolescência, é quando o organismo atinge o desenvolvimento físico integral (completo); na velhice, quando o ser humano necessita de mais cuidados e atenção; • Realização de uma pesquisa quantitativa em família indicando

			as fases da vida da qual se encontram todos. Socialize com a turma da sala; • Compreensão de quais mudanças estão a caminho da puberdade. Que as mudanças internas estão relacionadas com o sistema reprodutor: o organismo masculino começa a produzir e liberar os gametas masculinos e o organismo feminino passa a liberar os gametas femininos. São as células sexuais masculinas e femininas; • Pesquisas para reconhecimento da sistematização do Sistema Reprodutor feminino e masculino a partir dos órgãos e função de cada um deles; • Relação das diferenças do Sistema Reprodutor feminino e masculino, compreendendo que esse é o único sistema que apresenta diferenças marcantes entre os sexos; • Compreensão da importância do sistema reprodutor para o desenvolvimento das características sexuais femininas e masculinas; • Reconhecimento e respeito das diferenças individuais de etnia, sexo, idade e condição social por meio de pesquisa e roda de conversa; • Reconhecimento do próprio corpo e a sexualidade como elementos de realização humana, valorizando e desenvolvendo a formação de hábitos de autocuidado, de autoestima e de respeito ao outro.
		(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de	• Reconhecimento e identificação das constelações através da observação do céu noturno, imagens e internet;

Terra e Universo	***Constelações e mapas celestes*** ***Movimento de rotação da Terra*** ***Periodicidade das fases da Lua*** ***Instrumentos ópticos***	recursos como mapas celestes, aplicativos digitais, entre outros, ou mesmo por meio da observação e visualização direta do céu. (EF05CI11) Relacionar o movimento aparente diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra e a sucessão de dias e de noites. (EF05CI12) Observar e registrar as formas aparentes da Lua no céu por um determinado período de tempo e concluir sobre a periodicidade de suas fases. (EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	• Definição atual das constelações como sendo um conjunto de estrelas visíveis que estão numa mesma posição; • Compreensão a partir de pesquisa do mapa das constelações de antigamente, onde os astrônomos acreditavam que as constelações formavam figuras de animais, pessoas e objetos, o que os incentivou a nomeá-las; • Compreensão que a observação de constelações no céu noturno ajuda na localização no tempo e no espaço; • Reconhecimento da Via Láctea como a galáxia a que pertencemos por meio de pesquisa na internet e distribuição de mídias digitais; • Identificação dos movimentos da Terra: translação e rotação por meio de atividades lúdicas que envolvam música, por exemplo; • Compreensão da relação entre os movimentos da Terra e o posicionamento de estrelas no céu noturno; • Conhecimento do conceito de Galáxia por meio de leitura e distribuição de mídia digital; • Reconhecimento da Lua como satélite natural, diferenciando satélite natural e satélite artificial, exemplificando; • Compreensão de que as fases da Lua compõem um fenômeno cíclico e periódico; • Observação e registro das fases da Lua, compreendendo que são

			decorrentes da porção do satélite que é iluminado pelo Sol; • Registros de observação compreendendo que a Lua gira em torno da Terra. Para dar uma volta em torno dela leva 28 dias, dando um giro completo em torno de si mesmo; • Conhecimento dos instrumentos utilizados para observar objetos distantes por meio de pesquisa na internet e livro didático; • Identificação das tecnologias aplicadas na exploração espacial; • Conhecimento de objetos e recursos tecnológicos utilizados no cotidiano que foram criados graças à pesquisa espacial; • Conhecimento instrumentos para observação à distância por meio de pesquisa em grupo e também sobre a tecnologia aplicada para observar seres microscópicos; • Reconhecimento da importância do uso de tecnologias para o diagnóstico e tratamento de doenças.

Área de
Ciências Humanas

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

Introdução

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é recorrente e legítima a preocupação em garantir que os alunos sejam devidamente apresentados ao mundo das letras e dos números, respeitando a ludicidade típica da fase anterior. Por isso, muitos professores investem mais tempo nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática. Ignorar ou minimizar a importância das Ciências Humanas, traduzidas pelas disciplinas de História e Geografia, faz com que as crianças não explorem todas as possibilidades de interpretar o mundo e se inserir nele de maneira consciente e atuante. O trabalho com as duas áreas provoca o desenvolvimento de competências importantes, que vão muito além da capacidade de decorar datas ou nomes de capitais, rios ou heróis, como ainda se vê.



Os estudos geográficos focam nas mudanças do espaço e em suas representações. Para Straforini (2002) o raciocínio espacial possibilita que a criança estabeleça uma relação descentralizada com o ambiente e perceba que não é o centro do Universo.

Já no caso da História, o recorte é sobre o tempo, considerando acontecimentos, seus agentes e suas consequências. Os estudantes precisam entender as permanências de elementos históricos, como construções e hábitos que se iniciaram no passado, e as influências deles na atualidade. Além de identificar quais são eles, é necessário enxergar quem os causou e perceber-se como um agente histórico. Precisam aprender a observar e interpretar a realidade para, assim, interferir nela. O que é preciso fazer para desenvolver uma visão crítica sobre diferentes aspectos mundiais? É comum separar a Geografia da História, porém o mundo não

está separado. Trabalhar as duas disciplinas nos anos iniciais não significa perder a dimensão dos objetos específicos de cada ciência.

Num dado momento o professor estará trabalhando com certa situação específica de uma disciplina, então ele ou ela lançará mão de determinadas posturas e trabalhará isso de forma conjunta e interdisciplinar. Nesse processo, terá alguns instrumentos e/ou recursos que poderão se trabalhar a interdisciplinaridade nas ciências humanas, a fotografia, por exemplo, quando comparada a fotografia de outras épocas em diferentes contextos podem levar aos professores e as professoras e os estudantes e as estudantes a trabalharem diferentes olhares daquele lugar.

Partir das crianças, do local em que elas vivem, não significa em nenhum momento ficar ali parado ou estagnado. O papel da escola e do professor e da professora é partir desses elementos, problematizar o mundo. Essa é uma possibilidade de começar a construir com os estudantes e as estudantes o processo de observação do lugar onde se vive, fazendo comparações com outros lugares e identificando características comuns.

Para não ficar apenas na leitura óbvia do aluno, partir do próximo para o distante, deve – se também apresentar alguma situação bem distante e diferente, tanto no tempo, quanto no espaço, para provocar nele e nela a ideia de construção de uma crítica sobre uma identidade única. Outro exemplo seria provocar nos estudantes argumentações sobre os hábitos diferentes em casa, na escola e em diferentes ambientes ou países, em diferentes épocas.

O cruzamento entre os dois componentes é inevitável, visto que as mudanças físicas se dão ao longo do tempo, também por influência humana. Logo, as boas aulas permitem ao aluno comparar o passado com o presente para compreender o que se vive hoje e oferece ferramentas para que projete o futuro. Isso não só no que diz respeito aos limites do bairro ou da história pessoal de cada um. Hoje, graças aos meios de comunicação, é possível fazer ligações entre o que os estudantes e as estudantes presenciam e o que acontece em todo o mundo.

As Ciências Humanas no Ensino Fundamental têm a difícil tarefa de ajudar o estudante a descortinar o mundo, através de instrumentos científicos e metodológicos próprios que estimulem e promovam o desenvolvimento de suas habilidades e competências de análise, interpretação e práticas no seu contexto social. O desafio, portanto, é evitar que esta área de estudos seja relegada ao entendimento de menor cientificidade, como era vista pelo senso comum. Mas, atuando como uma área de conhecimento que realiza a integração de uma série

de métodos e conceitos das ciências que estudam o ser humano e a sociedade, dentro de distintos contextos históricos.

Além dos conhecimentos técnicos, adquirir habilidades de identificar, compreender, pensar, analisar e construir visões de mundo e do comportamento humano são algumas das características que o estudo da História e da Geografia permitem ao indivíduo enquanto cidadão.

As ciências humanas distinguem-se pelos seus objetos de estudo e resultados obtidos, pois procuram analisar e compreender os motivadores das ações humanas, as intencionalidades, os objetivos de tais ações e o significado destas para a construção social através dos tempos.

Portanto, não se pode ignorar que a intencionalidade e a construção objetiva das ações humanas constituem-se objetos da análise das ciências humanas: sua estrutura, aspirações e alterações socioespaciais. O processo de ensino e aprendizagem do conhecimento científico é humano, portanto, histórico e social. Isso significa que estudar as ações do ser humano ao longo do tempo, as identidades e paisagens construídas na relação sujeito-objeto em diferentes períodos e sociedades denotam os diferenciais das ciências humanas.

As Ciências Humanas têm a responsabilidade de dar uma contribuição coerente e consistente para formação dos estudantes e das estudantes dedicando-se às noções básicas referentes às ciências que compõem essa área. Isso pressupõe estudos cuidadosos, integradores e autônomos, no que diz respeito aos conceitos e métodos de cada uma destas ciências.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Considerando esses pressupostos anteriormente destacado, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Ciências Humanas deve garantir aos estudantes e às estudantes o desenvolvimento de algumas competências específicas:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico- -científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de

significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade, a autonomia, o senso crítico e a ética, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, ambiental, social e cultural de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço- -temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

A análise dos vários conceitos, os métodos plurais e as múltiplas metodologias científicas e didáticas envolvidas no processo resultam em uma atividade extremamente complexa, em que múltiplas funções cognitivas são requeridas e atuantes no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Vigotsky (1993), o desenvolvimento dos processos que resultam na construção e análise de conceitos iniciam na fase mais precoce da infância, entretanto as funções intelectuais que estão presentes na base psicológica do processo de formação dos conceitos, só amadurecem na adolescência. No entanto, se o ambiente fizer novas exigências ao indivíduo e estimular seu intelecto, proporcionarão uma série de novos objetos de estudo e o seu raciocínio atingirá estágios mais complexos de aprendizagem.

Assim, considera-se importante que o estudo das Ciências Humanas seja estimulante e significativo, possibilitando o desenvolvimento da capacidade criativa e analítica, através da

sistematização autônoma de conceitos e metodologias por parte dos estudantes e das estudantes. Isto é possível, na medida em que o processo de ensino e aprendizagem seja fundamentado em múltiplas fontes de dados e informações, que tais conceitos sejam analisados e estudados a partir do conhecimento de variados métodos existentes no seu processo de construção.

Nessa perspectiva, a pesquisa é tomada como uma referência no processo pedagógico. O processo de ensino e aprendizagem terá como eixo condutor o desenvolvimento da autonomia dos estudantes a partir do estudo de problemas inerentes ao contexto em que se encontram inseridos a escola e/ou os sujeitos da comunidade escolar.

A educação contemporânea é centrada no conhecimento científico que tem por base a racionalidade, todavia, apenas a razão não supre a formação profissional de um indivíduo, levando em consideração as necessidades humanas que cada um apresenta, sejam elas emocionais ou sociais.

As habilidades socioemocionais são construídas por uma extensa e complexa rede de conhecimentos e comportamentos relacionados ao sucesso ou ao fracasso de um empreendimento.

Portanto, os seres humanos desenvolvem mecanismos que lhes permitem lidar com as mais variadas situações impostas pela vida, na superação dos problemas, desde que tenham crenças e habilidades socioemocionais que os deem suporte para isso. Não obstante, tem-se por hipótese que mudanças necessárias ao aprimoramento pessoal, social e emocional se relacionam às inovações, que necessitam de habilidades como - coragem e capacidade de comunicação de seus executores para que sejam colocadas em prática. À medida que os indivíduos se permitem lidar com situações que os tirem da zona de conforto estão desenvolvendo habilidades que os amparam na superação dos problemas.

Os conhecimentos a serem propostos, a diversidade étnico-cultural-social presentes no espaço escolar, a multiplicidade de espaços e tempos em que essa diversidade foi construída, numa dialógica permanente com diferentes saberes, sublimando simplificações, generalizações e discrepâncias teóricas e práticas. O processo de ensino e aprendizagem que busca a relação entre teoria e prática promove a relação entre pensamento e ação, possibilitando a formação de indivíduos capazes de intervir constantemente na realidade e conviver com a pluralidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE J. R. & Durval M. de. Nos destinos de fronteira: história espaços e identidade regional. Recife: Edições Bagaço, 2008.

BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BOOTH, T. & AINSCOW, M. Index para a inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas. Tradução de Mônica Pereira dos Santos e João Batista Esteves. 3. ed. Bristol: CSIE, 2012.

CLAVAL, P. Terra dos Homens: a geografia. Trad. Domitila Madureira. São Paulo: Contexto, 2010.

DEMO, P.. Praticar Ciência - Metodologias do conhecimento científico. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

GOLDMAN, L. Ciências Humanas e Filosofia. RJ, Bertand.1986.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. SP.Martins Fontes. 1993.

Componente Curricular

GEOGRAFIA

Área de Ciências Humanas

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

GEOGRAFIA

A Rede Municipal de Ensino de Itapura compreende que o ensino da Geografia deve ter como ponto de partida uma análise que conduza à explicação dos fenômenos do contexto local para o global. Enfatizando a influência que o global tem no local e vice-versa, mostrando que a aprendizagem é um processo pelo qual os estudantes entendem, conhecem e organizam informações da realidade, transformando-as em conhecimentos.

Devido à tendência atual de um ensino fora da tradição conteudista, mais voltado para o desenvolvimento do aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver, também na área da Geografia há uma valorização crescente das habilidades, valores, atitudes e competências. Assim, é fundamental trabalhar em sala de aula as principais questões que norteiam o século XXI: os problemas ambientais e o imperativo de uma atitude conservacionista e de uma abordagem holística; os problemas geopolíticos, geoeconômicos e a necessidade de um sistema internacional com menos conflitos e desigualdades; as redefinições do Estado nacional e as novas relações entre o local e o global; os conflitos étnicos, culturais e de gênero, além da importância de aprender a conviver com os outros e com a diversidade.

Ensinar Geografia faz parte da tarefa dos docentes na escola e aprendê-la é um caminho para a construção de elementos que permitam compreender a espacialidade em que vivemos. Os caminhos podem ser diversificados, mas sempre se exige ações pedagógicas que permitam que os processos geográficos sejam mais do que informações, mas sim um pensamento complexo para entender o mundo, sendo sujeito de sua construção. A educação geográfica pode ser considerada a possibilidade para compreender os lugares e se inserir no mundo já que o exercício da cidadania exige a consciência da espacialidade. Sendo assim, isso nos remete a uma questão definidora do papel da geografia nas etapas da educação básica.

Nos Anos Iniciais os estudantes precisam aprender a pensar o espaço para em seguida fazer a sua leitura, “que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido”. Isso demanda uma série de condições, necessitando promover uma alfabetização cartográfica que se inicia quando a criança reconhece os lugares, conseguindo identificar as paisagens. Para tanto, ela deve aprender a olhar, observar, descrever, registrar e analisar.

O desafio em questão é oportunizar às crianças a construção dos conceitos necessários à sua vivência, inclusive os conceitos relacionados a ciência geográfica, tais como: espaço,

território, lugar, paisagem, região, natureza, sociedade; pois pensar o ensino de Geografia nos anos iniciais, a partir de sua função alfabetizadora, é resgatar o seu próprio objeto, o espaço, inserindo-se numa perspectiva teórica que articula a leitura da palavra à leitura do mundo.

Essa é a grande contribuição da Geografia aos estudantes: desenvolver o pensamento espacial estimulando o raciocínio geográfico, que pode ser concebido como a capacidade de estabelecer relações espaço-temporais entre fenômenos e processos, em diferentes escalas geográficas, a fim de representar e interpretar o mundo em permanente transformação relacionando componentes da sociedade e da natureza.

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

Para isso, é importante propiciar a análise do espaço geográfico, por meio da utilização de conceitos geográficos para uma compreensão e possível intervenção no seu espaço vivido, pois a partir do momento que o estudante visualiza sua inserção no contexto local conseguirá compreender o contexto regional, nacional e global. Nesse sentido, a BNCC está organizada tendo como base os principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os estudantes dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

Analogia

- Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.

Conexão

- Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.

Diferenciação

- É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.

Distribuição

- Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.

Extensão

- Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.

Localização

- Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).

Ordem

- Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Descrição dos princípios do raciocínio geográfico

Para dar conta desse desafio, o componente de Geografia da BNCC foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades, a saber:



Unidades Temáticas do Componente Curricular Geografia

Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia frente às situações e problemas da vida cotidiana.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

Diante das diversas situações que se materializam no espaço, o ensino da Geografia contribui para que o indivíduo tenha um posicionamento sob uma perspectiva crítica, responsável e construtiva, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas, entendendo como fundamental a compreensão das dinâmicas da vida existencial concreta. Essa complexidade dos processos que se desenvolvem e se materializam nos espaços deve estimular o potencial investigativo dos estudantes, almejando a compreensão dessas relações humanas nos espaços vividos do cotidiano.

1. **Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;**

2. **Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;**

3. **Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;**

4. **Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;**

5. **Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;**

6. **Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;**

7. **Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.**

QUADRO DE HABILIDADES
E AS
PRÁTICAS EDUCATIVAS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
O sujeito e seu lugar no mundo	***O modo de vida das crianças em diferentes lugares***	(EF01GE01) Observar e descrever características de seus lugares de vivência (moradia, escola, bairro, rua entre outros.) e identificar as semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE12) Reconhecer nos lugares de vivência a diversidade de indivíduos e de grupos sociais como indígenas, quilombolas, caiçaras entre outros. (EF01GE13) Observar trajetos que realiza no entorno da escola e/ou residência e formular hipóteses sobre as dificuldades das pessoas para se locomover/transitar em diferentes lugares.	• Observação, compreensão e relacione seus lugares de vivência com seu cotidiano; • Observação das alterações no lugar onde vive como, por exemplo, se os lugares sofreram alguma alteração (construção de novas casas, ruas asfaltadas etc.); • Compreensão do conceito de lugar e a relação afetiva que se estabelece com o entorno e com a comunidade; • Observação e formulação hipóteses, a partir dos trajetos que faz no cotidiano, sobre as dificuldades que as pessoas podem encontrar para se locomover e quais pessoas podem ter mais dificuldades e os motivos; • Intervenção para melhorar a acessibilidade das pessoas com deficiência nos lugares de vivência; • Reconhecimento dos diferentes espaços de brincar; • Experimentação das diferentes brincadeiras do passado e do presente; •Comparação de fotos dos momentos de lazer de suas famílias em parques, praças ou festas culturais relatando as semelhanças e diferenças entre estes espaços; • Conversa com seus colegas contando o que mais gosta no lugar

	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03A) Reconhecer as funções do espaço público de uso coletivo, tais como as praças, os parques e a escola, e comparar os diferentes usos desses lugares. (EF01GE03B) Identificar os usos dos espaços públicos para o lazer e para a realização de outras atividades (encontros, reuniões, shows, aulas entre outras). (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, acordos, regras e normas de convívio em diferentes espaços (casa, bairro, sala de aula, escola, áreas de lazer entre outros), considerando as regras gerais pré-existentes, o cuidado com os espaços públicos e os tipos de uso coletivo.	em que vive; • Relação entre os momentos felizes ou importantes que marcam o lugar em que vive; • Apreciação de relatos de moradores antigos do bairro e compreenda a importância do relato para a compreensão do passado e para a valorização das pessoas; • Conversa sobre a importância dos registros, dos objetos, documentos pessoais e o cuidado com as pessoas mais velhas; • Compreensão de que forma se dá a convivência na escola e na sala de aula.
Conexões e escalas	***Ciclos naturais e a vida cotidiana***	(EF01GE05) Observar a paisagem e descrever os elementos e os ritmos da natureza (dia e noite, variação de temperatura e umidade entre	• Associação e comparação da vida cotidiana aos ciclos da natureza (vestimenta, festas tradicionais, alimentação etc.) em diferentes partes do mundo; • Análise situações que ocorrem ao amanhecer, entardecer e anoitecer no cotidiano;

		outros) nos lugares de vivência. (EF01GE14) Reconhecer semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência e os de outras realidades, descritas em imagens, canções e/ou poesias.	• Diferenciação entre tempo e clima; • Identificação das características dos elementos e fatores climáticos; • Consequências da ação humana na natureza.
Mundo do trabalho	***Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia***	(EF01GE06) Identificar, descrever e comparar diferentes tipos de moradia em seus lugares de vivência e objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários entre outros), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE07) Identificar e descrever os tipos de atividades de trabalho realizadas dentro da escola, no seu entorno e lugares de vivência.	• Reflexão sobre as regras de convívio para diferentes lugares, além do cuidado que deve ter com os espaços públicos e de uso coletivo; • Conhecimento sobre as diferentes moradias de nosso país; • Descrição de como vive sua família e estabeleça comparação com as famílias indígenas, famílias que praticam agricultura de subsistência, famílias; sem terra, famílias que possuem agronegócio de sucesso etc.; • Entendimento que os homens vivem e trabalham em um espaço resultado de uma dinâmica e repleto de historicidade.; • Identificação dos diferentes profissionais que trabalham na escola, reconhecendo sua importância e suas funções.; • Percepção dos diferentes tipos de trabalho em sua comunidade.
Formas de representação e pensamento	***Pontos de referência***	(EF01GE08) Identificar itinerários percorridos ou descritos em contos literários, histórias inventadas e/ ou brincadeiras,	• Ampliação das habilidades relativas ao estudo e compreensão das noções espaciais tendo o corpo a sala de aula e a escola como primeiras referências espaciais; • Criação de croquis da residência, da sala de aula e outros espaços;

espacial		representando-os por meio de mapas mentais e desenhos. (EF01GE09) Utilizar e elaborar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, perto e longe, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	• Reconhecimento dos elementos existentes no caminho da casa à escola e represente através de desenho; • Observação de onde o Sol nasce e se põe por no mínimo três dias seguidos, repita essa observação sempre no início de cada estação do ano; • Localização do nascer e pôr do Sol (use árvores, prédios como referência) e compare o desenho nas diferentes estações do ano; • Identificação e criação de imagens em sua mente referentes aos espaços que os personagens estão; • Reprodução em mapas e desenhos a paisagem dos contos e histórias sem ter visto as ilustrações do livro.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	***Condições de vida nos lugares de vivência***	(EF01GE10) Identificar e descrever características físicas de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor entre outros). (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente (estações do ano) e reconhecer	• Reconhecimento dos elementos existentes no caminho da casa à escola e represente através de desenho; • Observação de onde o Sol nasce e se põe por no mínimo três dias seguidos, repita essa observação sempre no início de cada estação do ano; • Desenho sobre a localização do nascer e pôr do Sol (use árvores, prédios como referência) e compare o desenho nas diferentes estações do ano; • Identificação e criação de imagens em sua mente referentes aos espaços que os personagens estão; • Consiga reproduzir em mapas e desenhos a paisagem dos contos e histórias sem ter visto as ilustrações do livro.

		diferentes instrumentos e marcadores de tempo.	

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES** *Aprendizagens essenciais*	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
O sujeito e seu lugar no mundo	***Convivência e interações entre pessoas na comunidade*** ***Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação***	(EF02GE01) Reconhecer e descrever a influência dos migrantes internos e externos que contribuíram para modificação, organização e/ou construção do espaço geográfico, no bairro ou comunidade em que vive. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações e grupos sociais inseridos no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças no que se refere à diversidade étnica, geográfica e cultural. (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável. (EF02GE12) Identificar as normas e regras do trânsito dos seus lugares de	• Reconhecimento do bairro como espaço de convivência e pertencimento; • Conhecimento do processo de formação de seu bairro, quem foram os primeiros moradores, quais práticas culturais de tradições e costumes que os moradores preservam até os dias atuais; • Compreensão da composição de suas famílias, por meio de histórias ou relatos de familiares / moradores antigos no bairro. (compreender a importância do relato para a compreensão do passado e da valorização das pessoas); • Reconhecimento da escola como representatividade do bairro e lugar de afetividade e ainda, perceba a escola como espaço de integração de ideias, exposição de diversas opiniões e respeito à diversidade; • Diferenciação de cidade e campo e a importância da técnica para a transformação local; • Compreensão das diferentes formas de representação do espaço; • Compreensão das noções espaciais como forma de atender a diversas necessidades da alfabetização geográfica:

		vivência e discutir os riscos e as formas de prevenção para um trânsito seguro.	das mais cotidianas às mais específicas (delimitar áreas de plantio na horta da escola, identificar limites e divisas, como por exemplo os espaços da escola); • Observação de uma paisagem e discussão, em grupo, sobre o que estão vendo, identifiquem áreas ocupadas com moradia, rua de comércio, terrenos baldios e construam uma representação desta paisagem; • Elaboração de maquetes de um determinado cômodo da sua moradia ou sala de aula e consiga indicar o que está ao lado, em cima, à frente, atrás; • Reconhecimento, de forma introdutória, imagens aéreas do entorno da escola, utilizando-se de diversas fontes: fotografias, imagens retiradas do Google Maps, desenhos, exercitando a lateralidade, a orientação e a localização; • Construção de noções sobre pontos de vista – vertical, oblíqua e frontal, fotografando objetos, com diferentes formatos, colocados no chão e fotografados do alto de maneira oblíqua e de cima para baixo e desenhe o que vê nas imagens; • Identificação de diferentes meios de transporte e comunicação e sua evolução durante o tempo; • Compreensão da relação entre a utilização dos meios de transporte à necessidade das pessoas;

			• Verificação das transformações ocorridas nas ruas e nos meios de transporte ao longo dos anos; • Identificação dos cuidados no uso dos meios de transporte; • Reconhecimento e identificação dos problemas no trânsito no entorno da escola e proponha soluções; • Identificação dos transportes característicos de cada região brasileira em sintonia com a produção e consumo da cidade e do campo; • Relação de transporte e ambiente, considerando o aumento do uso dos meios de transporte individuais em detrimento dos coletivos; • Identificação das sinalizações de trânsito; • Conhecimento de regras de segurança.
	Experiências da comunidade no tempo e no espaço ***Mudanças e permanências***	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos das pessoas (quilombolas, assentados, indígenas, caiçaras entre outros), nas relações com a natureza e no modo de viver em diferentes lugares e tempos. (EF02GE05) Identificar e analisar as	• Conheça diferentes escolas em diversas comunidades (indígena, rural, quilombola, caiçaras, ribeirinhas, sem-terra, etc); • Reconheça os modos de vida de diversos grupos sociais e as relações culturais existentes; • Reconheça a importância da técnica para a transformação do local; • Pesquise as diferenças no cotidiano das diferentes famílias de outras

		mudanças e as permanências ocorridas na paisagem dos lugares de vivência, comparando os elementos constituintes de um mesmo lugar em diferentes tempos.	comunidades; • Descreva como vivem suas famílias e estabeleça comparação com as anteriores; • Percepção que a identidade cultural se expressa nos modos de vida, nos hábitos, costumes, tradições, enfim, no próprio jeito de viver e nas relações que as pessoas estabelecem com o meio; • Conhecimento, de maneira introdutória, as mudanças e permanências nas paisagens ao longo do tempo: ruas, bairros e cidade; • Descrição das mudanças e permanências nos locais de convívio e comprová-las por meio da coleta de dados: fotografias, relatos, pesquisas etc.; • Resgate histórico do lugar a partir de fotografias, de entrevistas com moradores, além de registros que podem ser contados pelos moradores mais antigos do bairro; • Observação se há resquícios de vegetação da Mata Atlântica e Mata Ciliar em seu bairro e identifique mudanças e permanências.
Mundo do	***Tipos de trabalho em lugares e tempos***	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono entre outros), a partir da experiência familiar, escolar e/ ou de comunidade.	• Observação e registro das atividades que ocorrem em seu meio ambiente durante o dia e a noite; • Compreensão de eventos cotidianos e as variações de seu significado no tempo e no espaço;

trabalho	***diferentes***	(EF02GE13) Identificar os recursos naturais de diferentes lugares e discutir as diferentes formas de sua utilização. (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, e identificando os seus impactos ambientais bem como exemplos de práticas, atitudes, hábitos e comportamentos relacionados à conservação e preservação da natureza.	• Leitura de textos com imagens das diferentes atividades extrativas; • Conheça as atividades extrativistas do município; • Identificação de tipos de trabalhos em diferentes lugares e tempos, assim como diferentes atividades sociais; • Identificação dos diferentes lugares do bairro: casas, igrejas, praças, lojas, áreas de lazer e cultura, etc.; • Descrição das principais atividades extrativistas (minerais, agropecuárias e industriais) e seus impactos ambientais.
Formas de representação e pensamento espacial	***Localização, orientação e representação espacial***	(EF02GE08) Reconhecer as diferentes formas de representação, como desenhos, mapas mentais, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas temáticos, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. (EF02GE14) Elaborar maquete da sala de aula e/ou de residência e de outros lugares de vivência. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola, moradia entre outros) a partir da	• Aplicação dos princípios de localização e posição dos objetos na sala de aula – vistas vertical, frontal e oblíqua; • Fotografia e desenho de diferentes objetos encontrados na sala de aula utilizando-se da visão vertical e oblíqua (cola, borracha, balde, cadeiras, mesa, porta etc.); • Criação de legenda para os elementos desenhados; • Identificação e percepção das diferentes visões sobre os objetos nos espaços; • Identificação dos elementos cartográficos associados ao conceito de lugar (relações topológicas e projetivas); • Noções topológicas (esquerda

		leitura de imagens aéreas, fotografias e mapas. (EF02GE15) Elaborar mapas de lugares de vivência, utilizando recursos como legenda, título entre outros. (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula, da escola e/ou de trajetos.	e direita) associadas ao corpo (frente e atrás) e ao espaço (perto, longe, dentro ou fora); • Identificação de pontos de referência no caminho casa-escola compreendendo as diferentes características dos ambientes, bem como o modo de adaptação das pessoas a convivência social.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	***Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade***	(EF02GE11A) Reconhecer a importância do solo e da água para as diferentes formas de vida, tendo como referência o seu lugar de vivência, e comparando com outros lugares. (EF02GE11B) Identificar os diferentes usos do solo e da água nas atividades cotidianas e econômicas (extrativismo, mineração, agricultura, pecuária e indústria entre outros), relacionando com os impactos socioambientais causados nos espaços	• Exploração de textos como "Se a Terra Não Existisse, a Gente Pisava Onde?", de Ricardo Azevedo; • Observação de um barranco e reproduza em desenho perfil do solo; • Experiências com diferentes tipos de solo, terra orgânica, argilosa e arenosa; • Observação de aspectos como cor, textura, cheiro e capacidade de absorção de água de cada um deles; • Montagem de perfil de solo em um terrário; • Conhecimento, de forma introdutória, a importância dos recursos naturais;

		urbanos e rurais.	• Reconhecimento da importância do solo para a sobrevivência dos diferentes seres vivos; • Conhecimento da importância do solo e da água para a agricultura local.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
O sujeito e seu lugar no mundo	***A cidade e o campo: aproximações e diferenças***	(EF03GE01) Identificar e comparar alguns aspectos culturais dos grupos sociais (povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, entre outros) de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuições culturais e econômicas de grupos sociais de diferentes origens. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares, a partir de diferentes aspectos culturais (exemplo: moradia, alimentação, vestuário, tradições, costumes entre outros).	• Reconhecimento, no lugar onde está inserido, das relações existentes entre o mundo urbano e o mundo rural, bem como as relações que sua coletividade estabelece com coletividades de outros lugares e regiões, focando tanto o presente como o passado; • Identificação da contribuição cultural, social e econômica de cada grupo em seu lugar de vivência; • Identificação das características regionais; • Conhecimento e valorização dos modos de vida de diferentes grupos sociais, como se relacionam e constituem o espaço e a paisagem no qual se encontram inseridos; • Conhecimento dos grupos sociais que contribuíram cultural e economicamente para o lugar de vivência, as comunidades tradicionais que habitavam a região e também os povos provenientes dos novos fluxos migratórios, assim como sua influência nas atividades econômicas do município; • Reconhecimento da contribuição destes povos na construção do patrimônio histórico e cultural de nossa cidade; • Aprofundamento dos conhecimentos sobre as populações tradicionais;

			• Aprofundamento dos conhecimentos sobre a cultura das comunidades indígenas, ribeirinhas, caiçaras, quilombolas, pantaneiras, sertanejas etc.; • Trabalho com o respeito à diversidade cultural formando a consciência multicultural.
Conexões e escalas	***Paisagens naturais e antrópicas em transformação***	(EF03GE04) Reconhecer o que são processos naturais e históricos e explicar como eles atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	• Identificação dos elementos que compõem a paisagem; • Diferenciação de paisagem natural de paisagem antrópica; • Realização da leitura e descrição da paisagem do entorno da escola; • Compreensão da paisagem como produto da ação humana; • Identificação dos agentes transformadores da paisagem; • Relação entre as transformações nas paisagens às ações humanas e aos processos naturais; • Diferenciação das ações humanas que podem gerar impactos negativos, como o desmatamento, ou impactos positivos, como o reflorestamento; • Observação e a descrição na leitura direta ou indireta da paisagem, sobretudo por meio de ilustrações e da linguagem oral; • Caracterização e identificação das paisagens do campo e da cidade; • Identificação das transformações da paisagem do campo e da cidade; • Compreensão sobre o que leva o homem a transformar a paisagem

			do campo e a da cidade.
Mundo do trabalho	***Matéria-prima e indústria***	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho (formais e informais e produção artística) em diferentes lugares.	• Reconhecimento das semelhanças e diferenças nos modos que diferentes grupos sociais se apropriam da natureza e a transformam, identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos cotidianos, nas formas de se expressar e de lazer; • Percepção que o trabalho transforma a paisagem; • Identificação das mudanças na paisagem de sua região com a extração de matéria-prima, bem como quais tipos de matéria-prima: minerais, alimentos, etc.;
Formas de representação e pensamento espacial	***Representações cartográficas***	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	• Representação do bairro de forma bidimensional, ou seja, por meio de mapas; • Representação do entorno da escola de forma tridimensional, ou seja, por meio de maquetes, a partir do uso de fotografias aéreas; • Ampliação do estudo de pontos de vista: oblíquo, frontal e vertical, a partir da maquete construída; • Criação e representação, por meio de maquetes, sobre a melhor forma de organização do entorno da escola/bairro. Ex: modificar praças, criar hospitais, inserir outros mobiliários urbanos; • Aprofundamento do estudo sobre imagens aéreas;

			• Elaboração de desenhos a partir da imagem aérea da escola e de seu entorno, criando legenda com uso de ponto, linha e a construção da noção de legenda, proporção e escala para garantir a compreensão da lateralidade; • Interpretação de imagens bidimensionais (legendas em mapas, plantas e croquis) e também em modelos tridimensionais (legendas de maquetes) partindo do que próximo do aluno para, então incluir o que está mais distante; • Compreensão do que é um símbolo em representação cartográfica.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	***Produção, circulação e consumo*** ***Impactos das atividades humanas***	(EF03GE08A) Associar consumo à produção de resíduos, reconhecendo que o consumo excessivo e o descarte inadequado acarretam problemas socioambientais, em diferentes lugares. (EF03GE08B) Propor ações para o consumo consciente e responsável, considerando a ampliação de hábitos, atitudes e comportamentos de redução, reuso e reciclagem de materiais consumidos em	• Conhecimento sobre a utilização de recursos naturais, com ênfase à utilização da água em atividades cotidianas; • Conhecimento o tratamento da água e do esgoto e o uso da água pelas atividades econômicas, assim como as maneiras de uso consciente da água; • Identificação da situação ambiental da sua localidade: proteção e preservação do ambiente e sua relação com a qualidade de vida e saúde; • Valorização das formas não predatórias de exploração, transformação e usos dos recursos naturais; • Identificação dos cuidados necessários para a utilização da água; • Compreensão sobre o que é irrigação e suas diferentes formas;

		casa, na escola, bairro e/ou comunidade entre outros. (EF03GE12) Identificar grupos sociais e instituições locais e/ou no entorno que apoiam o desenvolvimento de ações e ou projetos com foco no consumo consciente e responsável. (EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas entre outros), e discutir os problemas socioambientais provocados por esses usos.	• Conhecimento da utilização da cobertura morta (resíduos de cultivos) que diminuem a evaporação da água; • Compreensão da importância da água desde a alimentação, cultivo de plantas até a geração de energia, agricultura e potabilidade; • Conhecimento das atividades econômicas que transformam a paisagem rural: agricultura, extrativismo, pecuária e turismo rural; • Conhecimento das atividades econômicas que transformam a paisagem urbana: indústria, comércio, prestação de serviços; • Identificação dos problemas ambientais a partir da escala local para compreender, posteriormente os problemas ambientais que afetam o planeta; • Identificação dos impactos causados pelas atividades econômicas sobre as paisagens urbanas e rurais;
		(EF03GE10A) Reconhecer a importância da água para múltiplos usos, em especial para a agricultura, pecuária, abastecimento urbano e geração de energia e discutir os impactos socioambientais dessa utilização, em diferentes	• Relação entre a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno; • Aprofundamento do debate sobre o consumo consciente dos recursos naturais;

		lugares. (EF03GE10B) Identificar grupos e/ou associações que atuam na preservação e conservação de nascentes, riachos, córregos, rios e matas ciliares, e propor ações de intervenção, de modo a garantir acesso à água potável e de qualidade para as populações de diferentes lugares. (EF03GE11) Identificar e comparar os diferentes impactos socioambientais (erosão, deslizamento, escoamento superficial entre outros) que podem ocorrer em áreas urbanas e rurais, a partir do desenvolvimento e avanço de algumas atividades econômicas.	• Identificação da situação ambiental da sua localidade: proteção e preservação do ambiente e sua relação com a qualidade de vida e saúde; • Reflexão sobre a existência do lixo, sua produção (familiar, industrial e comercial); • Relação entre a produção de lixo doméstico, do lixo da escola e o consumo; • Construção de propostas para o consumo consciente considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou entorno.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Conexões e escalas	**Relação campo e cidade** **Unidades político-administrativas do Brasil** **Territórios étnico-culturais**	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. (EF04GE15) Reconhecer a partir de representações cartográficas as definições de limite e fronteira, em diferentes escalas. (EF04GE06) Identificar, descrever e analisar territórios étnico-culturais do Brasil, tais como terras indígenas, comunidades	• Reconhecimento sobre onde estão e como são formados os territórios indígenas e quilombolas do Brasil; • Identificação do Brasil no mundo e compreensão do Brasil político, a divisão regional e seu município; • Entendimento de como é formado e administrado um município, bem como a diferenciação dos papéis dos órgãos públicos municipais; • Entendimento sobre a diferença entre limite e fronteiras; • Percepção que cidade e campo possuem características diferentes, porém complementares; • Percepção da relação entre a produção agrícola local e os fatores econômicos e sociais derivados da ocupação do solo; • Conhecimento sobre os principais produtos agrícolas brasileiros; • Comparação das características do campo e da cidade; • Apropriação de conceitos de limites e territórios e identificação dos marcos na paisagem e nos mapas; • Aquisição de noção sobre a fundação histórica do município onde se vive e suas características de importância local, regional e nacional.

		tradicionais e comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios no Brasil.	
Mundo do trabalho	**Trabalho no campo e na cidade** **Produção, circulação e consumo**	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade em épocas distintas. (EF04GE16) Reconhecer e analisar as características do processo de industrialização, discutindo os impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais dos processos produtivos (laranja, cana-de-açúcar, soja entre outros) no Estado de São Paulo e em diferentes regiões do Brasil. (EF04GE08) Descrever o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo as etapas da transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos e	• Percepção sobre a partir de imagens as mudanças visíveis da paisagem, as marcas deixadas pela produção agrícola e produção extrativa; • Análise a interdependência entre o rural e o urbano, considerando fluxos econômicos; • Discussão dos processos de produção (transformação de matéria-prima, circulação e consumo de diferentes produtos; • Caracterização dos setores da economia: primário, secundário e terciário; Agricultura, pecuária, indústria, comércio, serviços e turismo e a importância de cada setor para o desenvolvimento econômico de São Paulo e do Brasil; • Análise do processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos; • Percepção da importância dos meios de comunicação para o acesso à informação e aproximação de pessoas; • Desenvolvimento da noção sobre a importância dos meios de transportes na circulação de produtos e pessoas e na interação entre os espaços;

		comparando a produção de resíduos, no seu município, Estado de São Paulo e em outras regiões do Brasil.	• Reconhecimento da importância da internet e os cuidados ao acessá-la, assim como das vantagens e desvantagens do comércio eletrônico, reconhecendo a importância dessa modalidade.
Formas de representação e pensamento espacial	**Sistema de orientação** **Elementos constitutivos dos mapas**	(EF04GE17) Identificar os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais como referenciais de orientação espacial, a partir dos lugares de vivência. (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. (EF04GE10) Reconhecer e comparar tipos variados de mapas, identificando suas	• Noções de visão frontal, oblíqua e vertical; • Utilização da linguagem cartográfica para representar e interpretar informações, observando a necessidade de indicações de direção, distância, orientação e proporção; • Localização da partir do mapa do município ou bairro lugares propostos; • Identificação das direções cardeais associadas a leitura de mapas; • Noções de escala cartográfica; • Comparação entre os tipos variados de mapas, identificando suas características, finalidades, diferenças e semelhanças;

		características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças entre outros elementos. (EF04GE18) Identificar e comparar diferentes formas de representação, como as imagens de satélite, fotografias aéreas, planta pictórica, plantas, croquis entre outros.	• Conhecimento e elaboração das diferentes formas de representação de seu espaço de vivência; • Compreensão os pontos cardeais e colaterais a partir da observação da rotação do Sol e das projeções de sua sombra; • Percepção sobre a relação entre as estações do ano e o eixo de inclinação da Terra; • Construção da Rosa dos Ventos, utilizando- a como ferramenta para orientar-se no seu espaço; • Compreensão que os pontos cardeais são meios de orientação no espaço terrestre utilizados em diversos instrumentos.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**Conservação e degradação da natureza**	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, hidrografia entre outros) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, discutindo propostas para preservação e conservação de áreas naturais.	• Caracterização da paisagem natural e antrópica do ambiente em que vive; • Conhecimento sobre a configuração do relevo de uma bacia hidrográfica; • Identificação do curso de água da área onde mora e para qual rio ela é drenada; • Conhecimento do ciclo das rochas e sua contribuição para a formação do relevo; • Identificação e compreensão sobre as mudanças ocorridas nos rios da cidade e nos córregos do entorno da escola como consequência das ações antrópicas e seu resultado na vulnerabilidade social; • Discussão e elaboração de propostas para a preservação e conservação das paisagens naturais de nossa cidade.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
O sujeito e seu lugar no mundo	***Dinâmica populacional*** ***Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais***	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais a partir do município e da Unidade da Federação, estabelecendo relações entre os fluxos migratórios internos e externos e o processo de urbanização e as condições de infraestrutura no território brasileiro. (EF05GE13) Compreender as desigualdades socioeconômicas, a partir da análise de indicadores populacionais (renda, escolaridade, expectativa de vida, mortalidade e natalidade, migração entre outros) em diferentes regiões brasileiras. (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	• Identificação das principais causas dos fluxos migratórios entre estados ou regiões (O que atrai migrantes e imigrantes para nosso estado); • Identificação dos fluxos migratórios movimentos de migração interna, êxodo rural e imigração; • Entendimento das dificuldades do imigrante na ruptura com o lugar de origem tanto do campo como da cidade; • Conhecimento sobre quais são os principais grupos formadores do povo brasileiro; • Identificação sobre a contribuição cultural dos povos formadores da população brasileira; • Percepção das desigualdades sociais constituem a realidade de muitos lugares do Brasil e do mundo; • Percepção da importância dos serviços públicos de qualidade para as boas condições de vida das pessoas; • Entendimento da distribuição desigual da renda como um dos fatores responsáveis pela existência de desigualdades sociais.

Conexões e escalas	***Território, redes e urbanização***	(EF05GE03) Distinguir os conceitos de cidade, forma, função e rede urbana e analisar as mudanças sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais provocadas pelo crescimento das cidades. (EF05GE14) Descrever o processo histórico e geográfico de formação de sua cidade, comparando-as com outras cidades da região e do Brasil, analisando as diferentes formas e funções. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana brasileira. (EF05GE15) Identificar e interpretar as características do processo de urbanização no Estado de São Paulo e no Brasil, a partir das mudanças políticas, culturais, sociais, econômicas e	• Percepção de que algumas cidades possuem funções distintas, ou seja, elas se destacam em uma determinada atividade em relação às outras (turísticas, cidades industriais, cidades portuárias, cidades comerciais e prestadoras de serviços); • Compreensão das razões do aumento do nível demográfico e concentração nos centros urbanos; • Identificação da realidade local os processos de Conurbação urbana; • Reconhecimento das diferentes relações históricas e geográficas do processo de Urbanização, dentre elas: Planejamento territorial, Transição rural-urbano, Infraestrutura urbana, Mobilidade urbana; • Destaque às principais causas dos problemas relativos ao processo de urbanização.

		ambientais entre a cidade e o campo.	
Mundo do trabalho	***Trabalho e inovação tecnológica***	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços em diferentes lugares. (EF05GE16) Relacionar o papel da tecnologia e comunicação na interação entre cidade e campo, discutindo as transformações ocorridas nos modos de vida da população e nas formas de consumo em diferentes tempos. (EF05GE17) Reconhecer, em diferentes lugares e regiões brasileiras, as desigualdades de acesso à tecnologia, à	• Percepção sobre as influências das atividades econômicas no processo de povoamento e ocupação do território brasileiro; • Relação de diferentes ciclos econômicos da história do Brasil a atual distribuição da população no território brasileiro; • Identificação sobre alguns fatores que contribuíram para a origem e expansão de algumas cidades do Brasil; • Percepção da desigualdade de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo no Brasil; • Identificação das mudanças no espaço rural; • Conhecimento sobre o processo de mecanização do campo; • Conhecimento sobre os processos agrícolas: drenagem, irrigação, adubação e plantio; • Entendimento sobre as relações econômicas do extrativismo vegetal das populações ribeirinhas; • Entendimento da importância da

		produção e ao consumo. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, discutindo os tipos de energia e tecnologias utilizadas, em diferentes lugares e tempos. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações em diferentes lugares. (EF05GE18) Reconhecer a matriz energética brasileira, comparando os tipos de energia utilizadas em diferentes atividades e discutir os impactos socioambientais em diferentes regiões do país. (EF05GE19) Identificar as principais fontes de energia utilizadas no seu município e no Estado de São Paulo, analisar os	reforma agrária; • Conhecimento sobre os principais sistemas de transporte: viário, rodoviário, hidroviário (fluvial e marítimo), metroviário, ferroviário; • Identificação da predominância dos diferentes sistemas de transporte em determinadas regiões do Brasil; • Percepção da importância dos meios de transporte no deslocamento de produtos e pessoas e na interação entre os espaços; • Compreensão das inovações tecnológicas ampliaram e melhoraram as possibilidades de comunicação entre as pessoas.

		impactos socioambientais e propor alternativas sustentáveis para diversificar a matriz energética (EF05GE20) Identificar práticas de uso racional da energia elétrica e propor ações de mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos de consumo, em diferentes lugares.	
Formas de representação e pensamento espacial	***Mapas e imagens de satélite*** ***Representação das cidades e do espaço urbano***	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. (EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	• Conhecimento sobre os conceitos de rede e hierarquia urbana; • Compreensão do que é uma região metropolitana e uma metrópole; • Observação da dinâmica nas regiões metropolitanas, observando imagens de satélite; • Reconhecimento da conurbação urbana (junção da malha urbana de duas ou mais cidades) nos bairros de divisa; • Identificação das regiões metropolitanas brasileiras; • Conhecimento dos mapas com diferentes propostas de regionalização, seja do município, estado, país, continente ou mundo; • Conhecimento dos Estados, capitais e as regiões brasileiras; • Reconhecimento do mapeamento da superfície terrestre, introduzindo conceitos como: continentes e oceanos; • Construção de um painel, tendo por

			base reportagens e imagens, com acontecimentos dos últimos dez anos, abordando os temas: chuva, granizo, nevasca, tornado e seca relacionando-os a áreas urbanas e as transformações na paisagem; • Identificação em fotos de diferentes épocas as transformações da paisagem; • Leitura e utilização de diferentes mapas temáticos; • Percepção dos conjuntos arquitetônicos urbanos de monumentos históricos diferentes e os traçados das vias públicas como referência de compreensão de evolução das formas e estruturas urbanas; • Percepção sobre os museus de sua cidade como referência histórica na leitura e compreensão das transformações no espaço.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	***Qualidade ambiental*** ***Diferentes tipos de poluição*** ***Gestão pública da qualidade de vida***	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras entre outros), a partir de seu lugar de vivência. (EF05GE11) Identificar e descrever problemas socioambientais que ocorrem no	• Entendimento sobre cidadania como a consciência de pertencer, interagir e sentir-se integrado com pessoas e lugares; • Construção de argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza; • Desenvolvimento de uma ação pessoal e coletiva com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e

		entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico entre outros), analisar as diferentes origens e propor soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. (EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, direito à cidade entre outros) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	solidários.

Componente Curricular

HISTÓRIA

Área de Ciências Humanas

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

HISTÓRIA

> "A única generalização cem por cento segura sobre a História são aquela que diz que enquanto houver raça humana haverá História."
>
> (Eric Hobsbawm)

Pensar referências curriculares de História é um imenso desafio, pois há um campo de disputas de ideias constituído por historiadores e historiadoras que apontam para diferentes perspectivas e, consequentemente, para diversas possibilidades de reflexão. Foi com essa clareza que aceitamos a tarefa de contribuir com as escolas itapurenses de ensino fundamental, propondo objetos de estudo que estimulassem a abertura de possibilidades de interpretação de mundo, da liberdade de expressão, o despertar da criticidade e do conhecimento de si e do outro.

O tempo, a memória, as mudanças e permanências, o passado, a relação com o presente e o futuro, o trabalho do historiador e da historiadora e a diversidade de fontes para construir os conhecimentos históricos foram pensados aqui, sempre considerando a complexa e valiosa diversidade dos alunos das escolas de Itapura.

Documentos são vestígios do passado, dos mais variados tipos, que passam a ser fontes históricas quando são lidos com um questionamento, uma problematização. Para Certeau (2011, p. 69), "em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em 'documentos' certos objetos distribuídos de outras maneiras". Para o historiador francês, uma pesquisa histórica tem seu trabalho diante do "colecionar" - ou seja, reunir diante de uma motivação, a construção de novos objetos que ganha novo sentido com sua relação com a "coleção".

Existe, no entanto, a crítica ao uso da fonte em sala de aula. Como aponta Circe Bittencourt, a atitude é muitas vezes vista como uma tentativa de que o aluno se transforme em uma pequena historiadora ou pequeno historiador. Todavia, a historiadora defende que:

> As fontes históricas em sala de aula são utilizadas diferentemente. Os jovens e as crianças estão 'aprendendo História' e não dominam o contexto histórico em que o documento foi produzido, o que exige sempre a atenção ao momento propício de introduzi-lo como material

didático e à escolha dos tipos adequados ao nível e às condições de escolarização dos alunos (BITTENCOURT, 2011, p. 329).

Além disso, Bittencourt continua diferenciando o uso de fontes na pesquisa e em sala de aula com o fato de que o problema lançado é diferente nas situações e, no caso do uso pedagógico, a quantidade de aulas, o tempo de hora-aula e a idade dos alunos são alguns problemas específicos que as professoras e os professores devem pensar (BITTENCOURT, 2011, p. 330).

Outras questões pensadas para a pesquisa são importantes dentro da sala de aula, como por exemplo a reflexão sobre as rupturas e continuidades. Mudanças e permanências são palavras antagônicas, no entanto, para Marc Bloch (2001, p. 55) a antítese desses atributos ocasiona outras reflexões acerca da pesquisa histórica - e pode-se dizer também que para o ensino de história. Com essa provocação, o historiador questiona a ordenação cronológica dos acontecimentos, de modo que "o limite entre o atual e o inatual está longe de se ajustar necessariamente pela média matemática de um intervalo de tempo" (BLOCH, 2001, p. 61).



O papel do Ensino de História na Educação Básica

O lugar do saber histórico escolar é fundamental para fortalecer a grande área de humanas, visto que, historiadores travam constantes e significativos debates sobre os tempos históricos e suas dimensões social, cultural e econômica, e, a vivência intensa do presente, além de ser um campo aberto de contribuições múltiplas a ser experimentado por todas e todos.

Estimular o movimento consciente e criador dos alunos para conhecerem a própria história, realizando comparações, críticas e interpretações do mundo social são atitudes

diretamente relacionadas com a formação cidadã. Sobretudo, o conhecimento do outro através de novas interpretações pautadas na alteridade e no respeito à diversidade foi um princípio que norteou a criação das referências curriculares da área específica de História.

A importância desse trabalho reside na necessidade de organização e legitimação de um documento escrito que esteja em sintonia com os desafios locais e globais, com os direitos humanos, com o respeito à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural e religiosa. De certo que, a abrangência da História sempre será maior do que qualquer escolha, caminho e materialização de ideias, mas a relação com a educação é algo que pode potencializar as discussões na escola.

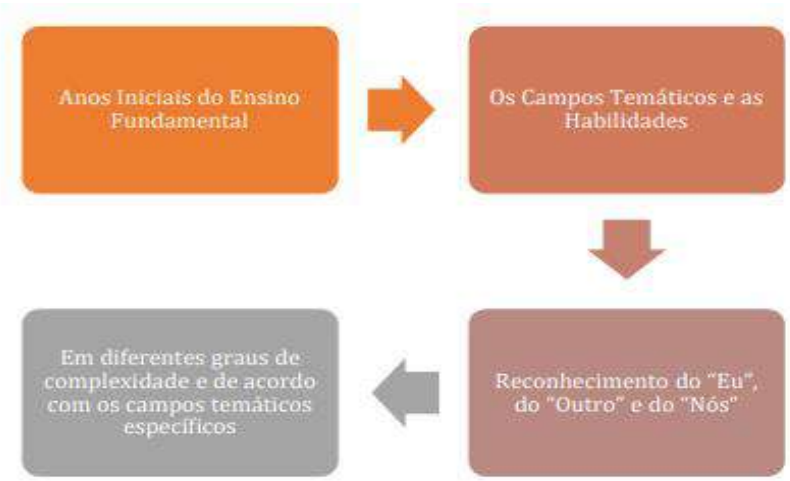
Em geral, por analisar o passado, a História pode ser apontada como uma disciplina imutável, estática ou resolvida. No entanto, há questões do presente que inquietam pesquisadora, pesquisador, professora, professor, aluna e aluno. A abordagem a ser trabalhada, as questões a serem levantadas e vários outros aspectos fazem da construção do conhecimento histórico um artefato cultural próprio do período da sua produção. Desse modo, a História como uma disciplina que estimula o pensamento crítico não só sobre o passado, mas também sobre o presente, contribui para a comunidade escolar com importantes reflexões.

> [...] o conhecimento histórico é a principal ferramenta na construção da consciência histórica, que articula o passado com orientações do presente e com as determinações de sentido com as quais o agir humano organiza suas intenções e expectativas no fluxo do tempo. É nas escolas que estuda a História e onde se cruzam de modo comprometido o conhecimento científico e conhecimento escolar. (ABUD, 2017, p. 15).

Para a autora, a História tem importante posição no desenvolvimento “de nossas visões de mundo e dos conceitos que nos levarão a atitudes, comprometimentos (ou descompromissos) em relação às transformações do mundo em que vivemos” (ABUD, 2017, p. 15). Desse modo, o questionamento à ideia da História como uma ciência e disciplina imutável está ligada a reflexão sobre a vida cotidiana, as relações de poder entre grupos sociais e as resoluções dos problemas sociais.

Aqui temos também um importante debate sobre a ideia de consciência histórica que nos remete a compreensão desta não como algo dado e sim construído, a partir de diversas reflexões, análises de fontes históricas, realizadas pelos sujeitos que constroem conhecimentos para entender a vida prática (RÜSEN, 2012).

Nessa perspectiva, o professor é fundamental no processo de reflexão a ser realizado nas escolas sobre a história e as inúmeras possibilidades de debate sobre o mundo social, além de sua importância na participação cidadã ativa na sociedade.



Como na fotografia, mudamos lentes e focos, ampliando escalas e perspectivas. No 1º e 2º ano, o sujeito deve (re)conhecer-se e diferenciá-lo do "outro". No 3º e 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e pública, o trabalho no campo e na cidade. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos e os deslocamentos de pessoas nos dias atuais, percebendo as particularidades étnicas e fluxos de pessoas no mundo, Brasil, São Paulo e em Itapura, em tempos históricos variados. O recorte se amplia no 5º ano, quando se estimula a reflexão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização.

A noção de cidadania, direitos e deveres, o reconhecimento da existência de diferentes sociedades, povos e comunidades pressupõem uma educação integral que apresenta o convívio e o respeito à diversidade étnica, cultural e religiosa e considera hibridismos e sincretismos. É fundamental buscar nos tempos históricos respostas para os desafios no presente, marcado por grandes movimentos populacionais, xenofobia, colapsos econômicos, ambientais e étnicos, guerras e disseminação instantânea de informações, notícias falsas e ideias oportunizadas pelo mundo global.

Um "currículo editado" afasta a possibilidade de pensar as questões específicas do município e comunidades onde os alunos vivem, além de colocar em destaque alguns valores como únicos e estáticos. Outro problema no uso do livro como substituto do currículo está nos limites que os livros possuem quando trabalhados sem a referência de uma base curricular. Esse cenário agrava-se em consonância às mudanças de escola e localidade vivenciadas por alunas e alunos, visto que, os diferentes livros didáticos não acompanham essas mudanças e ocasionam, na prática, uma descontinuidade na construção do pensamento histórico.

Vale ainda ressaltar que, mesmo com a unificação nacional de referenciais curriculares, há um estímulo em tratar das especificidades do município e sua comunidade. Nessa perspectiva as escolas poderão tratar o contexto local a qual se está inserido adaptando a proposta curricular às suas peculiaridades.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nos anos iniciais do Ensino fundamental, estudar História é preocupar-se com a construção do sujeito. A criança deve tomar consciência da existência do "Eu", do "Outro" e do "Nós". As habilidades levam a compreender as relações entre a memória individual e coletiva e espaço público e privado, o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vive. A criança está em processo de experimentação de espaços e socialização com o "Outro".

São diferentes olhares do mundo, repleto de particularidades e pontos de contatos que devem ser estabelecidos e estimulados. Identificar e aceitar as diferenças significa tomar consciência de que existem várias formas de apreensão da realidade. Aprender a identificar códigos variados e compreender a diversidade é tarefa necessária para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, essenciais para o viver em sociedade.

Enquanto os objetos específicos tratam das realidades das escolas, há de se observar que o documento da BNCC traz as unidades temáticas, objetos do conhecimento, habilidades e competências que tiveram o objetivo de proporcionar uma base comum para todos os estados brasileiros fundamentarem seus documentos. Para conhecimento, destacamos aqui a competência da componente história:

1. **Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas,**

econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. **Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.**

3. **Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.**

4. **Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.**

5. **Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.**

6. **Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos da produção historiográfica.**

7. **Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, posicionando-se de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.**

8. **Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político e tratar com equidade as diferentes culturas.**

9. **Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.**

QUADRO DE OBJETIVOS E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS

História
Área de Ciências Humanas

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO	***As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).*** ***As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade*** ***A escola e a diversidade do grupo social envolvido.***	(EF01HI01) Reconhecer transformações pessoais a partir do registro das lembranças particulares, da família ou da comunidade. (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI03) Identificar, descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	• Compreensão diante das transformações de cada fase da vida: observando as diferenças na rotina dos adultos e crianças; • Comparação das mudanças do corpo ao longo da vida; • Compreensão de si mesma como sujeito capaz de escrever a própria história, as escolhas e as consequências ao analisar e/ou elaborar um diário; • Compreensão de seu protagonismo e sua capacidade de fazer escolhas de brincadeiras favoritas; • Comparação e alteridade e heterônoma ao comparar brincadeiras favoritas; • Reflexão sobre o protagonismo infantil em outros tempos e espaços ao analisar como se davam as brincadeiras individuais e coletivas; • Comparação através das diferenças entre os brinquedos dos estudantes as diferenças entre os colegas as gerações, as características das diversas famílias, comunidades, entre as diferentes culturas em diversos locais e épocas; • Observação que as diferenças culturais são parte da composição de sociedade em um mundo cheio de diversidade.

MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO	***Os diferentes indivíduos: se identificar, para conhecer e respeitar a diferença*** ***A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social, temporal e espacial.*** ***As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os diferentes papéis de cada indivíduo.*** ***A vida em família: diferentes configurações e vínculos.*** ***A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.***	(EF01HI09) Identificar, respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas de sua convivência. (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. (EF01HI06A) Conhecer histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI06B) Identificar os diferentes papéis das mulheres na família e na escola, reconhecendo mudanças ao longo do tempo. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. (EF01HI08) Reconhecer o	• Compreensão dos processos históricos de sua família e das pessoas próximas observando as mudanças ocorridas: casamentos, novos membros, mudanças de endereço, entre outros; • Entendimento sobre a família como meio social mais próximo e local de construção da história pessoal com base nas transformações ocorridas na família a partir das mudanças individuais: casamentos, novos membros, transferência de endereço, entre outros; • Conhecimento de histórias de diferentes famílias no município e do mundo através de relatos e de diferentes recursos de registro (gravações em áudio e vídeo, diários, fotos, etc.); • Entendimento dos diferentes hábitos em família como manifestações de diversos percursos e repertórios culturais; • Compreensão da importância de diferentes formações e arranjos familiares, respeitando a diversidade que compõe cada núcleo familiar; • Comparação do cotidiano e contextos de famílias de outras épocas com a realidade cotidiana; • Comparação da casa e a escola pelo prisma das semelhanças e diferenças; • Compreensão dos diferentes papeis sociais dos diversos sujeitos que convivem na escola;

		significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	• Entender as diferentes regras sociais e seus interditos em cada ambiente: o que pode e o que não pode em casa e na escola; • Compreensão da função social de cada um de seus espaços do ambiente escolar; • Entender o papel de construção histórico-social e da cultura local partindo das festas da comunidade escolar.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**UNIDADES TEMÁTICAS**	**UNIDADES TEMÁTICAS**	**UNIDADES TEMÁTICAS**
A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS	***A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.*** ***A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.*** ***O tempo como medida.*** ***A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.*** ***A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.***	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, respeitando e valorizando os diferentes modos de vida. (EF02HI04 e EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois) e aos conceitos de presente, passado e futuro. (EF02HI07A) Identificar as diferentes maneiras de sentir, perceber e medir o tempo na história	• Compreensão e percepção de sequência cronológica e seus registros mais antigos em relação aos mais recentes por meio de construção da linha do tempo retratando a história de Itapura; • Comparação do Ser Humano percebendo e documentando memória como registro da passagem do tempo utilizando diferentes meios-diários, livros diversos, pinturas, fotos, vídeos, músicas, objetos antigos, etc.; • Relação entre as diferentes noções de passagens do tempo expressas no relógio (ao discutir os horários de rotinas) e no calendário (semanal, mensal e anual) analisando as diferentes épocas do ano e o tempo Histórico da vida;

		(EF02HI07B) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. (EF02HI01A) Reconhecer espaços lúdicos e de sociabilidade no bairro e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI01B) Identificar como é possível preservar os espaços públicos. (EF02HI01C) Identificar como as pessoas se relacionam nos espaços públicos, compreendendo a importância do respeito (ao próximo e ao espaço) para o convívio saudável na comunidade. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	• Comparação da linha do tempo de vida do aluno com a noção de presente, passado e futuro; • Identificação das referências nos seus objetos pessoais do cotidiano e os perceba como fontes de registros históricos; • Entendimento da função dos documentos oficiais enquanto fonte histórica documental (registro oficial de fatos que ocorreram há tempos); • Comparação da macro história (registro oficial da história da sociedade) e a micro história (relatos, registros de episódios do cotidiano de indivíduos e/ou grupos); • Análise oral as semelhanças e diferenças dos

			aspectos físicos, sociais, econômicos entre as crianças da escola, preferências, hábitos e costumes; • Identificação das funções sociais diferentes no ambiente familiar e escolar; • Identificação de profissões e sua importância na rede social local destaque às forças econômicas der Itapura; • Desenvolvimento do prazer e preferências por maneiras de brincar e nos modos de conviver; • Discussão da coexistência da diversidade cultural no mesmo espaço; • Levantamento de situações em que o protagonismo de profissões transformando o espaço e o modo de viver das pessoas; Proposição de situações em que ele

			mesmo seja capaz de ser o sujeito da própria história modificando o contexto de vida ou da família.
AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE	***As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.***	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	• Realização de leitura da história pessoal e familiar partindo de objetos e documentos pessoais; • Comparação do cotidiano a partir dos objetos da família (mobiliário, roupas, acessórios, eletrodomésticos, etc.) de diferentes épocas, confrontando a atualidade e o passado; Compreensão das mudanças e permanências das características da família, do bairro e da comunidade por meio da história oral, fotografias antigas e outras fontes históricas.
O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE	***A sobrevivência e a relação com a natureza.***	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	• Reconhecimento das diferenças entre atividades diárias desenvolvidas por crianças e/ou adultos comparando oralmente com os colegas;

		(EF02HI11A) Identificar impactos no ambiente causados pela ação humana, inclusive pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. (EF02HI11B) Criar projetos de intervenção aos impactos causados no meio ambiente pelo ser humano e que possam ser aplicados no ambiente escolar e familiar.	• Identificação das relações de trabalho, profissões e profissionais na família por meio de entrevista com pessoas da própria casa; • Reconhecimento sobre como as profissões na comunidade se relacionam e como esses profissionais constroem e modificam a história local, utilizando os dados coletados junto aos estabelecimentos comerciais no entorno; • Conhecimento das profissões do passado por meio de relatos familiares, fotos, vídeos e/ou livros e estabeleça diferenças e semelhanças com profissões atuais comparando-os; • Avaliação junto aos colegas como essas profissões do passado impactaram e modificaram o tempo presente e o meio sociocultural no qual vivem; • Reconhecimento

			no entorno quais foram as modificações ocorridas e quais os profissionais necessários para efetivá-las: pedreiros, engenheiros, caminhoneiros, lavradores, operários, etc.; Entendimento sobre o que as profissões do passado contam sobre o modo de vida em outras épocas, listando profissões extintas ou em extinção.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO	***O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.*** ***Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.***	(EF03HI01A) Identificar e respeitar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI01B) Identificar as causas dos fenômenos migratórios e de seu impacto na vida das pessoas e nas cidades. (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial	• Compreensão a história familiar do bairro por meio de conversas com responsáveis; • Comparação de diferentes histórias familiares dos colegas de turma em seus aspectos migratórios, sociais e culturais; • Relação entre as diferentes histórias familiares da turma com a história recente do bairro; • Entendimento dos processos de modificação dos espaços públicos, como ruas, praças e construções arquitetônicas, ocorridos em Itapura; • Observação das relações entre o centro da cidade e os bairros periféricos dando destaque às diferentes formações nos aspectos da ocupação do solo, densidade demográfica, formação social e cultural, bem como, desenvolvimento econômico e histórico; • Compreensão das diferentes formações étnicos raciais e sociais que compõem os distintos bairros e distritos do município; • Conhecimento e nomeação dos marcos de memória da cidade de Itapura: nomes de ruas, praças, monumentos, edifícios, etc; • Reconhecimento e exploração, por meio de visitação, marcos

		destaque para as culturas africanas, a de povos originários e a de migrantes. (EF03HI04A) Pesquisar e identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. (EF03HI04B) Reconhecer a importância da preservação dos patrimônios históricos para conservar a identidade histórica do município (EF03HI02) Pesquisar, selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar os acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	históricos de Itapura; • Relação com os marcos históricos que estão associados às formações históricas e sociais da cidade de Itapura ao longo do tempo; • Listagem dos nomes de ruas, inferindo sobre os critérios que justificam suas escolhas; • Compreensão da importância da preservação da histórica local para a preservação da memória e resgate da identidade do povo;
	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	(EF03HI09) Identificar os espaços públicos e serviços essenciais na cidade (tais quais escolas, hospitais, Câmara	• Conhecimento dos movimentos de ocupação do interior do Brasil: a importância da pecuária e cafeicultura para a formação cultural, social e econômica das regiões interioranas do Brasil;

A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO	***A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.*** ***.*** ***A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.***	dos Vereadores, Prefeitura, estações de tratamento e distribuição de água e esgoto), bem como suas respectivas suas funções. (EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	• Relação do movimento agropecuário à formação da população e ocupação do interior do Brasil, constituindo a formação de novos municípios; • Discussão sobre o papel social da infância e a criança como sujeito no município; • Comparação com base em documentos das diferenças e semelhanças no protagonismo infantil no passado e na atualidade; • Elaboração de uma agenda das suas atividades rotineiras relacionando espaços e tempos utilizados para brincar, aprender e conviver; • Comparação entre as mudanças ocorridas ao longo do tempo nos espaços para trabalho no município; • Enumeração das diferenças entre espaços públicos e privados e suas transformações ao longo tempo; • Compreensão das diferenças entre espaço privado e seu uso coletivo ou restrito, e espaço privado de livre acesso.

O LUGAR EM QUE VIVE **AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO**	***A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).*** ***A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.*** ***A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.*** ***O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.***	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que ao longo do tempo explicam a escolha e a alteração desses nomes. (EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, respeitando e valorizando a diversidade. (EF03HI08) Identificar e registrar os modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado da sua localidade.	• Conhecimento e compreensão dos distintos movimentos migratórios responsáveis pelo povoamento da cidade de Itapura; • Conhecimento do processo de transição histórica desde a fundação da vila até a elevação na condição de cidade; • Identificação dos signos oficiais do município: bandeira, brasão, etc; • Compreensão dos movimentos migratórios e suas contribuições para sua formação sociocultural e econômica do município e do entorno por meio da identificação de locais de prevalência de culturas agrícolas; • Conhecimento da vida no campo e suas variações culturais e econômicas: agricultura e pecuária; • Listagem das diferenças expressas pelo modo de vida do homem no campo em outros tempos e lugares; • Compreensão da importância das manifestações culturais e tradições populares da cidade como representação do patrimônio cultural imaterial da cidade; • Discussão sobre a importância das manifestações culturais enquanto influência formadora da identidade do povo local; • Conhecimento das características demográficas do município de Itapura;

		(EF03HI13) Reconhecer histórias de mulheres protagonistas do município, região e nos demais lugares de vivência, analisando o papel desempenhado por elas.	• Relação do processo de ocupação do município com as transformações socioeconômicas ao longo do tempo; • Identificação, no ambiente em que vive, de produtos originários do campo e da cidade; • Ilustração das transformações e permanências nos meios de produção, mão de obra, matéria prima e evolução tecnológica, estabelecendo comparativos em cada aspecto; • Avaliação das consequências dos impactos das atividades humanas para o ambiente físico no município ao longo do tempo; • Reconhecimento da fotografia como representação cultural e documento histórico; • Relação das diferentes formas de registrar o cotidiano ao longo do tempo com sua função histórico-documental, analisando: vídeos e documentários, retratos de famílias, retrato de paisagem, selfies, etc; • Comparação de diferentes maneiras de registro do tempo e o avanço tecnológicos dos equipamentos utilizados para esse registro; • Relação do registro de imagens ao longo do tempo ao poder aquisitivo e a democratização do acesso a equipamentos tecnológicos.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS	***O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.*** ***A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.*** ***A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.*** ***A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.***	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. (EF04HI12) Conhecer a história do estado de São Paulo antes da industrialização e da imigração estrangeira, com destaque para as comunidades rurais	• Identificação por meio de imagens, a escala do desenvolvimento da espécie humana: do homem primitivo ao Homo sapiens; • Reconhecimento dos primeiros agrupamentos sociais, fazendo distinção entre os grupos nômades e povos sedentários; • Conhecimento das características dos processos de migração, imigração e emigração considerando-os a partir de seus contextos econômicos, sociais e históricos; • Identificação da origem das comunidades indígenas e reconhecer características dos diferentes povos; • Conhecimento dos movimentos sociais de combate e resistência à escravidão; • Compreensão da Abolição da escravidão como processo; • Conhecimento do processo de conquista e dominação dos povos indígenas (força e doutrinação); • Identificação da presença dos Jesuítas; • Identificação dos motivos dos movimentos migratórios da região Nordeste para o Sudeste do país e suas implicações na

		e cultura sertaneja. (EF04HI13) Comparar os modos de vida de diferentes comunidades do estado de São Paulo, tanto rurais quanto urbanas (tais como os povos ribeirinhos, litorâneos, indígenas, quilombolas e migrantes), analisando as particularidades e semelhanças de cada comunidade.	construção histórico-social do país.
AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES	***O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.*** ***Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos.*** ***Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; as dinâmicas internas***	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	• Percepção das diferentes etnias e povos como membros da raça humana, considerando suas diversidades físicas e culturais como resultados das influências do meio físico e da capacidade de adaptabilidade; • Conhecimento preliminar das características sócio-históricas das primeiras civilizações (sedentarização da humanidade): Oriente Médio e Egito; • Identificação dos primeiros seres humanos da América (ameríndios), bem como, seus distintos processos de ocupação do solo e construção social (nomadismo ou sedentarismo); • Conhecimento dos fundamentos das grandes navegações e seus impactos socioeconômicos na transformação das relações do homem com a mercadoria; • Identificação das viagens

	de migração no Brasil.	(EF04HI14) Analisar as diferentes correntes migratórias (nacionais e internacionais) que ajudaram a formar a sociedade no estado de São Paulo.	marítimas e o comércio da Europa com o Oriente se relacionam; • Compreensão dos processos de conquista e colonização (colônias de exploração e colônias de povoamento) a partir da exploração das terras do continente americano pelos europeus; • Compreensão a relevância do processo de conquista e dominação dos povos ameríndios para a transformação do modo de produção na América e Europa economia; • Reflexão acerca dos direitos dos indígenas na atualidade e a divisão territorial de suas reservas; • Diferenciação do processo de escravização dos povos indígenas e africanos; • Reconhecimento da dominação violenta dos africanos por meio da rotina vivida por eles nos Navios Negreiros e no cotidiano da vida na Senzala.
CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS	***A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.*** ***A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.***	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história ocidental (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	• Identificação das diferentes formas de registro da memória e dos fatos históricos (pictóricas e escritas) dos povos primitivos; • Reconhecimento do advento da escrita como meio revolucionário de registro histórico para a humanidade; • Identificação do momento do surgimento da escrita na

	A invenção do comércio e a circulação de produtos. ***As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.*** ***O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.***	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. (EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus	história da humanidade e a transformação das relações sócio históricas a partir dela; • Percepção na escrita a noção de fonte para transmissão de saberes culturais e históricos, bem como, instrumento de manutenção de poder de certos grupos (História dos vencedores); • Compreensão, por meio de pesquisas e mapeamento, o deslocamento humano em busca de produtos e mercadorias, assim como, os princípios econômicos que dele derivam, dentre os quais: lucro e enriquecimento; • Identificação dos ciclos econômicos da colonização no Brasil a partir do extrativismo e comércio de Pau-Brasil; • Conhecimento e diferenciação das Rotas de comércio no passado e no presente (terrestres, fluviais e marítimas); • Compreensão do impacto do comércio na transformação sócio histórica das cidades e seu processo de ocupação/construção do meio físico social; • Diferenciação com base em fatos e registros, as motivações que desencadeiam ao fluxo migratório; • Identificação dos conceitos básicos que definem o modo de produção escravagista;

		significados para os diferentes grupos da sociedade.	• Diferenciação do cotidiano da Escravidão nas minas, nas lavouras e nas casas-grandes das cidades; • Compreensão da abolição da escravidão e seus desdobramentos sócio, econômicos e culturais; • Entendimento do processo de Aculturação indígena por meio da imposição da catequese; • Identificação da presença de contribuições culturais dos imigrantes para a constituição identitária do povo brasileiro; • Entendimento do processo de Êxodo rural pontuando os movimentos migratórios em um mapa.

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR	***O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.*** ***As formas de organização social e política: a noção de Estado.***	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (EF05HI02) Identificar os mecanismos de	• Identificação dos fatores que facilitaram a fixação do homem no espaço, como domesticação de plantas e animais: agricultura e pecuária; • Percepção das mudanças e permanências sociais na constituição do processo civilizatório; • Relação das características geográficas que propiciaram

NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL	***O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.*** ***Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.***	organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. (EF05HI11A) Reconhecer e respeitar a diversidade humana. (EF05HI11B) Criar e desenvolver projetos de combate ao preconceito no âmbito escolar e/ ou na comunidade, promovendo a empatia e a inclusão.	diferentes formas de ocupação humana do território; • Diferenciação dos diversos modos de povoamento dentro das bacias hidrográficas, considerando a infraestrutura das civilizações estudadas, as características políticas dos referidos Estados e a base de suas economias; • Relação do desenvolvimento socioeconômico à ocupação do território no passado e no presente; • Reconhecimento da importância das relações comerciais para o desenvolvimento social, econômico e político, em especial para o surgimento da cultura urbana no país; • Reconhecimento como fonte de registro, as diferentes formas de escrita presentes nas civilizações Mesopotâmicas (cuneiforme), do antigo Egito (hieróglifos) e do Mediterrâneo (alfabética); • Reconhecimento da importância da transmissão dos saberes por meio da tradição oral nos diferentes povos como patrimônio imaterial da humanidade (lendas, utensílios, artefatos arqueológicos); • Relação do valor do registro escrito à preservação da memória e à fonte de construção de saberes históricos; • Apreciação de documentos históricos que registrem fatos e marcos da história da família e da escola em que estuda;

			• Comparação da história familiar aos fatos marcantes da história recente do país e da cidade de Itapura.
REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS	***As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.*** ***Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.*** ***As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.***	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no	• Reconhecimento da relevância das fontes históricas (materiais e imateriais, primárias e secundárias) para o desenvolvimento da História enquanto ciência; • Identificação da representação histórica de movimentos sócio culturais expressos na iconografia local; • Estudo de imagens que representam os agrupamentos sociais da cidade em outros tempos; • Conhecimento das influências arquitetônicas no modo de vida das pessoas; • Apreciação da evolução tecnológica e os diferentes suportes para o registro da memória comparando objetos de registro analógicos e digitais; • Construção de uma linha do tempo da história local que relacione os diferentes avanços tecnológicos; • Conhecimento da importância da revolução agrícola e suas implicações sócio históricas na ocupação dos territórios, na acumulação de riquezas e na formação dos Estados;

		processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	• Identificação das relações da produção agrícola em diferentes sociedades e tempos; • Relação dos usos da terra nas sociedades antigas (Mesopotâmia e Egito), comunidades indígenas (povos da América Central e Brasil) e sociedade atual; • Apreciação das transformações da produção agrícola em Itapura ao longo do tempo; • Relação da invenção e o uso de novas ferramentas/tecnologias às transformações nas relações sociais, tanto no campo, como na cidade; • Identificação da diferença entre os conceitos de Pólis e Urbs para a construção do conceito de urbanização e da vida em sociedade; • Compreensão do complexo processo de urbanização das cidades (seus pontos favoráveis e desfavoráveis); • Identificação da concentração espacial das indústrias e faça inferências sobre as razões que a determinam; • Comparação dos diferentes tipos de industrialização, a saber: indústrias de base, intermediária e de bens de consumo; • Compreensão do papel social e político das religiões na constituição das sociedades antigas e atuais; • Reflexão sobre o conceito de

			maniqueísmo contido em todas as matrizes religiosas; • Identificação dos padrões das narrativas religiosas contidos na iconografia e iconoclastia; • Entendimento da transição histórica do Politeísmo para o monoteísmo; • Identificação dos traços humanos nas divindades politeístas; • Compreensão da religião como uma construção sócio histórica da humanidade; • Identificação das modificações sócio históricas e econômicas ocorridas em sua cidade decorrentes do movimento migratório entre cidade e campo; • Localização em um mapa, dos principais grupos migratórios que compõem a população de sua cidade e suas regiões de origem e de afluência; • Reconhecimento das influências econômicas e sociais no processo de crescimento da população urbana a partir da década de 50; • Identificação e análise das dinâmicas populacionais e sociais impressas no território, distinguindo as semelhanças e diferenças entre campo, centro da cidade e periferia; • Conhecimento dos conceitos de Estado, território, nação e soberania nacional;

			• Identificação das diferentes formas e sistemas de governo implantados na composição do Estado moderno (conceito de democracia direta, democracia representativa e cidadania); • Reconhecimento da influência do legado histórico (colonização e outros processos) na constituição da identidade cultural do povo; • Reconhecimento de diferentes linguagens e fontes no registro da memória, tais como: fotografia, cinema, literatura, internet e música.

ÁREA DE
ENSINO
RELIGIOSO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

Introdução

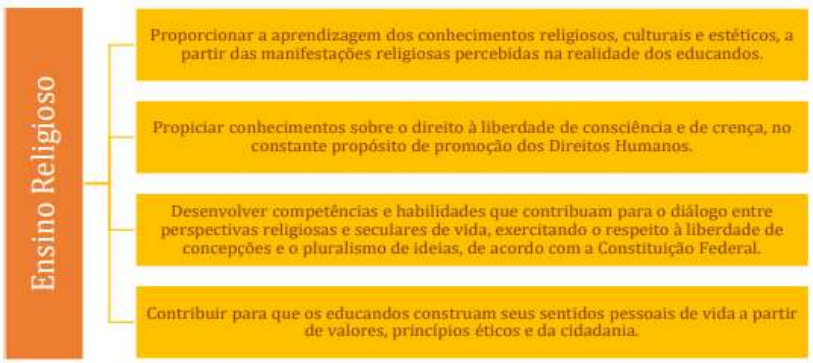
Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB Nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei Nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB n.0 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, o Ensino Religioso também é compreendido como área de conhecimento específica com o fim de promover o entendimento, a interpretação e a ressignificação da religiosidade e do fenômeno religioso em suas diferentes manifestações históricas, linguagens e paisagens religiosas presentes nas culturas e nas sociedades, suprimindo o viés da confessionalidade.

Considerando os marcos normativos, e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender aos seguintes objetivos:

Objetivos do Componente Curricular Ensino Religioso a partir da BNCC



O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação da religiosidade e dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão. Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

E, de forma a orientar o ensino e a aprendizagem no componente curricular Ensino Religioso as habilidades a serem adquiridas foram organizadas em três campos temáticos:

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER



O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

ENSINO RELIGIOSO

Área de Ensino Religioso

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

APRESENTAÇÃO

Enquanto componente curricular o Ensino Religioso busca desenvolver competências e habilidades voltadas para a formação integral e cidadã, de valorização e de reconhecimento de diferentes manifestações religiosas. No sentido de uma abertura cada vez maior a uma abordagem multidisciplinar, permitindo uma interação pela apresentação daquilo que se aproxima em contraposição quanto à referência a totalidades fechadas que pressuporiam oposições excludentes. Comungamos assim com "Aquilo que é diverso, que escapa à compreensão, é aquilo que ao mesmo tempo seduz e realiza possibilidade de enriquecimento" (TEIXEIRA, 2004).

O ensino religioso como componente curricular deve ter interlocuções com outras diversas áreas de conhecimento e com outros componentes curriculares, de forma que não seja desenvolvido na sala de aula isoladamente, considerando o pluralismo religioso e contemplando a diversidade religiosa e cultural existente na sociedade contemporânea.

Para Passos, "O Ensino Religioso escolar é uma questão de educação para a cidadania plena; sustenta-se sobre pressupostos educacionais e não sobre argumentações religiosas [...]" (PASSOS, 2007, p.70). Tem, portanto, como objetivo proporcionar elementos que favoreçam o discernimento do fato religioso por parte dos estudantes. Daí a importância da seleção de conteúdos e estratégias teórico metodológicas que possibilitem inter-relacionar o conhecimento científico e os cenários socioculturais.

Assim como as demais áreas do conhecimento, está apoiado na leitura e interpretação da realidade, essencial para garantir a possibilidade de participação do cidadão na sociedade de forma autônoma. Para tanto, este componente possui linguagem própria, favorece a compreensão do fenômeno religioso na sociedade e deve possibilitar ao estudante enfrentar situações em seu dia-a-dia, construindo argumentações e elaborando propostas para sua realidade social, combatendo a intolerância religiosa, valorizando assim todas as manifestações de cunho religioso.

O objetivo principal é o de valorizar a diversidade sociocultural, política e religiosa, compreendendo as formas que exprimem o imanente e o transcendente na superação da finitude humana e que determinam, subjacente, o processo histórico da humanidade. Por isso, há a necessidade de se: propiciar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando.

O educando precisa refletir e se posicionar em relação ao papel das tradições e manifestações religiosas na construção e desenvolvimento das diferentes culturas e manifestações socioculturais.

Um outro objetivo de relevância na prática pedagógica é o de se promover o desenvolvimento de atividades que estimulem a valorização do eu (inteligência emocional e intrapessoal) com o outro (inteligência interpessoal). Dessa forma, estimulando uma relação de respeito às diferenças em todos os âmbitos, socioculturais e de crenças religiosas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO

As competências específicas se concretizam em habilidades que buscam contemplar as quatro principais matrizes religiosas que influenciam as religiões no Brasil:



Matrizes religiosas que influenciam as religiões brasileiras

1. **Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.**

2. **Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.**
3. **Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.**
4. **Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.**
5. **Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.**
6. **Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.**

REFERÊNCIAS

DAWSON, C. Progresso e Religião: uma investigação histórica. Tradução de Fábio Faria. São Paulo: Realizações Editora, 2012.

GAARDER, J., et al. O livro das religiões. Trad. Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

LAFER, C. A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

QUADRO DE OBJETIVOS E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Ensino Religioso
Área de Ensino Religioso

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
IDENTIDADES E ALTERIDADES	***O eu, o outro e o nós***	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças ediferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	• Reconhecimento e cuidado de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida; • Identificação do universo social e familiar do educando e suas interações em sua construção identitária; • Discussão das diversas formas de relações entre o outro e o eu nas diferentes escalas do espaço; • Esclarecimento da importância do respeito à diversidade religiosa no espaço de vivência; • Reconhecimento da origem e significado do seu nome como referência de um determinado grupo.
	Imanência e transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	• Convivência com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver; • Valorização da individualidade da criança, percebendo as diferenças e semelhanças do outro; • Entendimento dos significados do corpo a partir de cada sistema de pensamento religioso; • Localização dos aspectos da natureza e sua relação com a diversidade do universo religioso;

			• Compreensão e reconhecimento da diversidade de formas de vida; • Percepção sobre a presença do transcendente.
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	***Sentimentos, lembranças, memórias e saberes***	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	• Compreensão, valorização e respeito as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios; • Compreensão de como eu me identifico e como eu identifico o outro; • Valorização da memória afetiva do ser humano e da memória cultural; • Identificação das manifestações do transcendente nas diversas tradições religiosas; • Respeito às idéias, sentimentos e crenças religiosas do outro.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
IDENTIDADES E ALTERIDADES	***O eu, a família e o ambiente de convivência***	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	• Convivência com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver; • Reconhecimento da diversidade de espaços de convivência; - Valorização da harmonia no ambiente em que vivo; • Conhecimento do que a criança aprende sobre seus costumes no ambiente familiar; • Pesquisa sobre como a familia convive com a diversidade de crenças no seu ambiente de convivência; • Promoção da curiosidade da criança em relação a pluralidade de espaços que a rodeiam.
	Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	• Compreensão, valorização e respeito as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios; • Resgate das memórias sobre os significados que os símbolos representam para vida religiosa; • Apresentação da diversidades de bens simbólicos presentes nos sistemas religiosos; • Compreensão dos símbolos como resultado da expressão de valores

		(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	religiosos aos seres humanos; • Identificação dos símbolos religiosos, seus significados e importâncias na caracterização dos espaços de vivência; • Identificação de variados símbolos religiosos existentes no cotidiano; • Compreensão dos significados dos símbolos nas tradições religiosas; • Entendimento dos símbolos religiosos e o relacionamento destes com o transcendente; • Desenvolvimento da consciência da importância do respeito aos diferentes símbolos religiosos.
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	***Alimentos sagrados***	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	• Conhecimento dos aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos; • Identificação dos alimentos sagrados de diferentes matizes religiosas; • Reconhecimento das influências religiosas sobre os diferentes alimentos do cotidiano; • Conhecimento dos significados dos diferentes alimentos empregados nas manifestações religiosas; • Compreensão da importância da preservação do conhecimento sobre o preparo de alimentos

			usados nas tradições religiosas.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
IDENTIDADES E ALTERIDADES	***Espaços e territórios religiosos***	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	• Compreensão, valorizaação e respeito às manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios; • Percepção da noção de espaço e fronteiras a partir da sacralização do território para cada religião; • Identificação dos espaços e territórios religiosos onde se realizam as práticas celebrativas; • Reconhecimento das celebrações na vida cotidiana e nas diversas religiões.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	***Práticas celebrativas***	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	• Análise das relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente; • Compreensão das práticas celebrativas como rememoração de períodos ou datas importantes; • Reconhecimento das diversidades de calendários e datas importantes para diferentes religiões; • Reconhecimento das diferentes práticas celebrativas presentes na diversidade religiosa.
	Indumentárias religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	• Conhecimento dos aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos; • Conhecimento das diferentes indumentárias utilizadas nas manifestações religiosas;

			• Compreensão da importância das indumentárias nas diferentes manifestações religiosas; • Reconhecimento das diferentes vestimentas utilizadas nas diferentes manifestações religiosas; • Compreensão como as vestimentas religiosas influenciaram nosso modo de vestir no cotidiano.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
Manifestações religiosas	**Ritos religiosos**	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	• Compreensão, valorizaação e respeito às manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios; • Conhecimento dos diferentes ritos religiosos no meio em que vivemos; • Conhecimento dos aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos; • Compreensão das funções dos ritos nas diferentes manifestações religiosas; • Compreensão como os rituais das diferentes tradições religiosas possuem significado singular aos seus adeptos; • Conhecimento dos ritos religiosos existentes nos espaços de vivência; • Reconhecimento da importância dos ritos de iniciação e de passagem para sociedade; • Enunciação da linguagem como expressão sociocultural a partir das formas de comunicação e das expressões rituais nas diversas

			manifestações religiosas.
	Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	• Conhecimento dos aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos; • Conhecimento das diferentes manifestações de expressão artística presentes na diversidade religiosa; • Reconhecimento sobre como as diferentes manifestações de expressão artística presentes na diversidade religiosa influencia a pluralidade artística e cultural em nossos espaços de vivência.
Crenças religiosas e filosofias de vida	**Ideia(s) de divindade(s)**	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	• Conhecimento dos aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos; • Compreensão das relações da religiosidade com a ancestralidade e sua importância para passagem da religiosidade através das diferentes gerações; • Compreensão, valorização e respeito das manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios; • Apresentação e esclarecimento sobre a importância do respeito à diversidade religiosa nos espaços de vivência. • Valorizar as diferentes manifestações tradições

			religiosas

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** *Propor situações que possibilitem aos alunos*
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	***Narrativas religiosas***	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	• Compreensão, valorização e respeito as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios; • Apresentação das diferentes temporalidades sagradas dentro das especificidades de cada manifestação religiosa; • Reconhecimento que o conhecimento das difrentes temporalidades religiosas contribuem com a preservação da memória.
	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	• Compreensão, valorização e respeito às manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios; • Identificação das teorias originantes do Universo na perspectiva religiosa de seus espaços de vivência; • Caracterização das teorias originantes do Universo na perspectiva religiosa do cotidiano; • Identificação das diferentes mensagens narrativas sobre teorias originantes do Universo na perspectiva religiosa; • Relação entre as teorias originantes do Universo com as práticas religiosas atuais;

	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	• Conhecimento dos aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos; • Identificação da linguagem religiosa utilizada nas diferentes manifestações para compreender e preservar os significados religiosos e sociais nos espaços de vivência; • Compreensão sobre a importância das tradições orais nas religiões tradicionais; • Identificação dos elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afrobrasileiras, ciganas, dentre outras; • Compreensão, valorização e respeito as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios; • Identificação do significado da posição de sábios e anciãos para diferentes manifestações religiosas; • Compreensão sobre quais os critérios que fazem pessoas serem reconhecidas como sábios e anciãos; • Reconhecimento sobre a importância dos sábios e anciãos

			para preservação da memória; • Compreensão sobre os valores e virtudes presentes nas tradições orais e sua importância para o convívio humano.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

FICHA TÉCNICA

Grupo de Trabalho

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Secretária da Educação
Genuína Paixão soares Fabrão

Formadora
Elisângela Candida da Rocha Silva

Técnica Administrativa
Mayara Dos Santos Francisco

Digitadora
Fernanda Chely de Souza Chaves

ASSESSORES
Taylor Loreto

GESTORES EDUCACIONAIS

Coordenadora de creche – CEI Edna Pereira de Souza Chaves
Umbelina Santa Bárbara Dourado

Diretora: CEMEI Dolvair Mapeli
Gilmara Latorre Garcia Melo

Coordenadora : EMEF Benedito Lourival Jeronymo
Valéria Lima Carvalho

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE & LAZER

PROFESSORES:

Educação Infantil

Adriana Marinho Pereira
Anna Caroline Bernardoni Caldas
Aurizete da Costa Santos dos Anjos
Clara Lenilda De Queiroz
Geneci Rodrigues dos Santos Pavan
Glaucia Pereira Teixeira
Graciéle Aparecida Terto Silva
Milene Cristina Santos Rodrigues
Neuza Ferreira Dos Santos
Olga Conceição Da Costa
Viviane Alves Almeida da Silva

Ensino Fundamental

Anderson William Da Costa
Ângela Moringo Soares
Bruna Laurindo Dos Santos
Cátia Nunes De Abreu
Cibele Duarte Mostaco Dias
Clarice Gonçalves Juliete De Oliveira
Ednalva Brito Da Costa Medeiros
Ednéia Santana Piauí
Edson Costa De Oliveira
Ellen Loreto Silva
Elisangela Cândida Da Rocha Silva
Estela Flores Cardamoni Nascimento
Flávia Gisele Dourado Da Costa
Jaqueline Dourado Santa Bárbara Boranga
Kátia Cilene Guimarães Pinto Dos Santos
Lilian Maria Da Silva
Lionáia Nunes De Amorim Rocha
Michel Wilson Carneiro
Tatiana Alves De Almeida
Tatiane De Almeida Oliveira Ferlete

LEI N.º 2.439/21, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2021.

Dispõe sobre abertura de Crédito Adicional Especial, nos termos do Artigo 167, inciso V da Constituição Federal e artigos 40 a 46 da Lei nº. 4320 de 17 de março de 1964.

Fabio Dourado, Prefeito Municipal de Itapura, estado de São Paulo, usando de suas atribuições conferidas por Lei, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e o Executivo sanciona e promulga, nos termos do Autografo de Lei n.º 058/21, de 20/12/2021, a seguinte Lei:

Art. 1º. – Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal, autorizado a criar junto a **Secretaria Municipal de Serviços Públicos**, Crédito Adicional Especial, no valor de **R$ 600.000,00** (Seiscentos Mil Reais), conforme termo de Contrato nº 295/2021, firmado junto ao Governo do Estado, através da Secretaria de infraestrutura e Meio Ambiente para Implantação de Galerias de Aguas Pluviais na Avenida Princesa Isabel, Rua Alberto Santos Dumont, Rua Getúlio Vargas, Rua Floriano Peixoto e Rua Voluntario da Pátria:

RECURSO ESTADUAL

ORGÃO: 02 - Poder Executivo

UNIDADE ORÇAMENTÁRIA: 02.06.00– SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS

UNIDADE EXECUTORA: 02.06.02 – DEPARTAMENTO DE AGUA E ESGOTO

FUNCIONAL PROGRAMÁTICA: 17.512.0026.2.080 – Redes de Abastecimento de Agua e Esgoto

ELEMENTO DE DESPESA: 4.4.90.51.00- 02 – Obras e Instalações **R$ 600.000,00**

TOTAL GERAL: R$ 600.000,00

Art. 2º - Constitui recurso ao Crédito Adicional Especial autorizado no artigo 1º, de acordo com o artigo 43, § 1º, inciso II e § 3º da Lei Federal 4.320/64, advindo referido repasse, no valor **R$ 600.000,00** (Seiscentos Reais), conforme termo de Contrato nº 295/2021, firmado junto ao Governo do Estado, através da Secretaria de infraestrutura e Meio Ambiente.

Art. 3º Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a incluir no Anexos II e III do Plano Plurianual de Investimentos e Anexos IV e V da Lei de Diretrizes Orçamentárias do Exercício 2021 do referido crédito, conforme documentos apensados.

Art. 4º. – Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Itapura-SP 20 de dezembro de 2021.

Fabio Dourado

Prefeito Municipal

Registrada e publicada no mural do Paço Municipal e demais repartições públicas e sítio oficial, na data supracitada.

Olacir Porfírio dos Santos

Secretário-Geral

Decretos

Decreto n.º 03472/2021, de 15 de dezembro de 2021

DISPÕE SOBRE ABERTURA DE CRÉDITO ADICIONAL SUPLEMENTAR

Fabio Dourado, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo exercício do cargo,

D E C R E T A

Art. 1º - Fica aberto na Contabilidade da Prefeitura Municipal de Itapura, Crédito Adicional Suplementar, no valor de R$ 42.590,00 (quarenta e dois mil e quinhentos e noventa reais), conforme autoriza a Lei nº 02377/2020, de 28/12/2020, às seguintes dotações orçamentárias.

Recurso:**REDUÇÕES ORÇAMENTÁRIAS**

PODER EXECUTIVO		
02.01.00 - GABINETE DO PREFEITO E DEPENDENCIAS		
02.01.01 - GABINETE DO PREFEITO		
04.122.0011-2.021 - Gabinete do Prefeito		
0008 - 3.3.90.30.01 - 01 - Material de Consumo	R$	2.930,00
0010 - 3.3.90.33.00 - 01 - Passagens e Despesas com Locomoção	R$	1.800,00
02.03.00 - SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, CULTURA E TURISMO		
02.03.01 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL		
08.244.0013-2.030 - Gestão do SUAS		
0121 - 3.3.90.39.01 - 01 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	R$	2.200,00
02.04.00 - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER		
02.04.05 - ENSINO FUNDAMENTAL		
12.361.0019-2.050 - EMEF - Preparando para o Futuro		
0615 - 3.3.90.46.00 - 01 - Auxílio-Alimentação	R$	5.980,00
02.04.06 - ENSINO FUNDAMENTAL - FUNDEB		
12.361.0019-2.047 - FUNDEB - Magistério 70%		
0291 - 3.1.90.04.00 - 02 - Contratação por Tempo Determinado	R$	18.220,00
02.04.09 - ENSINO DE JOVENS E ADULTOS - FUNDEB		
12.366.0019-2.047 - FUNDEB - Magistério 70%		
0318 - 3.1.90.04.00 - 02 - Contratação por Tempo Determinado	R$	1.930,00
02.04.10 - ENSINO PROFISSIONAL		
12.363.0019-2.098 - Sala de Extensão - ETEC		
0617 - 3.3.90.30.02 - 01 - Material de Consumo - Combustível	R$	1.000,00
02.04.13 - TRANSPORTE DE ALUNOS		
12.361.0021-2.056 - Transporte de Alunos - Ensino Fundamental		
0354 - 3.3.90.30.01 - 02 - Material de Consumo	R$	3.000,00
0355 - 3.3.90.30.01 - 05 - Material de Consumo	R$	2.530,00
02.05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE		
02.05.01 - ATENÇÃO BASICA		
10.301.0023-2.061 - Atenção Básica Geral		
0583 - 3.3.90.48.00 - 01 - OUTROS AUXÍLIOS FINANCEIROS A PESSOA FÍSICA	R$	3.000,00
Total do Recurso	**R$**	**42.590,00**

PODER EXECUTIVO

02.01.00 - GABINETE DO PREFEITO E DEPENDENCIAS

02.01.01- GABINETE DO PREFEITO

04.122.0011-2021- Gabinete do Prefeito

0584 - 3.3.90.39.01 - 01 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	R$	3.930,00
02.03.00		
02.03.01 SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, CULTURA E TURISMO		
02.03.02 FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL		
08.244.0013-2.035 - Quentinhas		
0150 - 3.3.90.32.00 - 01 - MATERIAL, BEM OU SERVIÇO PARA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA	R$	2.200,00
02.04.00 - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER		
02.04.01 - EDUCAÇÃO INFANTIL - CRECHE		
12.365.0019-2.046 - CEI - Priorizando a Primeira Infância		
0614 - 3.3.90.46.00 - 01 - Auxílio-Alimentação	R$	2.000,00
02.04.06 - ENSINO FUNDAMENTAL - FUNDEB		
12.361.0019-2.048 - FUNDEB - Outros 30%		
0297 - 3.1.90.11.00 - 02 - VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVI	R$	20.150,00
02.04.10 - ENSINO PROFISSIONAL		
12.363.0019-2.098 - Sala de Extensão - ETEC		
0330 - 4.4.90.52.00 - 01 - Equipamentos e Material Permanente	R$	1.000,00
02.04.13 - TRANSPORTE DE ALUNOS		
12.361.0021-2.056 - Transporte de Alunos - Ensino Fundamental		
0360 - 3.3.90.39.01 - 02 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	R$	3.000,00
0361 - 3.3.90.39.01 - 05 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	R$	2.530,00
02.05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE		
02.05.01 - ATENÇÃO BASICA		
10.301.0023-2.061 - Atenção Básica Geral		
0385 - 3.1.71.70.00 - 01 - Rateio pela Participação em Consórcio Publico	R$	3.000,00
0616 - 3.3.90.46.00 - 01 - Auxílio-Alimentação	R$	3.980,00
02.06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS PUBLICOS		
02.06.01 - SERVIÇOS PÚBLICOS		
04.122.0025-2.079 - Almoxarifado		
0507 - 3.3.90.14.00 - 01 - Diárias - Civil	R$	800,00

Total R$ 42.590,00

Art. 3º. - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação. Revogam-se as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPURA, de 15 de dezembro de 2021.

Fabio Dourado
Prefeito Municipal de Itapura

PUBLICADO E AFIXADO NA PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPURA, e registrado na Secretaria Municipal da Administração da Prefeitura Municipal de Itapura.

Olacir Porfirio dos Santos
Secretario Geral

.....

Portarias

PORTARIA Nº 4.339/21, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2021.

Dispõe sobre readaptação definitiva da servidora CRISTIANA APARECIDA DE LIMA OLIVEIRA ocupante do cargo efetivo de MONITOR DE TRANSPORTE ESCOLAR.

Fabio Dourado, Prefeito Municipal de Itapura, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições, conferidas pelos Artigos 73, 74 e 75, da Lei Municipal n.º 1.407/95, de 05/12/1995 e demais legislações em vigor, e

Considerando que o laudo-médico-pericial do Instituto de Previdência Municipal, concluiu que a servidora necessita de readaptação profissional definitiva.

RESOLVE:

Art. 1º - Readaptar de forma definitiva, a partir de 23 de novembro de 2021, a servidora municipal Senhora, **CRISTIANA APARECIDA DE LIMA OLIVEIRA,** RG nº 4.912.352-1 SSP/SP, ocupante do cargo de Monitor de Transporte Escolar, do Quadro Efetivo de Servidores da Prefeitura Municipal de Itapura/SP, lotada no Setor de Transporte de Alunos Ensino Fundamental – Efetivos, em cargo efetivo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental verificado em inspeção médica, para fins de regularização funcional, em virtude de modificação em seu estado de saúde, em conformidade com diagnóstico médico do Instituto de Previdência do Município de Itapura.

Art. 2º - A readaptação definitiva não deverá representar aumento ou diminuição na remuneração do servidor.

Art. 3º - As despesas decorrentes desta Portaria correrão por conta de dotações próprias, consignadas no orçamento vigente.

Art. 4º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Itapura, 23 de novembro de 2021.

Fabio Dourado
Prefeito Municipal

Registrada e publicada no mural do Paço Municipal e demais repartições públicas e sítio oficial, na data supracitada.

Olacir Porfírio dos Santos
Secretário-Geral

.....

PORTARIA Nº 4.340/21, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2021.

Concede Licença Prêmio o servidor municipal Sr. PAULO MESSIAS DOS SANTOS.

Fabio Dourado, Prefeito Municipal de Itapura, Estado de São Paulo, usando de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º- Conceder 30 (trinta) dias de Licença Prêmio por assiduidade, nos termos do artigo 102, 103 e parágrafo único do artigo 104, da Lei Municipal n.º 1.407/95, de 05/12/95, a que faz jus o servidor municipal **Paulo Messias dos Santos**, RG n.º 8.808-7 SSP/SP, ocupante do cargo de mecânico, lotado no setor Serviços Públicos-

Almoxarifado- Efetivo, com as cautelas de praxe, a devida formalização, anotando no prontuário do servidor o período da concessão referente ao quinquênio trabalhado de 03/01/2010 a 02/01/2015, a partir de 24/11/2021 a 23/12/2021.

Art. 2º - As despesas decorrentes desta Portaria correrão por conta de dotações próprias, consignadas no orçamento vigente.

Art. 3º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º- Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Itapura, 23 de Novembro de 2021.

Fabio Dourado

Prefeito Municipal

Registrada e publicada no mural do Paço Municipal e demais repartições públicas e sítio oficial, na data supracitada.

Olacir Porfírio dos Santos

Secretário-Geral

.....

PORTARIA Nº 4.341/21, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2021.

Designar membros para comporem a Comissão Examinadora e Fiscalizadora do Processo Seletivo – Edital 003/2021 a ser realizado pela Prefeitura Municipal de Itapura para formação de Cadastro Reserva de Professores, Auxiliares de Enfermagem e Auxiliares de Dentista para eventuais Funções Temporárias na Educação e Saúde para o ano de 2022.

Fabio Dourado, Prefeito Municipal de Itapura, Estado de São Paulo, usando de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º. Ficam designados para comporem a COMISSÃO EXAMINADORA E FISCALIZADORA do Processo Seletivo 003/2021 para formação de Cadastro de Reserva de Professores e eventuais Funções Temporárias na Educação, a ser realizado pela Prefeitura de Itapura as pessoas adiante especificadas: TITULARES: ADRIANA ALVES DE SOUZA, RG 28181595-1; CESAR RODRIGUES ALVES, RG 59.123.901-2 e LUCAS DE SOUZA MADEIRA, RG n.º 48.423.012-8 – SUPLENTES: JAQUELINE GRAMARIM RG 40753322-9, FABIANA DA SILVA MIGUEL, RG 41.991.779-2, sob a presidência do primeiro.

Parágrafo Único: O Processo Seletivo regido pelo Edital 003/2021**,** publicado no Semanário Oficial Municipal, bem como afixado no Quadro de Editais na sede da Prefeitura Municipal de Itapura, além de ser disponibilizados no site oficial do Poder Executivo de Itapura é destinado ao provimento formação de Cadastro Reserva de Professores, Auxiliares de Enfermagem e Auxiliares de Dentista, para eventuais Funções Temporárias na Educação e Saúde para o ano letivo de 2022.

Art. 2º. A Comissão ora designada terá a responsabilidade de organizar, fiscalizar, aplicar e corrigir o Processo Seletivo, examinar pedidos, inclusive recursos, bem como a responsabilidade de cumprir e exigir que se cumpra as determinações do Regulamento do Processo Seletivo, estabelecida pelo Edital n° 003/2021.

Art. 3°. O Processo Seletivo reger-se-á pelas disposições especificas do Edital, cabendo a Comissão designada por esta Portaria decidir sobre os casos eventualmente omissos.

Art. 4º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Itapura, 28 de dezembro de 2021.

Fabio Dourado

Prefeito Municipal.

Registrada e publicada no Mural do Paço Municipal e demais repartições públicas e sitio oficial, na data supracitada.

Olacir Porfirio dos Santos

Secretário-Geral.

.....

Concursos Públicos/Processos Seletivos

Edital

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

PROCESSO SELETIVO DE PROVAS E DE PROVAS E TÍTULOS – EDITAL Nº 03/2021

A Prefeitura Municipal de Itapura, Estado de São Paulo, em conformidade com o artigo 37, inciso IX da Constituição Federal e demais Legislações Federais, Estaduais e Municipais (Lei nº 878/1989 e Lei nº 1.831/2009 – Estatuto do Magistério e Lei Orgânica - LOM) vigentes e pertinentes, sob qual o presente instrumento foi elaborado, faz saber que realizará Processo Seletivo para provimento de cargos/funções abaixo relacionados, regidos pelas instruções especiais e seus anexos que constam no presente Edital,

1 - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O Processo Seletivo, de que trata este Edital, destina-se a formação de Cadastro Reserva e eventual contratação temporária para o ano letivo de 2022, exclusivamente em circunstancias de vacâncias por conta de licenças médicas ou particulares, maternidades e demais situações imprevisíveis, junto às Secretarias de Educação, Esporte e Lazer e da Saúde conforme previsto nas legislações vigentes.

O Processo Seletivo Público será regido por este edital e eventuais retificações.

1.2 As contratações temporárias para o magistério serão realizadas nas seguintes hipóteses:

1.2.1 Para regências de classes ou aulas cujo número reduzido, especificidade ou transitoriedade não justifiquem o preenchimento de cargo ou emprego público.

1.2.2 Para regência de classes ou aulas atribuídas aos ocupantes de cargo, emprego ou de funções atividades, afastadas a qualquer tipo.

1.2.3 Atuar em atividades e projetos da Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer.

1.3. Este Processo Seletivo tem validade de 1 (um) ano, contados da data da sua homologação, podendo ser prorrogável por igual período.

1.3.1 Caso haja prorrogação nos contratos do magistério, durante o período de recesso escolar os mesmos ficarão suspensos, provisoriamente, até o retorno do ano letivo.

1.3.2 As contratações temporárias para a área da saúde serão realizadas de acordo com os afastamentos de qualquer tipo dos ocupantes de cargo, emprego ou função atividade;

1.4. Os requisitos estabelecidos no item 3. DOS REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO E NOMEAÇÃO deste Edital deverão ser atendidos e comprovados na data da nomeação.

1.5. A nomeação e o exercício dos cargos serão regidos pelo REGIME CELETISTA, de acordo as Leis Municipais n.ºs 878/1989 e 1.831/2009.

1.6. Este Processo Seletivo Público será realizado nas modalidades de Prova Objetiva e Títulos para as funções do magistério e somente Prova Objetiva para as funções da Saúde. É de inteira responsabilidade dos candidatos acompanharem as publicações de todos os atos, editais e comunicados referentes a este Processo Seletivo Público, os quais serão divulgados pelo semanário municipal (SOM) e/ou pela internet através do site www.itapura.sp.gov.br e afixado no Quadro de Avisos na sede da Prefeitura Municipal de Itapura, localizada à Rua Getúlio Vargas nº 1087 – Centro Itapura/SP.

1.7. Integram a este Edital os seguintes Anexos:

ANEXO I – Atribuições dos cargos/funções;

ANEXO II – Referencias;

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

ANEXO III – Requerimento para condição especial ou prova especial.

2 – DAS FUNÇÕES E ATIVIDADES

2.1. As funções/áreas e requisitos exigidos são os estabelecidos na tabela que segue.

2.2. Os vencimentos das respectivas funções deste Edital são os praticados até **DEZ/2021**.

2.3. As atribuições dos cargos/funções constam no Anexo I deste Edital.

FUNÇÕES/CARGOS (MAGISTÉRIO)	REQUISITOS MÍNIMOS	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Professor de Educação Básica I Ensino Fundamental e EJA; Infantil (CEMEI e CEI).	Curso Superior com Licenciatura de graduação plena em Pedagogia: habilitação em educação infantil e séries iniciais.	Até 30 horas
Professor de Educação Básica II Ensino Fundamental e Infantil: 1- Arte; 2- Educação Ambiental; 3-Letras – habilitação língua inglesa). 4- Educação Física	Curso Superior com Licenciatura de graduação plena em: 1- Arte; 2- Biologia/Geografia/Habilitação Pedagogia; 3-Letras (habilitação em língua inglesa). 4- Educação Física	
FUNÇÕES/CARGOS (SAÚDE)	**REQUISITOS MÍNIMOS**	**CARGA HORÁRIA MÁXIMA**
Auxiliar de Dentista	Ensino Médio Completo, curso técnico específico, registro no respectivo Conselho Regional da categoria profissional	40h
Auxiliar de Enfermagem	Ensino Médio Completo, curso técnico específico, registro no respectivo Conselho Regional da categoria profissional	40h

2.3.1. Para a função de Professor de Educação Básica I – Ensino Fundamental serão aceitos os candidatos cursando o último ano do curso de pedagogia.

2.4. O quadro adiante refere-se aos requisitos mínimos e vencimentos para os profissionais a serem contratados em substituição/classe vaga.

CARGO/FUNÇÃO	VAGAS	REQUISITOS	REMUN. Hora/Aula	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Professor de Educação Básica – Infantil (CEMEI e CEI)	*	Curso Superior com Licenciatura de graduação plena em Pedagogia podendo ser habilitado em séries iniciais ou Educação Infantil.	CEI R$ 15,56 CEMEI R$ 15,42	CRECHE Até 22h EMEI Até 25h
Professor de Educação Básica I Ensino Fundamental e EJA	*	Curso Superior com Licenciatura de graduação plena em Pedagogia podendo ser habilitado em séries iniciais.	R$ 15,37	Até 30h

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

Professor de Educação Básica II – 1 Arte ; 2 - Educação Ambiental; 3 - Letras / Língua Inglesa 4- Ed. Física	*	Curso Superior com Licenciatura de graduação plena em: 1 - Arte 2-Biologia/Geografia/ Habilitação Pedagogia; 3 - Letras (habilitação em língua inglesa). 4- Educação Física	R$ 15,37	Até 30h

CARGO/FUNÇÃO	VAGAS	REQUISITOS	REMUNERAÇÃO	CH MÁXIMA
Auxiliar de Dentista	02	curso técnico específico, registro no respectivo Conselho Regional da categoria profissional.	R$1.100,00 (Ref. Sal. 01)	40
Auxiliar de Enfermagem	02	curso técnico específico, registro no respectivo Conselho Regional da categoria profissional.	R$1.100,00 (Ref. Sal. 01)	40

3. DOS REQUISITOS DA INSCRIÇÃO E NOMEAÇÃO

3.1. O candidato, ao efetuar a inscrição, deverá ter ciência dos requisitos exigidos a seguir, que estão em consonância com a Lei nº 8.112/90, artigo 5º, comprovando-os na data da nomeação:

a) ser brasileiro, nato ou naturalizado, na forma do artigo 12 da Constituição Federal;

b) estar em gozo dos direitos políticos, civis e eleitorais;

c) estar quite com as obrigações militares (quando do sexo masculino);

d) estar quite com as obrigações eleitorais;

e) ter idade mínima de 18 (dezoito) anos completos até a data de nomeação;

f) gozar de boa saúde física, mental e psicológica para o exercício das atribuições do cargo, comprovada por inspeção médica oficial realizada por profissionais designados pela Prefeitura;

g) possuir escolaridade/requisitos especiais exigidos para o cargo que concorre;

h) não receber proventos de aposentadoria ou remuneração de cargo, emprego ou função pública, ressalvados os cargos acumuláveis previstos no artigo 37, inciso XVI da Constituição Federal;

i) não ter sido demitido ou exonerado do serviço público em consequência de processo administrativo.

j) preencher as exigências dos cargos segundo o que determina a Lei e o item 2.1 do presente Edital.

3.2. O candidato que, na nomeação, não reunir os requisitos enumerados no item 3.1 perderá o direito de nomeação.

3.3. A não entrega dos documentos eliminará o candidato do Processo Seletivo, anulando-se todos os atos decorrentes da inscrição.

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

4 - DAS INSCRIÇÕES

4.1. A inscrição do candidato implicará o completo conhecimento e a tácita aceitação das normas legais pertinentes e condições estabelecidas neste Edital e seus Anexos, bem como as condições previstas em Lei, sobre as quais não poderá alegar desconhecimento, visto que, ninguém se escusa de cumprir a lei, alegando que não a conhece (art. 3º, do Decreto-Lei n. º 4657/42 - LICC).

4.2. Às pessoas portadoras de deficiência é assegurado o direito de se inscrever neste Processo Seletivo, desde que as atribuições do cargo sejam compatíveis com a deficiência de que são portadores, conforme com a deficiência de que são portadores, conforme estabelecido no Decreto Federal nº 3.298, de 20/12/1999, alterado pelo Decreto Federal nº 5.296, de 02/12/2004.

4.3. As INSCRIÇÕES para as funções do Magistério e da Saúde estarão abertas no período de 30 dezembro de 2021 – 03, 04 e 05 de janeiro de 2022, junto a Secretaria Municipal Educação, Esporte e Lazer, sito a Rua Sete Setembro, 1.110 – Centro, das 08h às 11h e das 13h às 15h.

4.4. É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar os comunicados e os editais a serem publicados na imprensa oficial - Semanário Oficial Municipal (SOM) e/ou no site da prefeitura www.itapura.sp.gov.br, que também serão afixados no quadro de avisos da Prefeitura Municipal, sendo essas as formas de comunicação dos atos dos Concursos Públicos/Processos Seletivos para todos os efeitos legais.

4.5. No caso de inscrição por procuração, será exigida a entrega do respectivo mandato acompanhado de cópia autenticada do documento de identidade do candidato, e a apresentação do documento do procurador. Deverá ser entregue uma procuração para cada candidato e esta ficará retida. O candidato assumirá as consequências de eventuais erros cometidos pelo seu procurador ao efetuar a inscrição.

4.6. No ato da inscrição, o candidato deverá:

Apresentar original ou cópia da cédula de identidade (RG) e/ou (CPF);

4.7. O candidato será responsável por qualquer erro, omissão e pelas informações prestadas na ficha de inscrição.

5 – DA PARTICIPAÇÃO DE CANDIDATO PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS

5.1. Às pessoas portadoras de deficiência é assegurado o direito de se inscrever neste Processo Seletivo, desde que as atribuições do cargo pretendido sejam compatíveis com a deficiência de que são portadores, conforme estabelecido no Decreto Federal nº 3.298, de 20/12/1.999, alterado pelo Decreto Federal nº 5.296, de 02/12/2004.

5.2. Em obediência ao disposto no Decreto Federal nº 3.298, de 20/12/1.999, alterado pelo Decreto Federal nº 5.296 de 02/12/2004, aos candidatos portadores de deficiência habilitados, será reservado o percentual de 5% (cinco por cento) das vagas existentes ou que vierem surgir no prazo de validade do processo seletivo.

5.3. Consideram-se pessoas portadoras de deficiência aquelas que se enquadram nas categorias discriminadas no art. 4º do Decreto Federal nº 3.298, de 20/12/1.999, alterado pelo Decreto Federal nº 5.296, de 02/12/2004.

5.4. Ao ser convocado, o candidato deverá submeter-se a Perícia Médica indicada pela Prefeitura Municipal de Itapura-SP, que confirmará de modo definitivo o enquadramento de sua situação como portador de deficiência e a compatibilidade com o cargo pretendido.

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

5.5. A análise dos aspectos relativos ao potencial de trabalho do candidato portador de deficiência obedecerá ao disposto no Decreto Federal nº 3.298, de 20/12/1.999, arts. 43 e 44, conforme especificado a seguir.

5.6. A avaliação do potencial de trabalho do candidato portador de deficiência frente às rotinas do cargo, será realizada pela Prefeitura Municipal de Itapura-SP, através de equipe médica.

5.7. A equipe médica emitirá parecer observando:

a) as informações prestadas pelo candidato no ato da inscrição;

b) a natureza das atribuições e tarefas essenciais do cargo a desempenhar.

c) a viabilidade das condições de acessibilidade e as adequações do ambiente de trabalho na execução das tarefas;

d) a possibilidade de uso, pelo candidato, de equipamentos ou outros meios que habitualmente utilize; e

e) o CID e outros padrões reconhecidos nacional e internacionalmente.

f) a equipe médica avaliará a compatibilidade entre a atribuições do cargo e a deficiência do candidato durante o estágio probatório, cuja realização se dará durante o período de vigência legal do estágio.

5.8. As pessoas portadoras de deficiência participarão deste Processo Seletivo em igualdade de condições com os demais candidatos no que se refere ao conteúdo das provas, avaliação e critérios de aprovação, ao horário e local de aplicação das provas e a nota mínima exigida para todos os demais candidatos.

5.9. O candidato inscrito como portador de deficiência deverá especificar na Ficha de Inscrição, a sua deficiência.

5.10. O candidato portador de deficiência deverá protocolizar junto ao Setor de Protocolo da Prefeitura ou encaminhar via postal à Prefeitura Municipal de Itapura, sito à Rua Getúlio Vargas nº 1087 – Centro – CEP 15.390-000 – Itapura-SP, A/C Comissão do **Processo Seletivo Nº 03/2021** Itapura/SP, postado/protocolizado até o último dia de inscrição, na via original ou cópia reprográfica autenticada:

a) Laudo Médico atestando a espécie e grau ou nível da deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença – CID.

b) Dados pessoais: nome completo, RG e CPF, anexados ao laudo médico.

c) Solicitação de prova especial, se necessário. (Requerimento consta no Anexo III deste Edital)

d) no envelope deverá conter o cargo que concorre, o número de inscrição e o Processo para o qual está inscrito.

5.11. A não solicitação de prova especial eximirá a **Prefeitura e a Comissão Organizadora do Processo Seletivo** de qualquer providência.

5.12. Serão indeferidas as inscrições na condição de Portador de Necessidades Especiais aos candidatos que não encaminharem dentro do prazo e forma prevista no presente Edital o respectivo laudo médico.

5.13. Após a nomeação do candidato - pessoa com deficiência, a condição não poderá ser arguida para justificar a concessão de readaptação do cargo, bem como para a aposentadoria por invalidez.

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

6 – DAS ETAPAS AVALIATÓRIAS DO PROCESSO SELETIVO

6.1. O Processo Seletivo para as funções do magistério constará de:

a) Prova Objetiva, de caráter eliminatório e classificatório;

b) Prova de Títulos, de caráter classificatório.

6.1a O Processo Seletivo para as funções da saúde constará de:

a) Prova Objetiva, de caráter eliminatório e classificatório.

6.2. As provas do Magistério serão aplicadas conforme segue:

Cargo	Provas	Temas	Nº Questões	Pontos por questão	Duração das Provas
- Professor	1ª FASE Prova Objetiva	- Língua Portuguesa	10	2,0	4 horas
		- Matemática	10	2,0	
		- Legislação	10	2,0	
		-Atualidades/Conhecimentos Gerais	10	2,0	
		- Conhecimentos Específicos	10	2,0	
	2 ª FASE Apresentação Títulos	Pontuação de acordo com Item 9.2 do Edital			

6.2a- As provas da Saúde serão aplicadas conforme segue:

Cargo	Provas	Temas	Nº Questões	Pontos por questão	Duração das Provas
- Auxiliar de Dentista - Auxiliar de Enfermagem	Prova Objetiva	- Língua Portuguesa	10	2,0	4 horas
		- Matemática	10	2,0	
		- Atualidades/Conhecimentos Gerais	10	2,0	
		- Conhecimentos Específicos	20	2,0	

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

7 – DA APLICAÇÃO DA PROVA OBJETIVA ESCRITA (Magistério e Saúde)

7.1. A prova objetiva será realizada na cidade de Itapura **no dia 16 de janeiro de 2022, na EMEF "Benedito Lourival Jeronimo"**, Rua José Machado de Araripe, S/Nº, no horário das **08:00h as 12:00h**.

7.2 A prova objetiva visa avaliar o grau de conhecimento do candidato para o desempenho das atribuições da função.

7.3. As provas objetivas terão duração de 04 (quatro) horas.

7.4. A prova objetiva será composta de questões de múltipla escolha que terá 4 (quatro) alternativas cada, sendo somente uma alternativa a correta, e versará sobre os conteúdos programáticos estabelecidos no **Anexo II deste Edital**.

7.5. O candidato deverá comparecer ao local da prova, com antecedência mínima de meia hora, usando máscara que tape a boca e o nariz como forma de prevenção à covid 19, munido de caneta azul ou preta, lápis preto, borracha e um documento oficial com foto, dentre os elencados abaixo:

a) Cédula de identidade – RG;
b) Carteira de Órgão ou Conselho de Classe (Ex. OAB, CRM, etc.);
c) Carteira de Trabalho e Previdência Social;
d) Certificado Militar;
e) Carteira nacional de Habilitação, emitida de acordo com a Lei Nº 9.503/97;
f) Passaporte.

7.6. Não será permitida a entrada no local da prova para o candidato que se apresentar após o horário estabelecido para seu início ou não estiver usando máscara de prevenção à covid 19 de acordo com o decreto estadual 64.989/2020;

7.7. Não haverá segunda chamada, seja qual for o motivo alegado para justificar o atraso ou ausência do candidato.

7.8. Constatada eventual irregularidade na inscrição, a inclusão do candidato será automaticamente cancelada, sem direito à reclamação, independentemente de qualquer formalidade, considerados nulos todos os atos dela decorrentes.

7.9. No ato da realização da prova, o candidato receberá a folha de respostas e o caderno de questões.

7.10. No momento da entrega dos materiais, cabe ao candidato verificar qualquer anormalidade gráfica, devendo notificar ao fiscal de sala que tomará as devidas providências.

7.11. Não haverá, em hipótese alguma, substituição da folha de resposta por erro do candidato.

7.12. Na prova objetiva, o candidato deverá assinalar as respostas na folha de respostas e preencher seu nome e/ou código de prova (número inscrição), único documento válido para a correção das provas. O preenchimento da folha de respostas será de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder em conformidade com as instruções específicas contidas na capa do caderno de questões e na folha de respostas.

7.13. Caso o candidato preencher o código de provas incorretamente, não será feita alteração, sendo corrigida a prova no código preenchido pelo próprio candidato.

7.14. O candidato deverá preencher as respostas para a folha de respostas, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, bem como assinar no campo apropriado.

7.15. Durante a realização das provas, não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos e

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

quaisquer anotações, ou outros meios, inclusive eletrônicos, que possibilitem vantagem ao candidato.

7.16. Motivará a eliminação do Processo Seletivo o candidato que:

a) apresentar-se após o horário estabelecido para fechamento dos portões do prédio, inadmitindo-se qualquer tolerância;

b) não comparecer às provas seja qual for o motivo alegado;

c) não apresentar o documento que bem o identifique ou fora do prazo de validade;

d) ausentar-se da sala de provas sem o acompanhamento do fiscal;

e) ausentar-se do local antes de decorrida uma hora do início das provas;

f) ausentar-se da sala de provas levando folha de respostas ou outros materiais não permitidos;

g) estiver portando armas, mesmo que possua o respectivo porte;

h) for surpreendido em comunicação com outras pessoas ou utilizando-se de livros, notas ou impressos não permitidos ou máquina calculadora ou similar;

i) estiver portando ou fazendo uso de qualquer tipo de equipamento eletrônico ou de comunicação (telefone celular, relógios analógicos e digitais, mp3, agenda eletrônica, notebook, palmtop, calculadora, receptor, gravador ou outros equipamentos similares), bem como protetores auriculares;

j) perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos, incorrendo em comportamento indevido.

k) recusar-se a fazer uso da máscara de proteção à covid 19 nas dependências do local de realização do Processo Seletivo 003/2021.

7.17. Em caso de necessidade de amamentação durante a realização da prova, a candidata deverá levar um acompanhante, que terá local reservado para esse fim, o qual será responsável pela guarda da criança.

7.18. Após iniciada a prova e assinada a lista de presença, os candidatos só poderão se ausentar da sala com prévia autorização do fiscal da sala, podendo sair somente acompanhado por um fiscal de sala ou pessoa integrante da Comissão Organizadora do Processo Seletivo.

7.19. Não haverá prorrogação do tempo previsto para a aplicação da prova em virtude de afastamento, por quaisquer motivos, de candidato da sala ou local de prova.

7.20. O candidato só poderá retirar-se do local de aplicação das provas após decorrida 1 (uma) hora do horário previsto para o início das mesmas, devendo entregar ao Fiscal da Sala o caderno de questões e respectiva folha de respostas. Não serão computadas questões não respondidas, que contenham rasuras, que tenham sido respondidas a lápis, ou que contenham mais de uma alternativa assinalada. O candidato levará consigo somente o material fornecido para conferência da prova objetiva realizada.

7.21. O candidato que verificar alguma irregularidade durante a aplicação da prova, deverá registrar a ocorrência junto ao fiscal da Comissão Organizadora do Processo Seletivo do local de aplicação da prova.

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

8 – DO JULGAMENTO DA PROVA OBJETIVA

8.1. A prova objetiva terá 50 (cinquenta) questões e será avaliada na escala de 0 a 100 pontos. Terá caráter eliminatório e classificatório, sendo classificado somente o candidato que obtiver média igual ou superior a 50 (cinquenta) pontos.

8.2. Os pontos serão atribuídos conforme consta nas tabelas do item 6.2 e 6.2a, sendo que para chegar ao resultado, será multiplicado o número de questões corretas pelo ponto correspondente à questão.

8.3. O candidato que não for habilitado será eliminado do Processo Seletivo.

9. DA APRESENTAÇÃO DOS TÍTULOS (MAGISTÉRIO)

9.1. Os títulos deverão ser entregues no ato da inscrição.

9.1. Concorrerão à contagem de pontos por títulos os candidatos que fizerem a prova objetiva e alcançarem o mínimo de 50% de acertos.

9.2. Serão considerados títulos os relacionados na Tabela a seguir, sendo limitada a contagem dos mesmos a 1 (um) título de cada especificação, exceto os cursos.

Pós graduação na área da educação latu Sensu, acima de 360 horas.	2,0 pontos
Graduação na área da educação	2,0 pontos
Mestrado na área da educação	3,0 pontos
Doutorado na área da educação	6,0 pontos

9.3. A apuração da nota final do candidato será calculada através da soma dos pontos obtidos na prova objetiva e nos títulos.

10 – DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

10.1. Os candidatos habilitados serão classificados por ordem decrescente da pontuação final, em listas de classificação para cada cargo.

10.2. Em caso de igualdade de pontuação final serão aplicados sucessivamente, os seguintes critérios de desempate aos candidatos:

a) com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, nos termos da Lei Federal nº 10.741/2003, entre si e frente aos demais, sendo que será dada preferência ao de idade mais elevada considerando-se, caso necessário, o horário de nascimento;

b) Maior idade, considerando-se, caso necessário, o horário de nascimento.

c) Maior número de pontos na Prova Objetiva, nas questões de conhecimentos específicos. Caso não haja conhecimentos específicos para o cargo pleiteado, será utilizado como critério, o maior número de pontos na Prova Objetiva, nas questões de português;

d) se persistir o empate será desempatado por meio de um sorteio;

11 – DOS RECURSOS

11.1. O prazo para interposição de recursos será de 1 (um) dia útil, a contar do fato que lhe deu origem ou do dia da publicação do evento no semanário oficial municipal (SOM) e/ou no site www.itapura.sp.gov.br.

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

11.2. O recurso deverá ser dirigido a Comissão Organizadora, protocolada junto a Prefeitura Municipal, devidamente fundamentado.

11.3. Somente serão apreciados os recursos interpostos dentro do prazo estabelecido e que possuírem fundamentação e argumentação lógica e consistente, que permita sua adequada avaliação.

11.4. Os recursos interpostos em desacordo com as especificações deste item não serão avaliados.

11.5. Não serão aceitos recursos interpostos fora do prazo estabelecido e os interpostos por fac-símile, telex, e-mail, correspondência, ou por qualquer outro meio que não seja o especificado neste item 11.

11.6. A Comissão do Processo é soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais.

11.7. Em caso de anulação de questões, serão atribuídos pontos a todos os candidatos presentes à prova.

11.8. Em decorrência de situações previstas no edital, poderá ocorrer a alteração da lista de classificação e as provas serão corrigidas de acordo com o gabarito oficial definitivo.

11.09. No caso de procedência de recurso interposto dentro das especificações, poderá eventualmente haver alteração dos resultados obtidos pelo candidato em qualquer etapa ou ainda poderá haver a desclassificação do mesmo.

11.10. A decisão do recurso será divulgada no semanário oficial municipal (SOM) e/ou no site www.itapura.sp.gov.br.

12 – DA CONVOCAÇÃO

12.1. Os candidatos **habilitados deverão acompanhar** os comunicados das datas de atribuições pelo **Semanário Oficial Municipal (SOM)** e **afixação no Quadro de Avisos na sede da Prefeitura Municipal de Itapura**, Rua Getúlio Vargas nº 1087 – Centro Itapura/SP CEP: 15390-000.

12.2. A simples aprovação no Processo Seletivo não gera o direito à nomeação, mas apenas a expectativa de direito de contratação e a preferência na contratação, pois a Prefeitura Municipal convocará apenas o número de aprovados que forem necessários – Cadastro de Reserva.

12.3. Será nesta fase, a que o candidato deverá comprovar todos os requisitos exigidos para o cargo selecionado.

12.4. A não comprovação dos requisitos, o não comparecimento para comprovação ou a inexatidão e/ou irregularidades nos documentos resultará na eliminação do candidato.

12.5. No momento da nomeação, o candidato fica sujeito à aprovação em exame médico admissional que servirá de avaliação da capacidade física, de acordo com o cargo para o qual se candidatou.

12.6. O candidato que no ato da convocação se omitir ou não comparecer será entendido como desistente a nomeação.

12.7. A aprovação do candidato nas avaliações previstas neste Edital não isenta o mesmo da apresentação dos documentos pessoais exigíveis para a contratação.

13. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

13.1. A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital e alterações posteriores, bem como as Legislações Municipais e demais normas pertinentes em relação às quais não poderá alegar desconhecimento.

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

13.2. A Prefeitura Municipal não emitirá certificados e/ou declarações de participação e aprovação no Processo Seletivo.

13.3. Todos os atos relativos ao presente Processo Seletivo Público, convocações, avisos e resultados serão divulgados pelo Semanário Oficial Municipal (SOM) e/ou pela internet através do site e www.itapura.sp.gov.br e afixado no Quadro de Avisos na sede da Prefeitura Municipal de Itapura, Rua Getúlio Vargas nº 1087 – Centro Itapura/SP CEP: 15390-000.

13.4. A Prefeitura Municipal de Itapura não se responsabiliza por informações publicadas por outros meios que não sejam os informados no item anterior.

13.5. A Prefeitura Municipal de Itapura, não se responsabiliza por quaisquer cursos, textos, apostilas e outras publicações que tratem sobre o presente Processo Seletivo.

13.6. Os casos omissos no presente edital serão resolvidos pela Comissão Examinadora e Fiscalizadora da Prefeitura Municipal de Itapura.

13.7. Os itens deste Edital poderão sofrer eventuais atualizações ou retificações enquanto não consumada a providência ou evento que lhe disser respeito, circunstâncias que serão mencionadas em Edital ou Aviso e que serão divulgados pelo Semanário Oficial Municipal (SOM) e/ou pela internet através do site www.itapura.sp.gov.br e afixado no Quadro de Avisos na sede da Prefeitura Municipal de Itapura, Rua Getúlio Vargas nº 1087 – Centro Itapura/SP CEP: 15390-000.

13.8. É de responsabilidade do candidato manter seu endereço e telefone atualizados até que se expire o prazo de validade do Processo Seletivo para viabilizar os contatos necessários, sob pena de perder o prazo para a admissão, caso não seja localizado.

13.09. Declarada a inexatidão, a falsificação e/ou irregularidades nos documentos, pode-se, a qualquer momento, anular a inscrição, prova ou tornar sem efeito a nomeação do candidato.

13.10. Todos os documentos referentes a este Processo Seletivo serão encartados e arquivados na Prefeitura Municipal de Itapura.

13.11 - Decorridos 60 (sessenta dias) dias da homologação do Processo Seletivo e não caracterizando qualquer óbice, é facultada a incineração das provas e demais registros escritos, mantendo-se, porém, pelo prazo de validade do Processo Seletivo, os registros eletrônicos.

Itapura/SP, 28 de dezembro de 2021.

Fábio Dourado
Prefeito Municipal

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

ANEXO I – EDITAL 03/2021

ATRIBUIÇÕES DAS FUNÇÕES/CARGOS MAGISTERIO	
FUNÇÕES	ATRIBUIÇÕES
Professor de Educação Básica I – Ensino Fundamental e EJA; Educação Infantil (CEMEI e CEI)	São atribuições dos professores, sem prejuízo do que determina a Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e considerada a proposta político pedagógica da respectiva Unidade Escolar: 1 - Planejar diariamente as aulas e as atividades e fazer a correspondente seleção de materiais didáticos e pedagógicos; 2 - Ministrar aulas de acordo com o projeto político-pedagógico da Unidade Escolar; 3 - Avaliar os educandos e, para isso, considerar o desenvolvimento pleno; 4 - Identificar os educandos que necessitem de atendimento especializado e encaminha-los devidamente; 5 - Estabelecer estratégias de intervenção no processo de aprendizagem dos educandos que apresentem dificuldades e implementar as estratégias; 6 - Cumprir a jornada de trabalho, em tantos dias quanto estejam previstos no calendário escolar de dias letivos; 7 - Participar das atividades de planejamento e avaliação e das atividades orientadas para o desenvolvimento profissional do professor, pelo tempo determinado pela Unidade Escolar; 8 - Colaborar em atividades para promover melhor articulação entre escola, famílias e comunidade; e 9 - Cumprir todas as tarefas que a Unidade Escolar defina como indispensáveis para que a escola atinja seus fins educacionais ou como relevantes para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.
Professor de Educação Básica II: 1 - Arte; 2-Educação Ambiental; 3 - Letras / Língua Inglesa 4- Educação Física	1 - Ministrar aulas nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, visando o pleno desenvolvimento do aluno; 2 - Participar da elaboração da proposta pedagógica da escola; 3 - Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da escola; 4 - Zelar pela aprendizagem dos alunos; 5 - Estabelecer e implementar estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; 6 - Ministrar os dias letivos e hora-aulas estabelecidos; 7 - Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; 8 - Colaborar com as atividades de articulação da escola coma as famílias e comunidade; e 9 - Incumbir-se das demais tarefas indispensáveis ao atendimento dos fins educacionais da escola e ao processo de ensino e aprendizagem.

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

ATRIBUIÇÕES FUNÇÕES/CARGOS ÀREA DA SAÚDE	
1- Auxiliar de Enfermagem	1. Participar das atividades de assistência básica realizando procedimentos regulamentados no exercício de sua profissão, e quando indicado ou necessário , no domicilio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações etc.); 2. Realizar ações de educação em saúde e grupos específicos e a famílias em situação de risco, conforme planejamento da equipe; e 3. participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da Unidade de Saúde.
2- Auxiliar de Dentista	1. realizar ações de promoção e prevenção em saúde bucal para as famílias , grupos e indivíduos, mediante planejamento local e protocolos de atenção à saúde; 2. proceder à desinfecção e à esterilização de materiais e instrumentos utilizados; 3. preparar e organizar instrumental e materiais necessários; 4. instrumentalizar e auxiliar o cirurgião dentista nos procedimentos clínicos; 5. cuidar da manutenção e conservação dos equipamentos odontológicos; 6. organizar a agenda clinica; 7. acompanhar, apoiar e desenvolver atividades referentes à saúde bucal, até mesmo com os membros da equipe de saúde de família, buscando aproximar e integrar ações de saúde de forma multidisciplinar; e 8. participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da Unidade da Saúde Bucal.

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

ANEXO II – EDITAL 03/2021

REFERÊNCIAS

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I- INFANTIL (CEMEI e CEI)
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I- ENSINO FUNDAMENTAL e EJA
PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA
PROFESSOR DE ARTE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL
PROFESSOR DE ED. FÍSICA
AUXILIAR DE DENTISTA
AUXILIAR DE ENFERMAGEM

LÍNGUA PORTUGUESA (Todas as funções docentes e da saúde)

1. Ortografia: Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa; 2. Morfossintaxe: Concordância Nominal e Concordância Verbal, emprego do acento indicativo de crase, classes de palavras; 3. Pontuação: emprego dos sinais de pontuação; 4. Gênero e tipologia textuais. 5. Vocabulário: sentido das palavras e expressões no texto; figuras de linguagem; antônimos e sinônimos, homônimos e parônimos.6. Interpretação de texto (diversidade de gêneros).

MATEMÁTICA (Todas as funções docentes e da saúde)

Radicais: operações – simplificação, propriedade; Razão e Proporção; Porcentagem; Juros Simples e Composto; Sistema de medidas: comprimento, superfície, massa, capacidade, tempo e volume: unidades de medida; transformações de unidades; Estatística: noções básicas, interpretação de tabelas e gráficos; Geometria: elementos básicos, conceitos primitivos, representação geométrica no plano; Noções de probabilidade e análise combinatória; tratamento da informação.

Legislação (PEB I, PROFESSOR DE ED. INFANTIL)

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece diretrizes e bases da educação nacional e todas as suas alterações. Brasília; 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica** (anexo o Parecer CNE/CEB nº 7/2010)

_____. Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 - **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer.

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

_____. Parecer CNE/CP nº 11/2020, aprovado em 7 de julho de 2020 - **Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer.

_____. Lei nº 13.146. Institui **a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 6 de Julho De 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

_____. **Lei Federal nº 8.069/90**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências (com todas as alterações).

SÃO PAULO. **Currículo Paulista. A etapa do Ensino Fundamental-** p. 11 a 29 e 81 a 96. Disponível em:http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf.

_____. **Currículo Paulista. A etapa da Educação Infantil**- p. 47 a 69. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I- INFANTIL (CEMEI e CEI)
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I- ENSINO FUNDAMENTAL e EJA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e Brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1245-publicacaobrinquedo-e-brincadeiras-completa-pdf&category.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil** – Volume 1. MEC/SEB, 2006.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A "era das diretrizes": a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres**. Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012

FERREIRA, Tom. **Famílias e aulas remotas**. Undime São Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YUq-8rfbfzk

_____. **Educação 4.0. Em tempos de Isolamento**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pWk3cjrKDY4.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora - uma prática em construção da pré-escola à universidade**. – 33ª ed. - Porto Alegre: Mediação, 2014

KRAMER, S. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/ou fundamental.** Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor.** – São Paulo: Contexto, 2012.

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

LEMANN, Fundação. **Implementação da BNCC- Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/172.pdf

ROQUE-FARIA, Helenice Joviano; BONI Márcia Regina. **Mutiletramentos e o ensino na educação de jovens e adultos.** Disponível em: http://www5.seduc.mt.gov.br/SiteAssets/Paginas/Forms/ARRUMADAS/artigoHeleniceROQUEFARIAeMarcia BONI.pd

SHUDO, Regina; LIMA, Oliver. **Diálogos Educação em Foco Como Está e Ficará a Educação Brasileira em 2020.** Disponível em: http://amanaeducacional.com.br/midia/dialogos-educacao-em-foco-como-esta-e-ficara-a-educacao-brasileira-em-2020/-

TAVARES, Priscila de Albuquerque. Metodologias ativas: entenda como elas favorecem a aprendizagem. Disponível em https://novaescola.org.br/conteudo/12170/metodologias-ativas-entenda-como-elas-favorecem-

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –LÍNGUA INGLESA

Legislação

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece diretrizes e bases da educação nacional e todas as suas alterações. Brasília; 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

_____. Lei nº 13.146. Institui **a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 6 de Julho De 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

_____. **Lei Federal nº 8.069/90**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências (com todas as alterações).

_____. Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 - **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer.

_____. Parecer CNE/CP nº 11/2020, aprovado em 7 de julho de 2020 - **Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer.

SÃO PAULO. **Currículo Paulista. Língua Inglesa-** p. 283 a 299. Disponível em:http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (Língua Inglesa)

Language: The difference methods and approaches: Grammar- translation- Structural Notional-funcional. Communicative- English for Specific Purpose (Reading). The English Language: Nouns and Pronouns- Verbs: regular, irregular, special finites, not-finites, tense, voice, Adjectives and adverbs.

BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de C. G. (Orgs.). **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

BEVILÁQUA, André Firpo. (UFPel). **A implementação do ensino híbrido no ensino de inglês durante a formação docente.** Disponível em: DOI: http://dx.doi.org/10.12957/cadsem.2019.36504.41868

CASTRO, S. T. R. **Teoria e prática na reconstrução da concepção de linguagem de professores de línguas.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p 83-94, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbla/v2n1/05.pdf.

GERVAI, Solange Maria Sanches. Reflexões sobre o ensino de língua estrangeira na escola pública brasileira. **Revista Intercâmbio**, v. XXXVII: 184-194, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X 184 .

MONTREZOR, Márcia; SILVA Alexandre Batista da. **A dificuldade no aprendizado da Língua Inglesa**/ The difficulty in English Language Learning Bethania. Disponível em: http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/10/27.pdf.

VIEGAS, Amanda. **Ensino Híbrido:** o que é e como implantar na escola. Disponível em: https://www.somospar.com.br/ensino-hibrido/.

TAVARES, Priscila de Albuquerque. **Metodologias ativas:** entenda como elas favorecem a aprendizagem. Disponível em https://novaescola.org.br/conteudo/12170/metodologias-ativas-entenda-como-elas-favorecem-aaprendizagem.

PROFESSOR DE ARTE

Legislação

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece diretrizes e bases da educação nacional e todas as suas alterações. Brasília; 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

_____. Lei nº 13.146. Institui **a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 6 de Julho De 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

_____. **Lei Federal nº 8.069/90**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências (com todas as alterações).

_____. Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 - **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer.

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

_____. Parecer CNE/CP nº 11/2020, aprovado em 7 de julho de 2020 - **Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (ARTE)

ANDRADE, Márcia Siqueira de; BARTHOLOMEU, Daniel; MONTIEL, Maria. **Perspectivas em aprendizagem humana**. – 1ª ed. – São Paulo: Memmon Edições Científicas, 2014.

VIEGAS, Amanda. **Ensino Híbrido:** o que é e como implantar na escola. Disponível em: https://www.somospar.com.br/ensino-hibrido/.

TAVARES, Priscila de Albuquerque. **Metodologias ativas:** entenda como elas favorecem a aprendizagem. Disponível em https://novaescola.org.br/conteudo/12170/metodologias-ativas-entenda-como-elas-favorecem-aaprendizagem.

MÖDINGER, Carlos Roberto. **Práticas Pedagógicas em Artes**: espaço, tempo e corporeidade. Erechim, RS. Edelbra, 1ed. 2012.

SILVA, Dolíris Dutra [et al.] **O olhar e o fazer:** possíveis construções e reflexões em sala de aula tendo como ponto de partida as imagens (artísticas e cotidianas) e as experiências. Artigo disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2017-8.pdf

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

LEGISLAÇÃO

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece diretrizes e bases da educação nacional e todas as suas alterações. Brasília; 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

_____. **Lei Federal nº 8.069/90**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências (com todas as alterações).

_____. **Lei Federal nº 9795/1999**.Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

_____. Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 - **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer.

_____. Parecer CNE/CP nº 11/2020, aprovado em 7 de julho de 2020 - **Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer.

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (ED. AMBIENTAL)

BRASIL. **Educação Ambiental Legal**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/ealegal.pdf

SALLES, Carolina. **Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas**. Disponível em: https://carollinasalle.jusbrasil.com.br/artigos/112172268/meio-ambiente-e-educacao-ambiental-nas-escolas-publicas.

RECH, Clóvis. Martins, Gilberto. **Noções de legislação como educação ambiental no ensino básico.** Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_clovis_rech.pdf

COSTA, José Ribamar Neres; ALVES, Gilberto Luiz. **Texto literário como instrumento de Educação Ambiental.** Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10572

VIEGAS, Amanda. **Ensino Híbrido:** o que é e como implantar na escola. Disponível em: https://www.somospar.com.br/ensino-hibrido/.

LEGISLAÇÃO ED. FÍSICA

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece diretrizes e bases da educação nacional e todas as suas alterações. Brasília; 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

_____. Lei nº 13.146. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 6 de Julho De 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

_____. Lei Federal nº 8.069/90. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências (com todas as alterações).

_____. Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer.

_____. Parecer CNE/CP nº 11/2020, aprovado em 7 de julho de 2020 - Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS EDUCAÇÃO FÍSICA

CEREGATTO, Luciana. Os saberes da experiência discente na Educação Física. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

CRUZ, Ana Cristina Juvenal da (Org); REIS, Monique Priscila de Abreu; SOUZA, Edlaine Fernanda Aragon de. Metodologias de trabalho em educação das relações étnico-raciais. - Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2016.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. – 1ª ed. - Editora Guanabara Koogan, 2003.

São Paulo: SEE, 2008. SOARES, Carmen Lucia et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. – 1ª ed. - Cortez Editora. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).

SILVA, Francisco Martins da Silva et al. O papel da educação física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/1651.

VIEGAS, Amanda. Ensino Híbrido: o que é e como implantar na escola. Disponível em: https://www.somospar.com.br/ensino-hibrido/.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (AUXILIAR DE ENFERMAGEM)

Fundamentos de Enfermagem, Ética e Legislação Profissional, Enfermagem na Saúde do Adulto, Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material, Enfermagem na Saúde do Recém-Nascido, da Criança e Adolescente, Enfermagem na Saúde da Mulher, Saúde Coletiva, Enfermagem na Família, Enfermagem na Saúde Mental e Psiquiatria, Cuidados de Enfermagem no Preparo e Administração de Medicamentos, Segurança do Paciente, Humanização na Assistência de Enfermagem. Atenção para matéria específica para todos os profissionais da saúde. Outras questões versando sobre as atividades e atribuição especifica do cargo/função.

BRASIL. Lei n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n.º 8.080/90 Lei Orgânica da Saúde, 1990-

Cartilhas HumanizaSUS - Ministério da Saúde. O Humaniza SUS na Atenção Básica, 2009

BALLALAI, Isabella; BRAVO, Flavia (Org.). Imunização: tudo o que você sempre quis saber. Rio de Janeiro: RMCOM, 2016. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/imunizacao-tudo-o-que-voce-sempre-quis-saber.pdf
Calendário de Imunização de crianças menores de 7 anos- SP- Disponível em: http://saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/2021/calendario_vacinacao_2021.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Descentralização da Gestão da Assistência. Regionalização da Assistência à Saúde: aprofundando a descentralização com equidade no acesso: Norma Operacional da Assistência à Saúde: NOAS-SUS 01/02 e Portaria MS/GM n.º 373, de 27 de fevereiro de 2002 e regulamentação complementar

SÃO PAULO- Res SS n. 34, de 23 de março de 2020. Dispõe sobre o "Calendário de Vacinação do Programa Estadual de Imunização do Estado de São Paulo", e dá outras providências. Disponível em: http://saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/2020/resolucaoss34_calendario_vacinal_retificada.pdf

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (AUXILIAR DE DENTISTA)

Ética profissional. O processo de trabalho em saúde bucal. Trabalho em equipe. Anatomia dentária. Ergonomia em saúde bucal. Educação em saúde bucal. Normas de funcionamento e protocolos de atendimento no setor saúde. Biossegurança de trabalho no controle de infecção da prática odontológica. Procedimentos preventivos, individuais ou coletivos, nos usuários para o atendimento clínico (escovação supervisionada, evidenciação de placa bacteriana, selantes, raspagem, alisamentos e polimentos, utilização do flúor). Normas para o exercício profissional. PSF – desenvolvimento dos trabalhos da equipe de saúde da família no tocante à saúde bucal.

Legislação do Sistema Único de Saúde – SUS: Constituição da República Federativa do Brasil (Com as Emendas Constitucionais): Art.196 a 200;

Lei n° 8.080, de 19 de setembro de 1990 e alterações - Dispõe sobre as condições para a promoção e recuperação da saúde e dá outras providências;

Decreto n° 7.508, de 28 de junho de 2011; Lei n° 8.142, de 28 de dezembro de 1990 e alterações – Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e dá outras providências;

PORTARIA MS/GM Nº 2.048 DE 03/09/2009 - Aprova o regulamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.

ATUALIDADES/CONHECIMENTOS GERAIS (TODAS AS FUNÇÕES)

Atualidades/Conhecimentos Gerais Questões relacionadas a fatos políticos, econômicos, sociais e culturais, nacionais e internacionais, ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2021 e que foram divulgados nas mídias local/nacional/internacional. Histórico do Município de Itapura/SP (aspectos políticos, físicos e geográficos). Notícias locais.

MUNICIPIO DE ITAPURA – SP
CNPJ 44.447.126.0001/84 – I.E 378.057.244.113
Rua Getúlio Vargas nº 1087- Centro
Tel.3745-9020 – Fax. 3745-9023
Site: www.itapura.sp.gov.br
Email: secretaria@itapura.sp.gov.br

ANEXO III – EDITAL 03/2021

REQUERIMENTO PARA CONDIÇÃO ESPECIAL OU PROVA ESPECIAL

Eu, _____, RG nº _____, CPF nº _____, venho requer para o Processo Seletivo Público da Prefeitura Municipal de _____:

( ) – Prova em Braile
( ) – Prova Ampliada – Fonte
( ) – Acomodações
( ) – Outros (descrever a condição):

_____.

Nestes Termos,

Pede deferimento.

_____, _____ de _____ 2021.

_____
Assinatura do(a) candidato(a)

Obs.: Verificar item 5.10 deste Edital.